

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
NÍVEL DOUTORADO**

RAFAEL FOLETTTO

**PRESIDENTES DE LATINOAMÉRICA:
inter-relações entre sujeitos comunicantes e a série de entrevistas**

**São Leopoldo
2015**

Rafael Foletto

PRESIDENTES DE LATINOAMÉRICA:

inter-relações entre sujeitos comunicantes e a série de entrevistas

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências da Comunicação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Linha de Pesquisa Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre

São Leopoldo

2015

F663p

Foletto, Rafael.

Presidentes de Latinoamérica : inter-relações entre sujeitos comunicantes e a série de entrevistas / Rafael Foletto. – 2015.

234 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2015.

"Orientador: Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre."

1. Comunicação de massa – América Latina. 2. Televisão pública – América Latina. 3. Presidentes – América Latina – Entrevistas. I. Título.

CDU 659.3

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecário: Flávio Nunes – CRB 10/1298)

RAFAEL FOLETTTO

"PRESIDENTES DE LATINOAMÉRICA: inter-relações entre sujeitos comunicantes
e a série de entrevistas"

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Doutor, pelo
Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Comunicação da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
UNISINOS.

Aprovado em 23 de março de 2015

BANCA EXAMINADORA



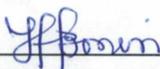
Profa. Dra. Graziela Soares Bianchi – UEPG



Profa. Dra. Liliane Dutra Brignol – UFSM



Prof. Dr. Andres Kalikoske Teixeira – UNISINOS



Profa. Dra. Jiani Adriana Bonin – UNISINOS



Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado – UNISINOS

A todos os latino-americanos que acreditam em uma América mais próxima, solidária e plural. Em especial, a todos os entrevistados que emprestaram as suas vozes, tempos e percepções para construir essa investigação.

AGRADECIMENTOS

A produção de conhecimentos é um processo de transformação coletiva e, essa tese se fez desse modo, em uma caminhada compartilhada, construída por diferentes vozes, tempos e espaço. Por isso, é mais do que necessário agradecer a cada uma dessas contribuições.

Ao espaço do plano superior, ao Pai Celestial, pelo cuidado e acompanhamento em todos os momentos.

Ao espaço de Santa Maria, contexto de vida, carinho e incentivo. Aos meus pais Ana e Gilmar, que depois de um tempo passaram a entender essas trilhas da pesquisa acadêmica, incentivando as descobertas e amparando nas dificuldades, com muito amor e dedicação. Aos meus irmãos Bruno e Gustavo e a minha cunhada Mari, pela compreensão, tranquilidade e descontração, nas idas e vindas ao coração do Rio Grande, tornando esse processo mais ameno e alegre. A Tabita que para além de fronteiras e espaços esteve sempre lado a lado nessa caminhada, compartilhando amor e sonhos, trazendo equilíbrio e serenidade, a ela, estende-se o agradecimento ao espaço de São Vicente, que também sempre esteve presente na forma de apreço e estímulo. Ao Marcelo por compartilhar não apenas o espaço em Porto Alegre, mas também dúvidas, sugestões e experiências da caminhada do fazer pesquisa e pós-graduação.

Ao espaço de São Leopoldo, pela acolhida, dedicação, entusiasmo e humildade em partilhar conhecimentos, experiências e vivências transformadoras. Em especial ao professor Efendy, pelas orientações para além do campo acadêmico, tornando-se inspiração para seguir na caminhada acadêmica. Aos colegas do grupo PROCESSOCOM e aos companheiros da Rede AMLAT, pela dedicação em partilhar saberes e vivências. Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação e a Unisinos, pela atenção e oportunidade de seguir na busca pelo crescimento acadêmico, pessoal e humano. Ao CNPq pelo financiamento e auxílio que foram fundamentais para a realização do doutorado em um centro de excelência e para compartilhar conhecimentos em eventos acadêmicos, ao logo desses quatro anos.

Ao espaço de Barcelona, de experiências e conhecimentos, ao orientador no exterior, Nicolas Lorite, por ajudar a construir a tese, com muito diálogo, interesse e humildade em partilhar conhecimentos e indicar caminhos para a pesquisa. A ótima recepção e as oportunas contribuições dos colegas do Observatório e Grupo de Pesquisa Migracom, proporcionando essa importante experiência de vivenciar e participar de um grupo de pesquisa em outro espaço e temática. Aos *companys* da disciplina de *Tècniques de realització televisiva*, pela paciência e comprometimento em contribuir com a pesquisa. Aos amigos que tornaram o cotidiano na *Catalunya* “*más genial*”!

*“Pero aquí abajo, abajo
cerca de las raíces
es donde la memoria
ningún recuerdo omite
y hay quienes se desmueren
y hay quienes se desviven
y así entre todos logran
lo que era un imposible
que todo el mundo sepa
que el Sur,
que el Sur también existe”
(Mário Benedetti)*

*“Soy lo que sostiene mi bandera
La espina dorsal del planeta, es mi cordillera
Soy lo que me enseñó mi padre
El que no quiere a su patria, no quiere a su madre
Soy América Latina, un pueblo sin piernas, pero que camina”.
(René Pérez y Eduardo Cabra – Calle 13).*

RESUMO

A pesquisa busca problematizar questões comunicacionais da América Latina, a partir de um conjunto audiovisual que tem no seu centro os presidentes de diversos países do continente. Exibida em televisões públicas e estatais de diversos países latino-americanos, no sistema comunicativo multiestatal TeleSUR e, disponível na internet, a série de quinze entrevistas, teve como objetivo compreender o cenário atual da América Latina, a partir dos pensamentos, declarações e falas dos chefes de Estado da região, que apresentam as suas construções e visões sobre a época, as possibilidades de mudança e, inclusive, suas vidas privadas e trajetórias pessoais. Visualiza-se no conjunto audiovisual um processo complexo que imbrica características, elementos e linguagens do documentário, da televisão e do jornalismo. Ainda, a série faz circular e convergir os seus conteúdos para outros formatos, suportes e tecnologias, como a internet. E, também, movimentando-se para outros espaços que não o midiático, gerando debates e interações no espaço público, bem como nas significações de sujeitos comunicantes, mediadas por suas memórias, história de vida midiática e visões de mundo. Assim, investigam-se os sujeitos comunicantes em contato com a série, visando compreender que sentidos produzem sobre o contexto contemporâneo da América Latina a partir dos vídeos, bem como das demais mediações presentes em seus relatos. Nesse sentido, no âmbito da pesquisa com os sujeitos, adota-se *vídeo/conversa* e o *vídeo/fórum*, enquanto procedimentos técnicos metodológicos permite registrar apropriações a partir das interações de cada sujeito com os fragmentos audiovisuais. Igualmente, possibilita a observação de falas, gestos e sonoridades que constituem os fluxos de apreciações dos materiais simbólicos. Soma-se a isso o diálogo estabelecido com a noção de cidadania comunicativa, dimensão pertinente para alargar o entendimento das dinâmicas e práticas das sociedades atuais e compreender os novos cenários midiáticos constituídos nos países latino-americanos.

Palavras-chave: América Latina. Presidentes de Latino América. Audiovisual. Cidadania Comunicativa. Sujeitos Comunicantes.

RESUMEN

La investigación busca problematizar cuestiones comunicacionales de América Latina, a partir de un conjunto audiovisual que ha en su centro los presidentes de diversos países del continente. Exhibida en televisiones públicas y estatales de diversos países latino-americanos, en el sistema comunicativo multiestatal TeleSUR y, disponible en internet, la serie de catorce entrevistas, tuvo cómo objetivo comprender el escenario actual de América Latina, a partir de los pensamientos, declaraciones y decires de los jefes de Estado de la región, que presentan sus construcciones y visiones sobre la época, las posibilidades de cambio y, inclusive, sus vidas privadas y trayectorias personales. Se visualiza en el conjunto audiovisual un proceso complejo que imbrica características, elementos y lenguajes del documental, de la televisión y del periodismo. Aún, la serie hace circular y convergir sus contenidos para otros formatos, soportes y tecnologías, como internet. Y, también, moviéndose para otros espacios que no el mediático, generando debates y interacciones en el espacio público, así como en las significaciones de sujetos comunicantes, mediadas por sus memorias, historia de vida mediática y visiones de mundo. Así, se investigan los sujetos comunicantes en contacto con la serie, con el propósito de comprender que sentidos producen sobre el contexto contemporáneo de América Latina a partir de los vídeos, así como de las demás mediaciones presentes en sus relatos. En ese sentido, en el ámbito de la investigación con los sujetos, se adoptan la vídeo/conversación y el vídeo/fórum, como procedimientos técnicos metodológicos que permiten registrar apropiaciones a partir de las interacciones de cada sujeto con los fragmentos audiovisuales. Igualmente, posibilita la observación de hablas, gestos y sonoridades que constituyen los flujos de apreciaciones de los materiales simbólicos. Se suma a eso el diálogo establecido con la noción de ciudadanía comunicativa, dimensión pertinente para ampliar la comprensión de las dinámicas y prácticas de las sociedades actuales y comprender los nuevos escenarios mediáticos constituidos en los países latino-americanos.

Palabras-clave: América Latina. Presidentes de Latinoamérica. Audiovisual. Ciudadanía Comunicativa. Sujetos Comunicantes.

RESUMEIXEN

La investigació busca problematitzar qüestions de comunicació d'Amèrica Llatina, a partir d'un conjunt audiovisual que ha en el seu centre els presidents de diversos països del continent. Exhibida en televisions públiques i estatals de diversos països llatí-americanos, en el sistema comunicatiu TeleSUR i, disponible en internet, la sèrie de catorze entrevistes, vaig tenir com objectiu comprendre l'escenari actual d'Amèrica Llatina, a partir dels pensaments, declaracions i paraules dels caps d'Estat de la regió, que presenten les seves construccions i visions sobre l'època, les possibilitats de canvi i, inclusivament, les seves vides privades i trajectòries personals. Es visualitza en el conjunt audiovisual un procés complex que imbrica característiques, elements i llenguatges del documental, de la televisió i del periodisme. Encara, la sèrie fa circular i convergir els seus continguts per a altres formats, suports i tecnologies, com a internet. I, també, movent-se per a altres espais que no el mediàtic, generant debats yinteracciones en l'espai públic, així com en les significacions de subjectes comunicants, intervingudes per les seves memòries, història de vida mediàtica i visions de món. Així, s'investiguen els subjectes comunicants en contacte amb la sèrie, amb el propòsit de comprèn que sentits produeixen sobre el context contemporani d'Amèrica Llatina a partir dels vídeos, així com de les altres mediacions presents en els seus relats. En aquest sentit, en l'àmbit de la investigació amb els subjectes, s'adoptar la vídeo/conversa i el vídeo/fórum, com a procediments tècnics metodològics que permeten registrar apropiacions a partir de les interaccions de cada subjecte amb els fragments audiovisuals. Igualment, possibilita l'observació de parles, gestos i sonoritats que constitueixen els fluxos d'apreciacions dels materials simbòlics. Se sumeixi a això el diàleg establert amb la noció de ciutadania comunicativa, dimensió pertinent per ampliar la comprensió de les dinàmiques i pràctiques de les societats actuals i comprendre els nous escenaris mediàtics constituïts als països llatí-americanos.

Paraules-clau: Amèrica Llatina. Presidents de Llatinoamèrica. Audiovisual. Ciutadania Comunicativa. Subjectes Comunicants.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Esquema sinóptico do problema/objeto de pesquisa.....	31
Ilustração 2 – Esquema interpretativo da transmetodologia.....	51
Ilustração 3 – Eixos do método operativo da pesquisa.....	59
Ilustração 4 – Movimentos de pesquisa exploratória.....	62
Ilustração 5 – Índice de pobreza e de indigência na América Latina, 1980-2011	107
Ilustração 6 – Reunião da Unasul.....	110
Ilustração 7 – Aspectos da trajetória de Cristina Fernández.....	124
Ilustração 8 – Cenários da América Latina.....	124
Ilustração 9 – Diálogos entre os presidentes latino-americanos.....	125
Ilustração 10 – A figura do apresentador.....	127
Ilustração 11 – Imagens de arquivo da TeleSUR.....	129
Ilustração 12 – <i>Cine por la Integración</i> em São Leopoldo-RS.....	130
Ilustração 13 – A circulação no <i>Facebook</i>	133
Ilustração 14 – Dados estatísticos fornecidos pelo <i>Google Analytics</i>	134
Ilustração 15 - Perfil dos entrevistados.....	148
Ilustração 16 – A questão da ditadura.....	175
Ilustração 17 – O conflito armado na Colômbia.....	179

SUMÁRIO

1 REFLEXÕES INICIAIS: DO PONTO DE PARTIDA À CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA/OBJETO DE PESQUISA.....	14
1.1 ESTRUTURAS E PERCURSOS DO TEXTO.....	14
1.2 UMA TRILHA: DO CAMPO AOS PROCESSOS MIDIÁTICOS.....	18
1.3 CONSTRUINDO O PROBLEMA/OBJETO – HÁ DIVERSOS PONTOS DE PARTIDA.....	25
1.4 DIMENSÕES E ESPECIFICIDADES DO PROBLEMA/OBJETO.....	30
1.5 OBJETIVOS.....	34
1.5.1 Geral.....	34
1.5.2 Específicos.....	34
1.5.3 Objetivos operativos.....	35
1.6 JUSTIFICATIVA.....	37
2 PROCESSUALIDADES METODOLÓGICAS PARA INVESTIGAR A AMÉRICA LATINA.....	41
2.1 PENSANDO OS MÉTODOS DA INVESTIGAÇÃO: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS.....	42
2.2 A OPÇÃO PELA PERSPECTIVA TRANSMETODOLÓGICA.....	49
2.3 DEFININDO ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	53
3. DIMENSÕES TEÓRICAS PARA PENSAR OS PROCESSOS COMUNICACIONAIS NA AMÉRICA LATINA.....	64
3.1 UM MAPA: SABERES E FAZERES CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.....	65
3.2 A DIMENSÃO AUDIOVISUAL DA COMUNICAÇÃO.....	72
3.2.1 Desdobramento: os “tele-presidentes” entre os campos político e o midiático.....	80
3.3 A DIMENSÃO DOS SUJEITOS COMUNICANTES.....	85
3.3.1 Desdobramentos na região: identidades culturais e processos de inter-relação.....	93

4	PRESIDENTES DE LATINOAMÉRICA E OS NOVOS TEMPOS DA REGIÃO.....	100
4.1	A RELEVÂNCIA DA PESQUISA DE CONTEXTUALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.....	100
4.2	NOVOS GOVERNOS, NOVAS POSSIBILIDADES.....	104
4.3	O CONTEXTO COMUNICACIONAL: TELEVISÕES PÚBLICAS E GOVERNAMENTAIS ENQUANTO ESPAÇOS PARA OUTRA AMÉRICA.....	112
4.3.1	O caso brasileiro: a EBC.....	117
4.4	O DIÁLOGO COM A <i>OCCIDENTE PRODUCCIONES</i> : DE BELGRANO PARA O MUNDO.....	121
4.5	ELEMENTOS DA CIRCULAÇÃO DA SÉRIE DE ENTREVISTAS.....	131
5.	VOZES SOBRE A AMÉRICA LATINA: A PESQUISA COM SUJEITOS COMUNICANTES.....	136
5.1	AUDIÊNCIA, RECEPÇÃO, CONSUMO MIDIÁTICO: PERSPECTIVAS PARA INVESTIGAR OS SUJEITOS/CIDADÃOS.....	136
5.2	PESQUISA DA PESQUISA E PESQUISA EXPLORATÓRIA: EM BUSCA DOS PÚBLICOS DA SÉRIE DE ENTREVISTAS.....	143
5.2.1	Telespectadores da série no Rio Grande do Sul.....	146
5.3	QUESTIONÁRIOS EXPLORATÓRIOS: APROXIMANDO-SE DE INTERLOCUTORES EM OUTROS CENÁRIOS.....	151
5.4	USOS DA VÍDEO/CONVERSA.....	154
5.4.1	Porto Alegre – RS.....	157
5.4.2	Barcelona – Espanha.....	162
5.5	<i>VÍDEO/FÓRUM</i> : INVESTIGANDO AS SIGNIFICAÇÕES DOS SUJEITOS..	166
5.5.1	Santa Maria – RS.....	166
5.5.2	Bellaterra – Espanha.....	172
5.5.3	Uberlândia – MG.....	177
6.	CONSIDERAÇÕES PERTINENTES: FECHAMENTO E CONTINUAÇÃO....	182
	Referências.....	198

APÊNDICE A – LISTA DOS EPISÓDIOS PRESIDENTES DE LATINOAMÉRICA.....	217
APÊNDICE B – ELEMENTOS BIOGRÁFICOS DOS PRESIDENTES QUE COMPÕEM A SÉRIE DE ENTREVISTAS.....	218
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO EXPLORATÓRIO.....	226
APÊNDICE D – RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM O LOCAL DA ATIVIDADE.....	230
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SUJEITOS COMUNICANTES.....	232
ANEXO A – UNASUL NO CAMINHO DA DEMOCRACIA.....	233

1 REFLEXÕES INICIAIS: MAPAS E PONTOS DE PARTIDA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA/OBJETO DE PESQUISA

Busca-se percorrer a trilha que envolve a construção do problema/objeto de pesquisa, apontando o esquema da problemática, os objetivos, a justificativa e outros componentes da investigação. Ainda, compreender o fazer científico enquanto um processo de constantes reflexões sobre as decisões tomadas, as escolhas teóricas e metodológicas realizadas ao longo da construção da investigação e da definição e aprimoramento do problema/objeto.

1.1 ESTRUTURAS E PERCURSOS DO TEXTO

A trilha que perpassa a presente pesquisa é a busca pela compreensão da forma como os sujeitos/cidadãos observam e refletem sobre o panorama contemporâneo da América Latina, mais especificamente do ciclo político iniciado no começo do século XXI, com a vitória de Hugo Chávez nas eleições presidenciais da Venezuela. Esses movimentos deram origem a um período que foi chamado giro à esquerda, ou nas palavras de uma dessas novas lideranças – a presidenta argentina, Cristina Fernández – uma época na qual os presidentes se pareceram com o povo.

Essa trilha da investigação é construída a partir de um objeto concreto (embora múltiplo em sua forma midiática, dificultando a sua conceituação, isto é, a sua definição em apenas um termo ou noção), uma série de entrevistas com os presidentes que, a partir de 1999, chegaram ao poder dos seus países na América Latina, chamada *Presidentes de Latinoamérica*. Assim, busca-se percorrer esse trajeto problematizando que América Latina é apresentada nesse objeto concreto, a partir não apenas das vozes dos presidentes entrevistados, mas também do olhar e da visão de mundo de sujeitos comunicantes em receptividade audiovisual. Pois, não pareceu suficiente, para dar conta desse caminho, unicamente as vozes dos presidentes, procurou-se dar espaço para outras vozes que igualmente circulam pelos percursos contemporâneos da região, sujeitos que oferecem suas percepções,

problematizações, ideias e trajetórias não apenas sobre o objeto midiático concreto, como também acerca do espaço latino-americano.

Entende-se que as processualidades do fazer científico, no Campo da Comunicação, devem buscar construções teórico-metodológicas e epistemológicas que sustentem uma visão global e complexa do processo comunicativo, para além das dimensões dos efeitos e conteúdos (KAPLÚN, 2002). Ou seja, a trilha dos processos midiáticos em toda a sua extensão e inter-relação, compreendendo a produção de sentidos de forma ampla, tanto na construção dos textos/discursos, quanto nas leituras e vivências dos sujeitos. Para dar conta dessa complexa trilha, dialoga-se com duas dimensões teóricas e metodológicas que, em articulação, permitem compreender o panorama latino-americano construído pelas diversas vozes da investigação. Uma audiovisual, justamente para problematizar o âmbito do objeto midiático de referência, e outra dos sujeitos comunicantes, com o intuito de compreender a esfera dos interlocutores. Desse modo, estrutura-se o percurso da pesquisa em seis capítulos, tendo como norte essas duas dimensões, que se expressam em cada uma das partes do texto.

No **primeiro capítulo**, além de se apresentar e situar a construção da pesquisa, são explicitados os antecedentes e motivações da investigação, a construção da problemática da pesquisa, a elaboração dos objetivos e da justificativa, buscando, também, oferecer elementos reflexivos para pensar o método na investigação.

O **segundo capítulo** se destina às concepções, estratégias, abordagens e desenhos metodológicos construídos para dar conta dos objetivos da pesquisa, tendo como base matrizes e alicerces epistemológicos transdisciplinares, a exemplo da concepção *transmetodológica*, concebendo a dimensão epistêmica não apenas como teoria do conhecimento, mas também como pensamento e prática metodológica na produção de saberes, admitindo um compromisso com um pensamento crítico e transformador no fazer científico. Nesse sentido, busca-se explicitar a construção teórico-metodológica da investigação, evidenciando a articulação entre o âmbito audiovisual e a esfera dos interlocutores, visando colocar em perspectiva conceitos e abordagens que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto

do processo comunicacional. A forma de abordagem adotada possibilita, ainda, a utilização de diferentes técnicas para a análise do problema/objeto, dando conta de sua complexidade.

O **terceiro capítulo** se refere às dimensões teóricas da pesquisa, no qual são problematizadas noções importantes sobre o campo da comunicação e os processos midiáticos (a saber, comunicação audiovisual, *cidadania comunicativa* e sujeitos comunicantes), permitindo compreender a problemática dos processos midiáticos, bem como os processos de mediação e midiatização que perpassam as reflexões teóricas e epistemológicas das investigações no âmbito das Ciências da Comunicação. Possibilita-se o diálogo com distintas contribuições teóricas, conceituais e metodológicas que permeiam o campo das Ciências da Comunicação, por meio da reflexão aprofundada das estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa de diversos autores de referência na temática audiovisual e na questão da pesquisa com sujeitos.

O **quarto capítulo** aborda a pesquisa de contextualização referente ao panorama contemporâneo da América Latina, refletindo sobre as dimensões políticas, socioculturais e comunicacionais atuais da região, articuladas através de exemplos significativos de inter-relação entre povos e governos, como é o caso da Unasul – União das Nações Sul-americanas e do sistema comunicativo multiestatal TeleSUR. Ainda, procura-se construir uma discussão sobre a relevância epistêmica sobre o sentido da contextualização na pesquisa em Comunicação.

No **quinto capítulo**, analisam-se as falas, pensamentos, reflexões, vivências e visões de mundo apresentadas pelos sujeitos pesquisados. Nesse sentido, são empregadas técnicas e procedimentos de pesquisa visando compreender as apropriações, usos, recusas e contextos de inter-relação com o conteúdo do conjunto audiovisual. Acredita-se que por meio dessa abordagem tornou-se possível perceber que América Latina constroem a partir do contato com o material pesquisado, bem como através das suas vivências e trajetórias midiáticas e pessoais.

No **sexto capítulo**, estão as reflexões finais sobre a pesquisa realizada, destacando-se a problematização sobre a necessidade de visualizar os processos midiáticos de forma transversal, ou seja, não centrando as análises

apenas nas questões referentes aos efeitos e aos conteúdos. Ressalta-se que as considerações apresentadas não são tomadas como uma construção rígida e fechada, mas sim como uma abertura ao diálogo e à continuidade das indagações propostas pela investigação.

Por fim, destaca-se que dois movimentos acompanham esse percurso final do texto, a saber, a pesquisa-da-pesquisa dissolvida e a pesquisa teórica. No que concerne ao primeiro, observou-se que o uso da pesquisa da pesquisa na construção metodológica da investigação limitava as possibilidades dessa processualidade metodológica, pois os dados obtidos através das leituras e análises de teses e dissertações pertinentes para a temática da pesquisa também poderiam ser utilizados para problematizar outros elementos da tese. Nesse sentido, as reflexões oriundas da etapa da pesquisa-da-pesquisa inspiraram a produção de outras dimensões da tese, como a teorização sobre a pesquisa audiovisual, o pensamento sobre os modos de fazer a pesquisa com sujeitos comunicantes e elementos para investigar o contexto contemporâneo da América Latina. Já, no que tange a pesquisa teórica, optou-se por ampliar a dimensão teórica da investigação para além dos dois elementos problematizados (dimensão audiovisual e dimensão dos sujeitos comunicantes), tecendo pensamentos e análises sobre cada uma das pesquisas que compõem a tese (pesquisa metodológica, teórica, de contexto e com sujeitos comunicantes), o que pode ser evidenciado na abertura de cada capítulo, que é realizada por meio da reflexão dos elementos teóricos que estruturam a etapa da tese em questão. Essa opção se estrutura por meio da percepção de que a epistemologia atravessa todos os momentos da pesquisa e os distintos campos do saber, estruturando o pensamento teórico e metodológico da investigação, compreendendo também a necessidade de aliar as dimensões teóricas e empíricas no desenvolvimento da pesquisa. Enfim, compreende-se a dimensão epistemológica para além da concepção de teoria do conhecimento, abordando através de uma perspectiva latina, como pensamento e prática de pesquisa crítica e transformadora das realidades contemporâneas.

1.2 UMA TRILHA: DO CAMPO AOS PROCESSOS MIDIÁTICOS

Para construir a trilha a ser percorrida pela investigação, surge a necessidade de perceber o espaço científico de onde se parte. Nessa direção, busca-se problematizar algumas noções significativas sobre o campo da Comunicação e os processos midiáticos, com o intuito de compreender o panorama das transformações e dinâmicas do campo das mídias e as relações desse com outros campos sociais. Tal abordagem permite dimensionar o movimento de deslocamento da problemática do campo para a questão dos processos midiáticos, bem como os processos de mediação e midiatização que perpassam as reflexões teóricas e epistemologias do campo da Comunicação.

O conceito de campo, amplamente utilizado no senso comum, muitas vezes, sem a devida reflexão, perpassa as problematizações de significativas áreas das Ciências Humanas e Sociais, que buscam operacionalizar os seus saberes, a fim de compreender os seus fenômenos e os seus objetos de investigação. Bourdieu (2012), preocupado com a questão da relação entre sujeitos e grupos sociais, observa que a sociedade é organizada em torno de práticas que são acionadas por saberes, os quais vão se fortalecendo e se transformando em campos, em espaços estratégicos nos quais se move a organização social. Assim, a ideia de campo surge como uma formulação teórica com a qual se busca compreender a dinâmica das sociedades e suas estruturas, consistindo-se no espaço em que ocorrem as relações entre indivíduos, grupos e estruturas sociais.

O campo somente existe caso possua um marco gerador, ou seja, presente a sua episteme, a sua técnica, a sua ética e a sua estética. Assim, todo campo pressupõe um modo de se reconhecer ou reconhecer outro campo, por meio de emblemas, rituais e linguagem. Desse modo, a dimensão da linguagem se constitui como um fator importante na estruturação de um campo. Rodrigues (2000, p. 191) reforça a relevância da linguagem ao refletir sobre o processo de autonomização dos domínios da experiência, que constituem os campos autônomos, caracterizados pela legitimidade para “criar, impor, manter, sancionar e restabelecer os valores e as regras, tanto constitutivas como normativas que regulam um domínio autonomizado da experiência”.

Nesse sentido, surge a noção de confronto entre os campos, que buscam legitimar a sua competência, seu ponto de vista e o seu saber sobre o mundo, por meio de quadros de sentido, pois todo o campo desenvolve um processo de agendamento da realidade. Ainda, os campos sociais são autônomos uns aos outros, uma vez que possuem um saber próprio sob o qual repousa a sua existência. Esteves (2003, p. 143) observa que “a autonomização progressiva dos diferentes campos sociais coloca um problema crucial: a hegemonia da estrutura global da sociedade”.

A autonomia dos campos sociais não pode transformar-se no isolamento e fechamento de cada um dos campos sobre si mesmo. A função dos mecanismos de mediação é, precisamente, garantir a abertura dos campos sociais ao exterior, para que cada um deles possa relacionar com os demais (idem).

Frente a esse contexto, aparece o campo das mídias, na condição dos meios de comunicação como importantes mediadores dos diferentes campos sociais, isto é, como o ator que gera visibilidade ao social e que produz, projeta e legitima sentidos, veiculando as diversas vozes que constituem um determinado período histórico (TRAQUINA, 1999; MCCOMBS, 2006; BERGER e LUCKMANN, 1999). Pois, os campos sociais, quando então em interação, necessitam de publicização. Assim, o campo das mídias organiza, na tessitura, a atividade discursiva de interação entre os campos. Os campos somente se tornam públicos por meio da mediação do campo midiático.

É justamente sobre essa perspectiva que Martín-Barbero (2008) busca pensar as práticas comunicacionais, propondo um modelo que discuta as inserções dos meios no contexto latino-americano, não a partir das mídias, mas sim através de outras mediações, como as práticas culturais. Para o autor, é nesse contexto (de fragmentação, de racionalidade econômica, do mundo contemporâneo) que se situa o papel da mediação massiva, que remete à tradução contemplada, proporcionando aos sujeitos uma informação que lhes permita dialogar, conversar, exigir e debater sobre o que lhes diz respeito.

Ollivier (2008) oferece uma contextualização histórica do conceito de mediação, buscando comparar os diferentes usos dessa noção e a forma como esse conceito se encontra problematizado na obra de Martín-Barbero. Observa

que esse termo apresenta sentidos distintos conforme os contextos, os autores, as épocas e os espaços. Para o autor, o termo mediação aparece em uma grande quantidade de pesquisas na área de Ciências da Comunicação, como ferramenta que permite e que gera uma relação social; como tradução de conteúdos especializados; como relações entre a cultura midiática e as culturas populares; como sentido de pertencimento. Ainda, a noção de mediação pressupõe ação reflexiva e é própria do campo da Comunicação. Aos processos técnicos da mídia convém utilizar o termo midiatização. Usa-se mediação para destacar processos comunicacionais, midiatizados ou não, que não são neutros, mas sim investidos de sentidos transformadores.

Martín Barbero desea comprender cómo se constituye la cultura de masas. La aborda desde el punto de vista de los sujetos y de las mediaciones que son procesos que él sitúa en el punto de articulación entre las prácticas de comunicación y los movimientos sociales. Para él, la mediación es una instancia cultural a partir de la cual el público de los medios produce, al apropiárselos, el sentido del proceso de comunicación. (OLLIVIER, 2008, p. 127).

Problematizar a comunicação a partir da cultura – programa de pesquisa elaborado por Martín-Barbero – pressupõe não centralizar a observação nos meios em si, mas abrir a análise para as mediações. Em outros termos, significa deslocar os processos comunicativos para o denso e ambíguo espaço da experiência dos sujeitos, localizada em contextos sócio-históricos particulares. Em síntese, o desenvolvimento de uma teoria das mediações implicou em um distanciamento de concepções de comunicação *midio-cêntricas*.

Para Martín-Barbero (2008), a mídia ocupa um espaço central no contexto da sociedade, no que pode ou não se referir a um panorama de mudança, de transformação, em que impera uma cultura do medo, afinal, não raro, os seres humanos possuem receio do diferente, do outro, de uma identidade distinta da qual ele pertence, por exemplo. Uma forma de visualizar essas mudanças pode ser a flexibilização dos modos de produção por meio da informatização das empresas, que dinamizou os processos e trouxe novas possibilidades, novas experiências, por assim dizer. Essas novas

possibilidades e experiências também podem ser observadas nos movimentos e fluxos de pessoas entre os países, regiões, locais do mundo, globalizando e comprimindo as distancias, pondo frente a frente culturas e identidades distintas. Pensa-se que também nesse aspecto ocorra estranhamento e, talvez, medo do outro, do diferente. Enfim, essas possibilidades e experiências trazem a tona o caráter fragmentado das sociedades atuais, o qual o autor procura refletir. Mais do que isso, pode igualmente trazer a tona novas formas de relações entre os processos simbólicos, advindos do que o autor concebe como revolução das tecnicidades. Assim sendo,

As tecnologias não são neutras, pois hoje, mais do que nunca, elas constituem grupos de condensação e interação de interesses econômicos e políticos com mediações sociais e conflitos simbólicos. Mas, por isso mesmo, elas são constitutivas dos novos modos de construir opinião pública e das novas formas de cidadania, isto é, das novas condições em que se diz e que se faz política. (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 70).

Em aproximação com o programa de pesquisa de Martín-Barbero (2008), observa-se a cultura como âmbito estratégico para analisar os processos de comunicação. Nessa direção, torna-se necessário compreender as práticas midiáticas no sentido de fomentadoras de relatos que produzem um cenário marcado por diferenças culturais, sociais e políticas inerentes à contemporaneidade. Pois, através do incremento dos sistemas de informação e comunicação aparece um novo olhar para problematizar os processos culturais. Tal concepção ficou conhecida como cultura midiática (MATA, 1999), apresentando-se como uma noção em constante transformação. As culturas, dessa forma, reclamam novas maneira de conceituação e análise, deixando de residirem entre fronteiras fixas e passando a serem constantemente construídas, difundidas e transformadas.

Visualiza-se que, dentro dos processos midiáticos que não se limitam aos processos de trocas de mensagens clássicos, encontram-se distintos outros processos constituídos por diferentes dispositivos, suportes e ambiências. Enfim, o campo da Comunicação transcende o campo midiático, entendendo-se as mídias como processos dinamizados por práticas

(MCLUHAN, 1980). E, a sociedade, por conseguinte, atravessada por experiências de mídias.

Igualmente, observa-se a necessidade de pensar o campo da Comunicação como um espaço em constante transformação, mas historicamente constituído, acumulando capital científico, por meio do diálogo com diferentes campos (PRADO, 2003). Fazendo um resgate do panorama de constituição do Campo da Comunicação, Prado (2003, p. 136) observa que “historicamente este campo constituiu-se a partir da sociologia, de onde veio a separar-se, ou mesmo dos estudos literários, de onde os primeiros estudos semióticos se constituíram”.

Para Mattelart e Mattelart (2004), torna-se necessário pensar os processos comunicacionais como parte do sistema capitalista mundial, evidenciando a necessidade da pesquisa empírica ao longo do percurso científico desse campo.

O esquema de pensamento mecânico e linear se vê deslegitimado pelo pensamento organicista (os paradigmas propostos pelas ciências da vida tornaram-se, como vimos, referências incontornáveis). Ao método objetivo, será oposta a primazia dos valores; às técnicas quantitativas, técnicas empíricas qualitativas; à atitude lógica, a atitude heurística; ao cognitivo, o intuitivo; à projeção linear, a multiplicidade das escolhas e das opções (MATTERLART e MATTELART, 2005, p. 83).

Lima (1975) observa que, para entender a cultura de massa, deve-se compreender a economia de mercado, bem como a sociedade de consumo, suas bases tecnológicas e seu sistema social. Adorno (1995) buscou problematizar a comunicação a partir da crítica cultural, entendendo o capitalismo como o mais elevado estágio evolutivo da sociedade burguesa. O programa central da concepção epistemológica de Adorno (1995) é a crítica racional da razão burguesa. Para tanto, ressaltou a importância da experimentação e da exploração teórico-metodológica, realizando uma crítica à pesquisa quantitativa e ao modelo hipótese-teoria-resultado vigente no sistema acadêmico dos Estados Unidos, concebendo que o mérito da investigação está na problemática, na definição de problemas e de situações problemas. Segundo o autor, as classificações e os números correspondem a delimitações

arbitrárias, necessitando de vários tipos de lógicas para compreendê-los, para além do uso meramente mecânico. Segundo Eco (2008), a crítica da cultura deve pensar e questionar a cultura de massa, sem reduzi-la, a partir de pesquisas multifocais com teorias profundamente vinculadas à problemática.

Visualiza-se o objeto da Comunicação como uma problemática em construção. Semelhantemente, observa-se que não existe um conceito único de Comunicação, variando conforme o objeto de pesquisa e o aporte teórico e metodológico de cada investigador. Enfim, trata-se de uma definição complexa de se construir, pois *“estamos hechos de comunicación, como individuos y como sociedades, pero también usamos la comunicación para afectar particularmente esta constitución”* (FUENTES NAVARRO, 2003, p. 36).

No âmbito da América Latina, Fuentes Navarro y Lopes (2001) apontam para a escassa reflexão existente a respeito da institucionalização dos estudos de Comunicação na região. Nesse marco, também assinalam o pouco interesse concedido aos mecanismos e processos institucionais que intervêm no desenvolvimento das investigações, que poderíamos chamar de comunicativas ou comunicacionais. Entretanto, no caso da região latino-americana, é impreterível observar como ocorreu uma forte ebulição intelectual, referente às problemáticas comunicacionais, a partir dos anos 1960. Nesse período, em vários pontos e centros da América Latina, foram produzidos investigação avançada, pesquisa séria, argumentos inovadores, críticos e reformuladores das práticas e dos pensamentos.

Assim, no seu começo, o pensamento comunicacional latino-americano foi bastante motivado pelo contexto político da região – à época, dominado por regimes ditatoriais.

Ao assumir a dimensão processual da comunicação como eixo conceitual e empírico, todos os componentes inerentes a ela passaram a merecer atenção, muito especialmente em torno das conexões entre estruturas sociais, determinantes econômicos e modelos de comunicação. (BERGER e SCWAAB, 2014, p. 200 – 201).

Compreende-se que o debate da localização da Comunicação como campo e objeto de estudo, e dos marcos conceituais e das tipologias, está ligado a um entendimento da contemporaneidade, da fase atual do modo de

produção capitalista (em especial em sua versão mediática) e dos seus desdobramentos de caráter ético, cultural, tecnológico, econômico e histórico, que se apresentam na sociedade atual. Maldonado (2003, p. 212) adverte que “a investigação dos processos comunicacionais contemporâneos é configurada pelas exigências dos objetos-problema que as realidades históricas e sociais apresentam”.

Assim, a compreensão de que o objeto de estudo da Comunicação é interdisciplinar se deve, em grande medida, ao contexto contemporâneo, de significativas mudanças e de amplos processos, como a propagação das tecnologias de comunicação, a globalização, etc. Fato que demanda uma diversidade de olhares para encarar a sua complexidade e, ao mesmo tempo, a sua singularidade. Enfim, considerando que o caráter histórico da concepção da Comunicação, enquanto saber interdisciplinar, está irremediavelmente atrelado às mudanças tecnológicas, sociais, políticas e culturais das sociedades contemporâneas, observa-se a necessidade de repensar os conhecimentos já estabelecidos e desenvolver novos olhares e abordagens possíveis. Elaboraões que atendam à demanda atual de problemas da vida social e cultural, revelando a emergência dos estudos acerca de comunicação (FUENTES NAVARRO, 2003).

Da mesma forma, surge como imperativo a abertura às múltiplas formas de experiências culturais, de saberes e de cosmovisões, procurando quadros teóricos favoráveis à categoria de diferença, bem como a construção de uma proposta de universalismo pluralista para entender a complexidade dos processos contemporâneos. Aqui, pode-se fazer uma aproximação com o pensamento de Epistemologias do Sul, desenvolvido por Santos (2013), que preconiza a promoção de diálogos entre saberes científicos ou humanísticos – aqueles produzidos pelas universidades –, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, das comunidades – provindos de culturas populares, não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental, etc.) –, que circulam na sociedade e igualmente a constituem.

1.3 CONSTRUINDO O PROBLEMA/OBJETO – HÁ DIVERSOS PONTOS DE PARTIDA

A partir da trilha traçada sobre o campo da Comunicação, observa-se a necessidade, enquanto pesquisador em formação, de problematizar a respeito dos desafios inerentes à investigação científica, no sentido de potencializar a construção de saberes reflexivos e transformadores da realidade das sociedades contemporâneas. Pois, compreende-se que os processos de pesquisa, no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, não correspondem a estruturas engessadas que levam a verdades absolutas e comprováveis, mas sim a fazeres plurais, dinâmicos e críticos, procurando oferecer abordagens transformadoras das questões e fenômenos atuais.

Maldonado (2003, p. 214) destaca que “a *práxis científica* exige realizar pesquisas concretas, problematizadas em profundo vínculo com o real, situando tanto o teórico quanto o empírico como problema a construir e não como repetição de fórmulas ou preceitos generalistas e vácuos”. Nesse sentido, os métodos deveriam ser problematizados, as teorias necessitariam ser tensionadas com objetos empíricos e os resultados das investigações precisariam ser pontos de partida para pesquisas futuras. Justifica-se, assim, a premência de investigar não apenas objetos do campo das Ciências da Comunicação, mas também o que nossas pesquisas – que se pretendem científicas – têm produzido em termos de debate social, e de que forma elas dialogam com as sociedades que problematizam.

Há nitidamente uma dificuldade em distinguir percepção e ciência; em outras áreas, o simples fato de sair do domínio de pesquisa – um laboratório, por exemplo –, marca a oposição com a vida cotidiana. Mesmo que um pesquisador das Ciências Sociais e Humanas tente, não há como se despojar de sua investigação, pois ele está imerso nessa experiência, por vezes até integra o objeto ou contexto observado.

Compreende-se que a caminhada científica exige a problematização das técnicas e conceitos, das condições, limites e validades do conhecimento; a atenção ao sentido cultural das ações dos sujeitos sociais e a relativização de questões como a proximidade e a familiaridade com o objeto de investigação.

Tem-se a necessidade de questionar as suas práticas e o mundo no qual estão inseridos, no sentido de compreender que é justamente por meio dos questionamentos que se constroem os objetos de investigação. Enfim, “o objeto empírico é um constructo científico, um resultado, não um *a priori*; precisa da *mediação* do *pensamento*, da inserção dele na lógica interna, na estrutura, dinâmica, no conteúdo profundo e no movimento integral da sua processabilidade” (MALDONADO, 2008, p. 39). Cada investigação suscita dinâmicas diferentes de observação que devem ser construídas levando em consideração as particularidades e especificidades do problema/objeto. Em outros termos, há diversos caminhos para a construção do conhecimento.

Toda pesquisa necessita de um ponto de partida, que potencialize a construção das premissas, indagações e problematizações iniciais sobre a realidade que se almeja investigar. Trata-se da questão geral norteadora da pesquisa, que faz parte da problemática da investigação e que auxilia na orientação dos objetivos e na construção dos percursos metodológicos e das abordagens teóricas da mesma. Pode ser uma questão teórica, um conjunto de conceitos que se deseja aprofundar, um acontecimento que instiga uma série de perguntas, um desdobramento de problematizações advindas de pesquisas anteriores, etc.

Para Santos (2002), em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização ocorre por intermédio de uma base material: o espaço e seu uso; o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições. O autor observa a necessidade de se explicitar os conceitos (não são raciocínios simples, mas também sistema de ideias), observando-os como conjunto de argumentos, não podendo ser problematizados isoladamente, visualizando, assim, as trilhas, aproximações e enfrentamentos com esse conceito. Enfim, “trata-se de formular um sistema de conceitos (jamais um só conceito!) que dê conta do todo e das partes em sua interação” (SANTOS, 2002, p. 77). Ainda,

A questão que se coloca é, pois, sobretudo, uma questão de método, isto é, da construção de um sistema intelectual que permita, analiticamente, abordar uma realidade, a partir de um ponto de vista. Este não é um dado em si, um dado *a priori*,

mas uma construção. É nesse sentido que a realidade social é intelectualmente construída. (idem)

Compreende-se que, a partir do pensamento de partida (OLIVEIRA, 1998), por meio do vai e vem da teoria para o concreto e do particular ao geral (CERTEAU, 1994), o problema/objeto é construído, vivenciado e experimentado nos múltiplos contextos que perpassam a problemática. Utilizando-se, para tanto, uma pluralidade de saberes e métodos e de olhares e escutas.

Na construção da pesquisa realizada durante o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS¹ – referente à fabricação da figura do presidente paraguaio Fernando Lugo nas revistas semanais brasileiras –, foram encontrados diferentes materiais pertinentes, mas que, com o tempo, ficaram em cadernos de anotações ou em arquivos digitais, para serem utilizadas em outros momentos ou projetos. Um desses materiais que chamou a atenção foi um programa do *Canal Encuentro*, televisão pública da Argentina, no qual se apresentava um perfil do Chefe de Estado paraguaio, por meio de uma entrevista com ele e de depoimentos de familiares, amigos e cidadãos do país. Posteriormente, observou-se que se tratava de um conjunto de entrevistas com onze presidentes da América Latina², buscando apresentar o cotidiano deles e o contexto contemporâneo da região.

Assim, a pesquisa que foi desenvolvida no doutorado, intitulada “Presidentes de Latinoamérica: inter-relações entre sujeitos comunicantes e a série de entrevistas”, buscou problematizar questões comunicacionais da América Latina, a partir de um conjunto de entrevistas³ que tem no seu centro os presidentes de diversos países do continente. Exibida em diversas

¹ Dissertação intitulada “De bispo a presidente: a trilha de Fernando Lugo em espaços públicos e midiáticos”, com a orientação do professor doutor Alberto Efendy Maldonado.

² Os doze presidentes entrevistados na série foram: Álvaro Uribe Vélez, da Colômbia; Cristina Elisabet Fernández de Kirchner, da Argentina; Daniel Ortega, da Nicarágua; Evo Morales Ayma, da Bolívia; Fernando Armindo Lugo Méndez, do Paraguai; Hugo Rafael Chávez Frías, da Venezuela; Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil; Michelle Bachelet, do Chile; Óscar Rafael de Jesús Arias Sánchez, da Costa Rica; Rafael Vicente Correa Delgado, do Equador; Tabaré Ramón Vázquez Rosas e José “Pepe” Mujica, ambos do Uruguai (ver apêndice A).

³ Utiliza-se a ideia de série de entrevistas ou conjunto de entrevistas por compreender que os quinze episódios problematizados em conjunto se caracterizam como um material relevante, não apenas para entender o contexto sul-americano, mas também para refletir sobre a produção audiovisual da América Latina.

televisões públicas e estatais latino-americanas⁴, no sistema comunicativo multiestatal *TeleSUR* e disponível na internet⁵, a série é composta por quinze episódios, cada um com aproximadamente uma hora de duração. Teve como objetivo compreender o recente cenário governamental da América Latina, a partir das entrevistas, declarações e falas dos chefes de Estado da região, que apresentam as suas construções e visões sobre a época, as possibilidades de mudança e, inclusive, suas vidas privadas e trajetórias pessoais. Ainda, cada um dos documentários não se reduz à entrevista com o presidente, as câmeras percorrem cenários da América Latina não muito conhecidos, buscando mostrar cada um dos países de forma panorâmica e ressaltar, nas suas mensagens, aspectos positivos de seus povos e da intimidade de seus líderes políticos.

Tendo como ponto de partida a série de entrevistas intitulada *Presidentes de Latinoamérica*, busca-se problematizá-la enquanto conjunto midiático, observando os seus contextos comunicacionais, políticos e culturais, assim como os sentidos sobre América Latina que são ofertados em seu conteúdo. A partir disso, procura-se investigar os sujeitos comunicantes em contato com a série, visando compreender que sentidos produzem sobre a América Latina a partir dos audiovisuais, bem como das demais mediações presentes em seus relatos. Nesse intuito, busca-se uma estratégia articuladora que apreenda a problemática midiática de forma abrangente, dedica-se especial atenção às relações estabelecidas entre sujeitos e audiovisuais, observa-se, também, desdobramentos decorrentes desses processos de interação.

A partir do objeto imediato da pesquisa, procura-se investigar a inter-relação de sujeitos comunicantes com o conjunto audiovisual *Presidentes de Latinoamérica*, considerando vivências, reflexões, pensamentos e percepções acionadas pela memória midiática e experiências vividas pelos interlocutores. Ainda, procura-se atentar para as demais mediações presentes em seus

⁴Por exemplo, na Argentina o conjunto de documentários foi exibido nos canais *Encuentro* e *Siete*; no Brasil, foi transmitida pela *TV Brasil* e *NBR*; no Equador, esteve na programação da *EC-TV*.

⁵ Disponível no site: <<http://www.presidentestv.com.ar/>>.

relatos, visando compreender que sentidos produzem sobre o panorama latino-americano a partir dos vídeos.

Visualiza-se a necessidade da formulação de estratégias de investigação que priorizem uma visão multidimensional das problemáticas midiáticas, sociais, históricas e políticas para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporânea. Desse modo, colocando em perspectiva conceitos e abordagens que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto do processo comunicacional analisado e permitindo a utilização de diferentes técnicas para a análise do problema/objeto.

De maneira similar, mostra-se pertinente a busca por subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, por meio de textos, obras e livros, no sentido de construir reflexões e discussões que se apresentem importantes para visualizar e compreender vertentes, origens e trajetórias do contexto atual das pesquisas de receptividade midiática, sobretudo, na América Latina. Assim, trazendo uma diversidade de olhares, críticas e leituras dos aspectos teóricos e metodológicos relativos às investigações com sujeitos/cidadãos.

De modo semelhante, Freire (1990) atenta para a necessidade de se pensar o método refletindo as ações empreendidas, como forma de levar a cabo a investigação e obter bons resultados:

Realiza-o e aprender a fazê-lo melhor será um dos bons resultados a se esperar. Por em prática esta metodologia significa recriá-la, enriquecê-la; significa inventar métodos com os quais trabalhar de maneira que as pessoas não sejam meros objetos. (FREIRE, 1990, p. 41).

Ainda, conforme Becker (1997), é preciso adaptar os métodos das ciências sociais a cada realidade estudada. Enfim, Ander-Egg (1976, p. 44) aponta para a ideia de método como sendo “*el camino a seguir mediante una serie de operaciones y reglas prefijadas de antemano aptas para alcanzar el resultado propuesto*”.

Após refletir sobre o início da caminhada do fazer científico, compreende-se que o ponto de partida pode ser construído principalmente através de três abordagens, a saber, a partir de uma teoria, a partir de

acontecimentos, ou a partir de outra pesquisa. Nesse sentido, percebe-se que um esforço metodológico e epistemológico foi o de construir uma tese a partir de questionamentos levantados na dissertação. O que, por um lado, traz a experiência da investigação anterior, por outro, poder-se-ia atrelar a ela, sem trilhar novos caminhos e problematizações. A partir da reflexão pessoal do pesquisador, das opiniões do orientador, da experiência de Doutorado Sanduíche em Barcelona, tentou-se construir a tese, ao longo desses quatro anos. Reconhece-se um processo de abertura, transformação e maturidade importante, que veio acompanhado de dúvidas e angústias, inerentes a um processo de desenvolvimento de autonomia e reflexão. Um aprendizado consistiu em saber escolher e tomar decisões, que, se não foram as mais acertadas, ao menos expressam uma tentativa de trilhar um caminho próprio, de fazer-se pesquisador.

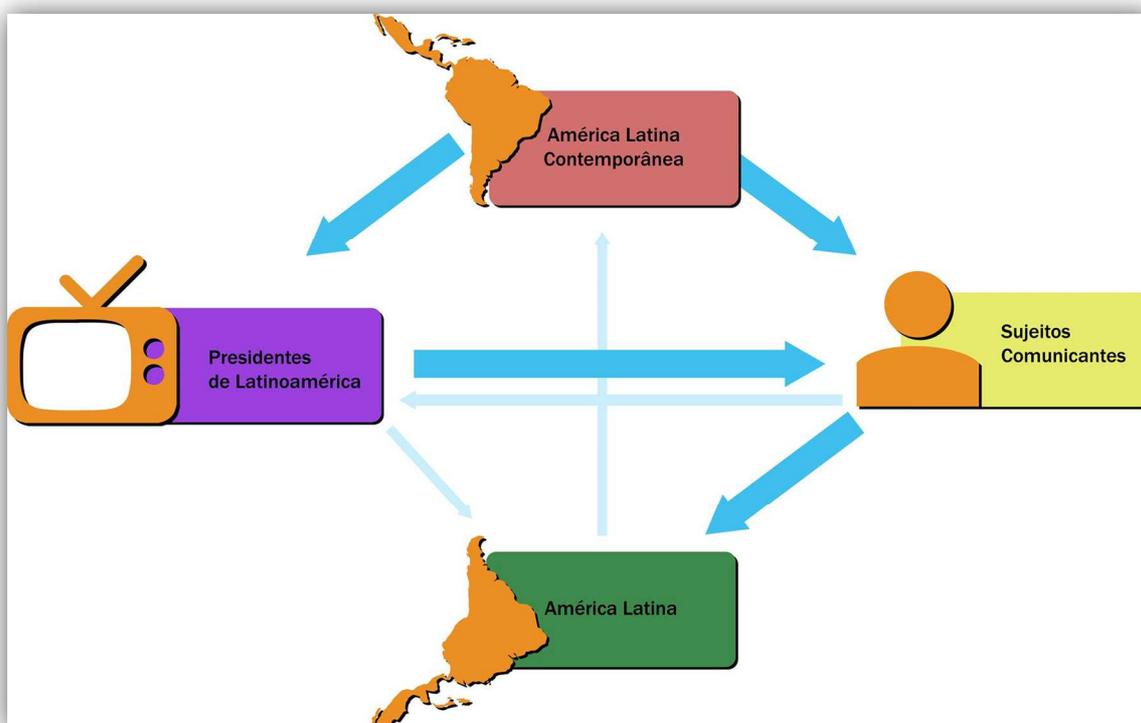
1.4 DIMENSÕES E ESPECIFICIDADES DO PROBLEMA/OBJETO

Pensa-se que a série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica* se apresenta como um problema/objeto comunicacional relevante ao se retratar aspectos midiáticos, sociais, históricos, culturais e políticos significativos para compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama contemporâneo da América Latina. São oferecidos interessantes ângulos para se observar as recentes mudanças que vêm acontecendo no continente, bem como a forma como essas transformações são apresentadas em produtos midiáticos e as consequências dessas construções em outros processos, como o da integração regional e o da constituição da cidadania.

Investiga-se o modo como a América Latina, em suas distintas dimensões, é midiaticizada na série de documentários *Presidentes de Latinoamérica*. Visto de outra maneira, problematiza-se o panorama latino-americano contemporâneo e a forma como esse contexto é retratado pela série de entrevistas. Procurando compreender não apenas que sentidos sobre América Latina são ofertados nesses produtos midiáticos, mas também e, principalmente, que sentidos e apropriações são realizados por diferentes sujeitos comunicantes em inter-relação com o conteúdo da série de entrevistas.

Na sequência (ilustração 1), apresenta-se o esquema sinóptico do problema/objeto, que permite observar as diferentes dimensões que compõem a pesquisa. Ainda, compreende-se que esse esquema de visualização, além de contribuir para facilitar o entendimento da pesquisa por meio das imagens e das relações que são representadas, também auxilia na orientação dos objetivos e na construção dos percursos metodológicos e das abordagens teóricas a serem adotadas e desenvolvidas no processo de produção da investigação.

Ilustração 1 – Esquema sinóptico do problema/objeto de pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor.

Tem-se um processo de construção e midiática da América Latina contemporânea produzido e dinamizado pela série de entrevistas, bem como da inter-relação de sujeitos comunicantes com esses conteúdos e com as demais mediações presentes nesse trabalho de elaboração de significações, concepções e visões. Assim, torna-se necessário compreender e analisar o

panorama latino-americano trazido pela série de entrevistas, bem como as visões de mundo, pensamentos e reflexões dos sujeitos no que tange ao pensamento sobre a América Latina que constroem.

Em outros termos, busca-se investigar a inter-relação entre a América Latina apreendida, construída simbolicamente e midiaticizada pelo conjunto de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica* e a produção de sentidos e apropriações realizadas por sujeitos comunicantes referentes a essa América Latina produzida e colocada em circulação, através do contato com os documentários e das demais mediações presentes nas falas dos indivíduos. Enfim, problematiza-se qual é a América Latina construída pelas mediações e interpretações dos sujeitos a partir do contato com os vídeos e de suas experiências e vivências midiáticas e pessoais.

Desse modo, torna-se imperativo considerar os interlocutores participantes da investigação como sujeitos comunicantes, especialmente nas competências como leitores, colaboradores, *fruidores*, em suas expressões e naquilo que manifestam simbolicamente, em termos de processo comunicacional. Enfim, admitindo-se esses sujeitos como comunicantes participativos, críticos e ativos, que possuem relações e contextos diversos.

Igualmente, entende-se que, para compreender as inter-relações dos sujeitos com o material audiovisual, é fundamental ter uma compreensão e apresentar determinadas características e elementos que conformam a série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*, a exemplo de aspectos da produção e dos conteúdos dos vídeos.

Por fim, acredita-se que a construção de uma problematização referente ao contexto contemporâneo da América Latina é crucial para a inter-relação entre os sujeitos e o conjunto audiovisual, uma vez que a região se constitui como “berço de transformação comunicacional no mundo” (MALDONADO, 2004). Para tanto, acionam-se elementos que remetam a história, sociedade, hábitos, culturas, povos, relações internacionais, dificuldades e conquistas geopolíticas da região. Nesse sentido, soma-se a esses elementos, a questão dos direitos de acesso à informação e à comunicação, compreendidos através de noções como a da *cidadania comunicativa*, observada enquanto estratégia, negociação, construção e devir, ou seja, como espaço para a defesa ou

ampliação dos direitos no âmbito da comunicação. As problematizações sobre a *cidadania comunicativa* têm se expandido no âmbito latino-americano, indo muito além da esfera da aquisição formal de direitos civis e políticos de caráter universal, para incorporar as dimensões da diversidade, da diferença e principalmente da participação. Enfim, compreende-se que a noção, ao abordar de forma ampliada e complexa os processos de comunicação contemporâneos, possibilita dimensionar elementos do contexto atual da América Latina, como os sistemas midiáticos e as estruturas de poder da região.

Sabe-se que a exploração da dimensão audiovisual no espaço latino-americano é significativa e possui uma riqueza histórica, técnica e estética que fomenta direta ou indiretamente as produções contemporâneas. Enfatiza-se a produção audiovisual relativa à temática política, sobretudo, os filmes realizados durante as ditaduras militares que assolaram a América Latina no século XX (FREITAS GUTFREIND, 2012), destacando-se cineastas como Fernando Solanas, Glauber Rocha e Thomáz Gutiérrez Alea. Inclusive a estratégia dos realizadores da série de documentários investigada, de se nutrir e utilizar imagens e frames de documentários anteriores (como o filme “O ABC da Greve”, de Leon Hirszman), denota essa memória social do gênero documental na construção das trajetórias midiáticas dos sujeitos comunicantes na região. Enfim, busca-se o desenvolvimento de uma problematização sobre a inter-relação do gênero documental com a construção da cultura midiática dos sujeitos, levando em consideração a permeabilidade, sofisticação e diversidade dos meios de comunicação da América Latina. Nesse sentido, torna-se necessário a compreensão da dimensão audiovisual para além dos aspectos técnicos, observando os materiais audiovisuais como importantes elementos de construção de conhecimento científico da realidade social.

Assim, as configurações da investigação se articulam por meio da pesquisa de contextualização sobre o panorama comunicacional, político e sócio-histórico da América Latina; do mapa epistemológico, teórico e metodológico da investigação, baseado na opção trasmetodológica; que possibilita uma visão global e complexa do processo comunicativo e; dos movimentos de pesquisa exploratória, buscando sujeitos que possuem inter-

relação com a série de entrevistas e, explorando os conteúdos e características do produto audiovisual pesquisado.

1.5 OBJETIVOS

Apresentando como objeto midiático imediato a série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*, a tese procurou investigar a inter-relação de sujeitos comunicantes com o conteúdo do conjunto audiovisual pesquisado. Para tanto, considerou as visões apresentadas pelos interlocutores, a partir das vivências, reflexões e pensamentos acionados pela memória midiática e experiências vividas por eles. Ainda, considerou-se as demais mediações presentes em seus relatos, visando compreender que sentidos produzem sobre o panorama latino-americano a partir dos vídeos. Tem-se o seguinte conjunto de objetivos para a investigação:

1.5.1 Geral

- Investigar a série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*, analisando a inter-relação entre as mensagens que veicula e a produção de sentidos e apropriações realizadas por sujeitos comunicantes referentes à América Latina midiaticizada, bem como desenvolvendo um panorama amplo do processo comunicacional de construção da América Latina, a partir do conjunto audiovisual e das falas, pensamentos e visões de mundo dos interlocutores.

1.5.2 Específicos

- Observar e sistematizar o contexto que permeia a produção de *Presidentes de Latinoamérica*, elencando características que produzem especificidade à série de entrevistas, ou seja, pontos em comum em cada episódio que permitam compreender o conjunto como um material relevante, não apenas para entender o panorama latino-americano, mas também para refletir sobre a produção audiovisual da América Latina.

- Investigar os sentidos produzidos e as apropriações realizadas pelos sujeitos comunicantes entrevistados, no processo de inter-relação com a América Latina midiaticizada pela série de documentários. Atentando, também, para eventuais mediações que manifestam em suas falas e reflexões, enquanto dimensões que constituem e atuam na geração de significações dos interlocutores, considerando aspectos das suas trajetórias políticas, sociais, históricos e culturais.
- Caracterizar e problematizar o contexto latino-americano midiaticizado pelo conjunto audiovisual analisado, observando o panorama comunicacional e político recente da região apresentado pela série de entrevistas.
- Compreender a potencialidade das produções comunicacionais pesquisadas no que tange à expressão de conteúdos vinculados à cidadania comunicacional. Bem como a uma visão construtiva e afirmativa de integração regional e das identidades culturais latino-americanas. Procurando desenvolver aspectos epistemológicos relativos a essas noções, no âmbito do Campo da Comunicação.

1.5.3 Objetivos operativos

A partir do exposto, evidencia-se a necessidade de traçar objetivos operativos para a construção da pesquisa. Nesse sentido, buscou-se localizar e analisar autores/textos que possam contribuir para aprofundar noções e conceitos teóricos pertinentes para a tese. Assim, tem-se o seguinte conjunto de objetivos para a presente pesquisa:

- Localizar e analisar autores e textos que possam contribuir para aprofundar conceitos teóricos centrais da Tese, a exemplo da questão audiovisual, dos sujeitos comunicantes e da *cidadania comunicativa*.

- Realizar pesquisa de contexto buscando compreender elementos significativos do panorama contemporâneo latino-americano, no sentido de indagar e refletir sobre que noção de América Latina é acionada pela série de documentários e que percepções e compreensões são produzidas por sujeitos comunicantes a partir do contato com os vídeos e de suas vivências e trajetórias pessoais e midiáticas.
- Desenvolver estratégias metodológicas que possibilitem realizar pesquisas exploratórias com sujeitos comunicantes, de modo a compreender os sentidos produzidos e as apropriações realizadas pelos interlocutores no processo de inter-relação com a América Latina midiaticizada pelo conjunto de entrevistas.

Cabe ressaltar que esses objetivos operativos foram construídos ao longo do desenvolvimento da tese, sendo constantemente reelaborados conforme as suscetíveis idas ao campo e as teorias, orientando as decisões metodológicas e teóricas da pesquisa e a reorientação dos objetivos da investigação.

Nesse sentido, destacam-se dois movimentos na construção da pesquisa. O primeiro diz respeito a visualização e construção da concepção epistemológica e metodológica da tese. Para tanto, desenvolvemos fichas de problematização, sistematizando e interpretando os textos tratados e discutidos nas aulas, com o objetivo de visualizar e articular conceitos, categorias e noções cruciais para o desenvolvimento do projeto, bem como definir escolhas epistemológicas condizentes com os objetivos da pesquisa. Já o segundo, correspondeu a realização de testes empíricos, visando reformular e ampliar do projeto de tese. Para tanto, buscou-se realizar movimentos de aproximação empírica com o objeto de pesquisa. Nesse sentido, empreendemos um mapeamento de espaços públicos na região metropolitana nos quais há a presença de grupos articulados de latino-americanos (a exemplo do Comitê Latino Americano, do Conselho Consultivo de Uruguaios do Vale dos Sinos, da Igreja da Pompéia). Ainda, em um segundo momento desse movimento exploratório, buscou-se identificar interlocutores que se mostrassem como

relevantes para a pesquisa, no sentido de se apresentarem como telespectadores qualitativos dos produtos pesquisados, possuindo uma visão crítica e problematizada não apenas desse produto, mas também do contexto contemporâneo da América Latina.

Ainda, a experiência do projeto de Doutorado Sanduíche no Exterior, no *Departament de Publicitat, Relacions Públiques i Comunicació Audiovisual* da *Universitat Autònoma de Barcelona* (UAB - Espanha)⁶ foi importante na produção e problematização teórica e metodológica referente pesquisa audiovisual. Para tanto, realizou-se a análise de pesquisas e obras significativas sobre a temática audiovisual produzidas no âmbito europeu, utilizando-se espaços com a Filmoteca da Catalunha. Da mesma forma, organizou-se processos de pesquisa bibliográfica e o trabalho relacionado às aproximações e explorações na busca de sujeitos comunicantes com o perfil desejado pela pesquisa, resultando na realização de entrevistas presenciais com diversos indivíduos na Espanha. Assim, destaca-se que a participação nas atividades realizadas pelo MIGRACOM, coordenado pelo professor-orientador no exterior, apresentou-se como uma experiência significativa na construção da tese, no sentido de entrar em contato e vivenciar metodologias de investigação em Comunicação, sobretudo na temática audiovisual, através dos materiais de pesquisa e publicações desenvolvidas pelo grupo, além dos debates e discussões gerados nos encontros presenciais do grupo.

1.6 JUSTIFICATIVA

Observa-se que, ao abordar a questão latino-americana, os meios de comunicação hegemônicos brasileiros apresentam, majoritariamente, o próprio país como ator principal da notícia. A região como um todo, os demais países, aparecem de forma secundária, coadjuvante. Em geral, a América Latina constantemente é apresentada de forma marginalizada nos espaços nobres da imprensa mundial, e as mídias comerciais do Brasil retratam o mesmo comportamento. Muito pouco se fala dos países que formam a região e esse

⁶ Sob a orientação do Professor Doutor Nicolás Lorite Garcia.

pouco costuma aparecer carregado de um contexto que privilegia uma visão negativa da região (SANT'ANNA, 2006).

Da mesma forma, a pesquisa denominada “América Latina midiaticizada: produtos televisivos e recepção/As configurações da TV Educativa e a Rede Record na construção audiovisual dos latino-americanos e a sua realidade sociocultural/As significações fabricadas pelos seus telespectadores sobre a região”, desenvolvida por Maldonado et. al. (2005), período de 2002 e 2004, observou que o espaço dedicado a América Latina na programação das principais emissoras de TV brasileiras é pequeno, apresentando uma imagem fragmentada, descontextualizada, preconceituosa, superficial e esporádica da realidade latino-americana, colocando-a num lugar secundário nos produtos midiáticos das emissoras investigadas.

Por isso nos debruçamos diante de um fato recente, do qual pouco se trabalhou e, da mesma forma, pouco se conhece. Mas que possui significativa importância devido ao panorama trazido pelos processos políticos contemporâneos na América Latina, configurando um momento histórico de mudança no papel dos sujeitos sociais, que passam a orientar ações de mudança social, cultural, política ou sistêmica, promovendo, por exemplo, a chegada ao poder de lideranças populares. Outro elemento constituinte desse novo contexto é o fenômeno da globalização que, por meio da articulação local/global, aproxima cada vez mais países, cidades, povos, cada qual com a sua respectiva e singular cultura. Assim, compreender a dinâmica da construção das visões e percepções das e sobre as atuais lideranças políticas latino-americanas e os seus atrelamentos a fatos que marcam o processo de integração regional, torna-se imperativo.

Sendo assim, acredita-se que a presente proposição de pesquisa se apresenta como relevante ao se debruçar na contextualização dos aspectos comunicacionais, sociais, históricos, culturais e políticos relevantes para compreender as configurações midiáticas e políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama atual da América Latina. Ainda, por oferecer interessantes ângulos para se observar as recentes mudanças que vêm acontecendo no continente, e a forma como essas transformações são apresentadas em estruturas, sistemas e produtos midiáticos, bem como as

consequências dessas construções em outros processos, como o da integração regional e o da constituição da cidadania.

Nesse sentido, a realidade cultural, em suas diversas dimensões, surge como aspecto pertinente e configurador dos contextos sociais e comunicacionais das relações contemporâneas. Também se torna pertinente para mapear outras mediações culturais que agem e incidem nessa construção de significações, ao entendermos que os processos comunicacionais não podem ser visualizados e problematizados longe do contexto no qual ocorrem.

A pesquisa se mostra instigante para compreender como os meios de comunicação apresentam a realidade social e a maneira como essa construção incide nas demandas e necessidades dos sujeitos sociais. Ainda, possibilita dimensionar e apreender configurações midiáticas que constroem os seus produtos em diálogo com as visões de mundo e relações sociais dos indivíduos, observando-os como participantes do contexto sociopolítico e midiático. Pois, ademais da dimensão racional, existe uma dimensão sensitiva e emotiva que apresenta lógicas diversificadas. De maneira semelhante, torna-se possível identificar, caracterizar e compreender estruturas midiáticas que priorizem a vinculação de uma visão de integração regional latino-americana, focada em ações afirmativas e inclusivas, contribuindo para a construção de conhecimentos qualificados, ampliados e produtivos sobre a questão. De modo a contribuir para o fortalecimento de saberes sistemáticos e profundos sobre a realidade sociocultural e política da América Latina. Para tanto, dialoga-se com a noção de *cidadania comunicativa*, observada enquanto dimensão teórica e política pertinente para problematizar a centralidade das mídias nas relações contemporâneas.

Os produtos comunicacionais investigados são veiculados em canais públicos de televisão que foram criados por governos que se encontram retratados nesse material audiovisual. Com isso, apresenta-se como relevante a reflexão sobre o papel dos meios de comunicação públicos, no contexto latino-americano, e a forma como incidem em um processo de construção de estruturas de produção simbólica que favorecem a expressão da cultura, dos valores, do cotidiano dos cidadãos da região, enfim, dos seus desejos, pensamentos, sonhos, anseios, conhecimentos, realidades. Apresentando-se

como instâncias potencializadoras para o desenvolvimento de culturas comunicacionais, cidadãs e políticas inovadoras e transformadoras.

O presente projeto parte da inquietação em compreender a realidade midiática, social, política e cultural contemporânea na América Latina, frente à ascensão de novas lideranças políticas, em um processo singular na história da região, devido às origens pessoais e aos projetos que propõem. Percebe-se que o conjunto audiovisual *Presidentes de Latinoamérica* sintetiza parte desse processo, abrindo a possibilidade de observá-lo por diferentes ângulos, articulando questões comunicacionais e culturais.

Soma-se a isso o fato de se apresentar como um objeto de referência caro para as abordagens conceituais desenvolvidas pela *Linha de Pesquisa Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação*, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. Bem como para as perspectivas teóricas e metodológicas problematizadas pelo Grupo de Pesquisa *Processos comunicacionais: epistemologia, midiatização, mediações e recepção – PROCESSOCOM* e pela *Rede Temática Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina – Rede AMLAT* (espaços de investigação e discussão em que o pesquisador está inserido). Entende-se que a problemática da comunicação na América Latina é uma área de investigação comum entre as instituições, investigadoras e investigadores, grupos e linhas que integram a Rede AMLAT. Desse modo, a Rede busca o aprofundamento metodológico e epistemológico sobre o trabalho de pesquisa e ensino no campo da Comunicação na América Latina, buscando, para tanto, construções teóricas e metodológicas transformadoras, bem como estratégias de investigação que priorizem uma visão multidimensional das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporânea. Ainda, empreende *no esforço de pensar e problematizar a comunicação*, no sentido de desenvolver *um olhar sobre as problemáticas das sociedades latino-americanas*.

2 PROCESSUALIDADES METODOLÓGICAS PARA INVESTIGAR A AMÉRICA LATINA

Na sequência, são relatados alguns passos empreendidos no desenvolvimento da pesquisa, apresentando determinados cenários, procedimentos metodológicos e movimentos adotados na elaboração do problema/objeto e na construção das abordagens teóricas e metodológicas da investigação, ressaltando o viés da pesquisa em receptividade midiática com sujeitos comunicantes.

Nesse sentido, compreende-se a necessidade do emprego de diversas técnicas, processos e olhares para a análise e sistematização dos problemas/objetos no campo das Ciências da Comunicação. Acredita-se que a discussão e a problematização da dimensão metodológica da pesquisa apresentam-se como enriquecedoras tanto para a formação acadêmica do pesquisador, refletindo sobre o fazer científico, quanto para a construção da investigação, ao pôr em perspectiva as abordagens teóricas e metodológicas com as quais se dialoga ao longo da construção da tese.

Assim sendo, parte-se da problematização sobre a necessidade de construir os métodos da pesquisa em Comunicação, buscando o desenvolvimento de conhecimentos e saberes transformadores sobre as dinâmicas dos sujeitos em contato e inter-relação com os processos midiáticos, compreendendo que as escolhas metodológicas estão diretamente ligadas à problematização construída para a investigação bem como às dimensões teóricas adotadas.

Desse modo, e tendo por base os objetivos da pesquisa, visualiza-se a necessidade de desenvolver dois movimentos complementares na construção dos procedimentos metodológicos da investigação. O primeiro diz respeito a problematizações referentes a teorias do método, e o segundo constitui-se na elaboração de uma proposta concreta de pesquisa. Por meio de tal articulação, é possível compreender os diferentes elementos e referências que compõem e nutrem as significações derivadas da inter-relação dos sujeitos com o conjunto de entrevistas investigado.

2.1 PENSANDO OS MÉTODOS DA INVESTIGAÇÃO: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS

Um dos principais desafios no percurso intelectual, inerente à investigação em nível de doutorado, diz respeito à construção da concepção epistemológica e metodológica da pesquisa. Deve haver um compromisso com a necessidade de desenvolver um pensamento crítico e transformador das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporânea. Igualmente, precisa se empenhar não apenas na problematização da ciência, mas também das culturas, do mundo, da vida e da existência.

Em outros termos, nas processualidades do fazer científico, buscam-se construções teórico-metodológicas e epistemológicas que sustentem uma visão global e complexa do processo comunicativo; que se distanciem de pensamentos e saberes que se propõem únicos, totalizantes e universais, que dividem as dimensões teórica e empírica, bem como abstrata e concreta, no processo de construção da tese, pois a teoria precisa dar conta da realidade concreta. Assim, a problematização teórica e epistemológica não é apenas uma dinâmica de jogar uma teoria contra a outra, mas sim tencioná-las, levando em conta a realidade concreta, para perceber certas nuances, contornos, aspectos e elementos da problemática em construção.

Nesse sentido, visualiza-se o caráter de estar em processo, em construção, de fazer-se pesquisador o tempo todo, compreendendo o fazer científico como uma tessitura, na qual as escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas estão presentes em cada momento da pesquisa. Entende-se que a investigação se realiza por meio do diálogo, relação e confrontação de uma tríade de elementos, a saber, **problema-metodologia-teoria**. Tal perspectiva implica observar o problema enquanto ponto de partida, o método como caminho, a teoria enquanto instância para problematizar a realidade, o contexto, o concreto.

Contudo, concebe-se a existência de uma dimensão que atravessa esses três elementos, a **epistemologia**, que pode ser encarada como uma dimensão fundamental não apenas para compreender o fazer científico, mas

também para dimensionar os fazeres cotidianos e as inter-relações entre os grupos humanos. Em outros termos, a epistemologia se constitui como uma dimensão que atravessa todo o processo de refletir, pensar e fazer, não apenas ciência, mas também a vida cotidiana (NORRIS, 2006). Ainda, pressupondo a inter-relação entre particular e geral, entre teoria e prática, entre ciência e sociedade (GORTARI, 1956), importa considerar que

a pesquisa social deve estar orientada à melhoria das condições de vida da grande maioria da população. Portanto, é necessário, na medida do possível, integrar pontos de vista, métodos e técnicas para enfrentar esse desafio. (RICHARDSON, 1999, p. 89).

Desse modo, compreende-se que a epistemologia não é única, total e universal, mas sim plural, concreta, real e cotidiana, etc. Ou seja, as epistemologias são produzidas e constituídas em processualidades e vivências de múltiplos tipos, evidenciando a necessidade de atravessamentos de diversos saberes. Conforme Santos (2008, p. 154), “não há conhecimentos puros, nem conhecimentos completos; há constelações de conhecimentos”. Em outros termos, existem diversas epistemologias e, para tanto, o pesquisador, ao construir as suas problematizações, deve estar aberto a essa diversidade de formas de conhecimento e saberes.

Na ótica de Japiassu (1979, p. 39), “cabe à epistemologia perguntar-se pelas relações existentes entre a ciência e a sociedade, entre a ciência e as instituições científicas, entre as diversas ciências”. Nesse sentido, a dimensão epistemológica se constitui como um saber interdisciplinar, inter-relacionando as diversas disciplinas, uma vez que o contexto sociocultural precisa do diálogo e do equilíbrio através do qual os cientistas, pesquisadores, especialistas e sujeitos possam não fazer do imediato o verdadeiro. Assim, importa refletir e viver o mundo, o cotidiano e o conhecimento de modo a melhor compreendê-los e transformá-los, pois “é o pensamento que forja as opiniões e elabora os valores que comandam a ação daqueles que encontram as soluções ou tomam as decisões” (JAPIASSU, 1979, p. 183). Em outros termos, existem diversas epistemologias, e cabe ao pesquisador, ao construir as suas problematizações,

estar aberto a essa diversidade, a essa pluralidade de formas de conhecimento e saberes.

Em perspectiva semelhante, compreende-se a dimensão do método, no âmbito do desenvolvimento de uma pesquisa como uma construção que precisa ser elaborada de acordo com as especificidades de cada problema/objeto, um processo contínuo de problematizações e conexões teóricas, metodológicas, empíricas e epistemológicas. Entende-se que métodos extremamente formais e rígidos podem direcionar a investigação por uma trilha estática e engessada, e tender à burocratização. Todavia, os movimentos de qualquer pesquisa devem ser feitos de acordo com estratégias e lógicas, pois o método é regulado e precisa manter o rigor científico; evitando cenários de pesquisa instrumental, técnica, mas admitindo a investigação em sua amplitude e complexidade.

Entende-se que os objetos do campo das Ciências Humanas e Sociais não são rígidos, estáticos, imutáveis, pelo contrário, são dinâmicos, estão em constante movimento e transformação e necessitam ser observados, problematizados e tensionados. Assim, compreende-se que, provocada pelas reconfigurações nas dinâmicas que conformam os objetos do campo, a investigação, no âmbito dos estudos comunicacionais, enfrenta a necessidade de configurar as suas problemáticas com intensa atenção à dinâmica concreta dos processos midiáticos. Torna-se necessário, no universo das Ciências Humanas e Sociais, uma perspectiva interdisciplinar de construção de processualidades metodológicas de abordagem dos objetos.

Na ótica de Oliveira (1998), é preciso adotar procedimentos que levem em conta o ser humano como sujeito e objeto simultaneamente. Nesse sentido, “vários caminhos são possíveis. Um deles está em estudar e refletir acerca das implicações dos fundamentos teórico-metodológicos que empregamos e assumimos para nós como adequados e convenientes” (OLIVEIRA, 1998, p. 24). Nessa perspectiva, o autor coloca o método com um sentido de direção, um caminho, uma via de acesso, uma rota escolhida frente a outras possibilidades e segundo definições que ofereçam mais segurança e contribuições nas trilhas investigativas. Ainda, Minayo (1993) demonstra que não há um método melhor que outro, o método, “caminho do pensamento”,

“alma do conteúdo”, ou seja, o bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar respostas para suas perguntas, ou, dizendo de outra forma, a desenvolver o problema-objeto, explicá-lo ou compreendê-lo, dependendo de proposta.

Pensando os processos de geração e desenvolvimento da pesquisa, Maldonado (2002, p. 3) define que

o Método constrói caminhos, definindo planos, sistematizações, operacionalizações, testes, explorações, observações, experimentações, estratégias e táticas que, no caso da ciência, tem por objetivo produzir conhecimento sobre fenômenos e processos do cosmos.

Segundo Morin (2003, p. 36), “o método só pode se construir durante a pesquisa; ele só pode emanar e se formular depois, no momento em que o termo transforma-se em um novo ponto de partida, desta vez dotado de método”. Assim, para o autor, o método “se opõe à conceituação dita ‘metodológica’ em que ela é reduzida a receitas e técnicas”(2003, p. 36).

Como método o método cartesiano, ele deve inspirar-se de um princípio fundamental ou paradigma. Mas a diferença é justamente paradigma. Não se trata mais de obedecer um princípio de ordem (eliminando a desordem), de clareza (eliminando o obscuro), de distinção (eliminando as aderências, as participações e as comunicações, de disjunção (excluindo o sujeito, a antinomia, a complexidade), ou seja, obedecer a um princípio que liga a ciência à simplificação lógica. Trata-se ao contrário, de ligar o que estava separado através de um princípio de complexidade. Fazer revolução por todas as partes: assim falava Sainte-Beuve do método cartesiano. É que Descartes havia formulado o grande paradigma que iria dominar o Ocidente, a separação de sujeito e o objeto, de espírito e matéria, a oposição entre homem e natureza. (MORIN, 2003, p. 37-38).

Ainda, Maldonado (2011) demonstra a importância da pesquisa empírica e da pesquisa teórica como movimentos constitutivos e decisivos na investigação em Ciências da Comunicação, dando atenção aos processos midiáticos, tomados como foco central de nossas problematizações e contexto, que permeiam os problemas decisivos da produção científica em comunicação na contemporaneidade. Dessa forma, percebe-se a importância de realizar

movimentos de aproximação com o objeto empírico como procedimento metodológico relevante para definir, elaborar e problematizar abordagens de pesquisa sistemáticas e futuras concepções teóricas. Processualidades metodológicas que se mostram, ao mesmo tempo, como sendo de vital importância e desafiadora para o pesquisador, enquanto “artesão intelectual” (MILLS, 1975), pois implica a busca pelo diálogo constante entre problema – teorias – metodologias.

Pensa-se que a problematização dos exercícios de experimentação metodológica, dos seus usos, do movimento de análise e interpretação dos dados obtidos, de busca de aportes teóricos que os sustentem, contribuem efetivamente para a construção do problema de pesquisa, bem como para o encaminhamento de estratégias metodológicas que fujam das tradicionais “receitas de bolo”. Acredita-se que esse movimento contribui para a construção de um olhar transversal para tratar o problema-objeto, as perguntas de pesquisa, os objetivos da investigação, enfim, para permitir o avanço na construção do conhecimento como prática social. Ainda:

O problema metodológico real combina várias dimensões vitais; precisa trabalhar diversas compreensões filosóficas; necessita da confluência e da interpenetração de várias teorias; requer articulações e confrontações de táticas e estratégias de pesquisa que tornem possível produzir arranjos satisfatórios sobre essa complexidade.(MALDONADO, 2014, p. 24).

A construção metodológica da pesquisa pode ser encarada como um conjunto de opções e decisões que devem ser tomadas levando em consideração não apenas aquilo que o problema-objeto solicita, mas também como um processo que vai do abstrato ao concreto (MARX, 1977). Esse concreto se configura em uma realidade multifacetada, diversificada e dinâmica, tornando-se necessário observá-la através de diversos ângulos, faces e prismas, enfim, abordando-a de forma plural. Cada investigação suscita dinâmicas diferentes de observação, que devem ser construídas levando em consideração as particularidades e especificidades do problema-objeto, sem negligenciar de constatações acerca dos modos como se inter-relacionam os movimentos históricos, nos âmbitos micro e macro.

Importa ressaltar o entendimento de que o método não é meramente uma pesquisa sobre livros, uma revisão de literatura sobre um determinado tema ou técnica de investigação, mas sim a busca pela construção de um discurso autônomo, com multiplicidade de fontes e com um olhar crítico. Tem-se a necessidade de se trabalhar com várias lógicas e atravessamentos (CASSIRER, 1993), que configura estratégias de pesquisa, de indagação. Ou seja, busca-se uma metodologia das confluências a partir de sistemas de relações conceituais, entre diferentes sistemas teóricos, os quais estão vinculados a problemas concretos, estabelecendo, assim, novas configurações conceituais. Estabelecer inter-relações entre métodos científicos gerais e os métodos que as pessoas usam nas suas vidas diárias (CERTEAU 1994; HAGUETTE, 2000; HERLINGHAUS, 1999; MARTÍN-BARBERO, 2008), que obrigam a uma suscitação processual e constante. Enfim, os métodos se modificam porque precisam ser aplicados a novos objetos. Assim, o fazer científico se potencializa, pois está constantemente mudando e aprimorando os métodos, ao passo que, se não mudar, torna-se um dogma (SARTRE, 1979).

Observa-se a necessidade, no campo das Ciências da Comunicação, da inter-relação com distintas contribuições e visualizando os processos midiáticos de forma transversal. Dialoga-se com o pensamento de Martín-Barbero (2008), que atenta para a necessidade de problematizar os meios a partir das práticas comunicativas, as quais se apresentam inseridas em processos comunicacionais, que atravessam o conjunto do tecido social, construindo, assim, um “novo modo de relação entre os processos simbólicos” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 54).

Igualmente, deve-se considerar que os objetos de conhecimento, processos e realidades do campo da comunicação são transdisciplinares, multidimensionais e multicontextuais (MALDONADO, 2008), exigindo formulações complexas para compreendê-los, bem como evidenciando a necessidade de confluência de saberes disciplinares, apropriados e repensados para responder às exigências desses objetos (BONIN, 2010). Assim, assinala-se a união entre as dimensões teórica e metodológica como um dos pontos imprescindíveis à investigação científica. Ainda segundo Maldonado (2006, p. 279), na investigação no âmbito das Ciências da

Comunicação, “o empírico é imprescindível se considerarmos os sistemas, estruturas e campos midiáticos como um referente central dos problemas de conhecimento para a nossa área”. Compreende-se que, provocada pelas reconfigurações nas dinâmicas que conformam os objetos do campo, a investigação, no âmbito da comunicação, enfrenta a necessidade de configurar as suas problemáticas com intensa atenção à dinâmica concreta dos objetos que pesquisa.

Ainda conforme Bachelard (1981), na práxis investigativa confluem as lógicas de abstração (teoria) e de concretização (empíria), dando sustentação à construção do objeto científico. Enfim, é importante considerar a necessidade do atravessamento entre a dimensão teórica e a dimensão empírica em todos os campos e disciplinas. Assinala-se a união entre as dimensões teórica e metodológica como um dos pontos imprescindíveis à investigação, complementada pelas entradas simultâneas na teoria e na empíria.

Braga (2008) considera a necessidade constante do tensionamento do objeto pela teoria e da teoria pelo objeto, no sentido de que o pesquisador não recaia sobre análises empíricas essencialmente descritivas nem sobre abstrações teóricas sem relevância empírica.

A relevância da dimensão empírica instaura-se no plano da experiência e da sensibilidade adquirida pela prática, pois ela permite que as problemáticas sejam construídas em vínculo profundo com o concreto. Por seu turno, o âmbito teórico possibilita a ampliação e o aprofundamento de ideias, argumentos, proposições e conceitos. Do mesmo modo, Norris (2006) apresenta a ideia de adquirir conhecimento de maneira progressiva, por meio de modos de interação, de pensar, repensar e experimentar uma diversidade de métodos e do uso de experimentos mentais.

Assim sendo, compreende-se a necessidade de pensar construções metodológicas transformadoras, bem como estratégias de investigação que priorizem uma visão multidimensional das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporâneas, sobretudo, no que tange às problemáticas das sociedades latino-americanas.

2.2 A OPÇÃO PELA PERSPECTIVA TRANSMETODOLÓGICA

Pensa-se que a inserção nas distintas vertentes epistemológicas que compõem o campo das Ciências da Comunicação contribui para estruturar a reflexão acerca do conhecimento científico e do pensamento comunicacional; assim como para refletir e problematizar o fazer científico e o constituir-se como pesquisador contribuindo, dessa forma, para fortalecer as escolhas teóricas e metodológicas que irão nortear a pesquisa, a exemplo das opções transdisciplinar e *transmetodológica* (MALDONADO, 2008) que colocam em perspectiva diversos saberes, conhecimentos e noções epistemológicas. Ainda, compreende-se que a construção crítica e reflexiva do saber possibilita um desenvolvimento mais amplo dos conceitos e olhares sobre questões, epistemologias e teorias “longe das correntes especulativas, abstratas e formais, propondo uma multilética que combina práxis teórica e empírica no processo heurístico das descobertas, fabricações e formulações de conhecimento” (MALDONADO, 2008, p. 40). Em outros termos, a perspectiva *transmetodológica* possibilita a correlação de propostas metodológicas mistas que inter-relacionam as construções conceituais e o entrelaçamento de lógicas diversas. Nesse sentido, a *transmetodologia* se apresenta como:

Uma opção epistêmica que permite configurar alternativas enriquecedoras de investigação é a linha (concepção) estratégica *transmetodológica* que se caracteriza por: confluência de métodos; entrelaçamento de lógicas diversas (formais, intuitivas, para-conscientes, abduativas, experimentais e inventivas); estruturação de estratégias, modelos e propostas mistas, midiáticas, que inter-relacionem os vários aspectos das problemáticas comunicacionais. (MALDONADO, 2006, p. 29).

Desse modo, compreende-se que a *transmetodologia* contribui para pensar as problemáticas comunicacionais não a partir de grandes matrizes teóricas ou de métodos definidos a priori, mas sim a partir de um problema comunicacional que deve ser investigado em sua complexidade. Em busca de uma pesquisa *transmetodológica* deve-se apostar na retificação periódica de nossos métodos, no questionamento de nossas conclusões e no cruzamento dos dados obtidos em nossa pesquisa com outros estudos referentes ao

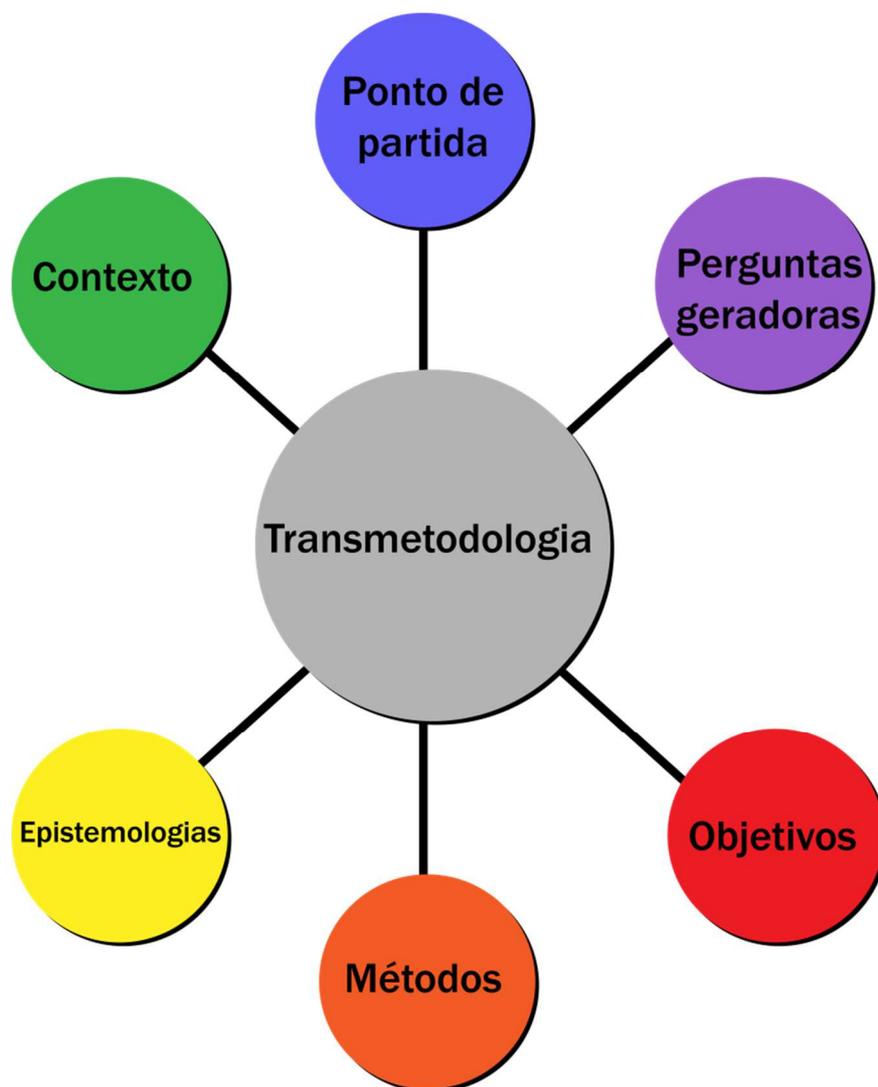
mesmo objeto. Trata-se, conforme sintetiza Maldonado (2002, p. 13), de um método mestiço que “misture cosmovisões, sistemas, modelos, procedimentos, lógicas, operacionalizações, tecnologias, explorações, vivências, experiências e processos de construção de conhecimento concretos”.

Assim sendo, a *transmetodologia* pode ser definida como uma vertente epistemológica que afirma a necessidade de confluências e confrontações entre vários métodos, realizando processos de atravessamento lógico, desconstrução estrutural, reconstrução de estratégias e problematizações redefinidas em cada empreendimento/projeto de investigação iniciado; nutre-se de conhecimentos transdisciplinares na dimensão teórica, e promove estratégias de exploração, experimentação e reformulação metodológicas (MALDONADO, 2011, p. 10).

Desse modo, torna-se significativo ter uma abordagem teórica e metodológica aberta à pluralidade, não apenas metodológica, mas também cultural e política do mundo contemporâneo. Igualmente, é imprescindível desenvolver uma visão epistêmica abrangente, possibilitando a realização de investigações que dialoguem com saberes heterogêneos (MALDONADO, 2006, 2008), de certa forma, distanciando-se do pensamento positivista e das reflexões retóricas especulativas alheias às realidades e problemáticas socioculturais e históricas da América Latina, por exemplo. Em outras palavras,

a transmetodologia apresenta-se como uma linha de pesquisa metodológica que procura trabalhar visualizações epistêmicas, concepções teóricas, desenhos e estratégias metodológicas, operacionalizações técnicas, combinando-as com o que a história, a filosofia, a sociologia, a psicologia e a lógica da ciência oferecem para realizações férteis. (MALDONADO, 2006, p. 47).

Observa-se a *transmetodologia* (MALDONADO, 2002, 2008,2011) como uma trilha reflexiva e processual que perpassa a investigação desde o ponto de partida, ampliando as questões iniciais da pesquisa através dos exercícios de contextualização, além de compreender a problematização epistemológica como dimensão enriquecedora para a construção de concepções teóricas e metodológicas que dialoguem com os objetivos da pesquisa. Isso pode ser observado na ilustração a seguir:

Ilustração 2 – Esquema interpretativo da *transmetodologia*

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse sentido, acredita-se que os caminhos propostos pela concepção epistêmica *transmetodológica* se apresentam como enriquecedores para a formação dos pesquisadores ao refletir sobre o fazer científico, bem como para a pesquisa em Ciências da Comunicação, ao colocar em perspectiva as abordagens teóricas e metodológicas para a construção dos problemas/objetos de investigação. Ainda, acredita-se que a abordagem *transmetodológica* contribui decisivamente para construir, experimentar e inventar estratégias, modos, arranjos, diálogos, articulações e produções investigativas que desafiem a complexidade dos processos comunicativos contemporâneos, buscando assumir as necessárias confluências metodológicas em termos de

entrecruzamentos fecundos de lógicas, conteúdos e estruturações concretas. Enfim, compreende-se a *transmetodologia* como perspectiva-chave para a construção de um olhar multidimensional dos processos midiáticos bem como das culturas, do mundo, da vida, da existência, do cotidiano, etc.

Desse modo, concebe-se que a *transmetodologia* se alimenta não só da realidade, mas também de outras perspectivas, como a antropologia urbana, a semiótica, a relação entre meios e processos socioculturais e a produção de sentidos pelos meios. Portanto, a *transmetodologia* se apresenta como uma transdisciplinariedade ou como o diálogo construtivo entre diferentes áreas do conhecimento.

Igualmente, entende-se que as processualidades de pesquisa são bastante complexas, repletas de especificidades, constituindo-se de maneira diferente para cada pesquisador, organizando-se em temporalidades próprias, em ambientes diversos, com dificuldades múltiplas e teorizações distintas. Compreende-se que a investigação justamente se constitui por meio de interconexões complexas. Assim, o desenvolvimento de cada pesquisa mostra a necessidade de que as perspectivas teóricas e metodológicas adotadas pela investigação sejam avaliadas, pensadas, refletidas constantes pelo próprio investigador, enfim, demonstram a exigência de um processo de vigilância epistemológica consciente e desafiador.

Nesse sentido, a perspectiva *transmetodológica*, coloca a problemática dos métodos como central e afirma a necessidade de cada pesquisa construir suas próprias processualidades conforme as especificidades, demandas e multiplicidades do problema/objeto, a partir dos movimentos e agitações que se estabelecem no âmbito investigativo.

Enfim, observa-se que a *transmetodologia* se apresenta como uma concepção de pesquisa crítica que se ancora na fundamentação epistemológica e na experimentação metodológica adequada para potencializar a construção de pensamentos e estratégias de confluências transdisciplinares, sobretudo, para refletir, analisar e compreender realidades complexas, como o panorama atual da América Latina. Igualmente, compreende-se que as sociedades contemporâneas estão marcadas pela interculturalidade, tornando-se necessária uma problematização complexa das suas práticas e processos,

buscando, para tanto, confluências metodológicas em termos de entrecruzamentos fecundos de lógicas, conteúdos e estruturações concretas. Portanto, acredita-se que a opção pela vertente trasmetodológica que permite a elaboração de uma abordagem singular para investigar um determinado objeto, levando em consideração as suas particularidades, bem como as especificidades do contexto pelo qual perpassa a investigação. contemporâneas, sobretudo, no âmbito das Ciências da Comunicação. Em outros termos, percebe-se que a opção transmetodológica possibilita a experimentação de uma metodologia própria para investigar uma realidade muticontextual e dinâmica, como a latino-americana.

2.3 DEFININDO ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Entende-se que o processo de problematização da abordagem metodológica da investigação como um constante e sistemático fazer/refazer, pensar/repensar, experimentar/refletir, articulando teoria, metodologia e problema-objeto, de modo a confeccionar formas de olhar, interpretar e registrar pertinentes aos questionamentos, objetivos e desafios da investigação. Ainda, concebe o objeto empírico da investigação como o ponto principal e determinante na construção dos métodos e procedimentos a serem problematizados, refletidos e adotados.

Nesse sentido, busca-se definir a instância de análise dos processos reais, das observações, registros e organização dos materiais investigados. Para tanto, foram realizados os seguintes passos como componentes para os movimentos metodológicos da pesquisa, constituindo-se na base da elaboração do método operativo de análise, a ser utilizado no decorrer do desenvolvimento da investigação.

A **pesquisa da pesquisa** consiste na revisão de forma reflexiva e interpretativa de investigações relacionadas com a temática da pesquisa. Visa a dialogar com o conhecimento e a experiência provenientes de pesquisas anteriores sobre a mesma temática que permeia a tese. Entende-se que essa etapa contribui para a elaboração de questionamentos que fomentem a observação de novas dimensões do fenômeno pesquisado. Para tanto, utiliza-

se da pesquisa em portais de periódicos, como da Capes⁷, Compós⁸, Intercom⁹ e da pesquisa bibliográfica. Cabe ressaltar que essa etapa se apresenta como um elemento ativo na elaboração da pesquisa, pois permeia diferentes processualidades investigativas, evidencia o diálogo com pesquisas de referência para o problema/objeto, no sentido de entrar em pesquisas que se mostrem relevantes, buscando aproveitar elementos teóricos, metodológicos, contextuais e empíricos para a construção da presente investigação (BONIN, 2014). Ainda, pensa-se que essa etapa se apresenta como relevante para a construção das processualidades metodológicas da investigação, ao oferecer importantes embasamentos metodológicos por meio do problematização e análise de pesquisa que desenvolveram abordagens metodológicas estruturadas.

Nesse sentido, buscou-se identificar, problematizar e sistematizar conceitos e noções significativas para a tese, a exemplo da questão dos processos midiáticos, da pesquisa audiovisual, do gênero documentário e da recepção audiovisual. As teses e dissertações foram procuradas através de palavras-chaves como “documentário”, “política” e “América Latina”. Das teses e dissertações observadas, três apresentaram-se como significativas para compreender o contexto histórico e contemporâneo da produção audiovisual do gênero documentário na América Latina. Essas pesquisas trazem problematizações sobre a trajetória e as produções de importantes cineastas da região. Outras duas teses, refletem sobre elementos e estruturas que compõem o documentário enquanto gênero cinematográfico. Os autores centraram as análises em questões como a montagem, o som, as vozes, o papel do narrador, por exemplo. Por seu turno, outras duas teses trazem abordagens teóricas e metodológicas relativas a identidades culturais e a figura política. Nesses casos, o marco teórico utilizado pelos pesquisadores é centrado nas temáticas da representação e do imaginário. Já, no âmbito metodológico, os estudos dialogam com a análise fílmica sócio-histórica e com a semiótica.

⁷ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>.

⁸ Disponível em: <<http://www.compos.org.br>>.

⁹ Disponível em: <<http://intercom2.tecnologia.ws/>>.

Por fim, convém destacar que durante a experiência de Doutorado Sanduíche no exterior enfocou-se na produção e problematização teórica e metodológica referente pesquisa audiovisual. Para tanto, realizou-se a análise de pesquisas e obras significativas sobre a temática audiovisual produzidas no âmbito do Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Comunicação Audiovisual da UAB. Desse modo, considera-se que a participação em atividades acadêmicas do Departamento contribuiu para ampliar a interação e trocas com outras pesquisas que estão sendo desenvolvidas no âmbito da Comunicação, mais especificamente em relação à questão audiovisual.

Por seu turno a **pesquisa teórica** busca identificar, problematizar e sistematizar conceitos e noções significativas para a tese. Entende-se que “os conceitos devem sofrer constantes revisões e remodelações demandadas pelos problemas investigado” (BONIN, 2014, p. 44). Pensa-se que essa atividade se apresenta como crucial ao possibilitar a entrada em contato, a reflexão, a revisão e a articulação de textos sobre temáticas que constituem a problemática da investigação, a exemplo da questão audiovisual, da temática dos sujeitos comunicantes e da noção de *cidadania comunicativa*. Igualmente, a pesquisa bibliográfica também será empreendida para auxiliar na construção de elementos para a contextualização do cenário relacionado a América Latina contemporânea, observando e analisando publicações de referência sobre a temática latino-americana. Enfim, trata-se de construir as dimensões teóricas da investigação relacionando questões de ordem teórico-metodológica inseridas no contexto de estudos com temáticas de interesse para a pesquisa, como a temática audiovisual (com atenção especial aos formatos, gêneros, práticas, linguagem, desenvolvimento histórico e tecnológico) e teoria do documentário (atentando para pesquisas dos documentários como produtos midiáticos, para características e estratégias históricas e atuais dos documentários). Além disso, atentando para outras abordagens teóricas de interesse para a investigação, como os processos midiáticos, a pesquisa de recepção, as investigações relacionadas à América Latina e à questão da *cidadania comunicativa*.

Já a **Pesquisa de contextualização** se constitui como uma forma de olhar os fatos, processos ou fenômenos no intuito de ampliar as informações,

os dados, e as pistas referentes à problemática investigada. Para tanto, são realizadas processualidades exploratórias do contexto da pesquisa, buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades. Igualmente, compreende-se que esse procedimento oferece parâmetros de observação e descrição detalhada dos produtos midiáticos a serem selecionados, sistematizando as informações referentes à sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas e estratégias. Assim, o movimento de contextualização do objeto de pesquisa é parte importante e decisiva, definindo as relações do objeto com a realidade em que se encontra inserido, trazendo, também, aspectos relevantes dos processos de recepção/produção comunicativos, sobretudo em relação aos contextos midiáticos que permeiam o problema-objeto.

Entende-se que é importante compreender a realidade investigada em suas diferentes facetas, considerando uma diversidade de cenários, perspectivas, olhares e abordagens. Assim, no que tange ao movimento de contextualização da realidade investigada, procura-se observar e refletir sobre o panorama contemporâneo da América Latina, articulando aspectos históricos e midiáticos¹⁰. Utilizando-se, para tanto, do relato de fontes qualificadas; da pesquisa em bancos de dados importantes (como a CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) e; da pesquisa em espaços virtuais de referência (a exemplo do IHU – Instituto Humanitas Unisinos). Fazendo uso, portanto, de vários tipos de pesquisa, como a pesquisa história, a pesquisa documental e a pesquisa de campo.

Ainda no contexto da **pesquisa exploratória**, reflete-se sobre a importância de aproveitar e explorar espaços de referência de oferta, consumo e discussão sobre a questão audiovisual, como as cinematecas, bibliotecas públicas, associações, ONGs, Grupos e Espaços Culturais. Procura-se observar e compreender as configurações, expressões, práticas e consumo de produtos audiovisuais, para posteriormente eleger e definir aqueles ambientes que se apresentam mais significativos para os objetivos da pesquisa, no intuito de, em outro momento e após observar de maneira mais aprofundada os espaços escolhidos, realizar-se a *pesquisa com sujeitos*. Enfim, buscam-se

¹⁰ Dialoga-se, no âmbito da pesquisa de contextualização, com autores como Aníbal Ford, Celso Furtado, Eduardo Galeano, Néstor García Canclini e Octavio Ianni.

diversas aproximações com os diferentes âmbitos da investigação, “com o objetivo de sondar contornos, nuances e singularidades que interessam à problemática em construção” (BONIN, 2014, p. 45), ainda, permitindo testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações metodológicas demandadas pela investigação. Ainda, procura-se observar e compreender as configurações, expressões, práticas e consumo de produtos audiovisuais nesses diferentes espaços de observação.

Por fim, a **pesquisa com sujeitos comunicantes** é realizada a partir da construção e operacionalização de instrumento metodológico de recepção audiovisual, a partir do movimento de convergência entre pesquisa bibliográfica teórico-metodológica, compreende-se a necessidade de realizar pesquisa qualitativa com interlocutores, sobretudo através do uso de questionários (para compreender aspectos como: perfil, hábitos comunicacionais e midiáticos, matrizes culturais, formas de uso e apropriação de materiais audiovisuais) e entrevistas (para analisar as concepções produzidas, sobre a América Latina, a partir da interação com o conteúdo da série de entrevistas pesquisada, bem como das vivências e experiências pessoais), mesclando questões fechadas e abertas, deixando ainda espaço para a introdução de novas questões a partir do movimento da exploração. Para tanto, torna-se necessária a realização de testes empíricos, permitindo testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações metodológicas demandadas pela investigação. Ainda, é imprescindível, nesse tipo de abordagem, considerar que os interlocutores, em contato com os sistemas midiáticos “são *sujeitos complexos* de caráter histórico, social, cultural, político, ético, estético, técnico e psicológico que se constituem como *sujeitos comunicantes em receptividade comunicativa*” (MALDONADO, 2014, p. 37). Evidencia, igualmente, que na pesquisa com sujeitos, são necessários procedimentos que “considerem as particularidades dos contextos, das culturas, das linguagens e das modalidades comunicativas dos sujeitos cuja recepção/produção midiática queremos entender” (BONIN, 2014, p. 47).

Busca-se entender a forma como diferentes sujeitos interagem e compreendem a produção audiovisual investigada. Para tanto, busca-se realizar pesquisa qualitativa com sujeitos comunicantes, sobretudo através do

uso de questionários (para compreender aspectos como: perfil, hábitos comunicacionais e midiáticos, matrizes culturais, formas de uso e apropriação de materiais audiovisuais) e entrevistas (para analisar as significações sobre a América Latina produzidas a partir da interação com o conteúdo da série de documentários, bem como das vivências e experiências pessoais), mesclando questões fechadas e abertas, deixando ainda espaço para a introdução de novas questões, a partir do movimento da exploração.

Assim sendo, observa-se a pertinência de se construir uma abordagem teórica e metodológica que ofereça a combinação de distintas técnicas de pesquisa empírica no campo da comunicação, visando ao diálogo com as demandas emanadas pelo problema-objeto, que perpassa a investigação. Entende-se que é preciso desenvolver um mapeamento de teorias, conceitos e noções que dialoguem com as problematizações construídas no decorrer do desenvolvimento de cada passo da pesquisa.

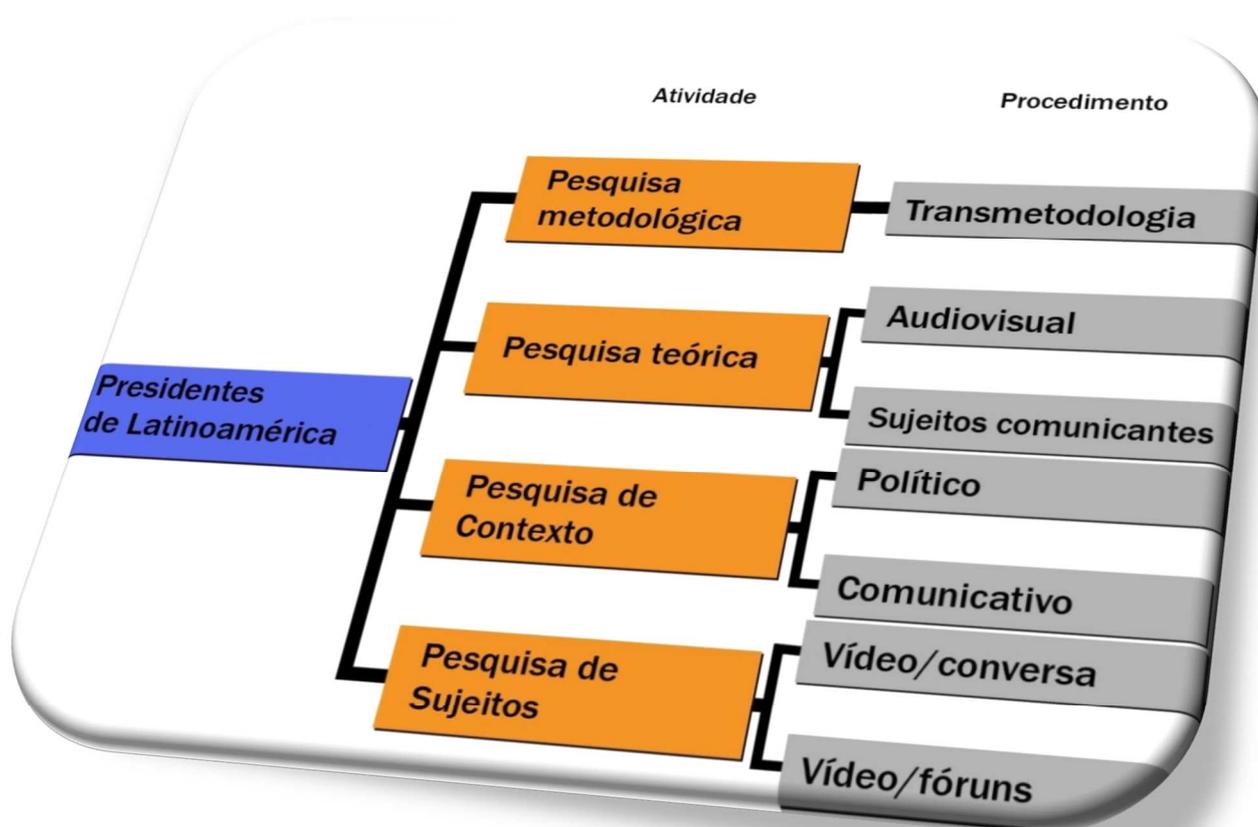
Desse modo, teve-se a pretensão de desenvolver um olhar amplo e integral dos processos comunicacionais de configuração das visões e concepções referentes à América Latina midiaticizada no conjunto de entrevistas investigado em inter-relação com os sujeitos comunicantes. Para tanto, buscou-se mapear contribuições teóricas e metodológicas que permitissem visualizar os reflexos nas culturas, relações sociais e elementos históricos e simbólicos, envolvendo principalmente a instância de leituras/recepção, atentando também para a questão do texto/produtos. Dessa forma foi possível compreender os diferentes elementos e referências que compõem e nutrem as significações derivadas da inter-relação dos sujeitos com o produto midiático investigado. Enfim, compreende-se a necessidade de construir uma ampla observação e análise do processo comunicacional, interpretando-o através de três pontos fundamentais, a saber: a produção dos discursos, a emissão ou as mensagens difundidas e a recepção (LORITE, 2010).

Compreende-se que a abordagem metodológica se constrói a cada deslocamento, estando em constante processo de criação e reformulação. Sendo assim, a partir do caminho trilhado sobre as processualidades de pesquisa em Comunicação, sobretudo, através dos movimentos de pesquisa exploratória, compreende-se a necessidade de montagem de um arranjo

metodológico próprio, com a finalidade de apreender as várias dimensões dos objetos em relação com a problemática da pesquisa. Trata-se de adentrar em um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Ainda, a opção por uma abordagem de pesquisa transmetodológica também perpassa a opção por múltiplas técnicas de investigação.

Busca-se construir uma processualidade metodológica que contemple a observação ampla e sistemática do problema/objeto de pesquisa, desse modo, apresentando-se, na sequência, a proposta de abordagem metodológica da investigação em curso:

Ilustração 3—Eixos do método operativo da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, no que se refere à **pesquisa de contextualização**, procura-se desenvolver uma abordagem que possibilite uma análise sociocultural e histórico-midiática do panorama contemporâneo da América Latina. Da mesma forma, permite compreender os múltiplos contextos e mediações que perpassam e incidem na problemática investigada. Oferece, ainda, elementos para compreender os momentos biográficos e matrizes pessoais, políticas e culturais dos presidentes retratados na série de documentários. Compreende-se que a entrada no âmbito dos contextos empíricos é um exercício reflexivo constante, uma atividade de vivência, de experimentação que estabelece as vinculações entre o conjunto de mundos, dimensões e contextos que perpassam, constituem e configuram não apenas a investigação como também sujeito/pesquisador. Para tanto, pensa-se em utilizar procedimentos metodológicos como a pesquisa bibliográfica (através de obras de referência sobre a temática) e a pesquisa documental (por meio da observação e análise de matérias significativas para compreender a história audiovisual latino-americana). Nesse sentido, buscam-se também elementos e características dos vídeos que compõem a série de entrevistas, justamente com o objetivo de compreender aspectos significativos do cenário da América Latina, como as questões da integração regional e da identidade sul-americana. Igualmente, acredita-se que, a partir desses elementos, pode-se compreender os vídeos como conjuntos simbólicos de comunicação, no sentido de construírem uma América Latina distinta de outras realizações audiovisuais. Em outros termos, procuram-se elementos que garantam singularidade no processo de midiática da América Latina, bem como de inter-relação com os sujeitos comunicantes. Trata-se de características como a imbricação de linguagens de gêneros comunicacionais distintos (jornalismo, cinema, documentário, etc.).

Por conseguinte, com a **pesquisa com sujeitos** buscou-se compreender as apropriações realizadas por uma diversidade de sujeitos comunicantes em contato com a série de entrevistas, visando a compreender que sentidos produzem sobre a América Latina a partir dos vídeos, bem como as demais mediações presentes em seus relatos. Para tanto, foram desenvolvidas duas perspectivas metodológicas nessa instância. A primeira diz respeito ao uso de um questionário exploratório, para conhecer a trajetória

mediática dos sujeitos e o grau de familiaridade que possuem com a temática latino-americana. A segunda trata da aplicação de vídeo/conversa e vídeo/fóruns em diferentes ambientes e espaços, como universidades e cineclubes. Acredita-se que a vídeo/conversa se apresente como procedimento de pesquisa relevante para a compreensão da produção de significações tanto individuais quanto coletivas, permitindo a participação de vários sujeitos, contribuindo para aprofundar e detalhar qualitativamente pensamentos, opiniões, sentimentos, emoções, atitudes em um ambiente de diálogo e debate sobre aspectos e elementos relativos ao produto investigado, bem como em relação aos objetivos da investigação. Ainda, a vídeo/conversa, enquanto procedimento técnico metodológico, permite registrar apropriações a partir das interações de cada sujeito com os fragmentos audiovisuais, do mesmo modo que possibilita a observação de falas, gestos e sonoridades que constituem os fluxos de apreciações dos materiais simbólicos. Maldonado (2001, p. 50) explicita que “a riqueza ‘espontânea’, combinada com um registro de áudio e imagens, dota esse instrumento de uma qualidade singular na pesquisa de processos socioculturais em comunicação”. Ademais, visualiza-se a *midioconversa* com o objetivo de complementar as entrevistas semiestruturadas voltadas à coleta de aspectos da história de vida comunicacional, retomando temas e também aperfeiçoando a construção de dados mediante interações do sujeito/público com “textos” midiáticos concretos, buscando registrar apropriações de sujeitos, resultantes da interação com a oferta audiovisual (PEREIRA, 2010).

Partindo desses pressupostos, os procedimentos realizados são pensados como recursos metodológicos de natureza qualitativa, os quais tomam como base as contribuições teórico-metodológicas do campo da comunicação, especialmente aquelas vinculadas à pesquisa em receptividade comunicativa (MARTÍN-BARBERO, 2008; MALDONADO, 2000; RONSINI, 2007; BONIN, 2004). Ao mesmo tempo, pode-se compreender a perspectiva dos Estudos de Recepção como uma abordagem teórica e metodológica que possibilita uma leitura comparativa entre os discursos da mídia e da audiência.

Ressalta-se que esse desenho é resultado de operações de aproximação do problema/objeto, as quais se realizam como pesquisa

exploratória articulada à pesquisa teórica, documental e metodológica. No conjunto dessas operações, os procedimentos de contato, de observação e entrevistas são pensados e formulados como recursos de natureza qualitativa, com o objetivo de garantir a elaboração de um desenho teórico-metodológico que permita investigar as configurações da América Latina a partir da inter-relação entre sujeitos comunicantes e a série de entrevistas problematizada.

A caminhada exploratória (Ilustração 4) se construiu por intermédio de observações e perguntas que foram revisadas, reformuladas, e no aprofundamento de questões teóricas para que se mantivessem consoantes aos aportes oferecidos pelas entradas no contexto investigado, ou seja, pelo cenário concreto da pesquisa.

Ilustração 4 – Movimentos de pesquisa exploratória



Fonte: Elaborado pelo autor.

O método é entendido como uma construção, pois o objeto está em constante diálogo e movimento e reelaboração. Em outros termos, o processo de elaboração das abordagens metodológicas evidencia que os pontos de partida não são meros instrumentos para gerar princípios ou estabelecer generalizações, pelo contrário, são proposições de exercícios que mobilizam o olhar da pesquisa para diversos aspectos significativos que compõem o problema investigado.

Enfim, pensa-se na construção de uma abordagem multimetodológica, uma concepção histórico-midiática que possibilite dimensionar e compreender a importância da dimensão audiovisual para as culturas populares e étnicas latino-americanas. Ainda, que permita compreender o significado da questão audiovisual na construção das experiências e trajetórias não apenas dos sujeitos produtores dessa modalidade audiovisual, mas também dos sujeitos comunicantes, nas suas vivências diárias e inter-relações com a cultura midiática.

3. DIMENSÕES TEÓRICAS PARA PENSAR OS PROCESSOS COMUNICACIONAIS NA AMÉRICA LATINA

Observa-se, enquanto movimento fundamental na construção dessa tese, o desenvolvimento da etapa de pesquisa teórica. Tal fase se constitui no processo de aproximação às contribuições conceituais e teóricas pertinentes para a pesquisa, por meio da reflexão sobre as estratégias, lógicas e procedimentos investigativos de diversos autores. Com essa processualidade, pode-se redimensionar os conhecimentos obtidos, durante a elaboração da investigação, bem como ampliar a compreensão dos arranjos teóricos e metodológicos suscitados pelo problema de pesquisa.

Para tanto, parte-se do aprofundamento das leituras de textos e obras problematizados nas disciplinas e seminários cursados no Programa de Pós-Graduação, retomando e interligando os autores de forma mais densa, e também se apropriando de referências epistemológicas, teóricas e metodológicas que apresentem relação com os objetivos da pesquisa, de forma a realizar aproveitamentos, reflexões e rearranjos pertinentes para a construção do texto final da tese. Apontando, desse modo, para a necessidade de uma construção crítica e reflexiva do saber, possibilitando um desenvolvimento mais amplo dos conceitos e olhares sobre as epistemologias e teorias pertinentes não apenas para a pesquisa, mas também para o Campo da Comunicação.

Nesse sentido, inicialmente se apresenta uma problematização sobre o fazer científico no âmbito das Ciências da Comunicação, trazendo a epistemologia como trilha para a construção da dimensão teórica da pesquisa. Posteriormente, debruça-se sobre duas perspectivas teóricas relevantes para o desenvolvimento da investigação, a saber, a questão audiovisual, atrelando-a aos processos de midiática da figura presidencial; e, a questão dos sujeitos comunicantes, refletida através da noção de *cidadania comunicativa*, compreendendo o importante e complexo papel dos indivíduos nos presentes processos comunicacionais, sobretudo em suas relações e vínculos com os sistemas midiáticos. Por fim, destaca-se a necessidade de pensar os

movimentos de inter-relação e diálogo dos sujeitos comunicantes na dinâmica de construção das identidades culturais contemporâneas.

3.1 UM MAPA: SABERES E FAZERES CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

A noção clássica de ciência se estruturou por meio da procura de leis universais – nomotéticas, de verdades que dessem conta de explicar os diversos fenômenos da natureza e do mundo. Posteriormente, buscou-se comprovar os saberes empiricamente, por meio de experimentos, de formas de registros e interpretação dos dados obtidos, e de lógicas e procedimentos investigativos. Assim, uma das fontes de desenvolvimento do campo científico reside na propagação da ideia de progresso ilimitado, herança do darwinismo, concebendo a ciência como meio de sistematizar o conhecimento e gerar formas de superação dos obstáculos impostos pela natureza à espécie humana.

Wallerstein et al (1996), problematizando os processos de institucionalização da ciência que constituíram os campos científicos, observa que a constituição dos saberes em disciplinas trouxe um caráter utilitário ao conhecimento devido a pressões econômicas, políticas ou estruturais. A organização da ciência em áreas de conhecimento, em nichos acadêmicos, em distintas especialidades, gerou não apenas a fragmentação e disputas de campos de saber, mas também o desenvolvimento de teorias e de metodologias fechadas. Ocasinou, ainda, a sedimentação de fronteiras entre as diversas áreas. Desse modo, as disciplinas do pensamento social, desde o final do século XVII, buscaram a rigidez epistemológica, inspiradas no método cartesiano, como uma maneira de alcançar a verdade absoluta. Com isso, perderam a ênfase no processo e focaram no resultado, criando barreiras e distanciando o sujeito do objeto do conhecimento.

Kuhn (1987), ao discutir processos epistemológicos do conhecimento, buscou refletir sobre os caminhos dos saberes científicos, percorrendo a trilha da história da estruturação da ciência, atentando para o fato de que a ciência é também um produto histórico. Para o autor, no processo de desenvolvimento

da ciência, os métodos foram degradados a instrumentos de manipulação. Nesse sentido, ele evidencia a necessidade de a interpretação ser desenvolvida a partir de pensamentos orientadores, de teorias, metodologias e dados, bem como de ser submetida a processos de avaliação e crítica. O autor observa que nem sempre os cientistas produzem ciência, construindo mitologias e pesquisas administrativas meramente operativas, esquemas conceituais que burocratizam os processos de conhecimento, não fazendo avançar os saberes sobre o mundo.

Os pressupostos de Kuhn (1987) foram estabelecidos por meio da noção de paradigma, entendido como "as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência" (KUHN, 2001, p. 13). De acordo com o autor, a conformação dos paradigmas é capaz de tornar visíveis as revoluções que ocorrem, por processos cíclicos, através das mudanças de ideias fundamentais de uma ciência, levando a um total redirecionamento nas investigações e problematizações. O desenvolvimento de paradigmas gera um ambiente menos conflituoso entre os membros da comunidade científica. Estes são utilizados para a estruturação dos conhecimentos na área, no sentido de comprová-los ou referenciá-los como base para desenvolver suas ideias.

O estabelecimento de um paradigma não significa necessariamente que ele tenha explicado todos os fatos de um determinado fenômeno. Um paradigma é aceito pelo quadro de cientistas mesmo que eles reconheçam a existência de anomalias ou fatos ainda não completamente explicados, permitindo a propagação do conhecimento até o surgimento de outro paradigma que provoque uma nova mudança nos saberes científicos. Igualmente, Kuhn (1987) observa que o paradigma se apresenta como fascinante e sugestivo, mas que deve servir como um espaço para nutrir técnicas eficientes de problematização e de descoberta.

Para Popper (1975), a investigação científica inicia com um problema e avança resolvendo-o. As teorias são imprescindíveis para a pesquisa, porém, nem sempre são fortes e satisfatórias, carregando erros que devem ser aprendidos e não cometidos nas investigações subsequentes. O autor

defende a existência de três mundos reais, independentes e ontologicamente distintos: o *mundo 1* diria respeito àquele dos estados materiais, objetos físicos exteriores como pedras, árvores e animais. O *mundo 2* representaria os estados mentais, pensados enquanto conhecimento. E o *mundo 3* seria aquele dos objetos de pensamento, dos produtos da mente humana, como teorias, hipóteses (tanto as falsas, quanto as verdadeiras), problemas não-resolvidos e argumentos. O pensador observa, ainda, que o mundo material e o mundo mental fazem parte da tradição dualista cartesiana, não oferecendo significativos obstáculos para a sua compreensão. Contudo, o *mundo 3* aludiria ao conhecimento objetivo, que sofre constantes modificações, ampliações e ressignificações pela crítica intersubjetiva, incidindo sobre o mundo material por meio do *mundo 2*.

O *mundo 3* seria constituído pelo ser humano, não apresentando planejamento histórico e necessitando da produção coletiva. Corresponderia ao espaço de inúmeros problemas, permitindo pensar em originalidade, através de situações/problemas que busquem a inter-relação com o universo real, de maneira multidimensional, em vários contextos. Assim, Popper (1975) sugere o pluralismo filosófico como modo de fazer ciência, partindo de problemas, da análise situacional, para investigar metaproblemas, por meio da pesquisa histórica das ideias, noções e termos. Teria o objetivo de enriquecer o quadro que possuímos do mundo, pois a ciência é vista por ele como uma obra de arte. Nessa perspectiva, um escultor, ao produzir uma nova obra de arte, pode motivar outros escultores a produzir obras semelhantes, da mesma forma, uma teoria científica pode levar a que os cientistas explorem suas consequências, discutam-na criticamente e fazendo avançar o conhecimento.

Deleuze (2009), analisando os paradoxos do sentido, por meio da lógica dedutiva, problematiza que a relação entre o sentido e o não sentido produz o acontecimento, visto como a essência das frases e o devir do mundo. Trata-se daquilo que, do mundo, permite que se envolva na linguagem e possibilite que ela funcione. Assim, o não entendido é a condição para o sentido, uma vez que “o sentido é o efeito de causas corporais e de suas misturas” (DELEUZE, 2009, p. 97). Através da lógica paradoxal, o autor aponta para a necessidade de

dialogar com vários saberes, confrontando a razão formal e compreendo que a lógica constitui o mundo metodológico.

É curioso constatar que toda a obra lógica diz respeito diretamente às significações, às implicações e conclusões senão se refere ao sentido a não ser indiretamente – precisamente por intermédio dos paradoxos que a significação não resolve ou até mesmo que ela cria. Ao contrário, a obra fantástica se refere imediatamente ao sentido e relaciona diretamente a ela a potência do paradoxo. O que corresponde os dois estados do sentido, de fato e de direito, a posteriorie a priori, um pelo qual o inferimos indiretamente do círculo da proposição, outro pelo qual o fazemos parecer por si mesmo desdobrando o círculo ao longo da fronteira entre as proposições e as coisas. (DELEUZE, 2009, p. 23).

Em Peirce (2008), encontra-se uma crítica à racionalidade moderna por intermédio da construção de fundamentos filosóficos para estabelecer a arquitetura das ciências, apresentando uma espécie de filosofia dos modos de raciocínio. Para o autor, toda a ciência necessita se expressar logicamente, por ordem de signos, que representam objetos por convenção. Ele também observa que o pensamento do ser humano é fundamentalmente verbal, mas existem também outras formas e subcategorias não contempladas. Sendo assim, empreende uma problematização sobre os modos de raciocínio, ou seja, as formas como a consciência humana formula conhecimento acerca do mundo e dos fenômenos, e da maneira como se produz conhecimento sobre esse mundo e esses fenômenos.

Para tanto, formula um raciocínio triádico, por meio de três categorias amplas, gerais e universais de signos. Através de uma série de combinações, essas lógicas se entrelaçam no modo de captação do mundo. Trata-se da primeridade, que é fugaz, rápida, quase imperceptível, correspondendo à apreensão inicial do fenômeno; da secundidade, na qual o fenômeno é percebido na sua singularidade, em momento em que se torna evidente; e da terceridade que diz respeito à tradução, à mediação dos fenômenos em linguagem articulada, em pensamentos, em juízos perceptivos, configuradores de sentido – que Peirce (2008) denomina de signo icônico.

Visualiza-se que uma caminhada pela história do fazer científico corresponde a uma travessia por diferentes noções e concepções de ciência, de

saber científico, de processos de construção do conhecimento, entendendo o desafio de conceber um pensamento epistemológico diante da complexidade dos saberes, observando a ciência como prática social realizada por sujeitos históricos. Ainda, Wallerstein et al (1996) observa que o intuito do positivismo de liberar o espírito humano se constituiu em um obstáculo para a estruturação do pensamento científico, pois não há como o pesquisador se desassociar do contexto físico e social que o perpassa.

Assim sendo, não se pode desconsiderar, na problematização epistemológica, o caráter histórico das noções, conceitos, teorias e processualidades de investigação, bem como os mundos, lógicas e visões do sujeito/pesquisador. Torna-se necessário vincular constantemente as dimensões teórica e empírica, buscando a “inter-relação entre o mundo da vida e a dimensão teórica fértil” (MALDONADO, 2008, p. 45), relacionando pensamento e ação na compreensão das questões de epistemologia.

Ressalta-se a importância da inserção nas problematizações sobre a epistemologia não apenas para entender o fazer científico, mas também para refletir sobre a constituição do pesquisador enquanto sujeito e cidadão, empenhado em aproximar a ciência e a sociedade, a teoria e a empiria, o abstrato e o concreto. Igualmente, procurando desenvolver uma visão multidimensional das problemáticas sociais, históricas e políticas relevantes para compreender as dinâmicas da realidade sociocultural contemporânea. E, ainda, buscando oferecer abordagens transformadoras das questões e fenômenos atuais.

A caminhada científica exige a problematização das técnicas e dos conceitos, das condições, dos limites e da validade do conhecimento; a atenção ao sentido cultural das ações dos sujeitos sociais e a relativização de questões como a proximidade e a familiaridade com o objeto de investigação. Compreende-se que os pesquisadores devem questionar as suas práticas e o mundo no qual estão inseridos, no sentido de entender que é justamente por meio dos questionamentos que se constroem os objetos de investigação. Bachelard (1981, p. 129) atenta que é preciso se afastar da “sedução da primeira escolha”, da observação inicial, criticando-a, problematizando-a, desconfiando e, por consequência, reforçando a objetividade científica e a

vigilância epistemológica, concebendo o objeto como algo que não está dado, mas que deve ser construído.

Dessa forma, na dimensão teórica, a epistemologia precisa ser encarada como um processo, como um movimento, um fluxo que acompanha toda a problematização proposta pelo investigador, pois, como salienta Bachelard (1981), tal dimensão está permanentemente em ato. A cada pensamento construído, urge ao pesquisador questioná-lo, interrogá-lo, desconfiar dele, fugindo da certeza e da unidade estática e dogmática, assumindo o papel de construtor da realidade, pois nada é espontâneo, nada está dado, tudo se constrói (BACHELARD, 1981). O pesquisador, a cada movimento, a cada passo, a cada tentativa, procura construir conhecimento científico emancipatório e transformador.

Ao mesmo tempo, acredita-se que os conceitos não surgem por acaso, mas sim possuem uma historicidade e uma processualidade. Assim, na construção do problema/objeto da investigação, o pesquisador precisa entrar em contato com a realidade que deseja conhecer, buscando diferentes fontes para entendê-la, uma vez que a ciência se constitui como um saber sistemático das realidades sociais (WALLERSTEIN et al, 1996). Entretanto, é recorrente, no fazer científico, a profusão de revisões de literatura que são meras reproduções, sem reflexão crítica (SARTRE, 1979). Por isso, “é triste ver a riqueza dos pensamentos degradada a espetáculo performático, de expressão de vaidades; desfiles de operadores semânticos vazios carentes de conteúdo vivo, de pesquisa, de configurações lógicas sérias” (MALDONADO, 2008, p. 39). Trata-se do desenvolvimento de conceitos reais e vivos, trabalhados nas suas inter-relações, nutrindo-se de processos reais.

Ainda, Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2003) observam a necessidade de se pensar os problemas científicos por meio do atravessamento de diversas lógicas, buscando a inter-relação com as várias vertentes epistemológicas e o diálogo com diferentes áreas do conhecimento. Na construção da presente investigação, assume-se a ideia de que é preciso tencionar as teorias por meio de dimensões, as quais possibilitam diálogos e atravessamentos entre distintas noções, configurando-se como um mapa interessante para pensar e conceber os saberes e fazeres científicos no âmbito

das Ciências da Comunicação. Acredita-se que esse processo de inter-relação entre noções agrupadas em dimensões, permite configurar o problema/objeto de pesquisa, bem como possibilita a problematização e a construção de abordagens teórico-metodológicas em conformidade com os objetivos da investigação. Observa-se essa proposta como válida, ao compreender que os objetos do campo das Ciências Humanas e Sociais não são rígidos, estáticos e imutáveis, pelo contrário, são dinâmicos (WALLERSTEIN et al, 1996), estando em constante movimento e transformação, necessitando que sejam observados, problematizados e tensionados.

No que concerne às Ciências da Comunicação, Maldonado (2003, p. 207) traz a ideia de que, nas pesquisas nessa área, “os formatos de realização continuam reproduzindo separações postizas de níveis, o teórico torna-se exercício retórico de falsa erudição e o estratégico-metódico reduz-se a aplicação de ferramentas”. Desta forma, as pesquisas não produzem um aparato teórico consistente para a consolidação de uma Ciência da Comunicação e sequer os resultados das avaliações dos processos midiáticos produzidas pela academia ganham caráter de premissas para mudanças sociais.

Nessa direção, evidencia-se a necessidade de pensar o campo da Comunicação como uma área mestiça e múltipla, dialogando com várias vertentes de conhecimento e práticas sociais, fazendo com que se compreenda o objeto da comunicação como uma problemática em construção. Igualmente, observa-se que não existe um conceito unívoco de comunicação, suas variações aparecem conforme o objeto de pesquisa e o aporte teórico e metodológico de cada investigador. De certa maneira, pode-se dizer que a distinção e a riqueza da Comunicação, em relação às outras disciplinas, estão na possibilidade de transitar por outros campos do conhecimento, não se fixando rigidamente em nenhum deles especificamente.

Assim colocada, a Comunicação raramente se prestaria a uma elaboração fechada, porque seria ampla e complexa, e seu objeto de estudo estaria perpassando diversos campos do saber humano. De tal modo, visualiza-se que as Ciências da Comunicação se constituem como uma área dentro do amplo campo das Ciências Sociais e Humanas, que apresenta como

propriedade, matriz e alicerce epistemológico, a transdisciplinaridade – justamente por suas problemáticas e investigações apresentarem um caráter multidimensional e complexo. Nesse sentido,

A comunicação começou a ocupar um lugar estratégico na configuração de novos modelos da sociedade, mas isso está sendo mal interpretado por uma tendência crescente nos estudos latino-americanos de comunicação ao autismo epistêmico, que pretende isolar estes estudos das ciências sociais, construindo uma pseudo-especificidade baseada em saberes técnicos, taxonomias psicológicas e estratégias organizacionais. (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 53).

Observa-se a necessidade, no campo das Ciências da Comunicação, da inter-relação com distintas contribuições, visualizando os processos midiáticos de forma transversal. Nesse aspecto, dialoga-se com o pensamento de Martín-Barbero (2008), que atenta para a necessidade de problematizar os meios a partir das práticas comunicativas, as quais se apresentam inseridas em processos comunicacionais, que atravessam o conjunto do tecido social.

Acredita-se que essa inserção, nas distintas vertentes epistemológicas que compõem o campo das Ciências da Comunicação, contribui para estruturar um pensamento acerca do conhecimento científico e do pensamento comunicacional, bem como para refletir e problematizar o fazer científico e o constituir-se como pesquisador. Colaborando, assim, para fortalecer as escolhas teóricas e metodológicas que irão nortear a pesquisa, colocando em perspectiva diversos saberes, conhecimentos e noções epistemológicas.

3.2 A DIMENSÃO AUDIOVISUAL DA COMUNICAÇÃO

A trilha percorrida para pensar o campo da Comunicação evidencia a necessidade de refletir sobre os processos midiáticos de forma ampla. No que tange à presente investigação, busca-se a compreensão da questão audiovisual, no sentido de problematizar a história, as culturas e as práticas audiovisuais no espaço latino-americano. Assim sendo, perspectivas teóricas e metodológicas que problematizam a dimensão audiovisual na sua complexidade comunicativa (ou seja, como encontro; inter-relação; produção

cultural; geração de poder; sociabilidades; produção sociocomunicativa de sentidos, etc.) se apresentam como significativas para a construção da pesquisa. Igualmente, dialoga-se com contribuições teóricas, metodológicas e empíricas em relação à questão audiovisual, que possibilitem compreender o papel dessa dimensão no processo de construção de conhecimento científico da realidade social, atentando para os seus suportes técnicos e tecnológicos.

A partir do objeto de referência, a série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*, visualiza-se um processo complexo que imbrica características, elementos e linguagens do documentário, da televisão e do jornalismo. Além disso, faz circular e convergir os seus conteúdos para outros formatos, suportes e tecnologias, como a internet. E, também, movimenta-se para outros ambientes que não os midiáticos, gerando debates e interações no espaço público, nas significações de sujeitos comunicantes, mediadas por suas memórias, visões de mundo e histórias de vida (midiática ou não).

Nessa direção, perspectivas teóricas e metodológicas que problematizam a dimensão audiovisual enquanto linguagem complexa se apresentam como significativas para a construção da presente pesquisa. Busca-se compreender a dimensão audiovisual como um processo “*durante el cual se presentan, se interpretan, se comparan, se discuten, se negocian significados sobre diversos aspectos de la vida cotidiana y del mundo social*” (BUONANNO, 2006, p. 78 – 79), possibilitando investigar os contextos, características e significados que compõem um determinado produto midiático.

Observa-se a dimensão audiovisual enquanto estratégia de comunicação que possibilita manifestar e questionar a realidade. Assim, os objetos midiáticos audiovisuais, além de possuírem uma dimensão artística, técnica e comunicativa, possuem uma dimensão histórica, política e educativa. Sobretudo no espaço latino-americano, ao expressar a riqueza cultural, as conjunturas de crises e os processos de mudança política da região, tornaram-se crucial na vida e nos processos comunicativos da região. Ainda, percebe-se a dimensão audiovisual como instância potencializadora para o desenvolvimento de culturas comunicacionais, cidadãs e políticas inovadoras e transformadoras. Nesse sentido, Gutiérrez Alea (1984) enfatizava a

responsabilidade do realizador audiovisual na tarefa da conscientização política do espectador.

O cinema deve cumprir sua função social como espetáculo em primeira instância. Mas, além disso, pode — e deve — cumprir uma função de mobilizador da consciência do espectador. Isso na medida em que é um espetáculo, um fato estético que serve ao desfrute. O cinema mais eficaz enquanto obra de arte o é também em sua função mobilizadora. (GUTIÉRREZ ALEA, 1984, p. 312).

Diante da heterogeneidade de formatos, estilos e linguagens do documentário, Mendoza (1999) afirma que tentar amarrar toda a diversidade de definições sobre esse gênero cinematográfico em apenas um conceito é tarefa para loucos. De maneira geral, compreende-se que o documentário surge como um processo midiático que busca explorar a realidade, em outros termos, trata-se de uma forma de retratar o mundo, de compreendê-lo, explicá-lo e criticá-lo. Dessa maneira, procura-se narrar uma história, construindo uma representação parcial e subjetiva da realidade. E, ainda, observa-se que, enquanto forma cinematográfica, o documentário parte do mundo histórico, como matéria prima, para dar “integridade formal e estética ao filme”. (NICHOLS, 2009, p. 141). Assim,

seu discurso tem um ar de sobriedade a partir do momento em que eles raramente são receptivos aos personagens ou eventos do ‘mundo do faz de conta’ (a não ser que eles sirvam pragmaticamente à simulação do mundo ‘real’). Discursos que são de sobriedade, pois consideram sua relação com o real como direta, imediata, transparente. Através dele o poder se exerce (NICHOLS, 1997, p. 4).

O documentário se constitui enquanto resultado de práticas discursivas, fomentadas por estratégias de comunicação, articuladas no sentido de construir uma determinada visão dos fatos e do mundo. Essa perspectiva se apresenta como um tratamento criativo da realidade (RAMOS, 2008), buscando contar uma história ou reconstruir um determinado acontecimento. Na visão de Penafria (2001, p. 5), o documentário possui o objetivo de voltar a atenção dos espectadores para os fatos cotidianos e estabelecer uma ligação entre os acontecimentos.

No que tange à questão do acontecimento, Berger e Tavares (2009) evidenciam a existência de, pelo menos, dois tipos de acontecimentos, que se desdobram em diversos outros. A saber, o acontecimento vivido no cotidiano (acontecimento social) e o acontecimento jornalístico. O primeiro diz respeito à emergência e às afetações do acontecimento na realidade concreta e em suas consequências cognitivas. Por seu turno, o segundo parte das reflexões dos estudos de jornalismo ou, em textos que observam o acontecer, em sua representação midiática como objeto, concerne à produção do acontecimento como forma de notícia ou das linguagens jornalísticas que constroem o acontecimento. Na concepção dos autores, torna-se impossível separar a problematização sobre os dois acontecimentos.

Frente a isso, visualiza-se que a principal função do documentário reside em “incentivar o diálogo sobre diferentes experiências, sentidas com maior ou menor intensidade”, bem como em apresentar novos modos de ver o mundo e apresentar os acontecimentos da realidade. Ainda, na compreensão de Ramos (2008), o documentário se caracteriza enquanto uma narrativa que apresenta distintas vozes, falando do mundo, ou de si. O autor traz a noção de *estilo* como sendo um dos pilares de sustentação, juntamente com a ideia de intenção, para construir a definição de documentário.

Podemos dizer que a definição de *documentário* se sustenta sobre duas pernas, *estilo* e *intenção*, que estão em estreita interação ao serem lançadas para a fruição espectral, que as percebe como próprias de um tipo narrativo que possui determinações particulares: aquelas que são características em todas as suas dimensões do peso e da consequência que damos aos enunciados que chamamos *asserções*.(RAMOS, 2008, p. 27).

Entende-se que o documentário aciona elementos narrativos em função de uma retórica voltada para aspectos específicos do mundo histórico e real. Em outros termos, gira em torno de uma ideia, de um ponto de vista proposto pelo diretor que objetiva levar o espectador a refletir sobre a porção de mundo retratada no filme. O gênero documentário serve de testemunho dos fatos que mostra (ROSSINI, 2006). Assim, não apenas “ativa nossa percepção estética

(ao contrário de um filme estritamente informativo ou instrutivo), como também ativa nossa consciência social” (NICHOLS, 2009, p. 102).

Desse modo, o documentário se constitui enquanto uma narrativa que se debruça sobre asserções acerca do mundo histórico. Caracterizando-se como um tipo de cinema que apresenta como mote o mundo físico, do qual utiliza imagens e sons para falar e retratar aspectos da realidade. Posto isso, entende-se que o mundo histórico se configura como a base da argumentação documental, tratando-se de “uma exposição de provas com o objetivo de transmitir um ponto de vista particular e constitui a espinha dorsal organizativa do documentário” (NICHOLS, 1997, p. 169).

Para Mendoza (1999), a câmera é uma espécie de olho com memória e, no caso do documentário, essa memória retém fatos reais. Traz a ideia de que “o cinema não vem apenas registrar a vida reclusa, seus dramas e ameaças, mas também se somar ao que ajuda a inventar o cotidiano, estabelecer uma rotina de práticas variadas” (LINS e MESQUITA, 2008, p. 85). Ou seja, haveria uma relação de proximidade, de interlocução, de compartilhamento entre a instância produtora e a receptora, entre cineasta e público. É justamente essa relação entre sujeitos e produtos midiáticos que se pretendeu problematizar no decorrer da tese, observando que, nos processos de apropriação, consumo e relação com os meios, interagem diversas mediações nas leituras construídas pelos atores sociais, para além daquelas pensadas na instância de produção.

Porém, observa-se que uma significativa parcela das problematizações, produzidas no âmbito das Ciências da Comunicação, sobre a questão do documentário, centra as suas análises no debate entre ficção e realidade. Existe uma intensa preocupação em ponderar e analisar se o conteúdo dos vídeos expressa, de fato, acontecimentos reais, ou o que há de verídico em determinada produção audiovisual.

Não obstante, Grau Rebollo (2002) atenta que qualquer filme pode ter um valor de documentário, inclusive os filmes de ficção. Entende-se que nenhum documentário espelhará realmente a realidade, pois não apresentam nada senão uma criação particular do autor e, portanto, tudo poderia ser apreendido como ficção. Assim, para o autor, em um primeiro momento, pode-se pensar que a diferença entre ficção e não-ficção reside que, no filme, as

imagens são criadas para a câmera, enquanto no documentário, registram-se imagens que sucedem independentemente da câmera.

Nesse sentido, essa suposta objetividade do documentário não se sustenta, pois todo o enquadre implica já uma seleção e uma omissão. Ainda, sem esquecer que um ponto é a gravação de um acontecimento e, outro, é o acontecimento em si. Ao mesmo tempo, pode-se construir uma ficção com imagens reais, tornando a complicação ainda maior se pensamos que, através de uma dramatização, podemos construir um documentário. Para o autor, a objetividade de um documentário é sempre questionável. A narração fílmica cria uma linearidade própria, que não ocorre de maneira similar na realidade. Ao sacar os fatos de seu contexto e apresentá-los filmicamente, sua mesma natureza pode mudar: assim, por exemplo, cenas dramáticas podem resultar cômicas. Ademais, o público tem seus próprios códigos, e o que em um lugar pode significar algo, a audiência pode entender de forma bem diferente em seu próprio contexto.

Ainda, Grau Rebollo (2002) observa que uma abordagem teórica que pretendeu transpor as discussões entre ficção e não ficção foi a análise semiótica, enfatizando que a solução não está na natureza das imagens, pois para o espectador pode resultar impossível saber se as personagens da tela são reais ou são atores. Desde a Semiótica, defende-se que são dois tipos diferentes de discurso. Segundo o autor, essa contribuição tem sido muito importante para a busca de uma definição, mas as tentativas empreendidas para definir como seriam as gramáticas de cada uma não têm sido satisfatórias. É necessário considerar não somente a retórica operante, como também a forma como se apresenta o filme e a interpretação dos espectadores. Grau Rebollo (2002) defende que há que superar estas dicotomias, já que não se sustentam, pois são partições interconectadas até o ponto que se torna difícil de concebê-las de forma absolutamente independente. Em outras palavras, na produção audiovisual contemporânea, condizem as narrativas ficcionais e não ficcionais, cabendo ao investigador não apenas compreender essa inter-relação, mas também construir aparatos teóricos e metodológicos para analisa-las de forma ampla. Ademais,

el cine es esencialmente representación...y es a través de la representación como llego a la verdad y a la realidad, no a través del documento...en el cine no se trata de que los personajes sean ellos mismos, sino casi lo contrario. (BALLESTEROS, 2001, p. 118).

Do mesmo modo, Soler (2002), questiona os limites entre documentário e reportagem, reconhecendo uma verdadeira incapacidade para estabelecer a linha divisória que supostamente delimita ambas as definições. Assim, de todas as formas, uma maneira de estabelecer algumas diferenças vem pelo meio, cinematográfico e/ou televisivo, com o qual se vinculam desde sua produção e, sobretudo, com a proposta comunicativa e informativa. Para chegar à dita afirmação, faz falta um recorrido pela história de ambos os formatos, problematizando a forma como vão sendo denominados em cada momento. Observa-se que *“el documental se guisaba en el ámbito de la producción fílmica químicamente pura, en ese espacio de preocupaciones estéticas y conceptuales que configuraban el universo cultural del Arte Cinematográfico”* (SOLER, 2002, p. 15 – 17).

Em linhas gerais, Soler (2002) tenta resolver essa fictícia divisão, afirmando que os documentários são aqueles trabalhos audiovisuais baseados em gravações reais, diretas, cuja difusão se canaliza através da grande tela e, cujo conhecimento exige a presença do espectador, na poltrona de um cinema. Todavia, se essa mesma obra tivesse chegado dentro da casa dos sujeitos e fosse assistida através da tela do televisor, seria definida como uma reportagem.

A reportagem surge como gênero por excelência para a interpretação e para o tratamento informativo aprofundado ou documentado de um acontecimento. Útil por si só, mas também significativa para o complemento de uma notícia, por exemplo. Em função da diversidade temática, funcional, estilística e compositiva que lhe é inerente, a reportagem se apresenta como o mais flexível e mutável dos gêneros jornalísticos. Busca informar em profundidade um acontecimento relevante, para tanto, requer investigação e colaboração de diversos profissionais, além de um cuidadoso planejamento, para garantir a sua coerência e unidade programática.

Mendonza (1999) problematiza as relações entre o gênero documentário e a reportagem jornalística, detalha que a entrevista surge como uma prática que une documentário e reportagem televisiva. Nesse sentido, *“la entrevista en televisión no sólo es género informativo sino también comunicativo. El diálogo en la televisión es objeto de una fuerza comunicativa mucho mayor que en los otros medios de comunicación”* (MATEU, 1999, p. 151). Compreende-se a entrevista como uma narrativa, em outros termos, como uma construção que se realiza através da interlocução entre o entrevistador, o entrevistado e o público que tem acesso à informação da colida, a qual é repercutida por algum meio. Enfim, a entrevista é um facilitador da compreensão da realidade.

As formas de uso de uma entrevista pelos pesquisadores podem ser muitas. Pode ser uma ferramenta de coleta e registro de dados (MANN, 1970), um diálogo (MEDINA, 1995), um método de coleta e registro de narrativas e histórias de vida (BOSI, 2010). O seu uso e aplicação precisam ser pensados com método, considerando a finalidade para a qual se deseja empregá-la. Sem isso, a entrevista pode apenas reunir falas arquivadas de alguma forma, não se tornando meio de ampliação de conhecimento de uma realidade ou acontecimento. Ao mesmo tempo, importa observar a fisionomia, a linguagem, os gestos, a emoção que o entrevistado eventualmente possa expressar, bem como o contexto que o rodeia. Tais elementos aportam ao entrevistador e ao público dados que não encontram em nenhum outro meio ou gênero (MENDONZA, 1999). No caso do documentário, a entrevista se apresenta como uma possibilidade de construção de documento que reúne, ao mesmo tempo, voz e imagem de pessoas “anônimas” e dispostas a relatarem diferentes tipos de experiências de vida, e que fogem do interesse ficcional do cinema, por exemplo.

A entrevista no âmbito audiovisual tem passado a ocupar um lugar de destaque no jornalismo, no documentário e na comunicação política, convertendo-se em um dos pilares do funcionamento da democracia. Através da entrevista publicada, o cidadão pode conhecer em primeira mão as políticas que se implementaram ou possam se levar a cabo no futuro, as posições políticas de seus representantes, bem como sua veracidade e factibilidade. Dessa maneira, a entrevista no espaço audiovisual pode servir até mesmo para

regular os parâmetros do debate público. Ao mesmo tempo, a capacidade das figuras públicas para lidar com as perguntas dos entrevistadores converteu-se numa particularidade essencial da comunicação política. Tanto é que a habilidade dos políticos (e também dos entrevistadores) para enfrentar as entrevistas (ou coletivas de imprensa) tem se constituído como um fator importante na construção de suas carreiras, imagens e representações.

Portanto, interessa-nos transpor essa discussão e a busca de definições de fronteiras, procurando compreender a noção de audiovisual enquanto concepção teórica que possibilite problematizar a dimensão audiovisual como uma linguagem que expressa e compõe significados sobre acontecimentos, experiências, visões de mundo. E também, que permita apreender as configurações, usos e apropriações do audiovisual pelos sujeitos comunicantes. Compreende-se que esse tipo de abordagem se apresenta como significativa para investigar, por exemplo, a dinâmica da construção da imagem de lideranças políticas e o seu atrelamento a fatos que marcam os processos políticos e sociais contemporâneos na América Latina.

3.3.1 Desdobramento: os “telepresidentes” entre o campo político e o midiático

Entende-se que os meios de comunicação aparecem como protagonistas na estruturação dos espaços de significação contemporâneos, configurando-se como um ambiente no qual ocorrem as representações políticas, bem como as disputas pelo poder. Trata-se de uma perspectiva teórica centrada no conceito de midiatização, engendrada pelos processos históricos, econômicos e políticos, que configuram formas de vida social e culturas específicas, ancoradas em modelos “nos quais o campo midiático tem um lugar estratégico na configuração das sociedades contemporâneas” (MALDONADO, 2002, p. 6).

Para Ianni (2002), trata-se de um processo inerente ao cenário trazido pela modernidade, que coloca a mídia como “príncipe eletrônico”, por meio do processo de midiatização se apresenta como uma totalidade abrangente:

já não se trata mais apenas do 'quarto poder', do qual se começou a falar no século XIX. Trata-se de um desenvolvimento novo, intenso e generalizado, abrangente e predominante, da mídia no âmbito de tudo que se refere à Política. Um predomínio que desafia os clássicos poderes legislativo, executivo e judiciário, assim como o partido político, o sindicato, o movimento social e a corrente de opinião pública (IANNI, 2002, p. 51).

Na concepção de Foucault (1996; 2003), é fundamental pensar processos enquanto construções históricas. Nesse sentido, o autor aborda a problemática do poder, para além daquele localizado nas instituições e no Estado, ou seja, visa entender as diversas sujeições que existem e funcionam no interior da sociedade e, operam por meio da produção de um discurso. Trata-se, assim, não de compreender o poder como fenômeno de dominação, fechado e homogêneo, de um indivíduo sobre outros, ou de uma classe sobre outras, mas sim como um processo que circula, que ocorre em cadeia, sendo exercido em rede. Nesse sentido, segundo Mattelart (1994, p. 98), "as teses de Foucault permitem identificar os dispositivos da comunicação-poder em sua forma organizacional propriamente dita".

Desse modo, Foucault (1996) observa o poder para além do Estado e das instituições, percebendo-o com algo inerente às relações sociais, originário de uma microfísica de poderes, que alicerça uma gama de relações e práticas de dominação, abrangendo todos os níveis do espaço social. Ainda, para o autor, toda a relação de poder, constitui-se por meio de um saber, uma vez que as formas de dominação se reorganizam e se reforçam com base nos saberes produzidos ao longo do processo histórico de desenvolvimento dos poderes.

Para Bourdieu (2005), o poder, em sua forma simbólica,

se define numa relação determinada - e por meio desta - entre os que exercem o poder e os que lhes estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras. (BOURDIEU, 2005, p. 14 -15).

Em outros termos, na ótica de Bourdieu (2005), os instrumentos de poder simbólico são essencialmente aparelhos de conhecimento e de construção do mundo objetivo, que se manifestam por intermédios dos mais variados meios de comunicação (língua, cultura, discurso, conduta, etc.), garantindo àqueles que os possuem a manutenção e o exercício do poder. Dessa forma, as relações de comunicação são, de modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou pelas instituições) envolvidos nessas relações. Ainda, o autor observa essas relações enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento, e que os “sistemas simbólicos” cumprem sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica).

Observa-se a necessidade de assumir o poder como instância importante na configuração dos processos comunicacionais. Visando uma abordagem político-econômica da comunicação, sobretudo nas sociedades da América Latina e no sentido de compreender criticamente as estratégias imperialistas de domínio dos sistemas comunicacionais no espaço da região, Armand e Michèle Mattelart (1989) oferecem importantes parâmetros para pensar, refletir e problematizar o campo da Comunicação como escopo estratégico para a política. Para eles, os pesquisadores tinham como principal desafio compreender as estratégias e as estruturas que compõem os processos de comunicação que permeiam as sociedades nas quais centram as suas análises. Trata-se assim, de buscar o entendimento das estratégias adotadas pelos meios hegemônicos de comunicação para construir as realidades que retratam.

Ainda, no que concerne às sociedades atuais da América Latina, observa-se que os meios de comunicação de massa surgem como protagonistas, trazendo desafios de outras dimensões, propondo novas ações, molduras e sujeitos, bem como, construindo concepções distintas acerca do que seria o social, a política e a democracia.

Comunicación y política adquirieron entre sí una familiaridad no vista antes. Y de manera inesperada para muchos, las

prácticas y los métodos de la comunicación popular y comunitaria ingresaron sin ser invitados en el ámbito de la comunicación masiva para disputar con la perspectiva del periodismo liberal, presuntamente neutro, objetivo, pretendidamente independiente. La comunicación y la política se entreveraron y se revolcaron de manera irrespetuosa y pecadora (por lo menos para algunos) para acabar casi definitivamente con algunos mitos como la “objetividad” y la “independencia”. La comunicación y la política se entreveraron y se revolcaron de manera irrespetuosa y pecadora (por lo menos para algunos) para acabar así definitivamente con algunos mitos como la “objetividad” y la “independencia”. (URANGA, 2014, p. 10)

A América Latina passa por recentes mudanças políticas, sociais e comunicacionais, estimuladas, principalmente, pelo surgimento dos atuais governos progressistas. Tratam-se de lideranças políticas que apresentam uma estrutura e uma organização mais dialógica, as quais concebem a comunicação como uma instância mais importante do que a ideologia.

Visualiza-se uma intensificação dos processos de midiatização da figura presidencial, não apenas no contexto sul-americano, mas também no âmbito mundial. Fausto Neto et al (2012) atentam que a crescente visibilidade dos corpos presidenciais implica na morte da democracia representativa, processo que, segundo os autores, teve início com a televisão, em 1960, marcado pelo debate entre Nixon e Kennedy, nos Estados Unidos. Ainda, Fausto Neto et al (2012) ressaltam os perigos da profissionalização do campo político, que pode ser observada na ideia de “telepresidentes”. Atualmente, pode-se perceber uma significativa intensificação dos processos de midiatização da figura presidencial. A imagem e a função institucional dos chefes de Estado de vários países se encontram fortemente midiatizada nos dispositivos comunicacionais, seja pela televisão, como nos casos de Silvio Berlusconi (Itália), Nicolás Sarkozy (França) e Hugo Chávez (Venezuela), ou pela internet, sobretudo através das redes sociais, no caso de Barak Obama (Estados Unidos) e de Cristina Fernández (Argentina). Trata-se de um movimento empreendido por essas lideranças políticas para transpor mediação jornalística e articular outras instâncias mediadoras da opinião pública, construindo os seus próprios sentidos, ampliando as suas condições de circulação. Pois, conforme os autores, na contemporaneidade, vivemos em uma civilização de barulhos que

cobrem as notícias que podem prejudicar o poder. Ainda, o presidente ou presidenta se constitui como

um dispositivo narrativo que garante o vínculo entre o espetáculo e a política; é também um mecanismo retórico capaz de reinventar a relação entre comunicação e poder; e também um corpo simbólico que hospeda a mimese da nação e a materialidade histórica que expressa e desenha as regas da ordem. (OSSA, 2012, p. 51).

Nesse sentido, a noção de midiatização, enquanto prática social – prática de sentido (FAUSTO NETO, 2006), surge como um importante mote conceitual e epistemológico para pensar os fenômenos contemporâneos que perpassam campo da Comunicação, entre eles, a midiatização das figuras dos líderes políticos, que toca o nosso objeto de investigação, compreendendo as dinâmicas desse objeto, em diálogo com outros conceitos significativos (a exemplo do de mediação de Martín-Barbero), refletindo sobre as estruturas dos processos midiáticos contemporâneos, bem como da organização das sociedades atuais. Igualmente, percebe-se que essa problematização, contribui para o entendimento da midiatização da figura dos atuais presidentes da América Latina, sobretudo, no modo como se relacionam com os meios de comunicação e na forma como desenvolvem estratégias para se tornarem visíveis fora das mídias hegemônicas, comunicando-se com os cidadãos por meio de outros dispositivos midiáticos, como as redes sociais e redes públicas de comunicação, por exemplo.

Contudo, Soler (2002, p. 15) ressalta que essa tendência também se expressava através de noticiários cinematográficos como o NO-DO espanhol (*Noticiarios y Documentales*), emitido obrigatoriamente, nas salas de cinema, durante a ditadura franquista, de 1942 até 1980. Tinha configuração de “*piezas breves de raíz documental, de carácter informativo, anecdótico o de simple divertimento*”, como uma proposta de reportagem cinematográfica para retratar o cotidiano e as ações da liderança política da época.

Nesse sentido, entende-se a necessidade de construir problematizações e lógicas de pesquisa que dimensionem, sistematizem e produzam conhecimentos sobre as relações entre os campos político e midiático. Trata-se de um desafio complexo, no qual:

Sem pretender afirmar, por exemplo, que a política e os jogos políticos estejam reduzidos à sua realização midiática, comprova-se, contudo, que as inter-relações mídia-política são importantes no funcionamento das hegemonias, nos processos de transformação dos modelos vigentes e na produção de conhecimento sobre a ordem política contemporânea. O político está presente tanto nos programas de ficção quanto nos formatos realistas, ele se misturou nas diferentes formas, modelos e realizações midiáticas e comunicativas. Hoje o político não pode ser restrito à vida partidária ou às instituições de governo, tampouco aos poderes macroestruturais. A dimensão política ampliou-se para as suas múltiplas formas de exercício, construção, reprodução, transformação e negação do poder. (MALDONADO, 2014, p. 22).

Compreende-se que a dinâmica da política, nas sociedades contemporâneas, está ligada à questão de garantir e possuir visibilidade em tempos de sociedade em midiatização. Dessa maneira, o discurso político encontrou, nos meios de comunicação de massa, um frutífero espaço de visibilidade, tradução e produção de seus sentidos e ações. Enfim, os meios de comunicação se tornaram atores centrais nos processos sociais contemporâneos, contudo, não apagaram a existência de outros atores, que passaram a compreender a necessidade de conhecer a lógica midiática para conseguir visibilidade, ou seja, para serem conhecidos, entendem que precisam compartilhar a centralidade das mídias.

3.4 A DIMENSÃO DOS SUJEITOS COMUNICANTES

Outro campo da sociedade contemporânea no qual os meios de comunicação de massa surgem como protagonistas e que se mostra pertinente para compreender aspectos do contexto das sociedades contemporâneas da América Latina é o da cidadania. Cabe ressaltar o entendimento da noção como construída historicamente, tendo sido acentuada e potencializada com os processos de globalização e midiatização das sociedades. Percebe-se que, com as transformações das sociedades contemporâneas, a cidadania aparece como uma prática que produz sentidos e gera pertencimento. Em síntese, trata-se de uma dimensão enriquecedora para alargar o entendimento das dinâmicas e práticas dos grupos sociais atuais, seus anseios, lutas e projetos.

O termo *cidadania* é muito antigo e, nos últimos anos, voltou a figurar nas pesquisas pelos distintos campos do conhecimento. A redefinição do conceito passa pela ideia de direitos, elaborada por Dagnino (2003) e cuja referência inicial aponta uma concepção do direito a ter direitos¹¹. Porém, não se limitando a provisões legais, a direitos definidos e formais, mas sim, ampliando para uma invenção/criação de novos direitos, relacionados a lutas específicas e práticas concretas de sujeitos sociais ativos que possuem o direito de escolher e se mobilizam por suas demandas.

Nos processos de constituição da cidadania, Scherer-Warren (1999) ressalta a importância e atuação dos contextos, os modos de ação dos atores, a configuração das demandas, a forma de contestação, entre outros. Dessa maneira, para pensar os sentidos, as propostas, as estratégias e os sujeitos envolvidos, há que considerar os aspectos culturais, sociais, políticos e comunicacionais, que perpassam o processo midiático, os contextos, e seus atravessamentos, junto a essas práticas referidas.

O mote da democracia é um dos focos que importa trazer, em virtude da importância junto à noção de cidadania, bem como pela situação de similaridade dos países da América Latina, em seus processos históricos, especialmente, no que se refere às ditaduras e, na contemporaneidade, às experiências de governos populares, conforme mencionado anteriormente. Guardadas as diferenças, proporções, intensidades e características de cada local, todos os povos da região passaram pela repressão e queda ditatorial, seguidas da experiência das promessas não cumpridas pela democracia. Dentro desse novo cenário de contestação do que se esperava diferente e renovador, é que a cidadania adquire a configuração atual.

Pensando as contradições e os abismos sociais presentes no cenário latino-americano, convém remeter a Santos (2008), quando afirma que a cidadania não pode se pautar apenas pelo reconhecimento da exclusão social e tampouco apenas no mote das diferenças sociais. O autor aponta para novos padrões de relações sociais, norteadas pela redistribuição, pela busca da igualdade social e do direito à diferença. Refletir sobre essas questões também

¹¹A noção remete às obras desenvolvidas por Hannah Arendt, para quem o direito a ter direitos seria a essência dos direitos humanos.

aponta para as identidades dos envolvidos e para a fragmentação da vida social em várias dimensões.

Conforme as teorizações de Cortina (2005, p. 139, grifos da autora), uma noção plena de cidadania integra “um *status legal* (um conjunto de direitos), um *status moral* (um conjunto de responsabilidades), e também uma *identidade*, pela qual uma pessoa se sabe e se sente pertencente a uma sociedade”. Além disso, há dimensões que apontam para uma *cidadania social*, pretendendo o mínimo de acesso a bens materiais a todos os cidadãos sem ser aprisionada pelo mercado, e para uma *cidadania econômica*, referente à ideia de participação ativa dos bens sociais.

A fala remete às problematizações sobre consumo e cidadania, elaboradas por García-Canclini (1996), que entende o *consumo* como um lugar de exercício da cidadania, de constituição das identidades culturais. Observa-se uma preocupação do autor não apenas com o acesso a um bem específico (por exemplo, a energia elétrica ou a internet), mas a inquietação se estende pela percepção de que, através da ausência desse bem, excluem-se possibilidades de usufruir de outros inúmeros benefícios.

Ainda, ampliando um pouco as dimensões de cidadania trazidas por Cortina (2005), destaca-se a incidência de uma dimensão multicultural de cidadania, na qual se busca o respeito à alteridade e às diferentes culturas, promovendo uma ética intercultural. Da mesma forma, em uma dimensão comunicacional da cidadania, vem à tona a ideia de que, devido à diversidade cultural que coloca em cena distintas lógicas narrativas, tem-se a necessidade de realizar uma renegociação constante dessas narrativas, entrando na lógica do outro. Uma das principais contribuições do texto da autora diz respeito à compreensão de um contexto social, com fluxos intensos, onde as identidades são dinâmicas e constantemente negociadas, e se mostra a necessidade de pensar a cidadania enquanto uma forma de sensibilidade ao diferente, respeitando ativamente e compreendendo o outro.

A *cidadania comunicativa* é um direito básico (o acesso à internet, por exemplo, deveria ser possível a todas as camadas do estrato social). De acordo com Mata et al (2005), a *cidadania comunicativa* pode ser entendida como o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda, no

âmbito da comunicação pública, e no exercício desse direito. Refere-se também a direitos civis garantidos juridicamente, como liberdade de expressão e direito à informação, para exemplificar. Implica o desenvolvimento de práticas que contribuam na garantia dos direitos junto ao campo da comunicação.

Além disso, existem condições objetivas e subjetivas para que a *cidadania comunicativa* se configure como tal (MATA et al, 2005). O primeiro ponto se refere às regulamentações políticas e comunicativas vigentes na sociedade, às lógicas informativas e comunicacionais hegemônicas, e às práticas e movimentos sociais, políticos e culturais direcionados ao fortalecimento dos direitos. A segunda, por sua vez, diz respeito às representações hegemônicas e contra-hegemônicas sobre o direito à comunicação, às motivações e fundamentos presentes nas experiências e práticas próprias de indivíduos e coletivos, e às expectativas expressadas por indivíduos e coletivos sociais em torno do direito à comunicação.

Dessa forma, a noção de cidadania insere-se no bojo desses processos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais que permeiam a constituição e a organização das sociedades contemporâneas, ligando-se a essas processualidades, sendo igualmente uma construção, cujo sentido é transformado, configurado e redimensionado com o passar dos tempos. Para Kymilicka e Waine (1997), o renovado interesse pela problemática da cidadania é resultado, de um lado, da evolução natural do discurso político e, de outro, da ocorrência de tendências e eventos políticos significativos em escala mundial. Para Natanson (2010, p. 21), “existe hoy una conciencia, cada vez más amplia, en cuanto al verdadero lugar de los medios en la democracia: no sólo una arena sino también un actor en el debate político”. Revisando criticamente a produção contemporânea sobre a temática da cidadania na América Latina, Mata et al (2009) observa diferentes dimensões sobre a noção, destacando as seguintes:

- La dimensión constitutiva de la comunicación en las prácticas políticas –entendidas como prácticas colectivas y conflictivas de producción de lo común, lo hegemónico y lo subalterno– y en la condición ciudadana – en tanto aparición activa de individuos y grupos en el espacio público.

- *La dimensión de los medios masivos de comunicación como espacios centrales en la constitución del espacio público en nuestras sociedades* (MATA et al., 2009, p. 181).

Ainda, Mata et al (2009) procura entender a articulação entre comunicação e cidadania, observando essa dinâmica, inerente às práticas midiáticas contemporâneas, para além das interpretações jurídicas, como o exercício do direito a ter direitos, enfim, como um processo pelo qual os sujeitos sociais buscam se constituírem enquanto sujeitos comunicantes. Para tanto, a autora desenvolveu uma construção conceitual que:

buscaba comprender la significación que tuvo para nuestras sociedades la constitución de los individuos como públicos, es decir, como integrantes de un particular agrupamiento social que se produce a partir de la interacción individual con un conjunto de interpelaciones mediáticas y que confiere rasgos identitarios según el modo en que ellas se experimentan.(MATA et al., 2009, p. 184)

A noção de *cidadania comunicativa* se mostra instigante, enquanto dimensão teórica e política, para problematizar a centralidade das mídias nas relações contemporâneas, pondo em perspectiva a forma como os meios de comunicação apresentam a realidade social, e a maneira como essa construção incide nas demandas e necessidades dos sujeitos sociais. Também possibilita dimensionar e perceber configurações midiáticas que constroem os seus produtos em diálogo com as visões de mundo e as relações sociais dos indivíduos, observa-os como participantes do contexto sociopolítico e midiático.

Somado a isso, o conceito torna possível identificar, caracterizar e compreender estruturas midiáticas que priorizem a vinculação de uma visão de integração latino-americana, focada em ações afirmativas e inclusivas, contribuindo para a construção de conhecimentos qualificados, ampliados e produtivos sobre a questão. Tal abordagem é desenvolvida de modo a contribuir para o fortalecimento de saberes sistemáticos e profundos sobre a realidade sociocultural e política da região.

Reconhece-se, assim, um importante processo de acesso, participação, direito universal à comunicação, diversidade de conteúdos, equivalências na circulação de informação, no qual se observa que a construção da realidade, a

abordagem dos fatos, acontece também em outros espaços, como nos meios alternativos, públicos e governamentais da América Latina. Esses movimentos caracterizam os cidadãos como sujeitos de demandas e de direitos por uma *cidadania comunicativa* plural, aberta e igualitária.

A noção de *cidadania comunicativa* também se apresenta como instância potencializadora para o desenvolvimento de culturas comunicacionais cidadãs, e políticas inovadoras e transformadoras. Igualmente, expressa a busca por fomentar não apenas os direitos jurídicos dos cidadãos, mas também uma cidadania ampla, que contemple diversos campos, entre eles o da comunicação. Desse modo, pode-se inferir que a informação é ponto importante nesse processo, sendo chave para a ampliação da consciência de direitos e para o recurso da cidadania.

Soma-se a isso, o diálogo estabelecido com a noção de *cidadania comunicativa* (MATA, 2006; MATA et al, 2005, 2009), dimensão pertinente para alargar o entendimento das dinâmicas e práticas das sociedades atuais, e compreender os novos cenários midiáticos constituídos nos países latino-americanos. No cenário em questão, a cidadania aparece como uma prática que produz sentidos e gera pertencimento, devendo-se atentar ao fato de que se trata de uma problematização construída historicamente, e que foi acentuada e potencializada com os processos de globalização e midiaticização das sociedades. Sendo assim, atenta-se à noção de *cidadania comunicativa* não apenas no sentido de compreender o contexto atual da região, mas também com o objetivo de visualizar a constante necessidade de ponderar sobre a comunicação como escopo fundamental para pensar e agir coletivamente em prol da integração regional. Assim sendo:

É importante problematizar nas pesquisas em *receptividade comunicativa* a inter-relação entre *práticas sociais midiaticizadas* (usos, consumos, apropriações, produções de sentidos, conversações, etc.) e as *estruturas das formações sociais* nas quais esses processos comunicativos acontecem. (MALDONADO, 2014, p. 17).

Nesse sentido, preocupados com a questão da cultura, os autores Armand e Michèle Mattelart (1989) buscam construir uma nova definição da noção de sujeitos, ancorados em uma ótica centrada na política e na cultura

popular. Assim, esse processo de construção da visão dos indivíduos necessitaria surgir de um entendimento aprofundado dos grupos sociais e das comunidades que constituem a sociedade a qual o pesquisador lança a sua análise. Para eles, as experiências pessoais se constituem em experiências sociais. Pois, “as estruturas sociais, institucionais, na problemática da *receptividade comunicativa*, estão mediadas pela dimensão cultural, entendida como *espaço-tempo* da invenção simbólica da realidade humana” (MALDONADO, 2014, p. 21).

Assim, a dimensão dos sujeitos é entendida como perspectiva teórica integradora do processo comunicacional e como momento privilegiado da produção de sentido. Dessa maneira, “o mundo da *produção de sentidos*, nas distintas culturas, é múltiplo, complexo e não configura estruturas de significação mecânicas e deterministas” (MALDONADO, 2014, p. 18). Porém, Mattelart e Neveu (2004) enfatizam que também é necessário atentar para a questão da produção. Mais uma vez, a ideia é a de termos uma observação interdisciplinar ampla da realidade que, derivando da abordagem trazida pelos autores, pode ser compreendida como um processo social em fluxo.

Igualmente, para Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 39), a pesquisa com sujeitos diz respeito a “uma tentativa de superação dos impasses a que tem nos levado a investigação fragmentadora e, portanto, redutora do processo de comunicação, em áreas autônomas de análise: da produção, da mensagem, do meio e da audiência”.

Dessa forma, é imprescindível para um pesquisador desenvolver um olhar metodológico sensível, atento às polaridades, às competências, aos agires, aos sentidos, às lógicas, às visões de mundo dos indivíduos e grupos humanos. Trata-se de uma concepção que centra as suas análises na observação do papel dos meios no cotidiano dos sujeitos sociais, desenvolvendo principalmente estudos de recepção, mais especificamente da mídia e de programas televisivos de apelo popular.

Observa-se a pertinência de ampliar a problematização sobre a dimensão dos sujeitos, compreendendo as reconfigurações trazidas pelas tecnologias de comunicação, que inter-relacionam os papéis de receptor e produtor. Esse processo de interpenetração entre a instância produtora e

receptora gera novas formas de produção de sentido (FAUSTO NETO, 2010) e explicita uma atividade construcionista, produzindo pistas. Ainda, institui novos objetos e, ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de desenvolver procedimentos analíticos que ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento e dos seus efeitos.

Igualmente, torna-se pertinente a compreensão dos atores sociais enquanto sujeitos comunicantes, pois, “as novas formas de narrativa que a internet propõe revitalizam hoje um desejo não alcançado com os meios tradicionais: a formação de leitores críticos” (CORVI DRUETTA, 2009, p. 49). Desse modo, consideram-se as competências dos interlocutores enquanto leitores, colaboradores e fruidores, através de depoimentos, opiniões, relatos, vivências, manifestações e expressões.

Para Mata et al (2009, p. 184), trata-se de “*un particular agrupamiento social que se produce a partir de la interacción individual con un conjunto de interpelaciones mediáticas y que confiere rasgos identitarios según el modo en que ellas se experimentan*”. Enfim, importa adentrar na dimensão dos sujeitos. Para tanto, é fundamental compreender os contextos que permeiam e configuram os cidadãos, observando as sociabilidades que se formam, os usos que fazem dos meios e a diversidade de matrizes culturais.

As problematizações desenvolvidas pela noção de *ciudadania comunicativa*, referentes ao caráter múltiplo dos sujeitos, demonstram a necessidade de adoção de estratégias teóricas e metodológicas que permitem investigar o processo comunicacional desses sujeitos, em contato com um produto midiático, de forma ampla. A partir da inter-relação dos sujeitos com o midiático, busca-se ver o que esse processo gera, ou seja, pensar como o conjunto audiovisual desencadeia processos de significações sobre a América Latina nos relatos dos interlocutores. Esse processo é atravessado por outras vivências e mediações, aspectos os quais, também precisam ser problematizados. Da mesma maneira, compreende-se que “hoje os cidadãos comunicantes têm a chance de contrapor ações coletivas de caráter comunicativo contra poderes dominantes na comunicação, na política, na informação e na ordem repressiva” (MALDONADO, 2014, p. 23). Enfim:

Os sujeitos/cidadãos em processos de receptividade comunicativa contemporâneos experimentam modos e formas de inter-relação sociocultural simbólica que combinam mídias, culturas, realidades, sensibilidades e subjetividades de maneira intensa, contínua e desestabilizadora para gerar comunicações múltiplas. (idem).

Torna-se imperativo compreender o caráter múltiplo dos atores sociais, trazendo a necessidade de adoção de estratégias teóricas e metodológicas que permitem investigar o processo comunicacional desses sujeitos, em contato com o conjunto de entrevistas analisado. A partir da inter-relação dos sujeitos com o midiático, tem-se a pretensão de acompanhar o processo gerado, por exemplo, pesquisar como um produto midiático desencadeia processos de significações sobre a América Latina nos relatos de sujeitos comunicantes. Compreendendo que esse processo é atravessado por outras vivências e mediações, aspectos os quais, também precisam ser problematizados.

3.4.1 Desdobramentos na região: identidades culturais e processos de inter-relação

No esforço de pensar as identidades no contexto da modernidade, torna-se necessária uma reflexão acerca do papel exercido pelos Estados Nacionais nas configurações identitárias dos sujeitos. Dessa forma, a cultura nacional surge como um elemento capaz de garantir os sentimentos de pertencimento a uma comunidade recém-criada e ainda “desprovida de tradição”. As culturas nacionais, na visão de Hall (2006), passam a ser, portanto, tradições inventadas, idealizadas e que sustentam uma comunidade imaginada e real. Igualmente, Anderson (2005) entende a nação enquanto “comunidade imaginada”, necessitando que um número considerável de pessoas, de uma dada comunidade, sintam-se parte de uma nação, tendo elementos em comum e se “considerem” ou se “imaginem” integrantes dessa nação.

Outra questão referente à temática das identidades que chama a atenção diz respeito ao fato de que, apesar da modernidade se apresentar como um processo que propõe um caráter universalista, as culturas e as identidades se constituem seguindo os espaços e limites físicos e simbólicos do Estado-Nação. Percebe-se que o sistema capitalista se articula com os

Estados Nacionais para se desenvolver e este, por seu turno, aporta-se na identidade nacional como um elemento de representação para motivar e mobilizar a reunião da população no seu interior e, assim, trabalhar pelo seu desenvolvimento. No decorrer do tempo, foram sendo processadas íntimas relações de interdependência entre desenvolvimento moderno, Estados e identidades nacionais.

Porém, com o avanço do processo de globalização, as inovações proporcionadas pelos sistemas de informação e comunicação, o apagamento de fronteiras, tornaram-se necessários novos conceitos, pois esses processos desestabilizam e redesenham o contexto do Estado Moderno. Essas dinâmicas – como a formação de mercados locais e regionais (a exemplo do MERCOSUL) – constroem uma ideia de dissipação das fronteiras políticas e econômicas instituídas pelos Estados e, do mesmo modo, reconfiguram a noção de identidade, atrelada à noção de pertencimento a um Estado-Nação.

Admite-se que a globalização traz à tona a necessidade de construção de novos modelos, de novos paradigmas, que vem a remodelar a noção de identidade ligada ao Estado-Nação. Pois, ao contrário do panorama da modernidade, no qual as identidades estavam restritas às culturas nacionais, na ideia de um cenário global, as trocas simbólicas e as redes de construção de significados, em que as identidades se sustentam, passam a ser fortemente questionadas. A nacionalidade não parece mais ser suficiente para posicionar ou diferenciar os sujeitos nas relações que este estabelece nas práticas cotidianas.

É justamente essa multiplicidade de significações, diante de um cenário globalizado, que faz da identidade uma das problemáticas mais instigantes da atualidade. A identidade deixou de ser refletida como algo restritamente individual ou coletivo, passando a ser compreendida como um constante processo de negociação entre indivíduos e sociedades. Hall (2003) e García-Canclini (2008) procuram entender as lógicas que permeiam a noção de sujeito em tempos pós-modernos, enfatizando não ser mais possível observar a identidade como algo fixo e acabado, mas sim como uma construção, como um produto de constantes processos de fluxos e interações.

O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. (...) O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 2006, p. 12 - 13).

Ainda, Hall (2003, 2006) elabora uma crítica ao pós-colonialismo, que segundo ele gera um movimento que promove o efeito de diferença, pois nunca os sentidos são fixos, mas sim construções simbólicas, políticas e culturais. São processos dinâmicos, não podendo ser apreendidos como um todo. Para o autor, é o multiculturalismo a marca das transformações das sociedades modernas.

Dialoga-se com a proposição de Hall (2006) no sentido de buscar compreender a ideia de que os sujeitos, no mundo contemporâneo, podem expressar não apenas uma, mas sim várias identidades, sendo estas, inclusive, muitas vezes contraditórias e ambíguas. Na realidade atual, não se apresenta como tangível observar a noção de identidades unicamente atreladas à perspectiva do nacional, mas sob a égide de constantes e permanentes fluxos, trocas, reconstruções. Ainda, a própria característica das sociedades atuais, demonstra uma constante exigência de uma diversidade de posicionamentos identitários dos sujeitos. No entanto, visualiza-se também que, no bojo dessa dinâmica, permanecem presentes matrizes tradicionais, como a eurocêntrica, demonstrando a necessidade de problematizar constantemente essa lógica de fluidez e mobilidade intensa das sociedades contemporâneas.

Em suma, *“la identidad es la fuente de sentido y experiencia para la gente”* (CASTELLS, 1998, p. 28).

Todas las identidades son construidas. Lo esencial es cómo, desde qué, por quién y para qué. La construcción de las identidades utiliza materiales de la historia, la geografía, la biología, las instituciones productivas y reproductivas, la

memoria colectiva y las fantasías personales, los aparatos de poder y las revelaciones religiosas. (idem).

Como se pode ver, a identidade não é apenas um sistema de identificação imposto desde fora, como uma forma de etiqueta categorizadora. Trata-se de algo objetivo e subjetivo. Isto é, mesmo possuindo uma dimensão objetiva, a identidade depende da percepção subjetiva que os sujeitos têm de si mesmos e dos outros. A identidade é a *“representación intersubjetivamente reconocida y sancionada que tienen las personas de sus círculos de pertenencia, de sus atributos personales y su biografía irrepetible e incansable”* (GIMÉNEZ, 2000, p. 59). Em outros termos, a identidade se constitui como o valor em torno do qual os seres humanos organizam as suas relações com o entorno e com os demais sujeitos, com os quais se inter-relacionam nos processos sociais, culturais e políticos. E, nessa direção, *“no es una esencia con la que uno nace y con la que inevitablemente va a morir, es un proceso de identificación que puede continuar o perderse”* (GIMÉNEZ, 2000, p. 216).

A instância midiática se apresenta como um espaço privilegiado de constituição de representações e identidades, oferecendo elementos significativos para compreender as relações que envolvem as práticas e os posicionamentos identitários. Assim, os diversos meios de comunicação, revelam-se como espaços de mediação e de busca de identidades, produzindo no imaginário dos indivíduos uma ideia de articuladores, que oferecem o sentimento de pertencimento e os tiram da exclusão.

Compreende-se que as identidades não podem ser refletidas de maneira única, tornando-se necessários pensá-las como plurais, uma vez que as trajetórias dos distintos sujeitos sociais configuram singularidades, decorrentes de vivências e cosmovisões especificidades, que vão construindo novas matrizes e, de alguma forma, configurando as suas identidades.

Martín-Barbero (2008) percebe que, nesse novo contexto da globalização, tudo flui, desmaterializa-se, hibridiza-se e reconfigura-se. Isso ocorre de forma constante e rítmica, impulsionado, sobretudo, pelas mídias, que, através da técnica, radicalizam, potencializam e ampliam essas experiências de fruição. Na abordagem do autor, há dois processos derivados do esquema de fragmentação/fluxo/hibridização da globalização. De um lado,

há a possibilidade de gerar uma explosão, uma complexidade de experiências, ancorado em mediações tecnológicas. De outro, pode haver uma assimilação rasa desse processo, levando a radicalizações das experiências e fazendo com que a globalização reafirme as raízes identitárias – em vez de optar por suas inserções nesse novo mapa global, pode caminhar no sentido da intolerância, do etnocentrismo e do nacionalismo extremado.

São possibilidades e mais possibilidades com que os indivíduos inseridos nesse contexto de globalização se deparam e precisam lidar. Visualizam as suas identidades, culturas e cidadanias inseridas em um processo de constante mudança, negociação, reconfiguração. Enfim, os sujeitos contemporâneos enfrentam um turbilhão de informações, possibilidades, experiências e, não raro, entram em entropia, desorientando-se nesse contexto de modernidade fluída. E da mesma forma, observam na mídia a possibilidade de fuga desse turbilhão, de mediação das suas identidades, cultura e cidadania, reconstruindo-as em consonância com as configurações midiáticas. Trata-se de uma cidadania midiaticizada, na qual se constituem novas construções de públicos, memórias, percepções coletivas, temporalidades, espaços, enfim, um novo e complexo mapa da sociedade em tempos de mudanças e mutações tecnológicas, sociais, políticas.

Martín-Barbero (2008) pensa que a identidade latino-americana é constituída pela mestiçagem, característicos dos processos culturais contemporâneos. Da mesma forma, Garcia-Canclini (2008) reivindica uma noção pertinente para problematizar um espaço sociocultural latino-americano, no qual coexistem diversas identidades e culturas. Para este autor, a identidade cultural da América Latina é constituída por meio da interculturalidade.

Também Santos (2013) desenvolve e oferece uma construção teórica sobre a América Latina, mais especificamente, sobre as Epistemologias do Sul, constituídas pelos múltiplos saberes, culturas e dialéticas da região. Trata-se de uma complexa revisão e problematização epistemológica, conceitual e paradigmática para abordar a noção de América Latina. O autor busca compreender as lógicas de negação da alteridade provenientes do “pós-colonialismo. Para tanto, ancora-se em um pensamento mestiço, que traz à tona outras culturas, outras cosmovisões. Trata-se de um movimento

importante, que dá voz aos vencidos. Santos (2013) desenvolve uma crítica epistêmica das teorias pós-modernas através de uma abordagem interdisciplinar, entendendo as múltiplas formas de cultura que, no âmbito de uma concepção de globalização hegemônica, são esquecidas. Ou seja, compreende que a diversidade de culturas nunca será completamente traduzida, somente como uma virada epistêmica que produza um conhecimento situado e contextualizado, dando conta das transformações institucionais geradas pela crise do neoliberalismo.

A abordagem de Santos (2013) demonstra que as marcas e as construções históricas das culturas e das identidades refletem uma espécie de fascismo social, ancorado na lógica do lucro e nas micro-relações de poder que subvertem as minorias. Sendo assim, denota-se como imprescindível reinventar um paradigma que dialogue com as visões de mundo dos distintos grupos que constituem as sociedades. Visões que são abrangentes, ricas e significativas, mas que, ao mesmo tempo, são ocultadas pelas lógicas do capital hegemônico. O que o autor almeja é uma espécie de globalização contra hegemônica, que inclua a diversidade de dimensões culturais, econômicas e políticas dos povos do Sul. Trata-se de uma mudança de eixo, visando um olhar abrangente e diversificado das sociedades contemporâneas.

Para Santos (2013), a ação política pode criar espaços institucionais que facilitam e incentivam a ocorrência e penetração de saberes plurais que afirmem a característica multicultural das sociedades contemporâneas. Além disso, tal dinâmica se apresenta como instância potencializadora para o desenvolvimento de culturas comunicacionais, cidadãs e políticas inovadoras e transformadoras. A problematização teórica sobre o panorama contemporâneo da América Latina se constitui não apenas como uma significativa contribuição sobre as recentes mudanças na região, mas também para compreender a inter-relação entre o atual momento político da região e o vivido por sujeitos comunicantes latino-americanos, atentando para o processo de constituição das suas identidades e trocas culturais, derivadas do contexto contemporâneo em transformação.

Enfim, acredita-se que as práticas sociais podem ser examinadas de um ponto de vista cultural, ou seja, podem e devem ser observadas pelo o que

operam subjetivamente. Tornando-se necessário compreender as práticas midiáticas no sentido de fomentadoras de relatos que produzem esse cenário de diferenças culturais, sociais e políticas inerentes à contemporaneidade. Pois, através do incremento dos sistemas de informação e comunicação aparece um novo olhar para problematizar os processos culturais. Conceção que ficou conhecida como cultura midiática (MATA, 1999). Apresentado-se como uma noção em constante transformação, as culturas, dessa forma, reclamam novas maneira de conceituação e análise. Deixando de residirem entre fronteiras fixas e passando a serem constantemente construídas, difundidas e transformadas.

Nesses termos, devido ao contexto de mudanças substâncias nas sociedades contemporâneas, ocasionado, sobretudo, pelo desenvolvimento e propagação das tecnologias de comunicação, torna-se necessário problematizar e compreender as diversas mediações que se fazem presentes nas relações e significações dos indivíduos na atualidade.

4 PRESIDENTES DE LATINOAMÉRICA E OS NOVOS TEMPOS DA REGIÃO

Observa-se a necessidade de problematizar o contexto que perpassa e configura o objeto de referência. O movimento de contextualização da pesquisa é parte importante e decisiva nas processualidades de construção da investigação, contribuindo para definir as relações do problema/objeto com a realidade na qual se encontra inserido, bem como para compreender as redes conceituais que sustentam o olhar sobre a realidade que se deseja traçar.

No que tange ao movimento de contextualização da realidade investigada, procura-se atentar e refletir sobre o cenário contemporâneo da América Latina, articulando aspectos históricos e midiáticos. Trata-se de um movimento no sentido de compreender e analisar a realidade na qual o problema/objeto se encontra inserido, auxiliando também para uma abertura maior do campo da pesquisa. Tais amarrações fazem com que, não raras vezes, o problema de pesquisa seja reestruturado, dando ênfase a outros aspectos e processos que anteriormente não se havia percebido.

Inicia-se com uma reflexão sobre dois elementos relevantes para compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama atual da América Latina, a saber, o contexto sócio-histórico emidiático. Em seguida, são problematizadas as especificidades e características da série de entrevistas investigada.

4.1 A RELEVÂNCIA DA PESQUISA DE CONTEXTUALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Nas processualidades do fazer científico, buscam-se construções teórico-metodológicas e epistemológicas que sustentem uma visão global e complexa do processo comunicativo, colocando em perspectiva conceitos e abordagens que ficariam incompletos se ancorados em apenas um único ponto do processo comunicacional.

No existen métodos listos para una inmediata aplicación, toda problemática exige construcciones y combinaciones metódicas que dependen de la realidad, del proceso o del fenómeno que vamos a investigar; por consiguiente los métodos deben ser

construidos y articulados de acuerdo con cada pesquisa. Porque desde el objeto/problema más simple al más complejo tenemos una realidad, una síntesis, que engloba varios aspectos, nexos, flujos, relaciones, movimientos y configuraciones. (MALDONADO, 2004, p. 7).

Maldonado (2008) apresenta a ideia de que a teoria precisa da experiência. Dessa maneira, na construção das dimensões teóricas da investigação, o pesquisador deve levar em conta não apenas os objetivos e questionamentos, mas também o contexto que perpassa a pesquisa, observando-o, analisando-o e experimentando-o, de modo a extrair as noções que melhor deem conta da realidade investigada. Assim, fugindo de estruturas prontas, rígidas, formalizadas que apenas reproduzem modelos, sem, contudo, problematizar o uso desses quadros conceituais.

Cabe ao pesquisador desenvolver movimentos de aproximação empírica com o objeto de pesquisa, permitindo testar, vivenciar e refletir sobre os procedimentos, táticas e experimentações teórico-metodológicas acionadas pela investigação. Além disso, é importante observar o contexto do macro para o micro, articulando aspectos históricos, sociais, políticos e midiáticos. Bem como construir parâmetros de observação e descrição detalhada dos objetos empíricos, sistematizando as informações referentes à sua estrutura, dinâmica, inter-relações, lógicas e estratégias.

O ponto de partida de uma pesquisa científica deve se basear em um levantamento de dados, ou seja, um trabalho de observação, análise e interpretação que se constitui em um primeiro contato com os diversos elementos que compõem o problema/objeto, o processo que se quer estudar, o recorte da realidade que se deseja problematizar. Esse contato inicial com o contexto do objeto corresponde aos movimentos de aproximação e imersão na realidade investigada, buscando compreendê-la, problematizá-la e vivenciá-la, observando seu caráter multifacetado, diversificado e dinâmico, tornando-se necessário observá-la através de diversos ângulos.

Sendo assim, essa experiência de observação se apresenta como uma forma de olhar os fatos, processos ou fenômenos, no intuito de ampliar as informações, os dados e as pistas referentes à problemática investigada. Para tanto, são realizadas processualidades exploratórias do contexto da pesquisa,

que segundo Bonin (2006, p. 35), “implica um movimento de aproximação à concretude do objeto empírico (fenômeno a ser investigado) buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades”. Tal dinâmica se mostra pertinente ao trazer novos encaminhamentos, detalhes, dados, à construção do problema de pesquisa, bem como, auxiliando a fundamentar opções teóricas e metodológicas, a exemplo da definição do *corpus* de análise.

Nesse sentido, o pesquisador pode lançar mão de diferentes técnicas, recursos e procedimentos metodológicos. A opção por um método ou por um conjunto metodológico depende da adequação com o objeto de pesquisa, enfim, em entender o que a problemática suscita. Ainda, esse movimento de procura por novos dados, novos contextos, pontos de vista, ocasiona que, não raras vezes, reestruture-se o problema de pesquisa, dando-se ênfase a outros aspectos e processos que antes não eram percebidos.

Igualmente, assinala-se a união entre as dimensões teórica e metodológica como um dos pontos imprescindíveis à investigação. Somado a isso, entradas simultâneas na teoria e na empiria apresentam resultados de complementaridade. A relevância da dimensão empírica instaura-se no plano da experiência, da sensibilidade adquirida pela prática. Por seu turno, o âmbito teórico possibilita a ampliação e o aprofundamento de ideias, argumentos, proposições, conceitos, e traz um olhar transversal para tratar o objeto, as perguntas de pesquisa e os objetivos da investigação.

Castells (2010) ressalta a importância da contextualização para compreender as novas realidades, permitindo o vínculo entre o abstrato e o problema/objeto. O autor problematiza as grandes revoluções tecnológicas que, nos últimos duzentos anos, ofereceram as bases dos sistemas midiáticos que, no século XX, adquiriam um caráter de penetração social. Também observa que as mudanças do mundo contemporâneo abrangem diferentes campos e práticas. Questionamentos surgem a cada instante, as ciências se deparam com um quadro sem precedentes de crise e, para tanto, necessitam interrogar essa nova realidade, como forma de seguir construindo conhecimento. Desse modo, “observar, analisar e teorizar é um modo de ajudar a construir um mundo diferente e melhor. Não oferecendo as respostas – elas serão

específicas de cada sociedade e descobertas pelos próprios agentes sociais – mas suscitando algumas perguntas pertinentes” (CASTELLS, 2010, p. 42).

Admite-se que a contextualização se apresenta como um aspecto fundador para qualquer investigação, “um processo de reflexão, aprofundamento, sistematização e exposição que dá *valor sócio-histórico e científico* aos projetos” (MALDONADO, 2011, p. 280, grifos do autor). Assimilando toda complexidade que se estabelece nas configurações da pesquisa, é possível tanto uma visão abrangente dos mundos nos quais acontecem os processos, quanto um olhar particular, a partir da comunicação e do que se está analisando, conforme aborda Mattelart (2008), em sua trajetória do navegante.

O mote dos contextos e as mudanças de suas expressões no transcurso histórico da ciência são assinalados por Norris (2007, p.33), que afirma haver “inúmeros exemplos de crenças que, em tempos passados, gozaram de amplo crédito entre aqueles que eram considerados os mais aptos a julgar, e que, no entanto, posteriormente se revelaram falsas” ou possuíram apenas um domínio limitado de aplicações. Um dos períodos analisados pelo autor remete a uma visão mais conservadora, que pensa a ciência como uma arquitetura fixa em modelos consagrados. Outro momento aconteceria em termos mais dialéticos, pensando as certezas como momentâneas, com elementos de saturação. Obviamente, não há um marco divisório entre esses pontos de vista, eles se atravessam e coexistem. Mesmo hoje, com uma visão mais ampla da ciência, ainda existem pesquisas que apresentam caráter mais rígido e fechado.

Apreender os elementos do problema/objeto, sistematizando, aprofundando e situando os múltiplos cenários que o conformam, é um dos principais movimentos investigativos e permite a organização de inter-relações entre o problema central com outros problemas inerentes à pesquisa. Nesse sentido, no âmbito das Ciências da Comunicação, os contextos midiático e comunicacional devem ser tomados como primordiais, pois conformam a especificidade dos problemas/objetos da área. Todavia, os demais aspectos não devem ser ignorados. Para assegurar a profundidade de qualquer investigação, é imperativa a articulação com as múltiplas realidades – histórica, social, cultural, política, econômica, geográfica, acadêmica, tecnológica,

comunicacional – que permeiam o problema/objeto, atravessando-o e interferindo em sua constituição.

A presente pesquisa entende o concreto como multifacetado, tornando-se fundamental aceitar a existência de todos os seus aspectos, mesmo que nem todos possam ser analisados detalhadamente e à exaustão. Não se pode atender a um único ponto, sabendo que há inúmeras implicações atravessando os processos e resultando em distintos cenários. Ao mesmo tempo, tem-se a necessidade de expandir as problematizações, constituindo múltiplas determinações, nexos, vínculos para compreender os processos de estruturação comunicacional, social e histórica de modo integral e satisfatório.

Segundo Maldonado (2006, p. 279), na investigação em Ciências da Comunicação, “o empírico é imprescindível se considerarmos os sistemas, estruturas e campos midiáticos como um referente central dos problemas de conhecimento para a nossa área”. Dessa forma, percebe-se a importância de realizar movimentos de aproximação com o concreto como procedimento metodológico relevante para definir, elaborar e problematizar abordagens de pesquisa sistemáticas e futuras concepções teóricas.

4.2 NOVOS GOVERNOS, NOVAS POSSIBILIDADES

No início do século XXI, por meio das mudanças políticas, sociais, culturais, econômicas e comunicacionais, promovidas por governos progressistas de centro-esquerda, a América Latina conseguiu atenuar as consequências causadas pelas políticas neoliberais da década de 1990. Essa linha de pensamento e suas medidas provocaram profundas crises nas formações sociais e econômicas da região e levaram a maioria dos países do continente a um panorama de “marginalização, economia informal e involução” (FORD, 1999, p. 18), sobretudo, proveniente da adoção dos pressupostos e das práticas do neoliberalismo.

Esse processo, ocorrido em diversos países da região, colocou as empresas públicas sob o controle do capital externo, através das políticas de desnacionalização e de privatização. Assim, *“a lo largo de las últimas décadas el neoliberalismo ha llegado a dominar tanto el discurso público como el*

académico, y las modalidades del Estado y la política, país tras país” (PETRAS, 2008, p. 3).

O fracasso das políticas econômicas desenvolvidas por governos civis autoritários e neoliberais, em diversos países da América Latina (a exemplo do governo Collor, no Brasil; Menem, na Argentina; e Fujimori, no Peru), aliado ao surgimento e ascensão de fortes movimentos sociais e políticos¹², possibilitou, nos três primeiros anos do presente milênio, a construção de um cenário de transformações no panorama político latino-americano (PETRAS, 2008).

O novo cenário que surge vem marcado por governos que, guardadas as devidas singularidades e diferenças em cada processo, chegaram ao poder com significativo apoio popular e se mostraram dispostos a mudanças substanciais no aparelhamento e redefinição do papel do Estado, nas instâncias socioeconômica, política, cultural e comunicacional. São exemplos deste tipo de mudança, no horizonte das transformações políticas da região, países como Venezuela, Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Bolívia, Equador, Paraguai e Peru.

Contudo, é evidente que o cenário contemporâneo da América Latina é plural e apresenta contradições, Barón (2012) sintetiza as problematizações sobre a realidade dialética latino-americana da seguinte forma:

Un lugar común de toda esta teorización sobre el “giro a la izquierda” es la distinción entre una “izquierda seria y racional” y la otra, despreciativamente calificada según los diversos autores como “radical”, “demagógica” o “populista”. La primera incluye como ejemplos paradigmáticos los casos de la Concertación chilena (herida de muerte luego del triunfo de Sebastián Piñera) y el gobierno de Lula en Brasil, si bien hay otros en la región que también podrían encuadrarse en este modelo, como el del Frente Amplio en Uruguay y Alan García en Perú. Ejemplos rotundos e irrecuperables de la segunda serían Cuba y Venezuela, a los que luego se sumaron Evo Morales en Bolivia y el Ecuador de Rafael Correa (BORÓN, 2012, p. 132 – 133).

De forma geral, a partir do surgimento desses governos progressistas¹³ de centro-esquerda, tem-se um novo quadro sociopolítico na América Latina.

¹²São exemplos o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), no Brasil; Movimento Zapatista, no México; as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC); o Movimento Cocalero, na Bolívia; e o Movimento Indígena (CONAIE), no Equador.

¹³ De acordo com Sader (2012), progressistas, em primeiro lugar, são os governos, as forças políticas e as instituições que lutam pela construção de um mundo multipolar, que enfraqueça a

Configurou-se um quadro inédito na história do continente, pois, atualmente, 54% da população latino-americana vivem em países com governos progressistas. Os outros 46%, cerca de 259 milhões de pessoas, são governadas por forças políticas de direita, aliadas aos Estados Unidos (BETTO, 2015).

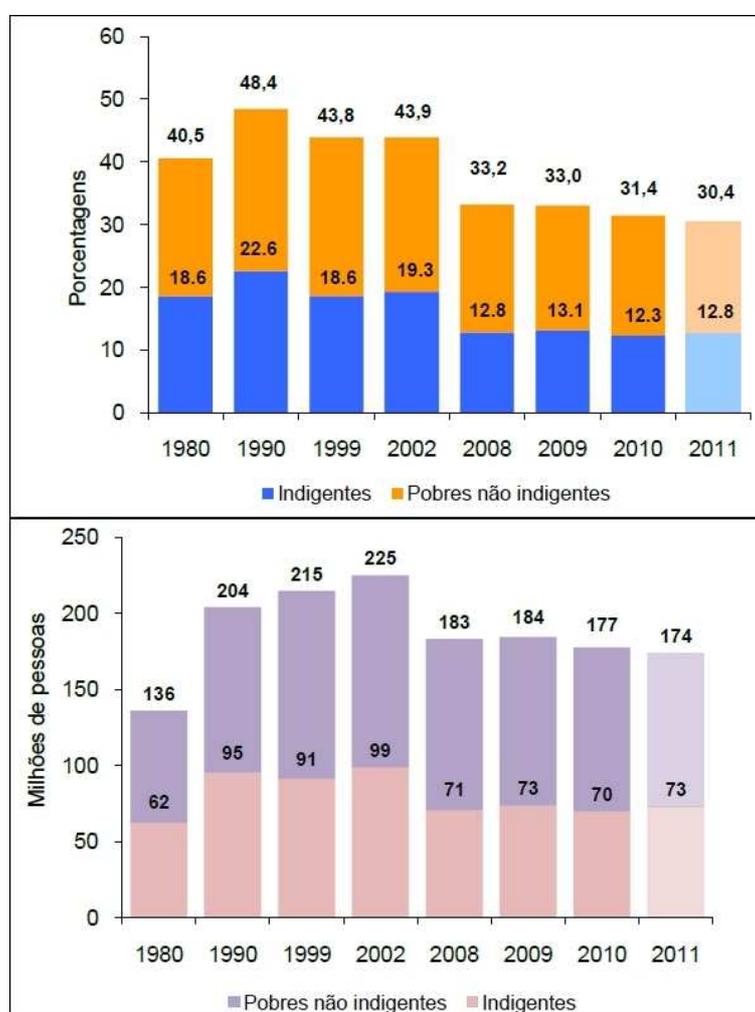
As mudanças vivenciadas em inícios do século XXI pelos países latino-americanos apontam para uma maior atuação dos sujeitos como participantes da sociedade civil, e para governos que buscam manter a força do Estado e a crença no bem público. Há transformações perceptíveis na realidade das pessoas e no desenvolvimento dos países. Segundo o Anuário do CEPAL, no ano de 2010, a região cresceu 5,9%. Porém, dados recentes indicam que o crescimento econômico dos países latino-americanos apresenta quedas significativas na Argentina, na Venezuela, no Brasil, como reflexo das incertezas do mercado internacional e da adoção de políticas econômicas de austeridade. Apesar da existência de desigualdades econômicas e sociais significativas, algumas regiões latino-americanas passam por um período de ascensão econômica. Em inúmeros pontos da América Latina, começa-se a acreditar que já está próxima a realização de um desenvolvimento estável e com bases na equidade dos povos.

Para Betto (2015), os atuais governos latino-americanos reúnem concepções diversas e buscam, em tese, projetos de sociedades alternativas ao capitalismo, transitando paradoxalmente entre políticas públicas voltadas aos segmentos de baixa renda e o sistema capitalista global regido pelos mercados. Na ótica de Sader (2010), dois pontos comuns unificam esses novos governos latino-americanos – a opção pelos processos de integração regional,

hegemonia imperial, hoje dominante. Ainda, que logre a resolução dos conflitos de forma política e pacífica, contemplando todas as partes envolvidas, usando diálogo, em vez de imposições por meio da força e da guerra. Isso significa fortalecer os processos de integração regional – como os latino-americanos – que priorizam o intercâmbio entre os países da região e os intercâmbios entre o Sul do mundo, em contraposição aos Tratados de Livre Comércio com os Estados Unidos. Em segundo lugar, progressistas são os governos, forças políticas e instituições que colocam o acento fundamental na expansão dos mercados internos de consumo popular, na extensão e fortalecimento das políticas que garantem os direitos sociais da população, que elevam continuamente o poder aquisitivo dos salários e os empregos formais, ao invés da ênfase nos ajustes fiscais, impostos pelo FMI, pelo Banco Mundial e pela OMC e aceitos pelos governos de direita. Ainda, caracterizam-se pelo resgate do papel do Estado como indutor do crescimento econômico, deslocando as políticas de Estado mínimo e de centralidade do mercado, e como garantia dos direitos sociais da população.

em detrimento dos Tratados de Livre Comércio, e a priorização de políticas sociais. Castro (2012) observa que os atuais governos latino-americanos conseguiram se eleger e podem se sustentar porque ofereceram e cumprem programas que se tornaram politicamente acertados. Em particular, frente a maiorias eleitorais que aspiram a uma mudança sem riscos, escassez, hiperinflações nem sobressaltos. Exemplo disso pode ser a redução nos índices de pobreza na América Latina, em mais de dez pontos percentuais, na última década, conforme se pode observar no gráfico a seguir:

Ilustração 5 – Índice de pobreza e de indigência na América Latina, 1980-2011



Fonte: Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). Disponível em: <http://www.eclac.cl/prensa/noticias/comunicados/0/45170/grafico-evolucion-pobreza-indigencia-1980-2011-pt.pdf>

Para tanto, os governos procuram desenvolver políticas públicas com o objetivo de enfrentar as desigualdades sociais, bem como visando efetivar certa redistribuição de renda, com a redução da pobreza crônica e a

recuperação dos salários dos trabalhadores. Assim, surgem, no contexto latino-americano, experiências como o bolsa-família, no Brasil; as *missiones* sociais, na Venezuela; a bolsa-escola, na Bolívia; o plano de emergência social, no Uruguai; o debate sobre recomposição da seguridade social e da escola pública, no Chile. Além disso, destacam-se as políticas de incentivo e acesso à educação, fomentadas em diversos países, as quais se apresentam como uma estratégia de integração social (FILMUS, 1999). Tais afirmações podem ser ilustradas com políticas educacionais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Ciência sem Fronteiras, no Brasil, e o Programa Nacional de Bolsas Estudantis (PNBE), na Argentina.

Da mesmamaneira, estruturas de cooperação e inter-relação entre os países latino-americanos foram criadas, a exemplo da UNASUR (União das Nações Sul-Americanas)¹⁴ e da CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos)¹⁵. Essas articulações contribuem para valorizar e fortalecer a democracia, a cidadania e a autonomia política da região, de forma a construírem estratégias unitárias para enfrentar os problemas da América Latina. Também é possível mencionar outros espaços de cooperação, como o Banco do Sul¹⁶ e a TeleSUR¹⁷, marcando, no panorama da região, uma trilha “de passagem de uma situação de subserviência neocolonial para uma fase de estruturação de instituições multinacionais latino-americanas, que formulam suas principais estratégias de vida democrática e de reconstrução de mercados” (MALDONADO, 2012, p. 10).

¹⁴ A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) surge com amplos objetivos políticos, sociais, econômicos, securitários e de infraestrutura, visando à convergência gradual das demais iniciativas de integração regional, como meio de alcançar "um futuro comum de paz e prosperidade econômica e social" (TRATADO CONSTITUTIVO DA UNASUL, 2008).

¹⁵ A CELAC aparece como ampliação dos diálogos políticos entre os governos da região e dos projetos de cooperação entre América Latina e Caribe, sendo constituída por 33 países.

¹⁶ O Banco do Sul se constituiu na principal instituição da nova arquitetura regional, impulsionada pela Unasul. Seu principal objetivo é oferecer créditos em melhores condições políticas e econômicas que outras entidades bancárias do mundo – como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ainda, objetiva a criação de um fundo regional de desenvolvimento e a consolidação da autonomia das economias regionais.

¹⁷ Conforme Strassburger (2012) a proposta do sistema comunicativo multiestatal TeleSUR é a de buscar a ampliação das relações entre os povos latino-americanos, por meio de uma comunicação diferenciada que enfatize as informações da região e valorize suas culturas, vivências e realidades.

Nesse sentido, destaca-se a que a TeleSUR surge como uma alternativa ao chamado “imperialismo midiático”¹⁸ de canais estadunidenses e busca desenvolver uma cidadania voltada aos povos latino-americanos. Por meio de coberturas e abordagens que enfatizam o protagonismo dos sujeitos, suas vivências e experiências, realidades que não têm presença nos espaços midiáticos comerciais, a TeleSUR supre a carência informativa de seus públicos e cresce em organização e amplitude do sinal. Ainda, sem esquecer as pautas internacionais, de caráter previsível e oficial, traz notícias bastante variadas, mantendo sempre o posicionamento ideológico e político alinhado aos governos de progressistas da América Latina (STRASSBURGER, 2012).

Conforme a ilustração⁶, apresentada na sequência, que registra uma das primeiras reuniões de cúpula da Unasul (realizada em 28 de agosto de 2009, em Bariloche, Argentina), pode-se perceber que a criação de espaços, os preceitos e ações de inter-relação entre os governos da região são problematizados e apresentados na série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*. São evidenciadas falas dos chefes de Estado valorizando a atuação do organismo de cooperação nos processos de integração regional e resolução de conflitos que envolvem as nações latino-americanas. *“Nuestras diferencias hay que debatirlas pero yo creo en Sudamérica, yo creo en UNASUR”* (Evo Morales, episódio 2).

“No es justo asegurar, únicamente, lo que reclama un país, sino una situación como la que hemos vivido y que nos tocó superar con éxito allá en la República Dominicana, cuando todos pensaban que volaba todo por los aires y, afortunadamente, no voló.

Cuando pudimos superar situaciones como la que vivió la hermana República de Bolivia y tuvimos una intervención eficaz, desde el Unasur, cuidando la institucionalidad. Creo que todos tenemos que hacer un inmenso esfuerzo para que esta vocación que todos decimos de cooperación, de restablecimiento de los canales diplomáticos, de bajar los decibeles en cuanto a los discursos estentóneos, adjetivadores o descalificadores, lo podamos concretar a través de hechos puntuales y concretos”.(Cristina Fernández, episódio 13).

¹⁸A expressão é uma crítica à postura hegemônica dos Estados Unidos frente a outras regiões, e faz referência direta à expansão, à invasão e ao predomínio dos produtos e matrizes culturais e midiáticos estadunidenses nas mídias dos diversos países, principalmente, os latino-americanos" (STRASSBURGER, 2012, p. 16).

Ilustração 6 – Reunião da Unasul



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica* (episódio 13).

A progressiva unificação da política exterior dos países que formam esse novo conglomerado evidencia a necessidade de revisar as agendas nacionais, fazendo-as mais inclusivas, a partir de problemáticas compartilhadas e transversais, cuja solução requer a participação de um conjunto cada vez mais amplo de nações. Para além das diferenças internas, a Unasul se converteu em um espaço útil para o acordo de políticas de desenvolvimento, como também para resolução de conflitos entre os países membros, construindo-se sobre uma base de respeito à política exterior de cada nação.

Em síntese, os novos governos latino-americanos buscam, em oposição às políticas anteriores de dependência e subordinação às potências exógenas, a construção e a afirmação de caminhos próprios. Igualmente, demonstram o desejo por uma integração desde baixo, partindo dos povos da região, procurando “impulsionar transformações antineoliberais e anti-imperialistas que resgatem as formas alternativas e solidárias de intercâmbio que temos criado em nossos territórios para enfrentar a dominação neoliberal” (PIÑERO, 2012).

Ainda, essas novas lideranças políticas da América Latina apresentam uma estrutura e uma organização mais transparente, marcada pela abertura ao diálogo com os diversos movimentos sociais e políticos. Destaca-se o incentivo à formação de fóruns e conselhos de diferentes tipos, em vários países da região. Na primeira década do presente século, há um retorno dos atores sociais às ações coletivas que se propagaram na maioria dos países latino-americanos (GOHN, 2011). Da maneira semelhante, ocorre o ressurgimento de movimentos populares urbanos de bairros, sobretudo em países como Argentina, México e Venezuela. Assim,

en la primera década del siglo XXI se constatan reordenamientos, desplazamientos y perfeccionamientos de las estructuras políticas regionales en la búsqueda de mayor democracia y menor concentración de poder. La eficiencia funcional ha sido trabajada mediante reformas políticas: leyes de partidos, procesos electorales informatizados, participación de las bases en las decisiones; auditoría y fiscalización; formulación de proyectos de país y planes sectoriales de desarrollo; políticas económicas de interés regional (MALDONADO, 2010, p. 21).

Compreende-se a importância dos atuais governos latino-americanos para o desenvolvimento de um ambiente social e político propício para um maior interesse e participação dos cidadãos em relação às questões políticas, econômicas e sociais dos seus países e da América Latina. Como exemplo disso, têm-se os recentes protestos e manifestações, ocorridos em diversos países da região e nos Estados Unidos, contra a deposição do governo democraticamente eleito no Paraguai. Desse modo, no contexto atual da América Latina, destaca-se a emergência econômica e social de alguns países da região, ao mesmo tempo em que outros continuam na busca por um

crescimento social, econômico, cidadão e democrático, que atenda a todos os setores da população de modo igualitário.

4.3 O CONTEXTO COMUNICACIONAL: TELEVISÕES PÚBLICAS E GOVERNAMENTAIS ENQUANTO ESPAÇOS PARA OUTRA AMÉRICA

Compreende-se o campo da comunicação como escopo estratégico para a política (MATTELART e MATTELART, 1989), observando-a enquanto um espaço fundamental para o fortalecimento da democracia, da cidadania e da integração regional. Atualmente, a comunicação atingiu significativos níveis de avanços tecnológicos, penetração social, organização sistêmica e poder simbólico (MATTELART, 2008). Para Natanson (2010, p. 21), “existe hoy una conciencia, cada vez más amplia, en cuanto al verdadero lugar de los medios en la democracia: no sólo una arena sino también un actor en el debate político”.

Entre as ações promovidas pelos governos progressistas da América Latina está a revalorização e a abertura de novos canais públicos de televisão. Com isso, tem-se a necessidade, no âmbito das pesquisas em Ciências da Comunicação, de problematizar o papel desses novos meios públicos de comunicação no contexto latino-americano. E, ainda, de atentar para a forma como esses meios incidem em processos mais amplos, como a construção de estruturas de produção simbólica que favorecem a expressão da cultura, dos valores e do cotidiano dos cidadãos da região, bem como de desejos, pensamentos, sonhos, anseios, conhecimentos e realidades dos povos latino-americanos. Nesse sentido, Moragas Spá (2000, p. 84) atenta que entre os desafios e as responsabilidades da iniciativa pública se destaca um em especial: *“fer –i preveure per al futur– tot allò que sigui necessari per al desenvolupament democràtic i per al benestar social, i que no quedaria cobert per les iniciatives regulades únicament pel mercat”*.

Para tanto, os governos contemporâneos da América Latina buscam estabelecer marcos regulatórios democráticos, no sentido de dotar os países de mecanismos legais, capazes de “frear a concentração monopólica e a mercantilização, bem como atualizar normas para a concessão e a fiscalização

das outorgas de rádio e televisão” (MORAES, 2009, p. 141). Ainda, realizam outro movimento visando

Fazer prevalecer as demandas públicas sobre as ambições privadas; respeitar a diversidade informativa e cultural, reservando parte ponderável das programações à abordagem de acontecimentos e temáticas geralmente subestimados pela mídia comercial; estimular pluralidade no telejornalismo; e divulgar manifestações artísticas que não seguem parâmetros mercadológicos (MORAES, 2009, p. 141).

Trata-se de umadinâmica que busca construir políticas de comunicação a fim de garantir aos cidadãos acesso, participação, direito universal à comunicação, diversidade de conteúdos, equivalências na circulação de informação. No final da primeira década do século XXI, surgem reformas legais que constroem as bases para políticas de comunicação que democratizam os sistemas midiáticos na América Latina, sobretudo, através da demanda e da mobilização de organizações e movimentos sociais (SEGURA, 2010). Mais do que isso, travam-se batalhas de disputa pelo poder e pelas regras do jogo (regulamentação dos sistemas midiáticos), entre os novos governos latino-americanos e os donos dos meios de comunicação hegemônicos, que muitas vezes assumem o papel de principal opositor das políticas, projetos e propostas desses governos (RINCÓN, 2010).

Ainda, com relação à democratização das comunicações, Segura (2010) elucida tratar-se de uma preocupação histórica nos estudos de comunicação e práticas na América Latina, afirmando que se deve pensá-la como um processo com diferentes níveis. Para Mastrini e De Charras (2005, p. 217), *“la lucha sigue siendo política, se basa en una disputa en torno a recursos económicos y simbólicos, y es cada vez más necesario volver a plantear la necesidad de democratizar los recursos comunicacionales de la sociedad”*.

Las disputas en torno a la formulación de políticas de comunicación son inescindibles de los procesos políticos de la región. En estas disputas, se ponen en juego las visiones sobre la acción social –sobre los sujetos y las condiciones objetivas del cambio- y las perspectivas de cambio –la noción de desarrollo y democracia en juego- de cada perspectiva. De estas luchas participan fundamentalmente, gobiernos, organismos multilaterales, organizaciones sociales,

universidades y centros de investigación, y corporaciones empresarias (SEGURA, 2008, p. 96)

Nesses termos, a televisão pública se apresenta como uma via de superação do passado autoritário dos monopólios midiáticos, dando voz aos processos recentes de mudança das sociedades latino-americanas, bem como valorizando a diversidade emergente das formações identitárias presentes nos países da região (RINCÓN, 2002). No Brasil, por exemplo, em 2007, o governo de Lula cria a EBC com o objetivo de oferecer meios de comunicação de caráter nacional, público e independente, que busquem a ampliação de conteúdos e fomentem a cidadania, aspectos sobre os quais se refletirá na sequência.

Buscou-se compreender os processos de surgimento de novos canais públicos e governamentais, na América Latina, não a partir dos enquadramentos e discussões sobre as noções de público, estatal e privado, pois se trata de uma distinção que transpõe o campo da Comunicação, abarcando também o educacional (LIMA, 2011). O intento foi de pensá-los como espaços valorizados e criados pelos atuais governos latino-americanos para fomentar a produção, veiculação e circulação de produtos midiáticos concernentes ao atual contexto da América Latina, marcado por um processo de transformações socioculturais significativas, bem como por reestruturações políticas na região. Ainda, por um esforço estratégico de fortalecer a democracia, a cidadania e a integração regional no espaço latino-americano. Trata-se de atentar a estruturas midiáticas, e dispositivos comunicacionais, que priorizem a vinculação de uma visão positiva e afirmativa das identidades culturais latino-americanas, contribuindo para a reflexão e problematização dos diversos elementos que constituem e perpassam a realidade sociocultural e política contemporânea da região.

Ao mesmo tempo, observa-se que esses canais de televisão podem potencializar o poder dos cidadãos, enquanto atores sociais que exercem integralmente seus direitos garantidos pelo Estado, não só a receber, como também a pesquisar e difundir informação e opinião por qualquer meio, assumindo ativamente suas responsabilidades na geração e reprodução de

processos de formação de opinião e deliberação pública, participação e controle social (CAMACHO, 2004).

Acredita-se que somente pelo intermédio das mobilizações, pressões e ações das organizações e movimentos sociais, da sociedade civil como um todo e dos atuais governos progressistas da América Latina, produções alternativas podem circular nos espaços públicos e midiáticos, fomentando o debate não apenas sobre o contexto contemporâneo da região, mas também, referente à constante necessidade de pensar a comunicação como escopo fundamental para pensar e agir coletivamente em prol de uma cidadania latino-americana. A riqueza e a diversidade cultural, bem como o compromisso ético dos movimentos sociais e políticos da região, contribuíram para o desenvolvimento de um conjunto de produções teóricas significativas que fundamentaram, legitimaram e posicionaram a comunicação em termos de processos múltiplos, como um direito humano básico (MALDONADO, 2012). Enfim, constituem-se em processos comunicacionais inovadores inerentes às expressões culturais dos povos latino-americanos.

Desse modo, percebe-se que a sociedade civil tem assumido cada vez mais uma posição nos espaços de tensões e lutas pela democratização dos meios de comunicação, através de instâncias como os observatórios¹⁹, que monitoram as atividades dos meios, criticando e questionando suas tomadas de decisão. A maneira como ocorrem essas organizações assinala a imprescindibilidade de levar em conta os movimentos de contextualização para compreender as dinâmicas de produção e circulação informativa, bem como os contornos e nuances que se estabelecem nesse jogo simbólico, e os atores que o conformam e articulam.

Assinalando aspectos do cenário comunicativo nos últimos anos, pensando seus modos de organização, temas colocados, grupos que participam nas discussões, dinâmicas que concentram a propriedade dos meios e/ou dificultam o acesso coletivo, foram criadas determinadas iniciativas e movimentos²⁰. Tais perspectivas assumem características próprias e

¹⁹ Rey (2003) desenvolve a experiência dos observatórios e *veedurías* dos meios de comunicação, aprofundando os aspectos do contexto latino-americano, especificamente, em países como Argentina, Brasil, Colômbia, Uruguai, Venezuela, Peru, Equador e Chile.

²⁰ Campanha pelos Direitos da Comunicação na Sociedade da Informação (CRIS, conforme sigla em inglês), no ano de 2001; Fórum Mundial sobre o Direito à Comunicação, em 2003;

apontam questões daquilo que seriam contextos ideais para a democratização das comunicações, como a vinculação da comunicação com os direitos humanos (incluindo direito à comunicação, acesso e divulgação), a vida social e a cultura; acesso ao conhecimento; projetos que articulem os atores da sociedade civil; comunicação como democracia inclusiva e participativa; marcos regulatórios; direito de vigiar os meios; redes públicas de comunicação; apoio a meios comunitários; ampliação da internet; comunicação pública (mesmo que a propriedade seja diversa), entre outros.

Apesar de diversas semelhanças quanto às iniciativas de democratização das comunicações, cada país latino-americano tem suas particularidades, relacionadas aos distintos atores que participam nessas dinâmicas sociais e à distribuição do poder de modo geral. Para Rey (2003), haveria uma crise relacionada aos modelos de construção da informação, ao jornalismo e aos meios no continente. Ao mesmo tempo em que são propostas novas legislações e projetos legais, a realidade midiática se concentra e as demandas da sociedade sobre a informação se mostram acentuadas.

Assim, compreende-se a necessidade de considerar e refletir sobre o cenário contemporâneo da América Latina, observando as recentes mudanças políticas, sociais e comunicacionais que vêm acontecendo na região e a forma como essas mudanças perpassam a questão da democratização da comunicação, principalmente através do surgimento dos governos progressistas.

Acredita-se que a problematização sobre o panorama comunicacional contemporâneo da América Latina permite dimensionar e explicar as disputas pela definição das políticas de comunicação, de modo a transpor um plano estritamente normativo, ao recuperar elementos do processo sócio-histórico e político contemporâneo do espaço latino-americano. Sobretudo, é importante considerar a emergência dos novos governos de esquerda na região, os avanços nas reformas constitucionais, legais e normativas relativas ao direito à comunicação, os antecedentes das organizações sociais que lutaram pela democratização da comunicação.

Carta Pública Redes Latinoamerica, em 2004; Declaração da Sociedade Civil na Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI), em 2005. Ea luta no Brasil, nos últimos anos, pela criação de conselhos de comunicação, leis, reformas, direitos.

Desse modo, parte-se da problematização do atual contexto comunicacional, político, social e cultural da América Latina para compreender as características dos novos sistemas comunicativos públicos e estatais do Brasil, no caso, os canais TV Brasil e NBR, ambos pertencentes à Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), criada pelo governo Lula e aprovada pelo Congresso brasileiro em dezembro de 2007.

4.3.2 O caso brasileiro: a EBC

Seguindo na trilha da compreensão dos processos de democratização da comunicação na América Latina, cabe problematizar as características, os antecedentes e movimentos de debate e de criação dos meios de comunicação públicos do Brasil, a saber, os canais de televisão TV Brasil e NBR²¹.

A principal proposta do governo Lula, na criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), foi a de ampliar as possibilidades de participação dos cidadãos nos processos de construção de políticas de comunicação. Embora a TV Brasil tenha ido ao ar pela primeira vez em 2 de dezembro de 2008, desde meados de 2003, estava sendo discutida e planejada. Inclusive, uma das propostas da campanha de Lula para a presidência, era justamente a criação de um canal público de televisão. Compreende-se que a TV pública surge como uma maneira do Estado devolver aos cidadãos uma parte dos tributos pagos, por meio de um serviço de comunicação independente, voltado aos sujeitos.

Um exemplo de debate sobre políticas públicas no cenário brasileiro foi o 1º Fórum Nacional de TVs Públicas, promovido pelo Ministério da Cultura e realizado no período de 8 a 11 de maio de 2007, em Brasília (BOLAÑOS E BRITTOS, 2008). Trata-se de um evento interessante, pois demonstra a

²¹Cabe ressaltar que se consta uma escassa produção acadêmica de pesquisas dentro do campo das Ciências da Comunicação, no Brasil, sobre os canais públicos do país, os antecedentes e movimentos de debate e de criação dessas mídias, restringindo-se a poucos artigos científicos publicados em anais de congressos, como o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e o Encontro da Unión Latina de Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura (ULEPICC) ainda, em revistas acadêmicas da área, a exemplo da Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación (Eptic). Frente a esse cenário, observamos a necessidade de problematizar o cenário das televisões públicas e estatais brasileiras no marco dos processos de disputas pela democratização dos meios da comunicação na América Latina.

abertura ao diálogo com a sociedade civil para debater propostas referentes à comunicação pública, uma vez que, ao fim do Fórum, foram formalizados os preceitos da EBC, concebida como uma organização de economia mista, ligada ao governo federal, desenvolvida para implementar e gerenciar as emissoras de rádio e televisão públicas federais.

Aprovada pelo congresso em 2007, a EBC possui a responsabilidade de gerir a TV Brasil, a NBR, a Agência Brasil, a Radioagência Nacional, a TV Brasil Internacional, as Rádios MEC AM e FM, além das Rádios Nacional do Rio de Janeiro, AM e FM de Brasília, da Amazônia e do Alto Solimões. Está vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e é comandada por uma diretoria executiva composta de um Diretor-Presidente e um Diretor-Geral, ambos nomeados pelo Presidente da República.

As ações da diretoria da EBC são supervisionadas por um Conselho Curado, composto por vinte integrantes, sendo quinze representantes da sociedade civil e quatro do Governo (indicados pelos Ministérios da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Comunicação Social) e um funcionário da empresa (BOLAÑOS E BRITTOS, 2008). Ainda, a EBC é uma sociedade anônima de capital fechado, a União detém 51% das ações, “os outros 49% são constituídos por participações de órgãos da administração indireta, estaduais ou municipais, mediante a incorporação de patrimônio das TVs educativas” (MORAES, 2009, p.124).

Simultaneamente com o lançamento da TV Digital, em 2007, ocorreu a inauguração da TV Brasil, com o slogan “você escolhe, você programa, você assiste”, abrindo caminho para a possibilidade de criação de outros canais similares. Não obstante, seu surgimento “foi marcado por fortes discussões tanto no âmbito dos governos federal e estaduais, quanto no meio empresarial e dos movimentos sociais” (FAXINA, 2012, p.161). Sua existência é perpassada por expectativas, especialmente, de mudança no panorama comunicacional do país, por meio da elaboração e do desenvolvimento de outra forma de abordagem jornalística, bem como da veiculação de produtos midiáticos distintos daqueles ofertados pela mídia hegemônica.

A NBR, formalmente chamada de TV Nacional do Brasil, entrou no ar ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, em 16 de junho de 1997.

Com a criação da EBC, a NBR passou a integrá-la e se constituiu como uma das principais parceiras da TV Brasil, intercambiando conteúdos e produtos.

Em relação ao sinal, os canais TV Brasil e NBR estão disponíveis para todo o país, via satélite, e, em algumas cidades, através de operadoras de TV a cabo. Além disso, podem ser assistidas ao vivo pela internet, e alguns conteúdos da TV Brasil são retransmitidos por televisões educativas de diversos estados brasileiros, a exemplo da TVE-RS do Governo do Rio Grande do Sul. Já alguns programas da NBR são veiculados por emissoras de sinal aberto em várias localidades, como é o caso do canal comercial Rede Brasil (RBTv), que abrange mais de 500 municípios brasileiros.

No que tange aos conteúdos, a NBR oferece principalmente informações sobre as políticas, as ações e o dia a dia do Poder Executivo, através de telejornais (veiculados em três edições diárias), entrevistas abordando temas da atualidade, com técnicos do Poder Executivo Federal, e coberturas ao vivo das atividades do governo. Pode-se afirmar que é especializada em produções jornalísticas, produzindo mais de dez mil notas por ano (EBC, 2011)²². Por seu turno, a TV Brasil possui significativa variedade de produtos, focando no jornalismo, nas reportagens especiais, mas também exibindo programas de entretenimento, esporte, culturais, educativos e infantis.

O que chama a atenção na programação de ambos os canais são os programas especiais, com conteúdos voltados para questões de cidadania e integração regional. Nesse sentido, um dos produtos mais significativos diz respeito aos projetos *DOC-TV* e *DOC-TV América Latina*²³, desenvolvidos pelo Ministério da Cultura, por intermédio da Secretaria do Audiovisual, e realizado em parceria com as televisões públicas, regionais e comunitárias, envolvendo essas emissoras, o Ministério e a comunidade de criadores audiovisuais. De acordo com a TV Brasil, o canal destina 20% de horas da sua programação para a exibição de produção audiovisual independente (EBC, 2011). Dentro

²²Importa ressaltar que as informações referentes à estrutura da EBC são provenientes de balanços e publicações institucionais da Empresa. Não se constitui como objetivo da tese discutir os modelos de jornalismo adotados pelas emissoras de TV. Para tal, ver Faxina (2012).

²³ O *Doctv América Latina* é um programa de fomento à produção e teledifusão do documentário latino-americano. Surge como iniciativa da Conferência de Autoridades Cinematográficas da Ibero-américa – CACI e a Fundação do Novo Cinema Latino-americano. Inspirado na experiência prévia do Brasil, o *Doctv América Latina* é um modelo pioneiro de coprodução, teledifusão e distribuição de documentários, sistematizado a partir do conceito de operação em rede.

desses projetos de comunicação pública, são veiculados diversos documentários e séries sobre o contexto contemporâneo da América Latina. Produzidos, sobretudo, por realizadores e produtores independentes, entre eles, está o conjunto de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*.

Sabe-se que as discussões em torno da existência e da prática de mídias públicas no Brasil carece de rumo (FAXINA, 2012). No entanto, compreende-se que o movimento de problematização das características dos canais públicos e governamentais brasileiros se mostra significativo também para compreender o conteúdo dos produtos midiáticos que são planejados, produzidos e exibidos nesses espaços. Contudo, observa-se que as novas televisões públicas e estatais brasileiras apresentam concernência com as propostas e práticas de democratização dos meios de comunicação, sobretudo através do modo como incidem em um processo de construção de estruturas de produção simbólica que favorecem a expressão da cultura, dos valores, do cotidiano dos cidadãos da região, enfim, dos seus desejos, pensamentos, sonhos, anseios, conhecimentos, realidades.

Buscou-se abordar as televisões públicas e governamentais brasileiras TV Brasil e NBR como espaços valorizados e criados pelos atuais governos latino-americanos para fomentar a produção, veiculação e circulação de produtos midiáticos concernentes ao atual contexto da América Latina, marcado por um processo de transformações socioculturais significativas, bem como por reestruturações políticas na região, por um esforço estratégico de fortalecer a democracia, a cidadania e a integração regional no espaço latino-americano. Em outros termos, trata-se de atentar para estruturas midiáticas e dispositivas comunicacionais que priorizem a vinculação de uma visão positiva e afirmativa das identidades culturais latino-americana. Ainda, contribuindo para a reflexão e problematização dos diversos elementos que constituem e perpassam a realidade sociocultural e política contemporânea da região.

Ainda, compreende-se que a problematização, reflexão e articulação das questões referentes à cidadania comunicativa (Mata, 2006) e aos processos de democratização dos meios de comunicação (Segura, 2008) se apresentam como importantes no processo de construção da pesquisa, de modo a possibilitar uma melhor compreensão dos detalhes, contextos e elementos que

fazem parte da realidade investigada, oferecendo um olhar transversal para tratar o objeto, as perguntas de pesquisa, os objetivos da investigação, enfim, para permitir o avanço na construção do conhecimento enquanto prática social.

4.4 O DIÁLOGO COM A *OCCIDENTE PRODUCCIONES*: DE BELGRANO PARA O MUNDO

A pesquisa de contextualização foi realizada em virtude da necessidade de aproximação e imersão na realidade investigada. Teve a finalidade de compreender, problematizar e vivenciar esse contexto, entendido enquanto multifacetado, diversificado e dinâmico, atravessado por diversos ângulos, faces e prismas. Sendo assim, procurou-se acercar de interlocutores que apresentassem alguma proximidade e vivência com o problema/objeto, dialogando e interpretando as visões, posicionamentos, reflexões e pensamentos desses intérpretes qualificados da realidade investigada.

Para tanto, no dia 5 de setembro de 2011, em Buenos Aires, Argentina, foi estabelecido um movimento de aproximação e contato com a *OccidenteProducciones*, produtora independente responsável pela realização da série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*. O intuito era dialogar com os diretores, produtores e realizadores da série audiovisual investigada, para compreender aspectos e detalhes do produto analisado. Ainda, nessa pesquisa exploratória, teve-se como objetivo, a busca por materiais pertinentes para o desenvolvimento da investigação, como livros, notícias, reportagens e produtos audiovisuais²⁴. Observa-se que esse movimento de aproximação, permitiu a obtenção de dados importantes sobre as rotinas produtivas, a forma de distribuição e a audiência do produto analisado.

A aproximação com os diretores, produtores e realizadores da série televisiva investigada visava apreender aspectos do produto analisado, de modo a complementar, posteriormente, essas informações obtidas, com as significações construídas pelos receptores da pesquisa. Por meio do contato, aproximação e diálogo com a *Occidente*, procurou-se assimilar informações e

²⁴Por exemplo, o livro publicado pelo entrevistador da série, Daniel Filmus, no qual relata os processos de produção do material audiovisual, além de bastidores dos encontros e entrevistas com os presidentes.

dados significativos para a construção da presente investigação (a exemplo dos critérios de seleção dos presidentes entrevistados, do processo de elaboração das entrevistas e da forma de distribuição dos programas nos diversos países da América Latina).

Localizada em um pequeno sobrado no bairro de *Belgrano*, em Buenos Aires, a *OccidenteProducciones* atua desde 2005 como produtora de conteúdos audiovisuais e comunicacionais, desenvolvendo campanhas publicitárias e programas para canais de televisão abertos e pagos, sobretudo, com foco político. Dirigida por Pablo Santangelo e Marcus Sacchetti, a produtora conta com poucos funcionários. No dia em que a visita foi realizada, além dos dois entrevistados, estava apenas a secretária da empresa.

Nessa direção, conforme salienta Maldonado (2008, p. 35), “há como realizar produções culturais transformadoras sem a necessidade de ter grandes infraestruturas industriais, laboratórios caros e sofisticados e procedimentos intelectuais de circulação restrita”. Apesar da concordância com a afirmação do autor, pareceu difícil não se surpreender com os modos de produção da *Occidente*, considerando a qualidade estética e de conteúdo da série de entrevistas, e o tamanho da sede física e do *staff* da produtora.

Só não conseguimos concretizar no México e em Cuba. Embora em Cuba, tivéssemos o apoio da melhor produtora que poderíamos ter, mas a agenda do presidente não fechou. Ao passo que, o Uruguai também não estava no projeto inicial, pois o presidente Tabaré estava finalizando o seu mandato, mas depois que realizamos a entrevista com Cristina, ela nos perguntou quando iríamos ao Uruguai. Respondemos que não iríamos. Então, ela nos disse: ‘mas como que não vão!’ No outro dia, a assessoria dela nos ligou informando que própria Cristina tinha conversado com o Tabaré e combinado a entrevista para a próxima semana. (SANTANGELO, 2011).

O conjunto *Presidentes de Latinoamérica* apresenta como mote entrevistas face-a-face com doze chefes de Estado da região. Teve como finalidade o relato autobiográfico e as reflexões dos principais líderes da América Latina, expondo pontos-chaves para compreender os sofrimentos, as conquistas e as esperanças dos habitantes da região (FILMUS, 2010).

La conflictiva situación del continente convirtió en grandes esfuerzos tanto realizar cada una de las entrevistas como lograr que la coyuntura política y económica no limitara a las problemáticas del momento los encuentros con los presidentes. Sin embargo, y contrariamente a lo que muchos de sus allegados nos advirtieran con anterioridad a cada diálogo, todos ellos accedieron a abordar cuestiones personales y políticas que muchas veces rehuían en otros contextos. Algunos demoraron otras actividades para profundizar la conversación. Varios de ellos sugirieron nombres de familiares y amigos para entrevistar posteriormente y completar una visión más integral de sus vidas.(FILMUS, 2010, p. 17).

Os relatos em profundidade dos doze presidentes entrevistados permitem não apenas conhecer as origens, lutas, sonhos e pensamentos dos homens e mulheres que chegaram ao governo em seus países, nos primórdios do século XXI, mas também entender o contexto que atravessa a região. Somam-se às entrevistas, depoimentos de pessoas próximas aos mandatários, e de homens e mulheres nas ruas, bem como imagens urbanas e naturais dos países, e materiais históricos referentes à ascensão dos líderes políticos.

Da mesma forma, antes e depois das entrevistas, as câmeras e os integrantes da equipe de produção acompanharam os chefes de Estado em suas diferentes atividades, viagens, percursos e reuniões, mostrando-os fora de seus escritórios, descobrindo aspectos pessoais e matrizes sociais, políticas e culturais de cada um deles.

Os presidentes entrevistados apresentaram, em suas falas, interesses comuns, bem como a busca de vínculos mais fortes entre eles, procurando compreender a história pessoal um do outro e o contexto dos países do continente. Em grande parte dos materiais, aparecem falando com carinho e irmandade da América Latina, pois *“nunca como ahora las trayectorias de vida, las miradas y las perspectivas de los presidentes de la región es tan entrelazadas con las historias y realidades de sus pueblos”* (FILMUS, 2010, p. 16). Assim, a série observada permite conhecer parte da vida, da ideologia, da gestão e dos sonhos dos presidentes que estão encabeçando uma profunda transformação na região (FILMUS, 2010). Conforme pode ser observado na ilustração apresentada na sequência.



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica* (episódio 12).

Igualmente, outros elementos da série merecem destaque, como o argumento que entrelaça os diálogos face a face dos presidentes com outras vozes, e o manejo das fotografias e imagens e do som, conferindo um tom emotivo às falas dos chefes de Estado.

Ilustração 8 – Cenários da América Latina



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica* (episódio 14).

O conjunto audiovisual se mostra pertinente, especialmente, por apresentar um panorama de mudanças no horizonte latino-americano, servindo de referencial não apenas para compreender os avanços, conquistas e realizações dessas novas lideranças, mas também para entender as dificuldades e sofrimentos derivados desse processo. Pode-se afirmar que a série de documentários *Presidentes de Latinoamérica* se apresenta como um panorama dessa época de mudanças na América Latina.

As reflexões apontam que o cenário contemporâneo da região é caracterizado por mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e comunicacionais – em boa parte, promovidas pelos atuais governos progressistas. Acredita-se que as transformações promovidas por essas novas lideranças políticas propicia que produções como o conjunto audiovisual

Presidentes de Latinoamérica circule nos espaços públicos e midiáticos, fomentando o debate não apenas sobre a realidade do continente, mas também, referente à constante necessidade de problematizar a comunicação como escopo fundamental para pensar e agir coletivamente em prol de uma cidadania latino-americana.

Essa visão positiva da atual conjuntura da América Latina é reforçada por recursos utilizados pela série de entrevistas, para destacar os constantes diálogos, aproximações e solidariedades entre os países vizinhos, bem como para ressaltar que o panorama atual é propício para isso, dado a integração crescente na região.

Ilustração 9 – Diálogos entre os presidentes



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica* (episódio 13).

Observa-se que a série de entrevistas se apresenta como relevante ao se debruçar na contextualização dos aspectos sociais, históricos, culturais e políticos relevantes para compreender as configurações políticas e as distintas relações que fazem parte do panorama atual da América Latina. Assim, são oferecidos interessantes ângulos para se observar as recentes mudanças que vêm acontecendo no continente. Nesse sentido,

Três anos antes de sair o ciclo, desenvolvemos o projeto. Porque víamos que a América Latina era outra América Latina, totalmente distinta e, que se ninguém a retratasse nesse instante, o momento que estava acontecendo, ia ser “irrepetível”. No Paraguai, ninguém pensava que o Partido Colorado iria cair depois de 60 anos no poder, no Equador, ninguém pensava que um economista de esquerda chegaria ao poder. Ou seja, toda a América Latina estava transformada. (SACCHETTI, 2011)

Mais do que buscar compreender os processos de ascensão das novas lideranças políticas da América Latina, os produtores e realizadores da série de entrevistas tinham como objetivo compreender as matrizes culturais dos atuais presidentes da região. Enfim, estavam interessados em suas histórias de vida, em suas memórias afetivas, em suas trajetórias pessoais.

Realizamos um projeto que era muito ambicioso, realizar entrevistas com todos os presidentes de todo o continente. Entrevistar um presidente, já é muito complicado, imagine dois e daí por diante. Na verdade, realizamos um ciclo que foi histórico, entrevistando 11 presidentes. Não há um antecedente na história da televisão mundial que tenha acontecido isso. Na verdade, quando fechamos com 5 ou 6 presidentes, já sabíamos que seria um ciclo histórico. (SACCHETTI, 2011)

Cada um dos episódios não se reduz à entrevista com o chefe de Estado, as câmeras percorrem uma América Latina não muito conhecida, pouco recorrente nos meios de comunicação hegemônicos do continente, mostrando a região de forma profunda, focando em aspectos ímpares de seus povos e na intimidade de seus presidentes.

Em nível de produção, é muito complexo, pois todos os presidentes estavam em atividade, marcavam a entrevista para 6 meses depois e demorava, as vezes, um ano para acontecer, porque tinha a agenda complexa também. Mas foi um trabalho feito com enorme paixão, sair atrás de cada um dos presidentes e conseguir a entrevista. Fazendo o uso de todos os canais, formais e informais para conseguir. E, bom, tivemos muita sorte também. (SACCHETTI, 2011)

A série de entrevistas implicou em mais de cem horas de filmagem, dez dias de estada e viagens, e três equipes de realização nos países visitados, para produzir cada episódio. Esse movimento de imersão revela interessantes questões a respeito dos seus protagonistas, povos e países. Sacchetti (2011) e Santangelo (2011) ressaltam que a equipe utilizada na produção de um único episódio era composta por eles e mais dois ou três profissionais *freelances*, contratados no país em que estavam ocorrendo as filmagens ou cedidos pela TV pública local, apoiadora da série.

Ainda, os presidentes entrevistados apresentaram, em suas falas, interesses comuns, bem como a busca de vínculos mais fortes entre eles, procurando compreender a história pessoal um do outro e o contexto dos países do continente, buscando falar com muito carinho e irmandade da América Latina (SACCHETTI, 2011).

O projeto elaborado pela *Occidente* foi contemplado no edital aberto pelo canal *Encuentro* para o financiamento de projetos audiovisuais, e foi também patrocinado por sindicatos, organizações não governamentais e empresas privadas²⁵. Ainda, foi aceito para ser veiculado, inicialmente, na televisão pública argentina, que sugeriu à produtora uma mudança na proposta inicial, acrescentar a figura de um entrevistador nos episódios da série. Para cumprir essa função, a emissora chamou o ex-ministro da Educação do governo de Néstor Kirchner e atual senador pela província de Buenos Aires, Daniel Filmus.

Ilustração 10 – A figura do apresentador



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica* (episódio 13).

A indicação de um membro do partido governista para mediar as entrevistas trouxe preocupação para os produtores, mas, segundo Sacchetti (2011) e Santangelo (2011), prevaleceu a imagem de intelectual e educador de Filmus. O senador se integrou à equipe da *Occidente* para elaborar os roteiros de perguntas e as pesquisas prévias sobre a vida e a trajetória de cada um dos presidentes entrevistados, bem como a conjuntura de seus países.

²⁵ A *OccidenteProducciones* propôs a realização de uma série de entrevistas com os novos presidentes da América Latina. Essa proposta acabou vencendo o edital e, para o desenvolvimento do projeto, além do financiamento do canal público, a produtora contou com o apoio do *Sindicato de Trabajadores de la Propiedad Horizontal* (SUTERH), Sindicato de Docentes Particulares (SADOP), Banco Credicoop, TELECOM, *Fundación Sangari*, Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Em relação à repercussão da série *Presidentes de Latinoamérica*, Sacchetti (2011) e Santangelo (2011) apontaram que, na Argentina, cada episódio teve, em média, quatro pontos de audiência, um índice significativo para o contexto de um canal de televisão pública. Mas a circulação dos audiovisuais atingiu outros países da América Latina (como o Brasil), por meio de um circuito de televisões públicas, e outros lugares do mundo, através do sistema comunicativo TeleSUR, “há pouco estivemos em um encontro de documentaristas e teve gente do Irã e da França que disse ter visto os Presidentes” (SACCHETTI, 2011).

A relevância da TeleSUR para os processos de integração regional contemporâneos na América Latina também é refletida nas falas dos chefes de Estado entrevistados em *Presidentes de Latinoamérica*. A atuação da emissora é valorizada por suas ações trazerem uma abordagem alternativa aos meios de comunicação hegemônicos do continente, por apresentar fatos políticos que são, muitas vezes, renegados pela cobertura midiática das grandes cadeias de comunicação, inclusive, contribuindo para os processos políticos desencadeados no espaço latino-americano. Assim:

“De hecho, el golpe en Honduras-- Yo no me canso de repetirlo, mientras se llevaban en pijamas secuestrado a un presidente, y lo depositaban en Costa Rica, en las principales cadenas de televisión pasaban dibujitos animados. Si no hubiera sido por Telesur, si no hubiera sido por Telesur, no nos hubiéramos enterado. Las cadenas internacionales llegaron después de que Telesur estuvo durante tres días transmitiendo que había un golpe, porque si no, seguramente, no sé si nos hubiéramos enterado que había un golpe”. (Cristina Fernández).

Nesse sentido, conforme pode ser observado na sequência, a série de entrevistas com frequência recorre a imagens de arquivo da TeleSUR para construir as suas narrativas, a exemplo do incidente do avião com o presidente boliviano Evo Morales²⁶.

²⁶ No dia 2 de julho de 2013, ocorreu um dos episódios mais insólitos da história do direito internacional. O presidente Evo Morales teve que permanecer durante quatorze horas no aeroporto de Viena (Áustria), por contada proibição do avião presidencial do Estado Plurinacional da Bolívia de sobrevoar os territórios francês, espanhol, italiano e português, sob a alegação que a aeronave estava supostamente transportando o ex-membro da Agência Nacional de Segurança (NSA) norte-americana, o estadunidense Edward Snowden.

Ilustração 11 – Imagens de arquivo da TeleSUR



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica*(episódio 14).

Além disso, por conta das comemorações do bicentenário da independência da Argentina, a série foi distribuída e exibida em diversas escolas públicas do país, muitas vezes, contando com a presença dos realizadores, para promover o debate sobre o conteúdo dos audiovisuais. Também, por intermédio do projeto *Cine por la Integración*, promovido pelo *Instituto Identidad Mercosur*, ligado ao Parlamento do Mercosul, uma versão reduzida dos documentários foi exibida no circuito do projeto, que abrangia municípios dos, então, quatro países do bloco, como pode ser observado na ilustração apresentada a seguir.

Ilustração 12 – *Cine por la Integración* em São Leopoldo-RS

7^a Novembro de Cinema

Programação:
de 21 a 30 de Novembro
às 20 horas

Ciclo: Cine por la Integración
- Seleção de filmes do Mercosul -

- 21 - "Mi mejor enemigo" de Alex Bowen. Argentina-Chile-España. 2004
- 22 - "La Línea Imaginaria - Aceguá, pueblo de frontera" de Gonzalo Rodríguez e Nacho Seimanas. Uruguay-Brasil. 2007
- 23 - "Miranda regresa" de Luis A. Lamata. Venezuela
- 24 - "Mixtura de Vida" de Ana Zanotti. Argentina. 2002
- 25 - "Éxito sería... la vida es un carnaval" de Julia Vargas Weise. Bolívia. 2005
- 26 - "Detrás del sol, más cielo" de Gastón Gularte. Paraguay-Argentina. 2008
- 28 - "Nina" de Sofia Vaccaro. Argentina. 2009
- 29 - "El Baño del Papa" de Cezar Charlone e Enrique Fernández. Uruguay-Brasil. 2005

O curta: "Presidentes de Latinoamérica" de acompanha todas as sessões

Sala de Cinema do Centro Cultural José Pedro Boéssio

20h

MERCOCIUDADES

2020 São Leopoldo

Secretaria Municipal de Cultura | São Leopoldo Administração Popular Sempre Uma Nova Cidade

Fonte: Reprodução do perfil no Facebook da Prefeitura de São Leopoldo.

No cenário contemporâneo da América Latina, propiciado pelas transformações políticas, sociais, econômicas, culturais e comunicacionais promovidas pelos atuais governos progressistas da região, produções como a série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica* podem circular nos espaços públicos e midiáticos, fomentando o debate não apenas sobre o contexto da região, mas também, no que se refere às reflexões sobre a comunicação enquanto instância articuladora de uma cidadania latino-americana.

Visualiza-se a série de entrevistas como produto midiático que coloca em circulação uma visão positiva e afirmativa das identidades culturais dos povos latino-americanos. Por meio das mensagens que veicula, contribui para fortalecer conhecimentos e compreensões da realidade social da região.

Sabe-se que a exploração da dimensão audiovisual no espaço latino-americano é significativa e possui uma riqueza histórica, técnica e estética que fomenta direta ou indiretamente as produções contemporâneas. Inclusive, a estratégia dos realizadores da série de entrevistas investigada, de se nutrir e utilizar imagens e frames de documentários anteriores, denota essa memória

social do gênero documental na construção das trajetórias midiáticas dos sujeitos comunicantes na região. Busca-se construir uma problematização sobre a inter-relação do gênero documentário com o desenvolvimento da cultura midiática dos sujeitos, levando em consideração a permeabilidade, sofisticação e diversidade dos meios de comunicação da América Latina. Essa elaboração se torna relevante também para dimensionar e compreender a importância da dimensão audiovisual para as culturas populares e étnicas latino-americanas. Ainda, permite compreender o significado do gênero documentário na construção das experiências e trajetórias, não apenas dos sujeitos produtores dessa modalidade audiovisual, mas também dos sujeitos comunicantes, em suas vivências diárias e inter-relações com a cultura midiática.

4.5 ELEMENTOS DA CIRCULAÇÃO DA SÉRIE DE ENTREVISTAS

Compreende-se que a investigação no âmbito dos estudos comunicacionais enfrenta a necessidade de configurar a suas problemáticas com intensa atenção à dinâmica concreta dos processos midiáticos. Fausto Neto (2006), ao refletir acerca dos efeitos decorrentes do cenário da midiática, especialmente no que se refere à sociedade e às novas formas de contato e interação, afirma que:

a sociedade na qual se engendra e se desenvolve a midiática é constituída por uma nova natureza sócio-organizacional na medida em que passamos de estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades, onde noções de comunicação, associadas a totalidades homogêneas, dão lugar às noções de fragmentos e às noções de heterogeneidades (FAUSTO NETO. 2006, p. 3).

O processo de circulação possui uma abordagem mais complexa, entendida como um fenômeno gerador de sentido. Trata-se de uma grande zona de interpenetração de atores, crenças e discursos, redimensionando as instâncias de produção e recepção que se interpelam. Assim,

A circulação deixa de ser um elemento “invisível” ou “insondável” e, graças a um trabalho complexo de linguagem e técnica, segundo operações de dispositivos, explicita sua

“atividade construcionista”, gerando pistas, instituindo novos objetos e, ao mesmo tempo, procedimentos analíticos que ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento e dos seus efeitos. (FAUSTO NETO, 2010, p. 2)

Dessa maneira, a circulação aparece como uma perspectiva interessante para observar a sociedade em vias de midiatização, ao possibilitar a visualização da forma como os discursos sociais circulam, como ativam efeitos e interpretações e em quais circuitos se movimentam. Em termos de processualidade metodológica, o investigador busca os vestígios que os indivíduos deixam em suas estratégias de circulação. Observa-se que o desafio da investigação em Comunicação reside nas transformações da sensibilidade que emergem na experiência comunicacional, no desordenamento da vida urbana, no desajuste entre comportamentos e crenças, na confusão entre realidade e simulacro.

Nesse sentido, podem ser visualizados alguns dados significativos sobre a incidência de comentários e compartilhamentos referentes ao conjunto audiovisual no perfil do *Canal Encuentro* (ilustração 12). Percebe-se, por exemplo, que uma postagem na página da emissora no Facebook, referente ao falecimento do presidente Venezuelano, Hugo Chávez, em março de 2013, recebeu quase três mil comentários e setecentos compartilhamentos de usuários da rede social.

Nesse sentido, a internet, vista como artefato cultural, possibilita e potencializa a inter-relação entre os diversos grupos humanos, bem como a cidadania comunicacional, oferecendo e construindo canais de interação, debate e construção de cosmosvisões. Compreende-se que os processos de circulação de mensagens e discursos nos ambientes digitais se configuram por intermédio de determinadas dimensões históricas, econômicas e políticas, bem como por práticas de interação social.

Ilustração 13 – Circulação no *Facebook*



Fonte: Perfil do Canal Encuentro no Facebook.

Ainda, busca-se observar, mensurar e refletir sobre os indicadores de acesso e consumo da série *Presidentes de Latinoamérica* em ambientes virtuais, tendo em conta que o conjunto de entrevistas está disponível na internet e que os espaços de comunicação digital possuem uma maior possibilidade de acesso, em comparação à televisão, por exemplo. Nesse caso, foram analisados ambientes como o perfil do *Canal Encuentro*, no *Facebook* e no *Youtube*. Para tanto, utilizaram-se ferramentas como o *Google Analytics*, que apresenta dados significativos sobre quantidade de visualizações e comentários e os principais locais de origem dos usuários que assistiram aos vídeos (ilustração 13).

Ilustração14 – Dados estatísticos fornecidos pelo *Google Analytics*



Fonte: Youtube.

Ainda, em relação a audiência da série de entrevistas no Youtube, ao se observar, por exemplo, os comentários dos usuários na página do Canal Encuentro, sobre a inserção da figura de um apresentador no episódio sobre o presidente uruguaio, José Mujica, percebe-se um estranhamento com a figura do apresentador, resultando em críticas a sua fala e ao tempo que lhe é dado ao longo do vídeo. “Un grande Mujica! En cuanto al programa deja muchísimo que desear con respecto a las ediciones anteriores, totalmente fuera de lugar

los comentarios del presentador, no eran necesarios”, disse um usuário. Outras postagens, contudo, são ainda mais críticas, inclusive, utilizam palavras de baixo calão para desqualificar a apresentação o seu discurso do apresentador, que ocupa quase 6 minutos do episódio, que tem ao todo 41 minutos.

Pedro Brieger, jornalista e professor da *Universidad de Buenos Aires*, aparece no episódio delimitando o início e o fim de cada bloco da entrevista. Em todas as suas aparições comenta a fala do presidente e realiza algumas análises, ainda que superficiais, contextualizando com outras entrevistas e aparições públicas de Mujica, como o discurso do presidente na ONU, bem como por meio de acontecimentos históricos que possuem relação com o entrevistado, sobretudo, relacionados os movimentos sociais e políticos latino-americanos, como a Revolução Cuba e os movimentos de luta contra as ditaduras da região.

As problematizações derivadas da *pesquisa de circulação* possibilitam a compreensão de elementos significativos para observar os processos de consumo midiático que os diferentes sujeitos comunicantes realizam, a partir da inter-relação com o conjunto audiovisual no espaço digital. Entende-se que as redes sociais e repositórios de vídeos oferecem materiais comunicativos de forma mais acessível do que no fluxo televisivo. Igualmente, esses ambientes possibilitam diferentes formas de visualização, consumo e interação com os vídeos.

Sendo assim, a circulação aparece como uma perspectiva interessante para observar algumas das dinâmicas comunicacionais dos indivíduos na contemporaneidade, ao possibilitar a visualização da maneira como os discursos sociais circulam, como ativam efeitos e interpretações, e em quais circuitos se movimentam. Nesse sentido, em termos de processualidade metodológica, o investigador busca os vestígios que os indivíduos deixam em suas estratégias de circulação.

5 VOZES SOBRE A AMÉRICA LATINA: A PESQUISA COM SUJEITOS COMUNICANTES

A realização de movimentos de aproximação empírica com o objeto de pesquisa permite, na instância da receptividade midiática, fornecer subsídios para conhecer e se acercar dos públicos interessados na série de entrevistas observada, obtendo, desse modo, pistas sobre os sentidos produzidos e as apropriações realizadas, bem como em relação às mediações relevantes no processo de significação dos sujeitos comunicantes, permitindo problematizar os olhares, visões, compreensões, percepções e falas que produzem sobre a América Latina.

5.1 AUDIÊNCIA, RECEPÇÃO, CONSUMO MIDIÁTICO: PERSPECTIVAS PARA INVESTIGAR OS SUJEITOS/CIDADÃOS

Compreende-se que as dimensões teórica e metodológica da pesquisa com sujeitos comunicantes em processos de receptividade midiática possibilitam a problematização das relações entre meios e audiências. Desse modo, transpõem a pesquisa dos meios, abarcando um contexto mais amplo, do circuito da produção, circulação e consumo da cultura midiática. Nesse sentido, entende-se a mensagem como uma forma cultural aberta a diferentes decodificações, e a audiência como constituída por indivíduos ativos produtores de sentidos. Com isso, torna-se imprescindível para o pesquisador desenvolver um olhar metodológico sensível, atento às polaridades, às competências, aos agires, aos sentidos, às lógicas e às visões de mundo dos indivíduos e grupos humanos.

Os Estudos Culturais surgem no final dos anos de 1950, ligados ao Centro de Estudos Culturais Contemporâneos (CCCS) da Universidade de Birmingham na Inglaterra. Essa linha de investigação caracteriza-se desde o seu princípio pela variedade de objetos que se propõem a estudar, como também pelo seu caráter interdisciplinar, buscando atrelar suas análises às realidades históricas locais. Nesse sentido, os Estudos Culturais podem ser

entendidos como uma área de inter-relação entre distintas disciplinas, mesclando pesquisa textual e social.

De forma geral, essa perspectiva de investigação se debruça sobre os processos pelos quais a audiência constrói significado a partir da inter-relação com os meios de comunicação. Um dos pontos centrais dos estudos de recepção diz respeito ao caráter ativo que se outorga à audiência; à capacidade de atuação que reconhece os sujeitos em sua relação com os meios. Tal olhar se apresenta como inovador na investigação. Assim, Jensen (1992, p. 97) observa que:

La investigación cualitativa reciente indica que las audiencias tienen la capacidad de asignar su propio sentido a los medios de comunicación y además, que en el proceso de recepción los medios satisfacen una fama de intereses y placeres legítimos de la audiencia.

Para os pensadores dos Estudos Culturais, a cultura não pode ser apreendida como um todo. E, conforme Johnson (1999), para entendê-la é preciso uma estratégia particular de definição, capaz de revisar as abordagens existentes que, além de identificar seus objetos característicos e a abrangência de sua competência, também possa mostrar suas falhas e seus limites, pois “não é de uma definição ou de uma codificação que precisamos, mas de ‘sinalizadores’ de novas transformações” (JOHNSON, 1999, p. 19).

Nesse sentido, surge como significativa a proposta de circuito da cultura (JOHNSON, 1999), que busca compreender a inter-relação entre cada um dos momentos que compõem o consumo cultural, permitindo problematizar o processo como um todo. Trata-se de pensar as relações comunicativas entre os meios e suas audiências através de uma densa trama teórica, operacionalizada por uma multimetodologia que dê conta da complexidade dos fenômenos que ocorrem no circuito de produção-mensagem-recepção, todos contextualizados em uma realidade histórico-cultural. Assim, observa-se a ideia de circuito da cultura como sustentáculo de uma abordagem metodológica que oferece a combinação de distintas técnicas de pesquisa empírica no campo da comunicação, por intermédio de uma investigação integradora.

O autor propõe um modelo de análise que busca observar os diferentes lados de um mesmo e complexo processo. Seria como um guia “para as orientações desejáveis de abordagens futuras ou de que forma elas poderiam ser modificadas ou combinadas” (JOHNSON, 1999, p. 33). Com o objetivo de ampliar o entendimento de sua proposta, Johnson procura apresentar seu modelo que

tem por objetivo representar o circuito da produção, circulação e consumo dos produtos culturais. Cada quadro representa um momento nesse circuito. Cada momento depende dos outros e é indispensável para o todo. Cada um deles, entretanto, é distinto e envolve mudanças características de forma. Segue-se que se estamos colocados em um ponto do circuito, não vemos, necessariamente, o que está acontecendo nos outros. As formas que tem mais importância para nós, em um determinado ponto, podem parecer bastante diferentes para outras pessoas, localizadas em outro ponto. (JOHNSON, 1999, p. 33).

Johnson (1999) refere-se ainda ao fato de que em nossas sociedades muitas formas de produção cultural assumem também a forma de mercadorias capitalistas. Conforme o autor, deve-se prever tanto condições especificamente capitalistas de produção quanto aquelas relativas ao consumo. “É por isso que nesses casos o circuito é a um só tempo, um circuito de capital e um circuito de produção e circulação de formas subjetivas.” (JOHNSON, 1999, p. 35).

Em síntese, a proposta de Johnson (1999) se baseia na ideia de que os processos sempre acabam por desaparecer nos produtos. Da mesma forma, o autor aponta para a necessidade de atentar para conexão entre as práticas de grupos sociais e os textos que estão em circulação, realizando uma análise sócio-histórica de elementos culturais que estejam ativos em meios sociais particulares.

Hall (2003, p. 360) também constrói uma proposta de análise dos distintos momentos do processo comunicativo, “tentando pensar os circuitos de comunicação como uma totalidade completa e sobredeterminada”, pois, segundo o autor,

enquanto cada um dos momentos do processo comunicativo, em articulação, é necessário ao circuito como um todo, nenhum momento consegue garantir inteiramente o próximo, com o qual está articulado. Já que cada momento tem sua própria ruptura ou interrupção da 'passagem das formas' de cuja continuidade o fluxo de produção efetiva (isto é, a 'reprodução') depende. (HALL, 2003, p. 388).

A ideia de circuitos da cultura não é exclusiva dos estudos culturais. Contudo, forma os esforços dos pesquisadores dessa linha que colocaram em maior evidência essa questão, principalmente pelo desenvolvimento de uma vertente mais contextual dos estudos de recepção e sua revisão posterior. Com isso, ocorreu a diminuição do interesse em relação ao conteúdo propriamente dito dos textos midiáticos, atentando mais para o cotidiano de um grupo em que se observam, entre tantas outras atividades, os usos e apropriações dos meios. Tal fato se constituiu naquilo que Mattelart e Neveu (2004) denominaram de "virada etnográfica" dos estudos culturais, ao centrarem suas análises na observação do papel dos meios no cotidiano dos sujeitos sociais, desenvolvendo principalmente estudos de recepção, mais especificamente, da mídia e de programas televisivos de apelo popular.

Sendo assim, compreende-se a necessidade de uma abordagem teórica e metodológica que considere tanto as condições de produção quanto as condições de recepção da mensagem, bem como a cultura vivida e as relações sociais. Isso ocorre porque as pesquisas com sujeitos se propõem a estudar os processos de compreensão e interpretação de mensagens pela audiência, constituída por um texto (novela, filme, programa de TV, etc.) e do contexto de recepção do sujeito, entendido principalmente como espaço social no qual mensagens produzem sentido; enfim, trata-se de um processo fundamentalmente sociocultural. Desse modo, entende-se que os estudos de audiência levam em consideração tanto os conteúdos como as audiências, enfatizando os contextos onde vivem os receptores, pois são esses espaços que criam os marcos através dos quais as mensagens irão adquirir sentido.

No entanto, Orozco Gómez (1996) enfatiza as dificuldades metodológicas de levar a cabo uma pesquisa com sujeitos em processo de receptividade midiática.

Se han manifestado como entes colectivos, aunque segmentados, de difícil apreciación. Su actividad ante los medios y mensajes, ya sea con ellos o a partir de ellos, así como la consiguiente producción comunicativa, constituyen siempre un desafío para los investigadores de la comunicación. (OROZCO GÓMEZ, 1996, p. 67).

Esta concepção leva a entender a audiência para além de uma visão instrumental, observando que os sujeitos vão se constituindo de muitas maneiras, através de suas interações com os objetos midiáticos, sobretudo por intermédio das diferentes mediações que entram em jogo no processo de recepção. Desse modo,

o pesquisador precisa incorporar nas atividades e nos pensamentos de investigação os pesquisados, não como “informantes passivos” que oferecem dados prontos, mas como *sujeitos comunicantes*, cidadãos que têm questões importantes para falar, ensinar, aprender, questionar e produzir. (MALDONADO, 2014, p. 27).

Enfim, a premissa essencial desta vertente reside na percepção de que, mesmo que os processos mediáticos intervenham na construção das interações, memórias e imaginários sociais, os indivíduos são sujeitos ativos em todo o processo de comunicação e têm a capacidade de conferir usos específicos aos conteúdos (e sentidos) oferecidos pelos meios. Não há garantia, portanto, de que os sentidos apropriados pelos sujeitos sejam os mesmos que propõem os produtores dos meios de comunicação, já que os públicos negociam permanentemente esses sentidos com base em suas experiências e práticas individuais e coletivas.

Outro eixo conceitual desenvolvido pela pesquisa com sujeitos comunicantes é relativo à questão do consumo dos meios de comunicação, entendido como “o conjunto de processos socioculturais em que se realiza a apropriação e os usos dos produtos midiáticos” (GARCÍA CANCLINI, 2001, p. 77). O consumo, assim, não é apenas abordado em sua dimensão de posses individuais de objetos ou de reprodução das forças econômicas, mas também, e principalmente, concebido como produção de sentidos e um espaço de luta e ação social, que faz parte de um conjunto de interações socioculturais complexas.

García Canclini (2001) observa uma falta de conexão das problematizações realizadas no âmbito das Ciências Sociais e Humanas em relação as pesquisas sobre consumo. Por isso, observa a necessidade de se desenvolver uma teoria sociocultural do consumo. Assim propõe:

Uma teoria mais complexa sobre a interação entre produtores e consumidores, entre emissores e receptores, tal como a desenvolvem algumas correntes da antropologia e da sociologia urbana, revela que no consumo se manifesta também uma racionalidade sociopolítica interativa. (GARCÍA CANCLINI, 2001, p. 78)

Enfim, para García Canclini (2001), o consumo aparece unido à experiência da cidadania. Igualmente, possui um carácter de distinção e de solidariedade, e conformar uma dinâmica de apropriação coletiva de bens culturais e de comunicação que podem gerar ações políticas de cidadania. Para tanto, torna-se necessário alguns requisitos que são problematizados pelo autor.

O primeiro diz respeito às necessidades dos consumidores, em contar com uma vasta e diversificada oferta de bens e mensagens, representativos da variedade internacional dos mercados, ainda, à possibilidade de acesso facilitado e equitativo para as maiorias dos sujeitos. Outro requisito se refere ao acesso a uma informação multidireccional e confiável, desde o ponto de vista da qualidade dos produtos e do exercício efetivo de seu controle por parte dos consumidores. Por fim, o autor menciona a exigência da participação democrática dos principais setores da sociedade civil nas decisões de ordem material, simbólica, jurídica e política que envolva o universo do consumo, incluindo desde o controle da qualidade dos alimentos até as concessões de frequências de rádio e televisão. Nessa perspectiva, a proposta de *cidadania comunicativa* de Mata (2006), oferece melhor compressão das dinâmicas de democratização do acesso, gestão e participação nos processos de apropriação e usos dos recursos comunicativos por parte da sociedade.

Ronsini (2007) nomeia de etnografia do consumo aquela que se refere à investigação da interação entre audiência e fluxo, de um veículo específico ou das tecnologias da informação/comunicação, procurando investigar como os sujeitos, jovens, no caso da investigação da autora, constituem as “identidades

culturais, mediadas pelos meios de comunicação tecnológica, a partir da posição de classe” (RONSINI, 2007, p. 42). Por seu turno, a etnografia da recepção tem como foco a leitura e apropriação de um texto específico.

Uma das principais contribuições da pesquisa com sujeitos comunicantes é, sem dúvida, a reflexão crítica que se produziu sobre o próprio processo de pesquisa. Tal reflexão tem permitido a superação progressiva dos marcos teóricos ou conceituais, mas, sobretudo, tem tornado possível o avanço de um entendimento mais amplo dos processos de comunicação das sociedades contemporâneas, superando a divisão clássica entre efeitos e conteúdos.

Da mesma forma, esse tipo de análise somente é tangível dentro de uma abordagem teórico-metodológica híbrida, na qual as práticas socioculturais são observadas e relacionadas enquanto componentes de um circuito, compatibilizando as instâncias de produção, texto e leitura. Essas juntamente com os diferentes elementos que as constituem, isto é, produtores, texto, leitores, tornam-se relevantes na circulação de valores simbólicos reitores da ação e do processo de significação dos diversos campos sociais, articulando o processo de comunicação de forma conveniente e em sua totalidade. Nesse sentido, destacam-se abordagens como a observação e a entrevista, procurando por meio das narrativas e dos relatos dos sujeitos comunicantes, elementos que permitem aprofundar o entendimento sobre as experiências individuais e coletivas de consumo e uso dos meios de comunicação.

Assim, busca-se, no âmbito da pesquisa com sujeitos comunicantes, cartografar as vozes, percepções, sentidos e visões de mundo de interlocutores referentes ao contexto contemporâneo da América Latina, mobilizados pela série de entrevistas observada, bem como pelas demais mediações que se fazem presentes nos relatos individuais ou coletivos dos sujeitos.

Desse modo, compreende-se a necessidade de explorar processualidades metodológicas, no âmbito da pesquisa em receptividade, pertinentes para observar e compreender os interlocutores de forma ampla, como sujeito social e interacional, possuidor de características culturais e organizações sociais próprias e particulares.

5.2 PESQUISA DA PESQUISA E PESQUISA EXPLORATÓRIA: EM BUSCA DOS PÚBLICOS DA SÉRIE DE ENTREVISTAS

Entende-se a construção do problema/objeto da investigação como ponto inicial do fazer científico. Conforme Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2003), antes de buscar responder a qualquer tipo de questão, o pesquisador necessita ter a consciência de que ele próprio faz parte do objeto investigado, uma vez que ele mesmo é sujeito (ator) social. Assim, precisa desconfiar das suas próprias ideias e preconceitos e, constantemente, praticar a vigilância epistemológica. A caminhada científica exige a problematização das técnicas e conceitos, das condições, limites e validades do conhecimento; a atenção ao sentido cultural das ações dos sujeitos sociais e a relativização de questões, como a proximidade e a familiaridade com o objeto de investigação. Enfim, esses autores demonstram que os pesquisadores devem questionar as suas práticas e o mundo no qual estão inseridos, no sentido de compreender que é justamente por meio dos questionamentos que se constroem os objetos de investigação.

Nessa direção, uma processualidade pertinente para a arquitetura do problema/objeto é a *pesquisa da pesquisa*, que consiste na revisão de forma reflexiva e interpretativa de produções relacionadas com a temática da investigação. Com isso, visa a dialogar com o conhecimento e a experiência proveniente de pesquisas anteriores sobre a mesma temática e contribuir para a elaboração de questionamentos que fomentem a observação de novas dimensões do fenômeno pesquisado. Para Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2003), esse movimento consiste em observar e analisar pesquisas de referência na temática, buscando apreender os métodos na e a partir dessas investigações, estabelecendo relações para construir o objeto científico.

Assim, realizou-se um primeiro movimento de *pesquisa da pesquisa*, buscando investigações que tiveram como objeto empírico grupos de latino-americanos no espaço da grande Porto Alegre. Nesse sentido, chegamos a três pesquisas que se mostraram suscitadoras para aprofundar a compreensão do espaço da nossa investigação.

A primeira tese é a de Brignol (2010), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sobre os usos sociais e as múltiplas apropriações da internet por migrantes latino-americanos em Barcelona e em Porto Alegre. Embora focada nas questões relativas às tecnologias da comunicação, apresenta um mapeamento interessante de interlocutores dos diversos países da América Latina residentes na capital gaúcha, trazendo importantes espaços de sociabilização desses sujeitos, que se apresentam como potencializadores na busca dos públicos dos ciclos de documentários pesquisados, a exemplo da Igreja da Pompéia. Além disso, a tese oferece significativas problematizações teóricas e metodológicas sobre os aportes dos Estudos Culturais e sobre a questão da América Latina, problematizada através dos relatos e experiências cotidianas dos migrantes.

A segunda tese, de Russi (2005), também defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, problematizou a questão das migrações latino-americanas. A pesquisa teve como objeto a diáspora dos uruguaios no Sul do Brasil. A opção de abordagem metodológica foi a pesquisa de recepção. Desse modo, realizou procedimentos como a entrevista em profundidade e a história de vida midiática, apresentando relatos de uruguaios que viviam na região metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa se mostra pertinente para a presente investigação não apenas pelas estratégias metodológicas empreendidas e pelas discussões teóricas desenvolvidas, mas também pelo relato descritivo da organização espacial, social e política dos uruguaios, sobretudo articulados pelo movimento *La Redota*, que os congregava na grande Porto Alegre através de encontros e debates sobre os acontecimentos políticos do seu país.

A terceira tese, de Etcheverry (2011), defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve como viés metodológico a pesquisa etnográfica. O grupo investigado foi o dos migrantes latino-americanos em Buenos Aires, Porto Alegre e Madri. A pesquisa teve como foco de problematização o cotidiano e as inter-relações entre os diversos grupos de migrantes de diferentes países da América Latina. A descrição dos espaços de sociabilidade e das relações

cotidianas, bem como dos conflitos e inter-relações entre esses grupos, apresenta-se como uma abordagem metodológica instigante e interessante, sobretudo pela realização de mapeamentos dos espaços, dos pedaços, dos guetos desses grupos. Assim, a cartografia realizada por Etcheverry (2011) traz significativos dados e perspectivas de migrantes latino-americanos, oriundos de diferentes países da América Latina e com distintos pontos de vista sobre o contexto da região, conforme aponta a pesquisa.

Outro movimento metodológico fundamental na construção de uma pesquisa científica corresponde à realização de um levantamento de dados, ou seja, de um trabalho de observação inicial da realidade investigada. Esse procedimento se constitui em um primeiro contato com os diversos elementos que compõem o problema/objeto; enfim, com o processo que se quer estudar, o recorte da realidade que se deseja problematizar. Sendo assim, essa experiência de observação se constitui como uma forma de olhar os fatos, processos ou fenômenos, no intuito de ampliar as informações, os dados, as pistas referentes à problemática estudada.

Nesse sentido, de posse de significativos dados e informações sobre a realidade investigada, torna-se possível compreender alguns elementos dos contextos macrossociais e os processos comunicacionais que atravessam e incidem nos sentidos e apropriações realizados por telespectadores da série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*, no que diz respeito à América Latina.

Por meio dos dados trazidos pelas investigações observadas na *pesquisa da pesquisa*, foram utilizados dois movimentos na busca pelos receptores do conjunto audiovisual. O primeiro, mediado por elementos de netnografia em redes sociais²⁷, que possibilitam compreender as culturas, vivências e interações dos grupos humanos em ambientes digitais. Nesses termos, o uso de redes sociais como Orkut, Facebook e Twitter, bem como de fóruns e grupos de discussão *online*, surgem como pertinentes e potencializadores para estabelecer um primeiro contato com o grupo com o qual se deseja dialogar. O segundo diz respeito à aproximação não mediada

²⁷Nesse sentido, dialoga-se com autores Hine (2002) e Kozinets (2002), que orientam as suas contribuições, de maneira a pesar as pesquisas em ambientes virtuais de forma ampla e problematizada, focando-se nas ações dos sujeitos, na interação entre eles e nos usos que fazem das novas tecnologias, enfim, abordando a internet como um artefato cultural das sociedades contemporâneas.

através de espaços de referência de sociabilidade, como o do Comitê Latino-Americano, em Porto Alegre/RS e o Conselho Consultivo do Uruguai, em Novo Hamburgo/RS.

Dentre os movimentos empreendidos, pode-se mencionar o mapeamento de espaços públicos, na região metropolitana, em que há a presença de grupos articulados de latino-americanos. Em um segundo momento dessa dinâmica exploratória, buscou-se identificar interlocutores que se mostrassem relevantes para a pesquisa, no sentido de se apresentarem como telespectadores qualitativos dos produtos pesquisados, possuindo uma visão crítica e problematizada não apenas desse produto, mas também do contexto contemporâneo da América Latina. Assim, foram utilizados questionários semiestruturados abertos com esses interlocutores, testando os objetivos da investigação, bem como registrando as possibilidades de trabalho futuro nos ambientes observados (a exemplo da realização de entrevistas em profundidade, histórias de vida midiática e vídeo-fóruns).

5.2.1 Telespectadores da série no Rio Grande do Sul

Após o movimento de busca por espaços de referência e por interlocutores interessados na pesquisa, foram realizadas entrevistas exploratórias com os públicos mapeados nas redes sociais e nos espaços de sociabilização, procurando levantar pistas sobre os sentidos produzidos e as apropriações realizadas por eles em relação à América Latina na série investigada. Ainda, procurou-se identificar como se apropriaram desses produtos midiáticos, ou seja, a forma como entraram em contato e se relacionaram com o material audiovisual que consumiram.

Acredita-se que o fato de possibilitar uma abertura maior do campo da pesquisa consiste em um dos aspectos fundamentais para considerar a entrevista exploratória como um recurso importante de investigação, trazendo novos dados, novos contextos, novos pontos de vista. Dessa forma, não raras vezes, foi necessário reestruturar o problema de pesquisa, dando ênfase a outros aspectos e processos antes não percebidos. Pensa-se que esse tipo de experimentação contribui decisivamente não apenas para o contato com

procedimentos de pesquisa, mas também para problematizá-los e, assim, fazer uso de maneira mais elaborada e aprofundada em outros momentos, se necessário, à pesquisa.

Na sequência, foram realizadas três entrevistas exploratórias para auxiliar na compreensão do problema/objeto investigado²⁸. Os relatos trazidos pelos interlocutores²⁹ foram problematizados através de quatro parâmetros, desenvolvidos no sentido de dialogarem com os objetivos da pesquisa, bem como para compreender de forma ampla os públicos dos produtos midiáticos pesquisados, a saber: **perfil dos entrevistados; acesso ao material audiovisual; reflexões sobre vídeos e, questões relativas ao conteúdo da série de entrevistas.**

Cabe ressaltar que, no desenvolvimento da atividade, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas, baseadas em um roteiro de questões abertas, de modo a permitir maior espaço de fala e reflexão aos entrevistados. Na sequência, apresenta-se uma reflexão sistemática da maneira como os interlocutores apreenderam a série investigada, dialogando com cada um dos parâmetros de observação exploratória, anteriormente apresentados.

Em relação ao **perfil dos entrevistados**, observou-se que todos são oriundos da região da Serra do Rio Grande do Sul, caracterizada por possuir um amplo e diversificado parque industrial e marcada pela forte presença de matrizes culturais da colonização de imigrantes europeus. No entanto, chama a atenção o fato de Laura ser filha de um migrante argentino, apresentando em seus discursos marcas de uma preocupação com a integração regional e com a situação dos migrantes latino-americanos no Brasil.

Ainda, apontou-se outro elemento relevante das características dos sujeitos com os quais dialogamos, a saber, o envolvimento ou participação em partidos políticos ou movimentos sociais. Sobretudo, ao apresentarem uma fala reflexiva acerca da realidade dos países da região, na qual procuram problematizar os conteúdos que são apresentados pelos meios hegemônicos

²⁸ Além disso, foi estabelecido contato com outros dois receptores, por intermédio da internet. Um brasileiro, residente em São Paulo, e uma uruguaia, que vive na Austrália. No entanto, optou-se por não realizar entrevistas com eles, porque se priorizou entrevistas presenciais.

²⁹Convém ressaltar que, para evitar possíveis constrangimentos, optou-se em substituir o nome dos interlocutores que participaram da pesquisa.

de comunicação, quando produzem conteúdos referentes à política da América Latina, apontando falhas e desconexões. Nesse sentido, buscam informações em mídias alternativas, como a emissora multiestatal TeleSUR, a revista *Caros Amigos* e o jornal *Brasil de Fato* que, segundo os informantes, apresentam a realidade de maneira crítica e contextualizada, sem recorrer a estereótipos, por exemplo.

Ilustração 15 – Perfil dos entrevistados

	<p>Nome: Renato Idade: 45 anos Profissão: Funcionário Público Origem: Veranópolis Local de Residência: Porto Alegre Participação Política: Partido dos Trabalhadores; Sindicato dos servidores municipais de Porto Alegre</p>
<p>Nome: Laura Idade: 33 anos Profissão: Advogada Origem: Caxias do Sul Local de Residência: Caxias do Sul Participação Política: Partido dos Trabalhadores; Movimentos de Direitos Humanos; Movimento de Economia Solidária; Associação de Moradores.</p>	
	<p>Nome: Rejane Idade: 39 anos Profissão: Publicitária Origem: Caxias do Sul Local de Residência: Caxias do Sul Participação Política: Associação de Moradores</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao **acesso aos documentários**, percebeu-se que os três entrevistados assistiram aos programas na TV Brasil. Apenas Laura relatou ter acompanhado todos os episódios que compõem o ciclo. Outro fato interessante

foi o movimento empreendido por Rejane, de procurar olhar os programas também na internet, na página da TV Brasil, buscando diferenças em relação à versão televisiva, constatando que as duas plataformas apresentaram o mesmo conteúdo. As entrevistadas relataram que a vontade de acompanhar o ciclo de documentários foi impulsionada pelo interesse que possuem em consumir informações sobre questões políticas, bem como em aprofundar a compreensão do panorama ordeiro dos países da América Latina e a situação dos povos da região. Igualmente, na fala dos informantes perceberam-se semelhanças no espaço do consumo dos programas, pois todos os assistiram em suas residências, na companhia de familiares. Renato contou que sempre assistiu aos documentários com a companheira, apenas o episódio sobre o Presidente do Equador, Rafael Correa, foi assistido junto com uma vizinha, convidada pelo casal por admirar o chefe de Estado equatoriano.

As **reflexões dos documentários**, trazidas pelas falas dos entrevistados, apontaram para uma valorização dos elementos narrativos e estéticos dos documentários. Para eles, tanto a linguagem, como as imagens, cenários e músicas são envolventes e apresentam uma ótima qualidade de produção, prendendo a atenção do telespectador. Da mesma forma, observaram que os programas apresentam diálogos aprofundados e contextualizados com os presidentes e não apenas uma entrevista “pingue-pongue”, dando tempo para os líderes políticos pensarem e refletirem sobre os assuntos que são questionados. Na opinião dos informantes, as temáticas das perguntas feitas para cada presidente, embora seguissem um roteiro comum, eram bem elaboradas e pertinentes, principalmente por serem embasadas em elementos históricos, sociais, culturais e políticos de cada país e da América Latina. Os três entrevistados se apresentaram como interessados em documentários de cunho político. Desse modo, apontaram semelhanças entre o conteúdo de *Presidentes de Latinoamérica* com alguns trechos do filme “Ao Sul da Fronteira”, do cineasta norte-americano Oliver Stone. Embora para eles, essa produção traga um perfil menos aprofundado dos líderes políticos latino-americanos, sobretudo por não focar no processo político e social da região, mas sim na figura desses presidentes.

Assim, no que concerne ao **conteúdo dos documentários**, os entrevistados observaram a abordagem dos programas em relação à América Latina, sobretudo pela questão do tempo de duração de cada episódio, como mais aprofundada do que a apresentada pelas mídias hegemônicas em geral e com uma preocupação em traçar semelhanças entre os contextos dos países da região. O panorama contemporâneo da América Latina, na opinião dos entrevistados, é trazido pelos documentários por meio de três prismas: *a) a questão da integração regional* que, na ótica de Laura, foi enfatizada nas falas de Lula e Lugo, que comentaram sobre a necessidade de desenvolver mais projetos comuns entre os países de região; *b) a história recente do país e do presidente*, pois, segundo Renato, ao trazerem aspectos acerca do panorama de mudanças políticas da América Latina, os documentários contribuem para que os telespectadores compreendam tanto a história da região quanto o perfil dos presidentes, oferecendo parâmetros para entender as origens e lutas políticas, sociais e culturais dessas lideranças; e *c) o contexto dos movimentos sociais*, conforme a fala de Rejane, surge como um diferencial dos programas, abordando os movimentos sociais por um olhar histórico e reflexivo, sem reduzir a complexidade dos processos e ações com os quais estão envolvidos.

Por meio da abordagem exploratória, compreende-se que os entrevistados apresentaram percepções semelhantes sobre os conteúdos dos ciclos de documentários. Acredita-se que isso se deve ao fato de possuírem perfis, interesses, trajetórias e vivências culturais, políticas e comunicacionais em comum, principalmente no tocante à preocupação em refletir sobre as transformações contemporâneas da América Latina.

No desenvolvimento dessa pesquisa, também se mostrou recorrente a dificuldade dos entrevistados em pontuar elementos dos programas, devido à quantidade de documentários assistidos e à temporalidade desse acompanhamento. Inclusive, em alguns casos, confundiram episódios distintivos dos programas ou elementos das séries com conteúdos de produtos comunicacionais semelhantes. O que também pode ser compreendido pela forma com a qual tiveram acesso ao conjunto de entrevistas, por meio do fluxo televisivo que, no caso da TV Brasil, ocorria de forma semanal. Desse modo,

pode-se perceber que o esquecimento ou a confusão dos episódios pode ocorrer por conta da temporalidade de exibição da série.

5.3 QUESTIONÁRIOS EXPLORATÓRIOS: APROXIMANDO-SE DE INTERLOCUTORES EM OUTROS CENÁRIOS

Frente aos resultados decorrentes de outras abordagens de pesquisa exploratória com sujeitos, bem como de problematizações realizadas durante o Seminário de Tese da LP3 – Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação³⁰, optou-se por buscar interlocutores em cenários diferentes das aproximações anteriores, elencando como um desses espaços as universidades. Para tanto, buscou-se disciplinas nas quais a temática da América Latina era tratada. Nesses termos, chegou-se a duas possibilidades. A primeira, na Unisinos, mais especificamente graduandos da disciplina *Seminário América Latina: Comunicação e Relações Étnico-Raciais*; a segunda, na Universidade Feevale, estudantes da disciplina de *Relações Públicas Internacionais*. Cabe ressaltar que, ao todo, foram respondidos 19 questionários, sendo 11 na primeira turma contatada e 8 na segunda, respectivamente. A aplicação dos questionários ocorreu durante o mês de abril de 2013. Observa-se que todos os participantes são brasileiros, com idade média de 22 anos.

Para definir os aspectos de seleção, a investigação se aproximou de pessoas nesses dois espaços por meio da aplicação de questionário, composto de 32 questões, divididas nos seguintes blocos temáticos: *Aspectos midiáticos, Audiovisual, América Latina e Integração regional* (Apêndice C). Assim, no âmbito da pesquisa com os sujeitos, desenvolve-se como estratégia metodológica a construção e aplicação de questionário exploratório para conhecer a trajetória midiática de potenciais interlocutores da pesquisa, atentando para o grau de familiaridade que possuem com a temática latino-americana e com os usos e apropriações do audiovisual. Justamente esses dois aspectos que serão tratados na sequência.

³⁰ Realizado em outubro de 2012.

As perguntas (abertas e fechadas) que compuseram o questionário foram elaboradas pensando os objetivos e a problemática da pesquisa. Ainda, foi considerada a oportunidade de reflexão tanto quantitativa, por meio do levantamento de dados acerca dos sujeitos participantes, como qualitativa, através da interpretação das realidades sociais em que os públicos se inserem na relação com o conjunto de documentários problematizado. Segundo Bauer e Gaskell (2010, p. 24), “não há quantificação sem qualificação” e, do mesmo modo, “não há análise estatística sem interpretação”. Sendo assim, a finalidade da técnica utilizada se concentra também no mapeamento de algumas evidências numéricas advindas dos públicos e na ampliação reflexiva do entendimento acerca das significações dos sujeitos pesquisados.

A análise dos questionários permite compreender aspectos do consumo cultural e midiático dos sujeitos, bem como o entendimento e a vivência que possuem referentes a noções como América Latina e integração regional.

O primeiro bloco de perguntas, relativo aos **aspectos midiáticos**, demonstra que a internet se constitui como a mídia mais utilizada pela grande maioria dos entrevistados, apenas dois deles não apontaram o meio digital como espaço mais importante de informação. Nessa direção, apontaram portais de notícias como a principal fonte midiática de informação que utilizam, destacando-se o site do jornal *Zero Hora*, pertencente ao grupo RBS, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul. E, ainda, o G1 da Globo e a página do jornal local *NH*, que trazem notícias da região do Vale do Rio dos Sinos, foram citados com frequência. Os entrevistados classificaram o material produzido por essas fontes como muito bom (9 respostas), sendo que nenhum selecionou a opção ruim para caracterizar esses espaços.

Por fim, em relação à pergunta final do bloco: “Qual a importância da mídia na sua vida? E na sociedade?” os estudantes argumentaram que a mídia é muito importante no cotidiano deles, servindo para mantê-los informados, sociabilizados e conectados com o mundo, destacando-se o uso de expressões como “vital”, “essencial” e “de extrema importância” para caracterizar essa relação com a mídia. Para a sociedade, observaram que se apresenta como transmissora de informações e formadora de opiniões. Convém destacar uma

resposta distinta, problematizando que a mídia às vezes manipula muito a sociedade, tornando-se necessário selecionar melhor os conteúdos acessados.

A entrada no segundo bloco traz questões sobre o consumo **audiovisual**. Nesse sentido, os entrevistados apontaram que assistem a filmes com frequência ao menos semanal. O acesso ocorre principalmente em casa (16 respostas), através de canais de televisão pagos (7 respostas) e abertos (4 respostas). Apenas três entrevistados afirmaram frequentar salas de cinema e somente um assinalou já ter participado de algum cineclube. Em relação ao gênero cinematográfico preferido, sobressaem-se a comédia e ação e drama, respectivamente. Somente dois entrevistados apontaram o documentário em suas preferências audiovisuais. Do total de entrevistados, cinco afirmaram não ter assistido a nenhum documentário, e três disseram já ter assistido, porém, não lembravam o nome. Entre as produções audiovisuais latino-americanas que os entrevistados citaram já terem assistido, destacam-se filmes brasileiros como *Tropa de Elite 1* e *Tropa de Elite 2*, *Olga*, *De pernas para o ar* e *Central do Brasil*. Outras películas latino-americanas que apareceram no questionário foram *O segredo dos teus olhos* e *Diários de motocicleta*. Contudo, em cinco questionários não foi citado nenhum filme produzido na América Latina.

Em relação à última pergunta do bloco, sobre as diferenças entre os filmes latino-americanos e o cinema de Hollywood, as respostas indicam que as produções da América Latina apresentam um conteúdo voltado às questões sociais e políticas e possuem qualidade na atuação dos atores, mas possuem qualidade tecnológica e estética inferior às obras estadunidenses. A situação se justifica, segundo a interpretação dos entrevistados, pelo maior investimento financeiro e poder econômico das empresas cinematográficas dos Estados Unidos.

O terceiro bloco traz questões diretas sobre a **América Latina**, descrita pelos interlocutores como um espaço caracterizado pela diversidade cultural. Ainda, para descrever o continente, foram apontados elementos como as belezas naturais, multiculturalismo, hospitalidade, desigualdade social, crises econômicas, pobreza. Percebe-se que, devido à forma como a região foi caracterizada pelos entrevistados, eles possuem um conhecimento histórico e contemporâneo sobre a região, mas também apresentam um imaginário

construído a partir de aspectos que costumam ser reiterados, não apenas nas mídias, mas de modo geral ao tratar do continente.

O último bloco, relativo à **integração regional**, apresentou as concepções que os interlocutores possuem sobre esse processo. Nesse sentido, foram assinalados aspectos como o respeito mútuo entre os países da região, busca de acordos que beneficiem todas as partes interessadas, preferência por atender às demandas dos participantes do bloco, valorização e destaque dos aspectos culturais da região. Foi mencionado também que essa integração significaria a colocação dos países de forma conjunta, mantendo a soberania de cada nação, fortalecendo os pontos de interesses comuns, o reconhecimento de um povo no outro e a percepção de igualdade, a busca de crescimento contínuo e desenvolvimento mútuo, importação/exportação, turismo, concórdia, união dos governos e dos povos, busca pela integração de aspectos culturais, educativos, compartilhamento de experiências em áreas como política, saúde e segurança.

Acredita-se que os aspectos levantados pelos blocos dos questionários refletidos anteriormente apontem para o acesso e consumo de informações pelos jovens em portais de notícias ligados a grandes empresas midiáticas brasileiras, sem buscarem informações em outros espaços digitais, como em meios de comunicação alternativos e blogs. Em relação ao consumo de audiovisual, observa-se o acesso a poucos títulos do cinema latino-americano, o que pode ser compreendido pela circulação restrita desses filmes no espaço brasileiro, tanto nas salas de cinema quanto nos canais de televisão abertos ou pagos. Ainda, chama atenção a fraca participação em cineclubes, pois, conforme investigações anteriores (SILVA, 2009), o Rio Grande do Sul possui uma significativa tradição dessa manifestação cultural.

5.4 USOS DA VÍDEO/CONVERSA

Percebe-se a necessidade de aproximação e imersão na realidade investigada, buscando compreendê-la, problematizá-la e vivenciá-la. Sendo assim, procura-se se cercar de interlocutores que apresentam alguma proximidade e vivência com o problema/objeto, dialogando e interpretando as

visões, posicionamentos, reflexões e pensamentos de sujeitos interessados no panorama contemporâneo da América Latina, problematizando a relação entre o contexto político dos documentários e o vivido pelos receptores.

Observa-se que uma das maneiras de se obter dados sobre os processos sociais e realidades é a entrevista, definida por Haguette (2000, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Da mesma forma, para Duarte (2011, p. 215),

entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados.

Ademais, a entrevista permite explorar e captar elementos pertencentes à complexidade do processo estudado, mediante informações, percepções, visões, experiências de informantes, assim como compreender de que forma determinado atributo é percebido pelo entrevistado, fornecendo elementos para a observação de uma dada situação ou estrutura do problema, sendo igualmente útil para trabalhar com problemas complexos ao permitir uma compreensão de relatos provenientes de experiências e interpretação, a exemplo de relatos das representações. De maneira geral, a entrevista se apresenta como um importante recurso para compreender a visão de mundo dos sujeitos sociais. Na ótica de Ander-Egg, a entrevista:

Es uno de los procedimientos más utilizados en la investigación social, aunque como técnica profesional se usa en otras tareas; el psiquiatra, el psicoterapeuta, el psicólogo, el trabajador social, el médico, el sacerdote, el periodista, etc. hacen empleo de ella para sus diversos fines, procurando de ordinario algo más que la recopilación de datos (como en el caso de lo investigador social), puesto que se la utiliza también para informar, educar, orientar, motivar, etc., conforme el propósito profesional que se persigue. (ANDER-EGG, 1976, p. 109).

Do mesmo modo, a entrevista, na ótica de Brandão (2000, p. 8), é trabalho, alerta, e como tal "reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é

dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado", além, é claro, dos tons, ritmos e expressões gestuais que acompanham ou mesmo substituem essa fala e isso exige tempo e esforço.

No decorrer do processo da entrevista, segundo Bourdieu (1998), torna-se necessário ler nas entrelinhas, ou seja, observar e as estruturas invisíveis que organizam o discurso do entrevistado. Nesse sentido, do conjunto do material trazido pela entrevista, deve-se atentar para os elementos, implícitos ou não, que se encontram diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa, sendo justamente isso objeto de leitura, procurando-se, assim, extrair pontos do relato que favoreçam o entendimento do processo que se objetiva estudar.

A entrevista é visualizada como uma técnica marcada pela subjetividade, pois, conforme Bertaux (2005), os relatos são subjetivos e permeados pela influência de diversos fatores, como a necessidade de considerar que a memória individual é parte integrante da memória coletiva.

Desse modo, foram realizados movimentos de aproximação empírica com o objeto de investigação, permitindo testar, vivenciar e refletir os procedimentos, táticas e experimentações metodológicas demandadas pela pesquisa. Mais especificamente, optou-se pelo uso do vídeo/conversa como processualidade metodológica para obtenção de dados referentes as leituras, visões, considerações, percepções e construções de diversos sujeitos comunicantes sobre o contexto contemporâneo da América Latina, mediante a interação dos interlocutores participantes com o textos midiáticos, no caso, episódios da série *Presidentes de Latinoamérica*.

Cabe ressaltar que a vídeo/conversa foi realizada em dois espaços distintos, a saber, Porto Alegre e Barcelona, sendo empreendida de diferentes formas, segundo a disponibilidade do participante. Assim, alguns entrevistados assistiram a um dos vídeos na totalidade, contudo, em outros casos, o participante preferiu não ver o vídeo até o final para destinar mais tempo para o diálogo com o pesquisador, realizando, desse modo, a entrevista em acompanhamento ao conteúdo que visualizava. Ainda, houve o fato de que sujeitos que já conheciam e assistiram a série de entrevistas, preferiram olhar o audiovisual em casa antes da entrevista, para retomar as lembranças e memórias do conteúdo dos vídeos e, agilizar a entrevista. Nessa situação, não

raras vezes, optaram por assistir a mais de um episódio. Por fim, destaca-se que, todos os encontros foram presenciais, de modo a compreender de forma ampliada as interações e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa.

5.4.1 Porto Alegre – RS

Utilizou-se como procedimento metodológico principal a *vídeo/conversa*, tendo como cenário o centro de estudantes estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que se apresentava como um ambiente de sociabilização e de debate sobre o contexto da América Latina, constituindo-se como propício para o contato com interlocutores interessados nas questões trazidas pelo conjunto audiovisual, assim, levando-se em consideração as falas, pensamentos, reflexões, vivências e visões de mundo apresentadas por esses sujeitos pesquisados. Acredita-se que a *vídeo/conversa* se apresenta como um procedimento de pesquisa relevante para aprofundar e detalhar qualitativamente pensamentos, opiniões, sentimentos, emoções, atitudes em um ambiente de diálogo e debate sobre aspectos e elementos relativos ao produto investigado.

Através da *pesquisa da pesquisa* de teses e dissertações sobre espaços de sociabilização de latino-americanos em Porto Alegre e grande Porto Alegre (apresentada anteriormente) e da visita a alguns desses locais, conhecemos Álvaro, que exerceu a função de coordenador do centro de estudantes estrangeiros da UFRGS. Ele se mostrou interessado em contribuir com a pesquisa, bem como se apresentou como um intérprete qualificado da realidade da América Latina, não apenas por consumir produtos midiáticos (sites, blogs, filmes, programas televisivos, revistas, etc.) que problematizam sobre o contexto da região, mas também por buscar construir e participar de espaços de debate e reflexão do panorama latino-americano. O interlocutor assistiu a diversos episódios da série investigada e assim constituiu-se um leitor crítico (CORVI DRUETTA, 2009) de produtos midiáticos referentes à América Latina que, através da inter-relação com produtos midiáticos e trajetória de vida, constroem as suas visões de mundo e reflexões da realidade.

Realizou-se, no segundo semestre de 2012, em Porto Alegre/RS, uma vídeo/conversa com ele, que consistiu na apresentação de uma compilação dos 13 episódios da série de documentários, com o objetivo de mobilizar a memória do entrevistado para, em um segundo momento, promover-se o diálogo e o debate a respeito dos documentários problematizados, realizados por meio de um questionário de perguntas abertas relativo à **trajetória pessoal** do informante e às suas **reflexões sobre os documentários** *Presidentes de Latinoamérica*. Dessa forma, reflete-se sobre essa experiência metodológica levando em consideração justamente esses dois parâmetros abordados na vídeo/conversa, que se apresentaram como significativos para compreender a produção de sentidos do interlocutor a partir da sua história de vida, memória e das mensagens da série.

Em relação ao primeiro parâmetro, Álvaro relatou que nasceu no Equador e está há três anos e sete meses no Brasil, cursando a faculdade de Engenharia da Produção na UFRGS. Há cinco anos é filiado ao Partido Socialista do Equador, militando no movimento estudantil e participando das manifestações e mobilizações iniciais que deram apoio à candidatura de Rafael Correa. Sempre que está em férias e retorna ao seu país natal, busca se inteirar dos acontecimentos políticos mais recentes do Equador e participar das atividades do seu partido, para vivenciar a realidade local, para além do que observa na internet, seja em blogs e portais de notícias, seja pela TV Pública do Equador e pela TeleSUR. Ainda, o estudante realizou muitas viagens pela América Latina para conhecer o panorama político de diversos países da região, como Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia e Peru, sempre procurando refletir sobre a realidade de cada local como um todo, observando, inclusive, pichações nas ruas e frases em banheiros.

Em 2011, engajou-se na criação de um centro de estudantes internacionais dentro UFRGS, “a gente conseguiu fazer algumas coisas mais de integração” (Álvaro). Para tanto, contou com o apoio do DCE, que emprestava o local para as reuniões do grupo. Porém, atualmente, o centro de estudantes internacionais não realiza mais reuniões e atividades.

“É um trabalho difícil, porque a cultura de todas as pessoas é muito diferente, é difícil tu saber lidar com essa diversidade e tentar

sintonizar todos eles em prol de alguma uma melhoria. Eles geralmente têm a cultura de vou terminar a minha graduação aqui e vou voltar.” (Álvaro).

Álvaro contou que sua família é da cidade de Loja, no sul do Equador, conhecida por ser uma cidade muito cultural. O pai é músico e professor universitário. Em 1973, na universidade em que o pai de Álvaro lecionava, começaram a chegar professores do Chile, exilados da ditadura de Pinochet, que vinham de uma vertente do socialismo cultural e ministravam aulas e cursos expondo essa ideia. Isso foi marcando a universidade e a família dele e ele também. Com o início da ditadura no Equador, que, embora tenha sido mais branda que em outros países da América Latina, igualmente aplicou os preceitos do *Plano Condor*, perseguindo e prendendo dissidentes do regime, sobretudo os membros do *Movimento Alfaro Vive, Carajo!*, de resistência ao governo autoritário de León Febres Cordero. Derivado desse ambiente em que o pai vivia e que ele também participava, bem como da história de luta e mobilizações do movimento revolucionário equatoriano, Álvaro passou a se interessar ainda mais por política, sobretudo pela integração latino-americana.

Esse relato se apresenta como significativo para compreender as circulações e trajetórias que levaram Álvaro a buscar a problematização da história e da política da América Latina. Justamente através desse interesse ele procurou fazer o ensino superior no Brasil. Por meio de informações sobre as novas lideranças políticas da América Latina, inicialmente a trajetória do ex-presidente venezuelano Hugo Chávez e, posteriormente, do ex-presidente brasileiro Lula, observadas pela televisão, jornais e internet, bem como pelas discussões no partido do qual faz parte, Álvaro passou a ter ainda mais interesse em conhecer e consumir a cultura dos países latino-americanos, bem como em compreender e refletir sobre o novo panorama que estava surgindo nesses países, de mudanças na vida dos cidadãos através de políticas sociais e investimentos do Estado em universidades públicas, por exemplo. Assim, descobriu que no Brasil existiam boas universidades e bolsas para estudantes latino-americanos, conquistou uma dessas bolsas e veio cursar faculdade em uma instituição Federal no Rio Grande do Sul.

Interessado na questão da integração latino-americana assim como na história e na trajetória dos presidentes que têm uma identificação com a esquerda, Álvaro buscou vários materiais sobre esse assunto, chegando ao conjunto de documentários *Presidentes de Latinoamérica*, “eu consumo muita política, muito desses documentários. Todo o material comunicativo a favor do movimento de integração ou dos presidentes é de boa qualidade, por ser assim tu consegue ver que todos estão muito sintonizados” (Álvaro). Essa relação entre política e integração regional a partir da trajetória do sujeito e da memória midiática acionada pela série de documentários, é problematizada na sequência, constituindo o segundo parâmetro de observação da vídeo/conversa realizada.

O primeiro contato de Álvaro com os documentários foi através da TV Pública do Equador, que acompanha com frequência pela internet – “eu assistia a TV pública aqui do Brasil, pela internet, e daí que comecei a ver [a série de documentários *Presidentes de Latinoamérica*], só que não queria esperar até a próxima semana para olhar outro, então procurei na internet e comecei a ver tudo direto” (Álvaro).

“O momento de realizar esse documentário foi muito lindo, foi o momento em que tu conseguia olhar um menino que estava crescendo, era muito fofo olhar todos eles, era como uma criança descobrindo o mundo. Atualmente é um adolescente com os seus problemas de identidade ideológica.” (Álvaro).

A observação de Álvaro deve-se ao fato de que, para ele, o conteúdo da série mobilizou a representação de um momento específico e único na América Latina, de mobilização e expectativa da população. Ainda, representou um momento no qual as novas lideranças latino-americanas procuram enfatizar as suas ações em questões como a desigualdade social e a integração regional. Desse modo, estruturas de cooperação e inter-relação entre os países latino-americanos foram criadas, a exemplo da União das Nações Sul-Americanas (Unasur) e da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), contribuindo para valorizar e fortalecer a democracia, a cidadania e a autonomia política da região, de forma a construir estratégias unitárias para enfrentar os problemas da América Latina. Assim, para o interlocutor, a série

de documentários, “naquele momento identificou muito, motivou muito, criou mais expectativas de um sonho” (Álvaro).

“Eu não sei como é, parece uma mágica, geralmente a América Latina, parece estar sempre sintonizada na questão política, primeiro as ditaduras, depois o neoliberalismo e agora esse movimento... apesar das diferenças culturais que a gente tem, que são imensas, a América Latina sempre está sintonizada. O que é legal, mas também tu termina, por exemplo os discursos de que a América Latina é uma, AL é uma pátria só. É bonito, mas não é real, seria mais realista se falássemos – sim, a gente tem problemas de integração, são problemas muito sérios, são problemas culturais. É algo que foi semeado e até hoje insiste. Por exemplo, Argentinos e Chilenos não se dão muito bem, mas parece inacreditável, vi em pichações em um banheiro, na fronteira entre Argentina e Chile coisas como – ‘vamos lá irmãos, vocês conseguem se reerguerem’, ‘vamos lá Chile’, falando do terremoto no Chile. Que realmente muda o teu pensamento. Pois a gente se deu conta de que é o momento de que unidos podemos fazer muitas coisas.” (Álvaro).

Para Álvaro, o conjunto de documentários, a criação de emissoras de televisões públicas em diversos países da região e o desenvolvimento do projeto de sistema comunicativo multiestatal TeleSUR, processos impulsionados pelas novas lideranças da América Latina, retratadas no produto problematizado, contribuíram para:

“Antes as pessoas que pensavam a integração estavam muito isoladas, porque a gente olhava só para cima, mas graças a esses documentários, graças a esses governos, pois uma das maiores conquistas desses governos foi olhar para os lados e entender que não é apenas um ou outro que está vivendo essa realidade, tem muitos outros, diferentes culturalmente, mas iguais como humanos.” (Álvaro).

Embora atualmente muitos desses governos sofram desgastes (perdendo apoio de movimentos sociais que os ajudaram a serem eleitos, por exemplo), a série de documentários se mostra pertinente, justamente por apresentar um panorama de mudanças no horizonte latino-americano, servindo de referencial para compreender os avanços, conquistas e realizações dessas novas lideranças, mas também para entender as dificuldades e sofrimentos derivados desse processo. Para o interlocutor, “esse documentário foi uma foto

de uma criança com muita ternura, que estava crescendo, agora se fosse feito de novo a gente vai encontrar um adolescente com problema de identidade, de estima” (Álvaro). Assim, a série de documentários *Presidentes de Latinoamérica* se apresenta como um cartão postal dessa época de mudanças na América Latina. Enquanto produto midiático que coloca em circulação uma visão positiva e afirmativa das identidades culturais dos povos latino-americanos, por meio das mensagens que veicula, visualiza-se que o conjunto de documentários observado contribui para fortalecer conhecimentos e compreensões da realidade social latino-americana.

5.4.2 Barcelona – Espanha

Desse modo, o presente texto traz considerações a partir da realização de um movimento de **pesquisa exploratória** ocorrida durante o estágio de doutorado sanduíche no exterior, na Universitat Autònoma de Barcelona³¹, aproximando-se de espaços significativos de discussão, problematização e reflexão da temática audiovisual, como universidades, centros culturais e cineclubes, aproveitando que a cidade de Barcelona apresenta como um das suas principais características a multiculturalidade, abrigando um grande número de migrantes oriundos de diversos países, sobretudo da América Latina, o que pode ser evidenciado em investigações como a de Brignol (2010).

Com o objetivo de compreender as apropriações realizadas por uma diversidade de sujeitos em relação à América Latina, midiaticizada pela série de entrevistas *Presidentes de Latinoamérica*, torna-se necessária a realização de processualidades de pesquisa exploratórias do contexto investigado, que, segundo Bonin (2006, p. 35), “implica um movimento de aproximação à concretude do objeto empírico (fenômeno a ser investigado) buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades”. Tal dinâmica mostra-se pertinente ao trazer novos encaminhamentos, pistas e dados à construção do problema de pesquisa, bem como auxiliar a fundamentar opções teóricas e metodológicas, a exemplo da definição do *corpus* de análise.

³¹Realizado entre julho 2013 e março 2014.

Para tanto, utilizou-se como procedimento metodológico principal a *vídeo/conversa*. Acredita-se que essa processualidade se apresenta como relevante para a compreensão da produção de significações tanto individuais, sobretudo ao detalhar qualitativamente pensamentos, opiniões, sentimentos, emoções, atitudes em um ambiente de diálogo e debate sobre aspectos e elementos relativos ao produto investigado, bem como em relação aos objetivos da investigação. Ainda, a *vídeo/conversa*, enquanto procedimento técnico metodológico, permite registrar apropriações a partir das interações de cada sujeito com os fragmentos audiovisuais e, ainda, possibilita a observação de falas, gestos e sonoridades que constituem os fluxos de apreciações dos materiais simbólicos.

Aproveitando o estágio de doutorado no exterior, na Universitat Autònoma de Barcelona, foi estabelecido o diálogo com interlocutores residentes na Catalunha. Para tanto, buscou-se a aproximação de diferentes espaços em Barcelona (universidades, cineclubes, associação de bairro, coletivos culturais, etc.) nos quais a temática audiovisual fosse tratada. Desse modo, chegou-se a três cenários propícios para a realização de atividades de pesquisa exploratória, a saber, Casa América, Centro Cultural do Brasil em Barcelona (CCBB) e *Espai Avinyó*³².

Após observação, visita e conversa com representantes desses três espaços, optou-se em focar no último, em virtude de oferecer cursos de língua catalã, frequentado por migrantes oriundos de diversos países. Em um segundo momento, selecionou-se uma das escolas nas quais são ministradas as aulas de catalão e apresentou-se sinteticamente a investigação para os estudantes, deixando um contato para que os interessados em participar da pesquisa pudessem se manifestassem.

Teve-se três voluntários com os quais foi realizada uma *vídeo/conversa* individual, uma psicóloga uruguaia de 32 anos, um músico argentino de 40 anos e uma jornalista suíça de 31 anos. A atividade consistia na exibição de

³² Cabe ressaltar que por meio de encontros de orientação com o co-orientador no exterior se organizou o trabalho relacionado às aproximações e explorações na busca de sujeitos comunicantes com o perfil desejado pela pesquisa, resultando na realização de entrevistas presenciais com diversos indivíduos na Catalunha. Nesse sentido, também por intermédio do co-orientador no exterior foram observadas teses e dissertações realizadas na UAB que tinham como mote de pesquisa os coletivos de migrantes existentes em Barcelona, a exemplo de Rizo García (2004) e Retis (2008).

um dos episódios de *Presidentes de Latinoamérica*, escolhido pelo interlocutor e, logo após, realizou-se um diálogo com o participante, debatendo as suas impressões sobre o conteúdo do vídeo por meio de um roteiro composto de três questões abertas, a saber, “O vídeo te dá elementos para pensar a América Latina? Quais são estes elementos?”, “Que América Latina pode ser pensada a partir do vídeo?”, “Do ponto de vista técnico, quais são as principais características estéticas que você apontaria como sintomáticas do vídeo, responsáveis por chamar a sua atenção? Se você fosse o diretor do filme, você faria algo diferente? O que seria eventualmente mantido, acrescentado, ou modificado?” Parâmetros os quais serão problematizados na sequência.

Em geral, os interlocutores observaram que o episódio a que assistiram não apresenta a realidade da região de forma ampla, pelo contrário, retrata a América Latina de forma homogênea e, com isso, perde a diversidade que caracteriza os povos latino-americanos. Nesse sentido, em relação ao episódio sobre o presidente do Uruguai, José “Pepe” Mujica, a interlocutora uruguaia destacou que apareceram poucos “sujeitos que representem o país”. Para ela, seria necessário adicionar mais vozes, mais rostos de cidadãos, de pessoas comuns, falando sobre o momento do país, a gestão do presidente e o que mudou ou não em suas vidas.

Ainda, para os dois informantes nascidos na América Latina, o vídeo, embora possua boa qualidade estética e de produção e montagem, ao utilizar planos externos, mostra imagens que são comuns em outros meios de comunicação na região, como os principais pontos turísticos de cada país, a exemplo da Praça de Maio, na Argentina. O informante argentino questiona a narrativa sonora utilizada para apresentar o episódio sobre a presidenta Cristina Fernández, “Porque sempre que se fala em Argentina tem que se utilizar o tango?” No entanto, a entrevistada de origem europeia destacou as imagens de arquivo utilizadas na construção do episódio, sobretudo as que apresentavam acontecimentos relacionados às ditaduras latino-americanas, período conflitivo da história regional que ela não tinha muitas referências.

Os entrevistados compreenderam que a produção audiovisual se constitui como um interessante material para compreender as trajetórias pessoais e políticas dos presidentes entrevistados. Destaca o formato de

depoimento pessoal, no qual pouco intervém a figura do entrevistador, deixando o entrevistado livre para apresentar os seus pensamentos, considerações e reflexões sobre o momento histórico da América Latina, as suas ações de governo e, inclusive, suas vidas privadas e o seu cotidiano enquanto chefe de Estado. Contudo, a interlocutora uruguaia adicionaria mais tensões nas perguntas, como forma de ampliar a discussão sobre América Latina pretendida pelo vídeo, mas ressalta que compreende que, por se tratar de uma produção ligada a televisões públicas, pressupõe-se um tratamento mais amigável com os presidentes. Por outro lado, ressalva que, em geral, os meios de comunicação da América Latina fazem duras críticas a esses governos, muitas vezes assumindo um papel de opositor dessas lideranças políticas. Desta forma, observa que muitas vezes a população não fica bem informada sobre as ações dos governos, as mudanças que promovem e as dificuldades que enfrentam na gestão do país.

Demodo semelhante, o entrevistado argentino afirmou que lhe agradou a forma como a presidenta foi retratada, mostrando-a de maneira natural, fato que pode ser evidenciado por ela ter se apresentado tranquila na entrevista, falando bastante, de forma contextualizada e analítica sobre o panorama do país e da América Latina, pois demonstrou assim ter conhecimento sobre o cenário contemporâneo da região. Igualmente, a entrevistada suíça também destacou a fala da presidente argentina sobre o contexto atual da América Latina, enfatizando os esforços de aproximação entre os atuais governantes da região.

Acredita-se que essa pesquisa exploratória de recepção audiovisual com a técnica do vídeo/conversase apresentou como significativa para as processualidades metodológicas da investigação ao colocar em perspectiva vozes, opiniões, problematizações e diálogos de uma diversidade de sujeitos comunicantes, discutindo elementos e aspectos do contexto latino-americano, inter-relacionados com o vídeo que assistiram, oferecendo, desse modo, diferentes ângulos, abordagens, discursos e significações sobre a temática problematizada.

Sendo assim, compreende-se que a realização de diálogos com diversos interlocutores residentes em Barcelona possibilitou dimensionar e analisar as

apropriações, usos, recusas e contextos de inter-relação com o conteúdo da produção audiovisual problematizada, no sentido de compreender que sentidos sobre a América Latina são construídos a partir do contato com o material visual, bem como através das suas vivências e trajetórias midiáticas e pessoais.

5.5 *VÍDEO/FÓRUM*: INVESTIGANDO AS SIGNIFICAÇÕES DOS SUJEITOS

Pensa-se o *vídeo/fórum* enquanto procedimento técnico metodológico que permite registrar apropriações a partir das interações de cada sujeito com os fragmentos audiovisuais. Igualmente, possibilita a observação de falas, gestos e sonoridades que constituem os fluxos de apreciações dos materiais simbólicos. Maldonado (2001, p. 50) explicita que “a riqueza ‘espontânea’, combinada com um registro de áudio e imagens, dota esse instrumento de uma qualidade singular na pesquisa de processos socioculturais em comunicação”.

Acredita-se que esse procedimento dialoga com os objetivos da investigação, possibilitando registrar, problematizar e analisar apropriações da série de entrevistas a partir da construção de significados no ambiente da recepção direta, observando as falas, pensamentos, visões de mundo dos interlocutores/ouvintes/telespectadores/leitores entrevistados. Desse modo, apresentam-se como cenários do *vídeo/fórum* com sujeitos comunicantes os espaços de Santa Maria/RS, Uberlândia/MG e Bellaterra/Espanha, problematizados, na sequencia, em suas características e singularidades³³.

5.5.1 Santa Maria – RS

Busca-se compreender as apropriações realizadas por uma diversidade de sujeitos em relação à América Latina midiaticizada pelo ciclo de documentários. Para tanto, acredita-se que a *vídeo/conversa* se apresenta

³³Chegou-se a esse cenário por meio de pesquisas exploratórias, pelo diálogo e problematização de pesquisa anteriores sobre coletivos migrantes na região metropolitana de Porto Alegre e, ainda, por indicações de amigos, colegas e parentes, que conheciam estrangeiros vivendo no Brasil e que tinham disponibilidade e interesse em contribuir com a pesquisa. Ainda, cabe ressaltar que todas as experiências de *vídeo/fórum* foram gravadas com gravador de áudio e com câmera, de modo a registrar integralmente a participação dos sujeitos comunicantes.

como procedimento de pesquisa relevante para a compreensão da produção de significações tanto individuais quanto coletivas, permitindo a participação de vários sujeitos e contribuindo para aprofundar e detalhar qualitativamente pensamentos, opiniões, sentimentos, emoções, atitudes em um ambiente de diálogo e debate sobre aspectos e elementos relativos ao produto investigado, bem como em relação aos objetivos da investigação. Assim, acredita-se que essa experiência empírica contribui para investigar os sentidos produzidos e as apropriações realizadas pelos interlocutores, no processo de inter-relação com a América Latina mediatizada pelo conjunto de documentários, bem como para identificar as mediações que constituem e atuam no processo de geração de significações, considerando aspectos das trajetórias políticas, sociais, históricas e culturais dos sujeitos contatados.

Desta forma, busca-se a aplicação do *vídeo/fórum* em diferentes ambientes e espaços, como universidades e cineclubes. Na sequência, são apresentadas as reflexões decorrentes da primeira experiência realizada desse procedimento metodológico, ocorrida em junho de 2013, na cidade de Santa Maria, possuindo como cenário um grupo de estudantes intercambistas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Chegou-se a esse cenário, em primeiro lugar, pela definição do ambiente universitário como um espaço propício para o contato com interlocutores dispostos a problematizar questões a respeito da América Latina e do audiovisual. Academia, como ambiente de pesquisa, já foi experimentada através dos questionários exploratórios. Em segundo lugar, por meio de uma conversa familiar, chegou-se a intercambistas que estão desenvolvendo parte de sua graduação na UFSM. Essa situação despertou o interesse em entrar em contato com esses sujeitos, já que, ao realizarem intercâmbio e se relacionarem com estudantes de outros países, tem-se a possibilidade de que o interesse pela questão latino-americana esteja presente em suas discussões cotidianas.

Imediatamente após o contato inicial, através de mensagem no Facebook, Hector se colocou à disposição para auxiliar na organização da atividade. Pouco tempo depois escreveu dizendo que já havia entrado em contato com dez colegas, de distintas nacionalidades e cursos interessados em

participar da pesquisa. Diante disso, por questão de praticidade, ficou combinada a ida deste pesquisador ao prédio onde residem, no centro de Santa Maria, para realizar o *vídeo/fórum*. Acredita-se que, pelo fato de estarem no ambiente onde vivem, os interlocutores poderiam se sentir mais à vontade para a entrevista. O exercício foi desenvolvido no apartamento de Hector, contando com a presença de 12 estudantes, oriundos de seis países diferentes.

Como roteiro para a realização da atividade, inicialmente apresentou-se a pesquisa de doutorado, enfatizando a temática e o objeto imediato. Selecionou-se para a exibição trechos dos documentários sobre Cristina Kirchner, Hugo Chávez e Lula, cada um com 10 minutos, totalizando 30 minutos de vídeo. Logo após, foram apresentadas algumas questões sobre América Latina para nortear o debate entre os participantes, a exemplo de: “A partir dos vídeos e das suas experiências, que realidade da América Latina é apresentada nesses documentários?” e “Esse tipo de vídeo contribui para compreender questões como a da integração regional?”. Através dessas questões abertas e de outras intervenções e comentários, gerou-se um debate de cerca de 1 hora e 20 minutos.

Os primeiros comentários e reações dos interlocutores surgiram ao longo do episódio da presidenta argentina, pois o fato de Cristina falar de forma rápida, sem muitas vezes dar tempo para o entrevistador fazer uma nova pergunta ou comentário, gerou risos, principalmente entre os estudantes da Argentina. No momento em que começou o trecho referente a Hugo Chávez, houve um imediato rechaço da graduanda estadunidense, manifestado através da expressão “No, Chávez no”. Além disso, os participantes se mostraram muito concentrados e atentos ao conteúdo dos vídeos, realizando raros comentários entre si durante a exibição dos fragmentos dos documentários.

Ao longo do debate, as participações mais intensas e protagonistas foram das estudantes de Administração e Serviço Social, Micaela e Celeste. Aliás, a participação dos argentinos, por estarem em maior número, foi mais significativa. No entanto, as estudantes do Chile e do Uruguai fizeram comentários mais pontuais e os acadêmicos dos Estados Unidos e México interagiram somente quando foram questionados diretamente. Após os

primeiros 30 minutos das atividades, Antonio, da Espanha, passou a participar de forma mais intensa, falando por mais tempo que os outros, buscando contextualizar as suas manifestações, ilustrando os seus comentários com situações pessoais e suas vivências no Brasil e na Europa.

Para alguns dos interlocutores, apesar de os vídeos possuírem uma boa qualidade estética e de produção, trazendo imagens interessantes da América Latina, não apresentam a realidade da região de forma ampla. Na visão dos interlocutores, não existe a “Pátria Grande”, fazendo alusão ao termo cunhado por Chávez na sua entrevista, para descrever a realidade contemporânea latino-americana. Visão que pode ser ilustrada pelas seguintes falas: “É difícil pensar uma pátria grande, já que a realidade da América Latina não é a mesma em cada país” (Fabiana). “Vemos coisas interessantes sobre as suas vidas, mas não mostram a realidade” (Nicole).

Em relação à forma como os presidentes são retratados no conjunto audiovisual, os interlocutores apresentaram compreensões diferentes sobre cada um dos Chefes de Estado entrevistados. Exceto em relação a Lula, que para eles foi o mais coerente ao falar sobre a sua trajetória pessoal, da realidade do Brasil e da América Latina. “A expressão de Lula parece de uma pessoa de bom caráter, condizente com as suas falas, com sua forma de ser. Simplesmente não gosto de Cristina, não sei o que fez, nunca a tinha visto antes” (Octavio).

Nesse sentido, a entrevista e a postura da presidenta da Argentina foi a que recebeu mais críticas dos entrevistados. Segundo os interlocutores, principalmente os argentinos, Cristina Fernández não pareceu natural em suas colocações, apresentando-se de forma distinta da realidade que eles vivenciam. “Cristina não é coerente, possui uma postura diferente de Lula e Chávez. Ela não respondeu nenhuma pergunta” (Micaela). “Cristina falou que não é preto ou branco, mas é sim” (Constanza). Ainda, para essas duas participantes, esse tipo de fala da presidenta reflete em decisões políticas tomadas por ela, que contribuem para construir um sentimento de isolamento econômico da Argentina em relação a outros países da região. “A Argentina distante do mundo, que não confia no país para investir” (Micaela). “Argentina hoje é só vaca e soja” (Constanza).

A figura e a entrevista de Hugo Chávez se apresentaram como a principal fonte de discussão entre os participantes. Nessa perspectiva, observa-se que nas falas dos interlocutores, em sua maioria, preponderou uma visão do ex-presidente venezuelano construída através de matrizes reforçadas pelos meios de comunicação hegemônicos da região e do mundo, que o apresentavam como um ditador. “Chávez era um ditador, a forma de conseguir o ideal que defendia é diferente da fala dele. Ele não é muito democrático. Acho que se desvirtua quando se fica muito tempo no poder, pois o poder afeta as pessoas” (Micaela).

“Tenho amigos na Venezuela, a opinião deles e de muitas pessoas dos Estados Unidos é a de que não gostam de Chávez, a ideia é de um país muito corrupto, a percepção é de uma pessoa muito corrupta, um ditador. As pessoas votam em Chávez, mas na realidade não querem votar. É, como Franco [ditador espanhol], trouxe muitas coisas boas, mas no fim usou seu poder para muitas coisas ruins.” (Kimberly).

No entanto, em outras falas, nas quais igualmente teve destaque uma representação preponderante de Hugo Chávez como um ditador, essa construção foi apresentada de forma mais reflexiva e relativizada. “Não digo que tudo o que Chávez fez pela Venezuela está mal feito, mas é uma ditadura, pois seu poder chega ao limite da democracia, assim como a corrupção na Venezuela” (Antonio).

Ainda, dois interlocutores apresentaram uma concepção diferente do ex-presidente venezuelano, observando de forma mais positiva a sua trajetória, lideranças e ações. “O que gosto de Chávez era o seu discurso anti-imperialista, anti-consumista, sempre foi bem explícito na sua postura” (Celeste). “Chávez foi o maior líder dos últimos tempos na América Latina, tinha uma liderança muito grande” (Federico).

De maneira geral, os entrevistados compreenderam que o conjunto audiovisual se constitui como um interessante material para compreender as trajetórias pessoais e políticas dos presidentes entrevistados. Para eles, os vídeos apresentam um olhar distinto de outras produções midiáticas no que concerne à forma como retrata essas lideranças políticas, bem como a América Latina. “Todos eles mostram uma parte mais humana dos presidentes, que não

é algo que vemos sempre. Mas pode ser positivo ou negativo” (Fabiana). Celeste complementa observando o que a trajetória das atuais lideranças políticas latino-americanas “não garante que por serem de classes populares governem para os trabalhadores. Exemplo disso são as políticas de repressão policial na Argentina e no Brasil, muitas vezes contra os trabalhadores”.

Com relação a isso, os participantes apontaram que o panorama da América Latina tem mudado recentemente, principalmente com o surgimento dessas novas lideranças políticas. “Brasil e América Latina crescendo, assustando o exterior, com muito poder, muita população e muita produção, possuindo um peso muito grande no mundo contemporâneo” (Antonio).

“Antes não existia comércio interno e produção interna, era tudo importado. Também, os presidentes não se relacionavam. Houve muita luta para mudar isso e, isso sim representa aos latino-americanos, essa busca pela mudança. Acredito que os vídeos mostram que há uma mudança.” (Hector).

Outra interlocutora aponta que, todavia, essas mudanças não são percebidas por grande parte da população, devido, sobretudo, aos meios de comunicação hegemônicos que distorcem os fatos. No entanto, o conjunto audiovisual pode ser observado como uma possibilidade da população latino-americana ter contato com algumas das mudanças que vêm acontecendo no continente. Para ela,

“faltam muitas coisas para fazer, mas vendo o vídeo, tenho esperança de que vai acontecer. As pessoas não compreendem, às vezes, os projetos que estão fazendo os presidentes, pois se não acontece já, não estão fazendo nada, mas são projetos que vão ter reflexo no futuro.” (Constanza).

Outro aspecto que foi levantado durante as discussões do vídeo/fórum diz respeito à integração dos países nesse novo contexto latino-americano. Para Constanza, “os jovens têm mais vontade de participar da política, pois se identificam com esse projeto de uma América Latina unida”. Ao mesmo tempo, “vejo a importância da consciência cidadã, pois as novas leis não são fruto da vontade dos governos, mas dos movimentos sociais, que militam todos os dias porque querem um determinado projeto. As pessoas veem a política como algo

bom” (Celeste). Contudo, Isabel aponta que com o desenvolvimento de políticas de privatização de empresas públicas, o Chile caminha na contramão da conjuntura atual da América Latina, “os políticos chilenos tentam imitar a forma de governo da Europa e dos Estados Unidos e não da América Latina. Não estão conectados com o contexto da região”.

Acredita-se que essa experiência inicial com a técnica do *vídeo/fórum* se apresentou como significativa para as processualidades metodológicas da investigação, ao colocar em perspectiva vozes, opiniões, problematizações e diálogos de uma diversidade de sujeitos comunicantes, discutindo coletivamente elementos e aspectos da realidade que os rodeiam, inter-relacionados com o vídeo exibido. Enfim, dialoga-se com Vassalo, Borelli e Resende (2002), que, ao utilizarem recursos semelhantes ao *vídeo/fórum*, como o grupo de discussão e telenovela reeditada, enfatizam a riqueza do material gerado pela discussão, na qual o assunto é tratado por meio de diferentes ângulos e abordagens, trazendo distintos discursos e significações por meio das assimetrias e divergências de opiniões e posturas dos participantes.

Observaram-se ainda algumas dificuldades relativas ao emprego do *vídeo/fórum*, como a seleção e recorte das partes dos vídeos as serem exibidas, em se tratando de um conjunto audiovisual extenso. Para tanto, visualiza-se na necessidade da utilização de distintos procedimentos metodológicos para a construção de uma análise ampla das manifestações dos sujeitos comunicantes, envolvendo tanto os sentidos produzidos pelos participantes quanto os sentidos ofertados pela seleção audiovisual utilizada para instigar a discussão entre os interlocutores.

5.5.2 Bellaterra – Espanha

Através de reuniões e diálogos com o professor/orientador no estágio de doutorado sanduíche no exterior, pensou-se em realizar um procedimento de pesquisa com sujeitos semelhante ao desenvolvido em Santa Maria, tendo como interlocutores estudantes universitários da UAB. Desse modo, elegeu-se como público os estudantes da disciplina *Tècniques de realització televisiva*,

por se tratar de uma matéria prática, na qual os matriculados precisam realizar um produto audiovisual até o final do semestre letivo. Aproveitou-se o grupo da disciplina no Facebook para explicar a pesquisa e convidar os estudantes a participarem de um *vídeo/fórum*.

O convite resultou em apenas três voluntários que se disponibilizaram a fazer parte do *vídeo/fórum*. No entanto, no dia da realização da atividade, 2 de fevereiro de 2015, apenas dois compareceram à UAB. Contudo, entende-se que mesmo não representando uma quantia significativa de participantes, a atividade se apresentou como relevante para pesquisa, dado ao fato de os estudantes possuírem uma vivência qualificada da temática audiovisual, estando no último semestre da faculdade de comunicação audiovisual e já terem experiência prática, realizando trabalhos ao longo da graduação. Desse modo, buscou-se também levar em consideração as experiências e práticas no planejamento e realização desses produtos audiovisuais, de forma a fornecer subsídios à investigação sobre o contexto audiovisual espanhol e europeu, auxiliando na compreensão das matrizes midiáticas e históricas que incidem nas produções audiovisuais da América Latina.

Ainda, cabe ressaltar que a produção audiovisual espanhola se configura como uma matriz para as realizações contemporâneas latino-americanas, devido à qualidade técnica, estética e de conteúdo dessas obras³⁴. Igualmente, deve-se levar em consideração a permeabilidade, sofisticação e diversidade dos meios de comunicação da Espanha e, mais especificamente, da Catalunha³⁵.

Nesse sentido, devido às competências dos participantes do *vídeo/fórum*, tornou-se um desafio ater-se às questões orientadoras do roteiro da atividade, mas, ao mesmo tempo, foram oportunas as críticas e contribuições dos participantes em relação à temática audiovisual, enfatizando questões técnicas e narrativas do vídeo exibido, no caso, o episódio da

³⁴Exemplo disso são os filmes e documentários realizados por Luis Bruñel, que juntamente com o também espanhol Salvador Dalí, é um dos precursores do movimento surrealista. Bruñel foi mandado ao exílio pela ditadura de Franco, mas sua obra, cujos temas giram em torno de questões como a política, religião e sexo, segue influenciando o pensamento de cineastas e diretores contemporâneos na Espanha e na América Latina, como Pedro Almodóvar. Ainda, durante o exílio, Bruñel viveu em países como França e México, onde seguiu produzindo filmes (MELLO, 2008).

³⁵Ver *Informe de la Comunicació a Catalunya*, realizado pela UAB: <<http://incom.uab.cat/informe/>>.

presidenta argentina, Cristina Fernández. Elegeu-se essa reportagem por dois motivos – primeiro por uma questão técnica, já que foi o primeiro episódio gravado pela *Occidente Producciones*, inferindo-se que ainda poderia apresentar problemas de estrutura narrativa e qualidade técnica, os quais poderiam ser apontados pelos sujeitos comunicantes; o segundo, ao observar que os participantes das atividades seriam mulheres, pareceu interessante exibir um episódio retratando uma presidenta.

No que concerne à América Latina, as participantes observaram que com recorrência a imagem que se tem da região está ligada à pobreza e violência. No entanto, apontaram que, por meio do vídeo e de informações de outros meios de comunicação, compreendem que nos últimos anos os atuais governos da região estão tentando mudar esse quadro e entendem ainda que se trata de um processo longo, que não será feito de um dia para outro. Nesse sentido, Núria observa que “não conheciam muito as imagens atuais, as imagens do passado dão uma ideia de caos, pareciam países distintos, parecia que havia passado muito mais anos do que os que passaram no vídeo”, referindo-se às imagens da Argentina apresentadas ao longo da entrevista com Cristina Fernández, que mesclam planos de belezas naturais do país, do cotidiano de Buenos Aires, e imagens históricas, como dos períodos de ditadura.

A questão da ditadura trouxe um interessante debate no relato das interlocutoras. Para Núria, “o que mais me chamou a atenção foram as imagens da ditadura, isso me impactou”. Segundo Martina, “é diferente quando se vê, se ao longo da entrevista apenas tivessem mencionado esse fato, não teria o mesmo impacto do que olhar as imagens”.

Conforme pode ser visto na ilustração 14, apresentada na sequência, percebe-se que a exploração da questão dos governos ditatoriais na América Latina é recorrente na série de entrevistas. Para tanto, além de tratar esse tema por meio do relato dos presidentes, a narrativa da série também lança a mão de outras vozes que vivenciaram esse período, a exemplo de Estela Carlotto, líder da *Abuelas de Plaza de Mayo*³⁶, e do Frei Chico que, assim

³⁶É uma das principais organizações de direitos humanos da América Latina, que tem como objetivo localizar e restituir as crianças sequestradas ou desaparecidas pela ditadura militar argentina.

como o seu irmão, o ex-presidente brasileiro Lula, foi perseguido, preso e torturado pelo regime militar do Brasil. Igualmente, a série faz uso de imagens de arquivo, retratando prisões, perseguições e enfrentamentos entre militantes e militares, além de imagens mais modernas, como do “Arquivo do Terror”, situado no Museu da Justiça³⁷, na capital paraguaia, Assunção. Igualmente, a estratégia narrativa da série de acionar e utilizar imagens e frames de documentários anteriores (como o filme “O ABC da Greve”, de Leon Hirszman), denota a memória social do gênero documental na construção das trajetórias midiáticas dos sujeitos comunicantes na região. Assim, além de uma questão histórica, social e política, a questão da ditadura é apresentada como um marco significativo na vida dos presidentes entrevistados.

Ilustração 16 – A questão da ditadura



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica* (episódio 12).

Em relação às figuras presidenciais da América Latina, as estudantes falaram ter pouco conhecimento sobre as lideranças políticas da região. “Chávez, mas não sei que ideias tem” (Núria). “O nome que mais chegou aqui é o de Chávez e suponho que é o que a maioria das pessoas conhece” (Martina). No entanto, sobre a impressão que tiveram da fala de Cristina Fernández na entrevista, as interlocutoras apresentaram uma visão distinta do grupo de Santa Maria, para elas, a presidenta argentina parece ter as ideias claras e bastante carisma. “Me convenceu, creio que tem as ideias muito

³⁷ Trata-se de um centro de informações montado em Assunção, que guarda fichas de vítimas dos regimes militares latino-americanos, revelando a atuação das ditaduras dos diversos países sul-americanos na montagem do *Plano Condor*, um operativo regional de repressão.

claras, crê no que diz” (Núria). E, para Martina, “a maneira do documentário de mostrar a sua vida, de mostra-la publicamente, é uma maneira de ter empatia, mostra não apenas o que diz, mas o que está fazendo”.

No que concerne às características do vídeo, perceberam que a estrutura do documentário é muito cronológica, acompanhando a vida da entrevistada e da história do país, apresentando-se como uma maneira de entender todo o processo histórico e político retratado. “É um tratamento muito clássico, muito ordenado” (Núria). Ainda, “gostei muito dos planos recursos, o tratamento das imagens está muito bem cuidado, os conteúdos parecem bem pesados e pesquisados” (Martina).

Contudo, observam a necessidade de fortalecimento e melhoria de alguns pontos na construção da entrevista. Assim, “poderiam ser mais claros nas imagens de arquivos, explicar melhor a história do país a que se refere, pois nem todos podem conhecer, além do mais, o vídeo está na internet, disponível para muitas pessoas” (Martina). Para Núria, o vídeo pareceu “um pouco lento, mas no final, com a música, ganha ritmo. Quem sabe por conta da extensão da entrevista, pela entrevistada falar muito”. Nesse sentido, apontaram como positiva a existência da figura do entrevistador, sobretudo por conduzir, demarcar e separar os conteúdos das entrevistas e, também, por deixar o vídeo com um tom mais sério.

As estudantes apontaram que deixariam o vídeo mais curto e colocariam uma narração em algumas imagens de arquivo que são apresentadas para explicar melhor a temática de que tratam. “Gostei muito do tratamento da informação sobre o passado e a situação atual do país, talvez diminuísse as falas da presidenta, em algum momento que se estendesse demais” (Martina).

Compreende-se que o *vídeo/fórum* realizado com as estudantes de comunicação audiovisual foi relevante não apenas pelas questões técnicas levantadas, mas também ao trazer um olhar de sujeitos/cidadãos europeus sobre o contexto contemporâneo da América Latina. Mesmo sabendo que Barcelona se caracteriza por ser uma cidade marcada pela interculturalidade, evidencia-se que há pouco conhecimento ou reconhecimento dos processos e acontecimentos e dos países latino-americanos. Tal panorama pode ser compreendido no consumo midiático das entrevistadas, que podem priorizar

conteúdos que não dizem respeito à América Latina, sua cultura e suas questões. Ao mesmo tempo, cabe problematizar a possibilidade de que uma significativa parcela de sujeitos latino-americanos possa também desconhecer questões contemporâneas sobre a Europa, a exemplo da crise que o continente vive desde 2008. No entanto, pensa-se que o contato com produções midiáticas que tratem o panorama latino-americano de forma mais ampla ou mais atrativa, em termos de conteúdo e estética, pode estimular o diálogo ou uma inserção mais aberta, mais plural e, de fato, mais global.

Nessa perspectiva, Grau Rebollo (2012) atenta que os meios audiovisuais têm desempenhado um papel fundamental na configuração de imaginários sociais. No âmbito da diversidade, as representações gráficas, audiovisuais e multimídia expõem diariamente um vasto repertório de tópicos e arquétipos culturais que podem acabar cristalizando na definição de tipos ou modelos sobre a alteridade, os quais podem não ter muita relação com a realidade, acarretando na construção de significações moldadas em percepções estereotipadas.

Por fim, cabe ressaltar que a entrevista durou ao todo uma hora e cinquenta minutos, tendo sido filmada a fala das participantes. Nesse âmbito, Lorite e Grau (2013, p. 153), alertam que *“el conocimiento no solo se articula en torno del audiovisual, sino que invita a reflexionar a través de el”*, ou seja, tem-se a necessidade de pensar a câmera como processo metodológico e técnico não apenas de análise de fontes documentais, mas também da realidade social construída tanto nos vídeos quanto nas falas dos sujeitos comunicantes.

5.5.3 Uberlândia – MG

O último movimento de pesquisa de campo correspondeu ao desenvolvimento de entrevistas presenciais com sujeitos comunicantes que apresentam o perfil desejado pela pesquisa. No caso, os entrevistados foram estudantes e pesquisadores colombianos residentes no Brasil, mais especificamente, em Uberlândia, Minas Gerais. Chegou-se a esse cenário através da indicação de interlocutores da Colômbia, contatados anteriormente,

que relataram a existência de um núcleo de estudantes do país realizando estudos de pós-graduação na área das engenharias, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tal grupo pareceu interessante pelo fato dos sujeitos residirem um tempo significativo no Brasil, mais de cinco anos, possuindo familiaridade e vivência com os processos, acontecimentos e questões do país.

Assim, em setembro de 2014, foi possível reunir três interlocutores interessados em participar da atividade de *vídeo/fórum*, dois homens e uma mulher. Realizou-se o encontro na casa de um dos participantes. No entanto, devido ao pouco tempo que os colaboradores dispunham, optou-se por uma abordagem distinta das anteriores. Foram exibidos os primeiros dez minutos do episódio de *Presidentes de Latinoamérica* referentes ao presidente colombiano Álvaro Uribe e, posteriormente, manteve-se o vídeo em exposição enquanto se dialogava com o grupo, cuja atividade durou cerca de 50 minutos. Desse modo, muitas vezes as imagens exibidas na tela estimulavam falas, debates e lembranças dos sujeitos sobre a América Latina, a Colômbia e suas trajetórias pessoais.

Nesse âmbito, apresentou-se como relevante o debate levantando pelos interlocutores em relação à guerra civil na Colômbia³⁸, pois, na concepção dos interlocutores, para pensar sobre a América Latina é necessário falar das experiências de vida de cada um e, no caso deles, essa vivência passa pelo tema da guerra. Durante esse período, segundo Manuela, “não tinha pensamento coletivo, tinha um pensamento individual, de sobrevivência. Cada um por sua parte”. Desse modo, relatam que nessa época havia uma caça às bruxas, a violência transbordou entre militares e guerrilheiros, ocorrendo milhares de mortes. “À noite você tava dormindo e ouvia uma explosão, era a guerra” (Jorge).

“Uma noite eu estava na casa da minha vó e lá no morro teve uma chacina, chegaram nas casas e diziam: você é guerrilheiro! E matavam. Todas as pessoas desciam o morro e diziam: chegaram

³⁸ Conforme Sader e Jinkings (2006), o atual conflito enlaça de maneira complexa as organizações guerrilheiras, as autodefesas ou paramilitares, os cartéis e agrupamentos do narcotráfico e as ações militar e policial do Estado, com apoio econômico, técnico e militar dos Estados Unidos. Assim, entre 1997 e 2002, os homicídios fora de combate chegaram a 17.776, dos quais 930 produziram massacres (71,8% atribuídos aos paramilitares, 22% aos guerrilheiros e 3,6% às forças públicas).

os caras! E eles matavam e exibiam os corpos. Isso vai tornando a pessoa insensível.” (Andrés).

A temática do conflito armado na Colômbia perpassa o episódio sobre Álvaro Uribe de *Presidentes de Latinoamérica*, como pode ser visto na Ilustração 15. Chama a atenção, nesse aspecto, a questão sonora do episódio, na qual é recorrente o emprego de sintonias musicais com a temática militar para apresentar as passagens sobre a guerra no país. Para Muraca (2013), o uso de discursos musicais de tipologia militar é recorrente quando se quer evidenciar a voz do Estado.

Ilustração 17 – O conflito armado na Colômbia



Fonte: *Presidentes de Latinoamérica* (episódio 7).

Também, em relação a temática do conflito armado no país, a série apresentada não apenas a voz do presidente, mas também de outras lideranças políticas e de integrantes de movimentos sociais, como Francisco Ramírez Cuellar, que relata o seguinte:

“El paramilitarismo, los escuadrones de la muerte, simplemente son unidades militares, son un grupo de élite que hacen el trabajo sucio para que no aparezca el Ejército, para que no ocurra lo que ocurrió en Argentina. Como en Argentina quien hizo la guerra sucia fue el Ejército, y eso produjo que la institución se cayera totalmente, por eso, ellos aprendieron y ahora los ‘paras’ son los que realmente hacen el trabajo. Pero realmente es una política de contrainsurgencia que tiene el Estado colombiano, y por supuesto, el gobierno de los Estados Unidos, ¿no?”

Ainda, observam a realidade da Colômbia como polarizada politicamente. Fato que se refletia no cotidiano do país, pois, segundo os

participantes, por muito tempo, para se conseguir um trabalho, dependia-se da escolha política da pessoa. Contudo, Arturo observa que esse processo de polarização política não ocorreu apenas na Colômbia, mas também em boa parte dos países latino-americanos. Ainda, acredita que esse processo de divisão também foi imposto pela influência que tem governos norte-americanos e europeus, guiados por interesses econômicos.

Em relação aos vídeos, pensam que quem assiste à série de entrevistas é porque tem interesse na questão política. Mas, para eles, embora acreditem que a disposição em discutir temas políticos tenha aumentado na América Latina, acham que ainda é insuficiente para esse tipo de produção gerar debates e reflexões sobre o contexto da região. Para Jorge, “a América Latina não muda por causa desses vídeos. Talvez sensibilize a aqueles que já tenham interesse em esse tipo de vídeos”.

Jorge afirma que, para ele, “a maioria é apolítica e sem nenhum interesse em saber o que acontece no mundo”. Maria apresenta reflexão semelhante, expressando que, em sua opinião, “parece que a população do Brasil só se importa o que acontece aqui. Às vezes a gente pergunta para alguém: Você sabe o que é OEA? Ninguém sabe”. No entanto, logo depois Manuela pondera, refletindo que “isso é um problema geral, às vezes, eu ligo para a minha mãe e digo, mãe você viu isso que aconteceu na Colômbia, mas ela não sabe”. Lopez de la Roche (2014), elucida que, no contexto comunicacional colombiano, prevalece a construção das notícias na qual:

pareciera que asistimos en nuestro tempo, no solo en Colombia, sino también en otros países de América Latina e incluso del mundo desarrollado, a fenómenos de intensa ficcionalización de la realidad desde el discurso del poder o de los medios, que pueden eventualmente amenazar el conocimiento medianamente objetivo y equilibrado de la realidad, así como las condiciones básicas para el desarrollo de una experiencia política y cultural pluralista. (LOPEZ DE LA ROCHE, 2014, p. 27).

Retornando às discussões sobre o contexto contemporâneo da região, estimulados por uma passagem do vídeo que retrata uma reunião de cúpula da Unasul, os participantes produzem o seguinte diálogo:

“Jorge: – Mas falando de América Latina. O único presidente da América Latina intelectualmente capacitado é o Uribe. Chávez não tem nenhuma formação.

Manuela: – O Correa.

Jorge: – Ah é, ele tem doutorado. Mas a Kirchner não.

Andrés: – Ela é formada também, em direito.

Jorge: – Mas ela só seguiu o marido. O Uribe, esse cara é professor convidado em Harvard, não é à toa que ele dá aula lá. Então esse cara aí tem mais propriedade para falar. O Lula fala a língua do povo.

Andrés: – Eu não acredito em títulos. Não é porque tem títulos que vai ser um bom governante”.

Compreende-se que as reflexões, pensamentos e expressões dos sujeitos participantes da atividade evidenciam uma pluralidade de concepções a respeito dos processos contemporâneos da América Latina. Tal diversidade de olhares pode ser entendida levando em consideração que a forma como cada participante interagiu com o vídeo assistido apresenta marcas de suas trajetórias e matrizes culturais, sociais e políticas. Enfim, apreende-se que não há uma audiência homogeneizada, mas sim uma pluralidade de olhares sobre um mesmo produto comunicacional, em outros termos, “as leituras que você faz surgem da família em que você foi criado, dos lugares em que trabalha, das instituições a que pertence, das suas outras práticas” (HALL, 2006, p. 357). Enfim,

A produção de sentido, os pactos de significação, as interações preferidas no dia-a-dia, os encontros, as conversas, as navegações, as assistências, as escutas e as leituras são atravessadas por diversas mediações socioculturais que vão desde os costumes mais simples, as cosmovisões milenares e os sentidos gregários até os sistemas simbólicos complexos (linguagens) (MALDONADO, 2002, p. 8).

Em outros termos, pode-se sistematizar a discussão sobre a questão da produção de sentidos através da fala de Jorge, “cada um vai pegar o que achou interessante”. Portanto, pode-se pensar não apenas no caráter polissêmico dos textos, mas também na amplitude de percepções e significações que se pode produzir nas leituras, no âmbito da recepção, construía pelas vozes dos sujeitos comunicantes, aspectos que não são fixos, mas sim mutáveis conforme suas vivências e visões de mundo.

6 CONSIDERAÇÕES PERTINENTES: FECHAMENTO E CONTINUAÇÃO

“No es la América que soñó Che Guevara, pero es una América muy distinta a la que había. Creo que es una América que es parturienta y que está construyendo cosas. Va a tener sus contradicciones, y tiene una idea de acercarse a sí mismo”.
(José “Pepe” Mujica, episódio 13).

Nenhum ator social aparece descontextualizado, suas trilhas são sempre o resultado de seus itinerários biográficos, que possuem características, particularidades, matrizes e histórias. Do mesmo modo, o pesquisador projeta seu olhar a partir de sua bagagem biográfica e acadêmica. Barthes (1977) sustenta que nunca se escreve à margem do contexto no qual se vive.

Nesse âmbito, considera-se que a trilha percorrida na construção da presente investigação perpassa a caminhada desenvolvida no mestrado. Continua evidente o interesse em compreender o panorama da América Latina e os processos comunicacionais derivados desse contexto. Tem-se o entendimento de que se assiste e vivencia um cenário distinto na história latino-americana, marcado pela ascensão de governos denominados por muitos analistas políticos e pesquisadores como progressistas. Assim, em diálogo com o projeto de produção audiovisual da *Occidente Producciones*, buscou-se propor uma problematização para retratar, analisar e refletir sobre o momento que a população latino-americana está vivendo. Um cenário, sintetizado muito bem pela fala da presidenta argentina, Cristina Fernández, no qual “es imposible pretender que seamos unos iguales a los otros porque somos diferentes. Pero tampoco, en ninguna otra oportunidad, cada uno de nosotros se ha parecido tanto a sus sociedades”. Nas etapas de pesquisa exploratória, constatou-se que as investigações e, até mesmo, as produções midiáticas sobre o panorama contemporâneo da América Latina são ainda incipientes e, não conseguem abordar a complexidade desse cenário e os seus reflexos na vida da população e na história do continente.

Obviamente esse cenário não é homogêneo, muda conforme o panorama de cada país, suas características socioculturais e políticas. Os próprios presidentes, em suas entrevistas, relatam que cada nação tem suas peculiaridades, cada presidente segue sua linha e orientação política. Não

obstante, todos procuram promover a integração regional e lutar contra a desigualdade social nos seus países e no continente. Na concepção dos presidentes, há mais solidariedade entre os países na contemporaneidade. O exemplo da Unasul, sua constituição e suas ações em defesa da integração regional é recorrente, tanto nos relatos dos Chefes de Estado, quanto na narrativa da série de entrevista que, em quase todos os episódios, exhibe imagens de arquivo de reuniões de cúpula do organismo de cooperação internacional, criado por essas lideranças políticas.

Passadas as etapas de ditadura e de governos de orientação neoliberal³⁹, surgiram, no cenário político latino-americano, mulheres presidentas, homens que não vestiam terno e gravata, mas sim trajes indígenas, por exemplo. Além disso, não se tratavam por “doutor” ou “vossa excelência”, mas sim por “companheiro” ou “companheira”. Seus rostos demonstram um pouco da heterogeneidade étnica da região, mestiços, indígenas, brancos. Suas origens também chamam a atenção, campesino, operário metalúrgico, sacerdote. A maioria proveniente de famílias de classes populares, muitos precisaram entrar no mundo do trabalho desde a infância. Alguns haviam sofrido com a repressão dos regimes ditatoriais anteriores, perseguidos, presos, exilados. Por conta disso, parte desses sujeitos participou de movimentos sociais e políticos que tinham como objetivo defender os direitos humanos e a luta por melhores condições de vida para os mais humildes. Esse é o contexto que permeia e inspira tanto a tese quanto o produto audiovisual observado.

No que tangencia a questão latino-americana, acredita-se que há um distanciamento entre a cobertura realizada pelos meios de comunicação hegemônicos da região, o contexto contemporâneo e a realidade do continente. Na etapa de pesquisa exploratória, ao entrar em contato com investigações que problematizaram a região, observou-se que as questões relativas a América Latina costumam ser apresentadas pelas mídias comerciais através

³⁹Evidente que cenário político latino-americano não é homogêneo, basta ver que paralelo às atuais lideranças políticas progressistas, coexistiram governos de orientação neoliberal, a exemplo de Vicente Fox, Felipe Calderón e Enrique Peña Nieto, no México; Sebastián Piñera, no Chile; Álvaro Uribe e Juan Manuel Santos, na Colômbia; do atual presidente paraguaio, Horacio Cartes. Além dos governos da América Central, com exceção de Nicarágua e El Salvador, e dos governos do Caribe, com exceção de Cuba.

de uma abordagem fortemente marcada por um imaginário negativo e jocoso. Por um lado, os meios de comunicação hegemônicos copiam programas e vieses advindos de padrões estadunidenses (STRASSBURGER, 2012). Por outro, multiplicam-se exemplos de experiências alternativas, constituídas, inclusive, a partir desses modelos, que evitam segui-los e tentam se contrapor a eles – ainda que, em muitos casos, acabem reproduzindo o mesmo tipo de formato que repudiam, sobretudo na produção de conteúdos jornalísticos (FAXINA, 2012).

Observa-se, em Galeano (1987) e Sousa Santos (2013), que os povos originários de Nossa América já apresentavam significativo desenvolvimento cultural e social, antes da chegada dos exploradores europeus. Esses grupos sociais possuíam o domínio de tecnologias avançadas para seu tempo, alguns já tinham sistemas de escrita e de cálculo sofisticados, realizaram obras de engenharia e arquitetura relevantes, produziam alimentos e domesticavam animais, dominavam técnicas de fabricação de cerâmica, artefatos em pedras preciosas e semipreciosas e ourivesaria, construíam complexas redes sociais e de organização política, inclusive com Estados bem estruturados. Desse modo, torna-se complicado negar essas relevantes contribuições que os povos pré-colombianos deram às civilizações mundiais a partir da América Latina.

Outro exemplo de sofisticação dos saberes dos povos latino-americanos pode ser observado na cultura Guarani⁴⁰, que perpassa diversos países da região e encontra a sua maior expressão no Paraguai, onde o idioma perseverou, sendo ensinado nas escolas e fazendo parte do currículo de diversos cursos universitários, como o de Jornalismo, no qual é disciplina optativa. No dia-a-dia, é comum ouvi-lo nos espaços públicos, sendo falado por pessoas de diversas idades, dos mais jovens aos mais idosos. A língua também se faz presente em outros espaços, como os meios de comunicação, principalmente, as rádios comunitárias do interior, em produções cinematográficas e, até mesmo, nos ambientes digitais, em uma infinidade de blogs e sites, inclusive, a ferramenta de buscas Google, possui uma página em Guarani. Em síntese, essa cultura apresenta as suas bases nas tradições orais

⁴⁰Esse processo de *multilética*, de construção de saberes complexos e sofisticados sobre o mundo, pode-se observar também na cultura Kaingang. Ver Pereira (2010).

e possui como características uma organização social colaborativa, dialógica e consensual.

Ford (1999) recorda que, com base em saberes indiciários, em conjeturas, em um conhecimento primordialmente corporal, as culturas populares sobrevivem. Mais do que isso, constroem práticas, pensamentos, epistemologias, que visam compreender uma diversidade de vozes, apresentando saberes olfativos, tácteis, visuais, sonoros que devem ser levados em conta na construção do conhecimento do mundo, da realidade, das sociedades, dos grupos humanos.

Para além de analisar esse contexto sob o ponto de vista sociológico e político, buscou-se compreendê-lo a partir das apropriações, usos, e compreensões dos sujeitos comunicantes. Em outros termos, optou-se por adentrar no denso e complexo mundo das significações dos sujeitos ou, no lado oculto da recepção. Mais do que isso, a proposta se desenvolveu com o objetivo de olhar através do lugar privilegiado da comunicação, no qual se constituem as interpretações dos processos midiático e social – o espaço das experiências dos sujeitos/cidadãos, vistos enquanto interlocutores/ouvintes/telespectadores/leitores.

Para tanto, tornou-se necessário pensar e construir caminhos e trilhas para compreender e investigar o âmbito dos sujeitos. Entendendo que os métodos e procedimentos de pesquisa são justamente a via para afinar os objetivos da pesquisa e, com isso, problematizar e produzir conhecimento sobre o pedaço da realidade que se deseja conhecer e analisar. Nesse sentido, começou-se a produzir a perspectiva metodológica da tese por meio da reflexão das disciplinas cursadas no doutorado, do contato com o professor-orientador, dos questionamentos de professores e colegas, das contribuições advindas pelas apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos, da participação nas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa PROCESSOCOM e pela Rede AMLAT, da experiência do Doutorado Sanduíche na Espanha, das reflexões e leituras diversas, entre outras problematizações. Com isso, o projeto inicial foi sendo reconstruído, pensado por diferentes ângulos, reconfigurado com base em novos olhares. Esse movimento contribuiu, sobretudo, para a definição de estratégias

metodológicas, para a compreensão da perspectiva transmetodológica, para a ampliação do entendimento da temática da América Latina e da dimensão audiovisual da comunicação. Ao mesmo tempo, ofereceu significativas contribuições para problematizar e construir elementos pertinentes para pensar o desenvolvimento da problemática e dos objetivos da pesquisa, principalmente, em relação aos aspectos e processualidades teóricas e metodológicas.

Nesse âmbito, dois questionamentos acompanharam a pesquisa desde o início. O primeiro relativo ao objeto midiático de referência, a série de entrevistas. O segundo referente aos sujeitos com os quais se objetivava dialogar.

No que tange ao primeiro questionamento, a não familiaridade com a dimensão técnica do audiovisual, dada a formação do doutorando (oriundo das carreiras de Ciências Sociais e Relações Públicas), trouxe dificuldade para pensar estratégias de análise desse tipo de processualidade midiática. O entrave residia não apenas em como analisar, mas também em como nomear o objeto – documentário? Programa de televisão? Série de entrevistas? –. Assim, a realização do estágio de doutorado sanduíche no exterior foi relevante, principalmente, no sentido de experimentar metodologias e debater questões centrais para o campo da Comunicação, através dos materiais de pesquisa e publicações desenvolvidas pelo MIGRACOM, bem como por meio da participação nas atividades realizadas por esse grupo. A experiência ofereceu significativas contribuições teóricas, metodológicas e empíricas em relação à questão audiovisual, como a análise do valor dos planos visuais e sonoros (LORITE, 2010) . Também, possibilitou compreender o papel do documentário no processo de construção de conhecimento científico da realidade social, atentando para os seus suportes técnicos e tecnológicos. Teve-se, ainda, a oportunidade de entrar em contato e analisar pesquisas e obras de referência sobre a temática audiovisual, realizadas na Europa, através da rede de bibliotecas existente. E houve a possibilidade de acesso organizado e sistemático a produções audiovisuais relevantes. Os movimentos referidos, e outras tantas vivências, tornaram possível refletir sobre a inter-relação do gênero documentário com a construção da cultura midiática dos sujeitos.

Compreende-se a importância da dimensão audiovisual como recurso teórico e metodológico para a construção de pesquisas no âmbito das Ciências Sociais e Humanas. Para Lorite e Grau (2013), a partir de uma abordagem interdisciplinar da noção de audiovisual, pode-se entender essa noção como parte integrante de um projeto de investigação, ou seja, como recurso empírico para o desenvolvimento da pesquisa, aproveitando as produções audiovisuais já existentes para a produção de novos textos. Assim, o audiovisual se configura como fonte e como parte integrante da investigação.

No que concerne ao segundo questionamento, as dúvidas levantadas eram em relação aos públicos, mais especificamente, se existiam pessoas em espaços próximos à pesquisa que conhecessem a série analisada e estariam dispostas a dialogar com a investigação – como encontrá-los? Como abordá-los? –. Nesse cenário, buscou-se mapear e obter dados sobre os públicos do ciclo de documentários no Brasil, de modo particular, no Estado do Rio Grande do Sul, investigando a forma como entraram em contato com o produto investigado. A partir da observação de investigações anteriores, que tiveram como contexto a questão das migrações no sul do Brasil, e do contato com esses espaços de vivência latino-americana, foi possível chegar a alguns sujeitos.

Os dados trazidos pelas pesquisas exploratórias, realizadas em alguns dos ambientes apresentados nas investigações observadas, denotavam uma similaridade entre os públicos da série de entrevistas. Motivado pelos debates do seminário de tese da Linha de Pesquisa 3, procurou-se acercar de uma diversidade de sujeitos, ampliando a busca por interlocutores em outros ambientes, nos quais a questão audiovisual pudesse ter destaque, como universidades, centros culturais e cineclubes. Paralelo a isso, construiu-se a etapa da pesquisa da pesquisa (BONIN, 2014), objetivando obter dados e pistas referentes às processualidades metodológicas, a partir de pesquisas que tivessem o foco no âmbito do sujeito. Assim, por meio da análise e compreensão de abordagens metodológicas, como a telenovela editada (LOPES, BORELLI e RESENDE, 2002), o entretenimento televisivo na internacionalidade (MARIN, 2006), a situação de recepção (SILVEIRA, 2008), a hermenêutica dialógica da diferença (PEREIRA, 2011) e o fórum de inter-

relação (STRASSBURGER, 2012), chegou-se à concepção de que estratégias metodológicas, como a vídeo/conversa e o vídeo/fórum, apresentavam-se como interessantes para compreender as construções sobre a América Latina que os sujeitos comunicantes produziam a partir do contato com os vídeos, bem como das demais mediações presentes em seus relatos. Desse modo, realizaram-se esses procedimentos em seis cenários distintos, incluindo dois países. Enfim, buscou-se o diálogo com diversas dimensões, cosmovisões, saberes, no sentido de compreender o concreto, entrelaçando distintas lógicas, levando em consideração que nem todos possuem as mesmas formas de percepção epistêmica, nem os mesmos modos de elaboração dos saberes, práticas e sentidos.

No âmbito dos sujeitos, observa-se a riqueza de dados obtidos através do diálogo em diferentes espaços. Percebeu-se, em Caxias do Sul e Porto Alegre, um olhar da série de entrevistas marcado pelas trajetórias políticas dos sujeitos. Nesse sentido, compreende-se o consumo e o interesse por Presidentes de Latinoamérica como derivados de suas participações em coletivos políticos e em movimentos sociais, demonstrando entusiasmo com as mudanças realizadas pelos presidentes entrevistados na série e, apresentando reflexões sobre as semelhanças e distinções entre as ações dos chefes de Estado latino-americanos. Já em Santa Maria, a diversidade de sujeitos favoreceu o debate e a problematização do contexto contemporâneo da América Latina. Os estudantes, mobilizados pelo conteúdo da série, questionavam a atuação dos presidentes, os processos de integração regional e as mudanças sociais, políticas e culturais. A partir dos audiovisuais apresentados e do diálogo entre eles, observaram que o cenário contemporâneo latino-americano é ainda mais complexo do que o contexto retratado pela série e, que as mudanças, embora tenham ocorrido, poderiam ser mais amplas, melhorando ainda mais as condições de vida das classes populares. Por fim, disseram acreditar que alguns dos presidentes tiveram falas e olhares mais aprofundados sobre a América Latina, expressando realmente o que sentem e o que desejam construir em termos de integração regional – é o caso, para eles, de Lula.

No contexto espanhol, percebeu-se que, quando os interlocutores tinham origem europeia, apresentavam um interesse maior sobre a questão latino-americana, olhando com atenção o vídeo, problematizando e refletindo sobre as falas dos presidentes e as imagens que assistiam. Em suas falas e expressões, demonstraram surpresas e descobertas sobre a situação contemporânea da América Latina. Para eles, embora os audiovisuais da série evidenciem que ainda se tem um quadro de desigualdades sociais na América Latina, a região teve uma significativa melhora econômica no início do século XXI. Segundo expuseram, muitos europeus desconhecem as mudanças pelas quais as sociedades latino-americanas passam. E ressaltaram que eles mesmos, antes de verem a série, conheciam pouco sobre a realidade da América Latina.

No caso dos sujeitos de origem latino-americana, houve, em síntese, duas percepções a partir do contato com a série. Uma primeira, de naturalização dos processos, evidenciando que já não acompanhavam tão atentamente o que acontecia na América Latina, mas que, por meio do relato de parentes e amigos que vivem na região, sabiam que se trata de um panorama diferente daquele que existia quando deixaram os seus países. Uma segunda, de crítica ao atual quadro político latino-americano, sobretudo, por esses sujeitos possuírem um interesse em participar de forma ativa dos acontecimentos políticos dos seus países de origem e da região e, também, por ainda terem vínculos significativos com a realidade latino-americana, seja por questões familiares ou políticas/partidárias. Para esses sujeitos, a série mostra que há de fato avanços importantes na política, na econômica, na cultura das sociedades latino-americanas, mas esses câmbios poderiam ser mais intensos e amplos, se os atuais governantes agissem mais de acordo com as ideias que defendem e com os ideais pelos quais construíram as suas carreiras políticas. Por fim, reconheceram que há avanços, mas há também contradições no panorama contemporâneo da América Latina.

Em todos os casos, percebe-se que o processo de inter-relação dos sujeitos comunicantes com o conteúdo apresentado pela série *Presidentes de Latinoamérica* ocorre, em suma, por meio de duas dimensões, uma relativa ao consumo midiático desses sujeitos, aos produtos comunicacionais que

costumam ter acesso, aos formatos preferidos por eles, o que incidem no modo como acompanham e interpretam a narrativa da série, surpreendendo-se ou naturalizando o seu conteúdo e a sua estética. Outra, que diz respeito as suas vivências e experiências pessoais, a inserção desses sujeitos ou não em instituições e coletivos, por exemplo, trazem marcas na maneira como se relacionam com a série, como a analisam e como são tocados pela sua linguagem. Enfim, torna-se decisivo no processo de relação entre sujeitos e a série o grau de familiaridade e identidade com as questões latino-americanas, para além da nacionalidade dos interlocutores, visto que mesmo aqueles que nasceram nos países da região e por hora apresentam raízes em países de outros continentes preferem manter o distanciamento com as suas origens, naturalizando os processos políticos e culturais da América Latina. Por outro lado, participantes que nasceram no Norte possuem interesse nos acontecimentos no Sul, acompanhando com proximidade e interesse as informações, eventos e produções midiáticas da América Latina. Desse modo, há também um processo comunicacional marcado pela inter-relação entre a cultura regional e a cultura global (RONSINI, 2007).

Os problemas/objetos são compreendidos pela pesquisa como categorias em movimento, integrando uma cultura do fluxo, em virtude de estarem em contínua mudança e atualização, sendo fabricados, produzidos a partir do contato e da aproximação com o real. Por meio de Maldonado (2002, 2008, 2011), em suas reflexões pelo viés transmetodológico, pôde-se assimilar a postura do pesquisador frente a essa perspectiva de construção, relacionada a determinadas lógicas e ao entendimento de que os objetos que investiga são dinâmicos, não estão dados, nem prontos, além de terem uma história que deve ser considerada em sua elaboração. Ao mesmo tempo, a dimensão epistêmica é concebida aqui não apenas como teoria do conhecimento, mas também como pensamento e prática metodológica na produção de saberes, possibilitando a utilização de diferentes técnicas para a análise do problema/objeto.

Esse olhar transmetodológico também se refletiu na construção da pesquisa teórica da tese, ao entender que a dimensão epistemológica atravessa os pensamentos, categorias e noções no fazer científico,

evidenciando a necessidade de diálogo e inter-relação entre empiria e teoria. Ou seja, não se pode ir a campo com conceitos e olhar prontos e, da mesma forma, não se pode voltar do contexto sem refletir metodologicamente e epistemologicamente as ações, abordagens e procedimentos realizados para pensar a realidade investigada.

Admite-se a necessidade de desenvolver um movimento de simultaneidade de entradas na teoria e na empiria. Assim, ao mesmo tempo em que foram empreendidas as pesquisas exploratórias, em busca de entrevistados, organizou-se a pesquisa teórica e a pesquisa da pesquisa, conforme as indicações de Bonin (2011; 2014) e Maldonado (2006; 2011). Ainda, procurou-se estabelecer arranjos teórico-metodológicos que trouxessem contribuições de um âmbito para o outro e auxiliassem na compreensão dos conceitos acionados pela pesquisa e da complexa trama estabelecida entre os componentes da investigação.

Nesse sentido, dialoga-se com o geógrafo Milton Santos (2002), que preconiza a necessidade de se pensar que os conceitos têm uma origem e devem ser pensados desde uma perspectiva histórica e epistemológica, para serem explicitados mais claramente. De maneira similar e em conformidade com o sociólogo Boaventura de Souza Santos (2013), que traz a ideia de constelação de conhecimentos, os conceitos são concebidos como um conjunto entrelaçado de argumentos, os quais não podem ser trabalhados isoladamente. Assim, a partir desses dois olhares epistemológicos, desenvolve-se a ideia de dimensões e desdobramentos teóricos para construir a tese.

Na elaboração dessa dinâmica, construíram-se duas dimensões teóricas para pensar a comunicação enquanto processo, a saber, a audiovisual e a dos sujeitos comunicantes. A primeira permite pensar a questão audiovisual para além da técnica, enfatizando as processualidades sociais e culturais derivadas da exploração de audiovisuais pelos atores sociais como forma de construir saberes, conhecimentos, reflexões sobre a realidade, em outros termos, como processo de materializar visões sobre o mundo em que vivem e as matrizes culturais que os constituem. A segunda possibilita compreender o caráter plural da inter-relação entre os sujeitos e os produtos midiáticos. Dito de outro modo, significa que não se pode apenas afirmar que há outras condições

comunicativas, políticas, sociais, culturais no espaço latino-americano, mas também é preciso pensar que essas mudanças resultam na emergência de novos atores sociais e novas dinâmicas de participação dos sujeitos no cotidiano de seus países. Tais articulações aparecem marcadas, sobretudo, pela questão de conceber os sujeitos não apenas como reivindicadores de direitos, mas também como produtores de demandas por direitos mais amplos, como o de comunicação.

Diante disso, a noção de *cidadania comunicativa* assume papel relevante para pensar as dinâmicas e processos sociais contemporâneos. Também aparece demarcando a ruptura de visões instrumentais sobre a comunicação, assumindo o campo das mídias como um cenário de lutas e disputas não apenas por visibilidade, mas também por direitos e controle dos processos decisórios nos espaços públicos, buscando, como foi visto, não apenas demandar, mas também propor, visibilizar e marcar os seus pensamentos, concepções, compreensões e visões dos processos contemporâneos. Nesse sentido, assume-se um papel ativo dos sujeitos nos processos comunicacionais, incidindo, atrelando e imbricando os papéis de consumidor e produtor de conteúdo.

Enfim, assume-se a noção de *cidadania comunicativa* como um conceito complexo, que apresenta distintas dimensões e, como tal, presta-se para interpretar e analisar um objeto de referência múltiplo como *Presidentes de Latinoamérica*, que imbrica diferentes linguagens e circula por distintos espaços públicos e midiáticos. Assim, no que concerne a primeira dimensão, a contextual, observa-se como pertinente para compreender aspectos do cenário contemporâneo da América Latina, pois os pesquisadores que problematizam a questão da cidadania, muitas vezes, partem de uma análise dos aspectos políticos, sociais, culturais e comunicacionais do continente para compreender como esse cenário incide na demanda, participação e inter-relação dos sujeitos. Já a segunda dimensão, teórica, oferece um amplo e denso mapa conceitual da noção de cidadania, no sentido em que os autores trazem o resgate e a problematização de como o conceito foi construído no universo das Ciências Sociais e Humanas e a forma como esse processo se relaciona no desenvolvimento do aspecto comunicativo da cidadania. Por fim, a terceira

dimensão, metodológica, enfatiza a necessidade de observar e analisar a questão da cidadania pelo prisma dos sujeitos, pois é através dos agires, saberes e fazeres dos atores sociais que estruturam e dinamizam esse conceito enquanto prática social.

Importa enfatizar que a reflexão sobre a ideia de sujeitos comunicantes é apropriada pela pesquisa, em consonância com o objetivo de configurar a noção a partir da relação entre teoria e as manifestações e expressões sobre América Latina dos indivíduos, considerando principalmente as vivências, realidades e cotidiano que os conformam enquanto sujeitos/cidadãos ativos. Assim, a atenção se volta às relações sociais e às visões de mundo que essas pessoas integrantes da pesquisa elaboram, de modo a contribuir para o fortalecimento de saberes sistemáticos e profundos sobre a realidade sociocultural e política da América Latina.

Igualmente, compreende-se o caráter aberto e instável das dimensões com as quais o texto dialoga na pesquisa, a exemplo da *cidadania comunicativa*. Nesse sentido, pensa-se que as pesquisas não podem ser concebidas como procedimentos estanques, necessitando considerar as agitações, a tensão nos objetos e suas relações, assinalando a relevância do contexto para pensar o âmbito da pesquisa teórica.

Ainda, acredita-se que a caminhada do doutorado é oportuna para pensar os modos de fazer pesquisa e produzir conhecimento. Sendo assim, destacam-se as possibilidades de contato com diferentes procedimentos de pesquisa ao longo dos quatro anos de elaboração da tese, possibilitando construir, experimentar e inventar estratégias, modos, arranjos, diálogos, articulações e produções investigativas que desafiem a complexidade dos processos comunicativos contemporâneos, buscando assumir as necessárias confluências metodológicas em termos de entrecruzamentos fecundos de lógicas, conteúdos e estruturações concretas.

Nesse sentido, compreende-se que a formação do sujeito enquanto pesquisador participante do processo científico e atento ao mundo cotidiano pressupõe a busca pela transformação e aperfeiçoamento de ambos. Trate-se de unir saberes, conhecimentos, epistemologias com vistas a compreender o mundo do micro ao macro, desenvolvendo estratégias de investigação capazes

de transformar a realidade e quebrar com o neocolonialismo intelectual e cultural. É importante considerar a epistemologia como viva, capaz de desconstruir as falácias do discurso do poder e de mudar o nosso olhar, transformando a nossa compreensão do mundo. Nesse sentido, Maldonado (2011, p. 9) traz a noção de cidadania científica que problematiza “essa necessária sintonia construtiva do campo científico com os outros campos sociais, inserindo as e os cientistas nos projetos estratégicos de construção de um país avançado social, educativa, cultural, ecológica, política e cientificamente”. Encara assim, a cidadania e a ciência como processos concretos e necessários aos fazeres cotidianos, inerentes às sociedades contemporâneas e aos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento de um campo científico dinâmico, crítico e ético, que potencialize a transformação individual e social. Dessa maneira, distancia-se do pensamento epistemológico fechado, que engessa a reflexão para as mudanças, privilegia grupos em detrimento de outros e promove a exclusão do acesso ao saber para significativa parcela da população.

A partir dessa perspectiva, entende-se que uma das preocupações que deveria atravessar os projetos remete às contribuições que os pesquisadores prestam à academia e à comunidade em geral, através de suas investigações. Igualmente, Santos (1989, p. 156) afirma que o conhecimento produzido pela comunidade científica não deve ser para consumo interno, ao se tratar de um “conhecimento produzido a partir de objetos empíricos que se situam fora da comunidade científica e que, depois de produzido, se destina a ser descontextualizado e, depois, recontextualizado”.

Da mesma forma, é notória a defesa de Darton (2010) do cultivo da teoria, do impresso, do analógico, do bem público, a exemplo do conhecimento e da cultura, buscando democratizar o conhecimento na sociedade, compreendendo-o como uma instância libertadora para os indivíduos.

Por fim, acredita-se que o processo de aquisição do conhecimento se dá progressivamente, mediante modos de interação com a experiência cotidiana, com a experiência científica, com métodos e olhares diversificados.

Sendo assim, compreende-se que essas trilhas, por certo, continuam abertas, poderão ser revisitadas, confrontadas ou complementadas. Esse

processo se apresenta delimitado por dinâmicas e temporalidades. Ainda que se esteja finalizando uma etapa, percebe-se que outros tantos movimentos se constituem, não apenas pelo campo da Comunicação ter a dinamicidade como uma de suas principais características, mas também, por compreender que a trilha que marca a presente trajetória de pesquisa, ainda iniciada no mestrado, trouxe elementos, interrogações e curiosidades, para seguir pensando no espaço latino-americano. Quanto mais aproximações são estabelecidas com essa realidade, mais aumentam o interesse e a vontade de “percorrer” Nossa América, dialogando com os sujeitos/cidadãos que compõem, nutrem e constituem esse espaço, essa realidade dinâmica e processual.

Mas resta a questão orientadora dessas reflexões – qual a tese que se produz? Em outros termos, que pensamento se retém dessas processualidades de pesquisa? Ao se observar tanto os vídeos quanto os relatos dos sujeitos que dialogaram com a pesquisa, pensa-se que o caráter polissêmico dos textos e construções midiáticas se apresenta como um forte desafio para os processos midiáticos. Inclusive os formatos construídos com liberdade de produção, como a série *Presidentes de Latinoamérica*, reproduzem formatos tradicionais de configuração midiática. Dada a crescente oferta de conteúdos midiáticos no ambiente das sociedades contemporâneas, marcadas pelos processos de comunicação digital, compreende-se que um processo como a série observada, construída no âmbito dos novos meios de comunicação criados pelos atuais governos latino-americanos, poderia oferecer ainda mais perspectivas de reflexão e análise mais amplas da realidade contemporânea da região.

Ao visualizar o espaço, em cada episódio da série de entrevistas, dedicado para a temática da América Latina contemporânea, percebe-se que esse tema se apresenta dissolvido no conteúdo do vídeo, sendo construído através do relato, pensamento e visão do presidente entrevistado sobre essa questão. Por outro lado, mesmo que reduzido na narrativa da série, o conteúdo produzido pelas falas dos Chefes de Estado referente a América Latina é relevante, rico e sintomático do panorama atual da região. Pode-se afirmar que, possivelmente, nenhum meio de comunicação comercial do continente dedicaria dez minutos de um dos seus produtos midiáticos para

construir alguma reflexão aprofundada sobre o contexto contemporâneo da América Latina.

Ainda que, segundo as concepções dos sujeitos comunicantes entrevistados, a série de entrevistas careça de uma maior amplitude de análise sobre o contexto atual dos povos e países da região, os audiovisuais considerados oferecem um interessante parâmetro e registro de análise desse contexto. Nas palavras de Marcos Sacchetti, diretor da série, trata-se de uma foto de uma época de mudanças que marca a história contemporânea da América Latina. Assim que, conforme Gral Rebollo (2002), os materiais audiovisuais se apresentam como importantes ferramentas de análises para as Ciências Sociais e Humanas. Talvez essa fotografia, produzida pela *Occidente Producciones*, situe-se como um material oportuno e qualificado para a produção de conhecimentos científicos no âmbito da pesquisa social, por meio das significações que produz e coloca em circulação nos espaços públicos e midiáticos. Enfim, trata-se de um material que oportuniza o debate sobre a questão latino-americana.

Acredita-se que, embora ainda incipientes, heterógenos e, até mesmo, contraditórios, os processos contemporâneos de integração regional na América Latina trazem prósperas perspectivas para acreditar que se vive um momento privilegiado de avanços nas trocas e intercâmbios culturais. Sejam esses processos macros, como a Unasul, trazendo um novo parâmetro de busca de soluções para antigos problemas da região; processos transnacionais, como a TeleSUR, oficialmente criada pela Venezuela, Argentina, Cuba e Uruguai⁴¹ e, como a TAL – *Televisión América Latina*, rede de intercâmbio e divulgação da produção audiovisual de que congrega 20 países da América Latina; processos nacionais, como a Universidade Federal da Integração Regional (UNILA), desenvolvida pelo governo federal brasileiro, que oferece vagas para estudantes e professores, não apenas do Brasil, mas de vários outros países latino-americanos, ministrando as aulas em português, espanhol e guarani; e, processos micros e pessoais, como correntes e mobilizações de atores sociais, em solidariedade a outros sujeitos, a exemplo de uma recente campanha ocorrida em Porto Alegre pela doação de roupas,

⁴¹ Em 2007, também Equador, Bolívia e Nicarágua se inseriram no projeto TeleSUR (STRASSBURGER, 2012).

materiais de higiene e colchões para migrantes haitianos que chegavam à cidade, promovida por jovens estudantes universitários. Ainda que não seja a América que pensou Simon Bolívar – e, posteriormente, Che Guevara –, rumasse a seguros passos para a América do relato do presidente uruguaio, José “Pepe” Mujica, mais próxima, solidária e aberta ao diálogo, à escuta das vozes dos outros.

Por fim, o presente texto também se construiu como uma reflexão elaborada a partir de um mapa traçado pelos pensamentos, relatos, narrativas, marcas e matrizes dos sujeitos com os quais se dialogou, buscando apreender as suas interculturalidades. E, de maneira similar, compreender os seus processos de interação com a instância midiática desde dentro, através das suas passagens, movimentos, diversidades históricas, atentando para os processos gerados pelos entrecruzamentos de culturas locais, globais, hegemônicas, contra hegemônicas.

Referências

- ADORNO, Theodor. Experiências científicas nos Estados Unidos. In: ADORNO, Theodor. **Palavras e sinais: modelos críticos 2**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 137 – 178.
- ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social para trabajadores sociales**. Buenos Aires: Humanitas, 1976.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. Lisboa: Edições 70, 2005.
- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- BALLESTEROS, Isolina. **Cine (Ins)urgente**. Textos fílmicos y contextos culturales de la España postfranquista. Madrid: Fundamentos, 2001.
- BARTHES, Roland. **Roland Barthes por Roland Barthes**. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- BECKER, Howard. **Uma Teoria da Acção Coletiva**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
- BERGER, Christa e SCHWAAB, Reges. Escola Latino-americana de Comunicação (verbete). In: CITELLI, A.; BERGER, C.; BACCEGA, M. A.; LOPES, M. I. Vassallo de; FRANÇA, V. V.. (Org.). **Dicionário de Comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 200 – 209.

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, São Paulo, **AnaisSBPJor...**, 2009.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.

BERTAUX, Daniel. **Los relatos de vida**: perspectiva etnosociológica. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005.

BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: Nogueira, M. A.; Romanelli, G.; Zago, N. (orgs.), **Família & escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciário. **Matrizes**, v. 1, p. 73 – 88, 2008.

BOLAÑOS, C. e BRITTOS, V. C. TV pública, políticas de comunicação e democratização: movimentos conjunturais e mudança estrutural. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. Vol. X, n. 3, 2008.

BONIN, Jiani. Estratégia multimetodológica de captação de dados em pesquisa de recepção: a experiência da investigação Telenovela, identidade étnica e cotidiano familiar. **Rastros** (Joinville), Joinville, v. 1, p. 6-18, 2004.

_____. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação**: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, p. 21-40.

_____. Delineamentos para pensar a metodologia como práxis na pesquisa em comunicação. **Rastros**, Joinville, n. 13, p. 9-21, ago. 2010.

_____. Problemáticas metodológicas relativas à pesquisa de recepção/produção midiática. In: Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre. (Org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil**. Salamanca: Comunicación Social, 2014, v. 1, p. 41-54.

BORÓN, Atílio. ¿Una nueva era populista en América Latina? In: MÁRQUEZ RESTREPO, María Lucía; PASTRANA BUELVAS, Eduardo; HOYOS VÁSQUEZ, Guilherme. **El eterno retorno del populismo en América Latina y el Caribe**. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças dos velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BOURDIEU, Pierre. (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **El oficio de sociólogo: presupuestos epistemológicos**. Madrid: Siglo XX, 2003.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana**. 2010. 404 f. Tese (Doutorado) - Unisinos, São Leopoldo, 2010.

BUONANNO, Milly. **El drama televisivo: identidad y contenidos sociales**. Barcelona: Gedisa, 1999.

CAMACHO, Carlos. **Democratización de la sociedad: Entre el derecho a la información y el ejercicio de la ciudadanía comunicativa**. In: Sala de Prensa, nº 71, 2004.

CASSIRER, Ernest. **El problema del conocimiento** (Libro 1). 5. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

_____. **La era de la información**. Economía, Sociedad y Cultura. Vol. 2. El poder de la identidad. Madrid: Alianza, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

CORVI DRUETTA, Delia. Internet, a aposta na diversidade. In: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. **Internet na América Latina**. São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/sulina, 2009. p. 41-58.

DAGNINO, Evelina. **Confluência perversa, deslocamentos de sentido, crise discursiva**. Buenos Aires, 5 e 6 de junho de 2003. Trabalho apresentado à reunião do Grupo de Trabalho Cultura e Poder do CLACSO.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 20-38 e 39-59

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ESTEVEES, João Pissara. **Ética da comunicação e os media modernos.** Legitimidade e poder nas sociedades complexas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

ETCHEVERRY, Daniel Angel Burgueno. **A transnacionalização do fenômeno migratório contemporâneo:** estudo antropológico do debate sobre migrações e cidadania por agentes de acolhimento a imigrantes frente às políticas migratórias no Mercosul e na União Europeia. 2011. 401 f. Tese (Doutorado) - Ufrgs, Porto Alegre, 2011.

FAUSTO NETO, Antonio (Org.); MOUCHON, Jean. (Org.); VERÓN, Eliseo (Org.). **Transformações da midiáticação presidencial:** corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. **A circulação além das bordas.** Colóquio “Mediatización, sociedad y sentido”. Convênio Capes/Myncr. Agosto/2010. Universidade Nacional de Rosário, Argentina.

FAXINA, Elson. **Do mercado à cidadania:** o desafio das transformações dos sujeitos discursivos, das institucionalidades e das narrativas jornalísticas na TV pública brasileira. 2012. 312 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC), UNISINOS, São Leopoldo, 2012.

FILMUS, Daniel. **Presidentes:** voces de América Latina. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2010.

_____. Educación y desigualdad en America Latina de los años 90. Una Nueva decada perdida? **Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Exclusão e Cidadania.** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

FOLETTTO, Rafael. **De bispo a presidente:** a trilha de Fernando Lugo em espaços públicos e mediáticos. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC), UNISINOS, São Leopoldo, 2011.

FORD, Aníbal. **Navegações**: comunicação cultura e crise. Rio de Janeiro: UFRJ - Instituto de Filosofia e ciências sociais - Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREI BETTO. Impasses dos governos progressistas **Adital**. 10 2014.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazer através da ação In Brandão, C., **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREITAS GUTFREIND, Cristiane. Algumas questões sobre o filme político brasileiro. **Sessões do Imaginário** (Online), v. 28, p. 23-29, 2012..

FUENTES NAVARRO, Raúl; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Comunicación**: campo y objeto de estudio. Perspectivas reflexivas latinoamericanas. Guadalajara: Iteso; Universidad de Guadalajara, 2001.

FUENTES NAVARRO, Raúl. La producción social de sentido sobre la producción social de sentido: hacia la construcción de un marco epistemológico para los estudios de la comunicación. In: Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 15 – 40.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Edusp, 2008.

GIMÉNEZ, José M. **Decadencia y auge de las identidades.** Cultura nacional, identidad cultural y modernización. Ciudad del México: Plaza y Valdes, 2000.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, maio-ago. 2011.

GORTARI, Eli de. **Introducción a la lógica dialéctica.** México: Fondo de Cultura Económica, 1956.

GRAU REBOLLO, Jordi. **Antropología audiovisual.** Barcelona, Bellaterra: Editora de la UAB, 2002.

_____. Antropología Audiovisual. Reflexiones teóricas. **Alteridades**. 43, 2012, p. 155-169.

GUTIÉRREZ ALEA, Tomás. **Dialética do Espectador.** São Paulo: Summus Editorial, 1983.

HAGUETTE, Teresa Maria. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte/Brasília: Editora da UFMG/Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HERLINGHAUS, Hermann. La modernidad ha comenzado a hablarnos desde donde jamás lo esperábamos: una nueva epistemología política de la cultura en De los medios a las mediaciones de Jesús Martín-Barbero. In: REGUILLO, Rossana; LAVERDE, María Cristina. **Mapas nocturnos: diálogos con la obra de Jesús Martín-Barbero**. Santafé De Bogotá: Siglo Del Hombre, 1999, p. 11-27.

HINE, Christine. **Etnografía virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

IANNI, Octavio. O príncipe eletrônico. In: BACCEGA, Maria Aparecida. **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 49 – 68.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

JENSEN, Klaus Bruhn La política del multesignificado: Noticias en la televisión, conciencia cotidiana y acción política", in Guillermo Orozco (comp.): **Hablan los televidentes: Estudios de recepción en varios países, México**, Universidad Iberoamericana, 1992, p. 97-129.

JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, estudos culturais?**Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación** – el comunicador popular. La Habana: Editorial Caminos, 2002.

KOZINETS, Robert V. The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research. In: **Online Communities. Journal Of Marketing Research**, Chicago, n. 39, p.61-72, Feb. 2002.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KYMILICKA, W.; e WAINE, N. El retorno del ciudadano: una revisión reciente en teoría de la ciudadanía. **Revista La Política**, n. 3, p. 5-40, 1997.

LIMA, Luiz Costa. **Teorias da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das comunicações** – História, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

LINS, Consuelo, MESQUITA, Claudia. **Filmar o Real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo, BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

LÓPEZ DE LA ROCHE, Fabio. **Las ficciones del poder**: patriotismo, médios de comunicación y reorientación afectiva de los colombianos bajo Uribe Vélez (2002-2010). Bogotá: IEPRI: Debate, 2014.

LORITE, Nicolás. Televisión informativa y modelos de dinamización intercultural. In: Martínez Lilora, Maria (ed.). **Migraciones, discursos e ideologías en una sociedad globalizada**: claves para su mejor comprensión. San Fernando: Instituto Alicantino de Cultura Juan Gil-Albert, 2010, p. 19-42.

LORITE, Nicolas, GRAU, Jordi. Investigación audiovisual de las migraciones y el tratamiento de la diversidad en los medios de comunicación. Un estudio de caso. En A. Granados Martínez (Ed.), **La representación de la migración en los médios de comunicación**. Madrid: Editorial Trotta, 2013, p. 139-155.

MALDONADO, Alberto Efendy. Explorar a Recepção sem Dogmas, em Multiperspectiva e com Systematicidade. In: PPG - Ciências da Comunicação/COMPÓS. (Org.). **Coletânea Mídias e Recepção/2000**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000, p. 1-13.

_____. **Teorias da Comunicação na América Latina/** Enfoques, encontros e apropriações da obra de Verón. São Leopoldo/RS: UNISINOS, 2001.

_____. Produtos midiáticos, estratégias e recepção/ A perspectiva transmetodológica. In: **Ciberlegenda**, UFF, Nº 9, 2002. Disponível em: <www.uff.br/mestcii/efendy2>. Acesso em 29 de setembro de 2014.

_____. Explorações sobre a problemática epistemológica no campo das ciências da Comunicação. In: Maria Immacolata Vassallo de Lopes. (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 205 – 225.

_____. América Latina, berço de transformação comunicacional no mundo. In: Marques de Melo, José e Gobbi, Maria Cristina. (Org.). **Pensamento comunicacional latino-americano/Da pesquisa denúncia ao pragmatismo utópico**. São Bernardo do Campo: UMESP: Cátedra Unesco para o desenvolvimento regional, 2004, p. 39-52.

_____. Práxis teórico/metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes. In: MALDONADO, A. Efendy; BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do. (org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 271-294.

_____. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: Maldonado, Alberto Efendy; Bonin, Jiani; Rosário, Nísia (org.). **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2008, p. 27-54.

_____. La investigación de la comunicación en América Latina y las estrategias transmetodológicas para su avance epistemológico y socioeducativo. In: MALDONADO, Alberto Efendy e PEREIRA, Alberto (Org.). **Investigación de la comunicación en América Latina**. 1. ed. Quito Ecuador: Fondo Editorial FACSO/UCE, 2010.

_____. Práxis teórico-metodológica na pesquisa. In: MALDONADO, A. Efendy et al (org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011, p. 277-303.

_____. América Latina, cidadania comunicativa e subjetividades em transformação: configurações transformadoras em uma época de passagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2012, Fortaleza. **Anais...** . Fortaleza: Intercom, 2012.

_____. Perspectivas transmetodológicas na pesquisa de sujeitos comunicantes em processo de receptividade comunicativa. In: MALDONADO, Alberto Efendy (coord.) **Panorama da investigação em comunicação no Brasil**. Processos receptivos, cidadania, dimensão digital. Salamanca: Comunicación Social, 2014, p. 17 – 41.

MANN, Paulo H. **Métodos de investigação sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1970.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

_____. **Ofício de Cartógrafo**. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús et al. Jesús Martín-Barbero/Comunicación y culturas en América Latina. In: **Revista Anthropos**/ Huellas del conocimiento, nº 219, Barcelona, 2008, p. 21-63.

MARX, Karl. **Contribuição para a crítica da Economia Política**. Lisboa: Ed. Estampa:1977.

MASTRINI, Guillermo; DE CHARRAS, Diego. 20 años no es nada: del NOMIC a la CMSI o el mismo amor, la misma lluvia. In: **Anuario Ininco**. v. 17, n.1, 2005, p. 217-240.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura midiática. In: **Diálogos de la comunicación**, Lima: FELAFACS, out. 1999, p. 80-90.

_____. Comunicación y ciudadanía: problemas teóricos-políticos de su articulación. In: **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v.8, n.1, p.5-15, jan-abr, 2006.

MATA, María Cristina et al. **Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa**. Córdoba: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina, 2005, 26 p.

_____. Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. In: PADILLA, Adrián e MALDONADO, Alberto Efendy. **Metodologías transformadoras: tejiendo la Red em Comunicación, Educación, Ciudadanía e Integración em América Latina**. Caracas: Fondo editorial CEPAT/UNESR, 2009.

MATEU, Manuel. La entrevista en televisión. In: BALSEBRE, Armand; MATEU, Manuel; VIDAL, David. **La entrevista en radio, televisión y prensa**. Madrid: Cátedra, 1998. p. 149 – 244.

MATTELART, Armand. **Un mundo vigilado**. Barcelona-Buenos Aires-México: Paidós, 2008.

_____. **Comunicação-mundo: histórias das idéias e das estratégias**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. **O carnaval das imagens: a ficção na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

MCCOMBS, Maxwell. **Estableciendo la agenda**: el impacto de los médios em la opinión pública y en el conocimiento. Barcelona: Paidós, 2006.

MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In: MCLUHAN, Stephanie e STAINES, David (orgs.). **McLuhan por McLuhan**: conferências e entrevistas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 111 – 142.

MEDINA, Cremilda A. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MENDONZA, Carlos. **El ojo como memoria**. Apuntes para un método de cine documental. Ciudad del México: CEUC, 1999.

MELLO, Marcus. Gaspacho para todos: notas sobre o cinema espanhol contemporâneo. In: Baptista, Mauro e Mascarello, Fernando (org.). **Cinema mundial contemporâneo**. Capinas: Papyrus, 2008, p. 107-120.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

MORAES, Dênis de. **A Batalha da mídia**: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios. Rio de Janeiro, Pão e Rosas, 2009.

MORAGAS SPÀ, Miquel. **La televisió pública a l'era digital**. Barcelona: Pòrtic, 2000.

MORIN, Edgar. O método, vol. 3, **O conhecimento do conhecimento**. Lisboa: Europa-América, 2003.

MURACA, Eduardo. **Diseño y comunicación de la publicidad sociocultural en las sintonías musicales de los teleinformativos**. 2013. 283 f. Tese (Doutorado) - Programa Doctoral En Publicidade y Relaciones Públicas, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2013.

NATANSON, José. Medios y “Nueva Izquierda”: algunos apuntes impresionistas. In: RINCÓN, Omar (Ed). **¿Por qué nos odian tanto?** Estado y medios de comunicación en América Latina. Bogotá: FES, 2010, p. 15 – 21

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2009.

_____. **La representación de la realidad**: cuestiones y conceptos sobre el documental. Barcelona: Paidós, 1997.

NORRIS, Christopher. **Epistemologia**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

OLLIVIER, Bruno. Medios y mediaciones. In: **Revista Anthropos**: Huellas del Conocimiento, nº 219, p. 121-131, 4/2008.

OROZCO GÓMEZ, Guilherme. Mas-Mediación y Audiencia-Ción. Macrotendências en las sociedades latinoamericanas de fin de milenio". Trabalho apresentado no painel: Diálogo Transatlântico: o processo de globalização e a revitalização das identidades culturais nas megaregiões. **IV IBERCOM**, XX INTERCOM, Santos, setembro de 1997.

OSSA, Carlos. A política das imagens. In: FAUSTO NETO, Antonio (Org.); MOUCHON, Jean. (Org.); VERÓN, Eliseo (Org.). **Transformações da midiatização presidencial**: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012, p. 41 – 51.

SILVA, Dafne Reis Pedroso. **Hoje tem cinema**: a recepção de mostras itinerantes de cinema organizadas pelo Cineclube Lanterninha Aurélio. 2009. 290 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC), UNISINOS, São Leopoldo, 2009.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Cosmos, 2001.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes. **Processos comunicacionais Kaingang**: configurações e sentidos da identidade cultural, memória e mídia em perspectiva histórica. 2010. 273 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC), UNISINOS, São Leopoldo, 2010.

PETRAS, James. **América Latina**: movimientos, cambios y gobiernos de centroizquierda. Caracas: Monte Ávila, 2008.

PIÑERO, Joaquin. Integração popular continental: a hora é agora! **Le Monde Diplomatique**, 2012.

PIERCE, Charles Sanders. A fixação da crença. In: PIERCE, Charles Sanders. **Ilustração da Lógica da Ciência**. Aparecida: Idéias e Letras, (1877 [2008]), p. 34 – 58.

POPPER, Karl R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

PRADO, José Luiz Aidar. O campo da comunicação e a comunicação entre os campos na era da globalização. In: Vassalo de Lopes, Maria Immacolata. (Org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 135-153.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal ...**: o que é mesmo documentário?. São Paulo: SENAC, 2008.

RETIS, Jéssica. **Espacios mediáticos de la inmigración en Madrid: génesis y evolución.** 2008. 139 f. Tese (Doutorado) - Doctorado en América Latina Contemporánea, Instituto Universitario Investigación Ortega y Gasset, Madrid, 2008.

REY, Germán. Ver desde la ciudadanía. Observatorios y veedurías de medios de comunicación en América Latina. In: REY, Germán et al. **Veedurías y observatorios: participación social en los medios de comunicación.** Buenos Aires: Colectivo La Tribu, 2003. p. 12-21.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RINCÓN, Omar. ¿Hay que defender a los medios de comunicación del estado o al estado de los medios y los periodistas? In: RINCÓN, Omar (Ed). **¿Por qué nos odian tanto?** Estado y medios de comunicación en América Latina. Bogotá: FES, 2010, p. 5 – 13.

_____. **Los tele-presidentes: cerca del pueblo, lejos de la democracia.** Crónicas de 12 presidentes latinoamericanos y sus modos de comunicar. Bogotá: Centro de Competencia en Comunicación para la América Latina, 2008.

_____. **Televisão pública: do consumidor ao cidadão.** São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2002.

RIZO GARCÍA, Marta. **Prácticas culturales y redefinición de las identidades de los inmigrantes en El Raval (Barcelona): aportaciones desde la comunicación.** 2004. 720 f. Tese (Doutorado) - Programa de Doctorado En Periodisme I Ciències de La Comunicació, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2004.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Experiência, modernidade e campo dos média. In: SANTANA, R. N. Monteiro de (org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Revan: Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2000. p. 169 – 214.

RONSINI, Veneza Mayora. **Mercadores de sentido**: consumo de mídia e identidades juvenis. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ROSSINI, Mirian S. O gênero documentário no cinema e na tevê. In: Elizabeth Bastos Duarte; Maria Lilia Dias de Castro. (Org.). **Televisão: entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 237-250.

RUSSI, Pedro. **A diáspora uruguaia nas interações comunicacionais e midiáticas de migrantes no sul do Brasil**. 2005. 346 f. Tese (Doutorado) - Unisinos, São Leopoldo, 2005.

SACCHETTI, M. **Entrevista ao autor**. Buenos Aires, 2011. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 5 de setembro de 2011.

SADER, Emir. A América Latina e o Período Histórico Atual. **Revista de Ciências Sociais** (Quilmes), v. 17, p. 265-271, 2010.

SADER, Emir e JINKINGS, Ivana (org.). **Latinoamericana** - Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo, 2006.

SANT'ANNA, Francisco. América Latina - un tema fuera de la pauta. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 4, p. 9-40, 2006.

SANTANGELO, P. **Entrevista ao autor**. Buenos Aires, 2011. Entrevista concedida a Rafael Foletto em 5 de setembro de 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa, MENDES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002, p. 61-87 e 143-168.

SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica** (Libro 1). Buenos Aires: Losada, 1979.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SEGURA, María Soledad. La reforma del sistema comunicacional: una cuestión ciudadana. In: **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v.12, n.3, 2010.

_____. Procesos políticos y comunicacionales en Latinoamérica en los últimos 50 años. En: **Perspectivas de la Comunicación**, N. 1, Vol. 1, Maestría en Ciencias de Comunicación, Universidad de la Frontera, Temuco (Chile), julio 2008.

SILVEIRA, Fabricio Lopes da. **O universo como espelho**: um ensaio sobre etnografia e reflexividade nos estudos de recepção. 1998. 231 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 1998.

SOLER, Llorenç. **La realización de documentales y reportajes para televisión**. Barcelona: CIMS, 1998.

STRASSBURGER, Tabita. **América Latina e cidadania comunicativa**: as inter-relações entre sujeitos comunicantes e o portal TeleSUR. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCC), UNISINOS, São Leopoldo, 2012.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Vega, 1999

URANGA, Washington. Agitar los sueños. In: SOLEDAD SEGURA, María. (Org.). **Agitar la palabra**: participación social y democratización de las comunicaciones. San Luis: Ciudadanía y medios, articulaciones y contextos, 2014, p. 6-11.

WALLERSTEIN, Immanuel; PRIGOGINE, Ilya; LECORT, Dominique, et al (1996). **Para abrir as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

**APÊNDICE A – PRESIDENTES QUE COMPÕEM A SÉRIE DE
ENTREVISTAS**

Presidente	País	Mandato	Episódio
Hugo Chávez	Venezuela	1998 – 2013	8 e 9
Álvaro Uribe	Colômbia	2002 – 2010	7
Lula	Brasil	2003 – 2011	1 e 2
Tabaré Vázquez	Uruguai	2005 – 2010	11
Michelle Bachelet	Chile	2006 – 2010	5
Evo Morales	Bolívia	2006 - atualidade	4 e 14
Oscar Arias	Costa Rica	2006 – 2010	12
Cristina Fernández	Argentina	2007 – atualidade	13
Rafael Correa	Equador	2007 – atualidade	3
Daniel Ortega	Nicarágua	2007 – atualidade	6
Fernando Lugo	Paraguai	2008 – 2012	10
José “Pepe” Mujica	Uruguai	2010 – 2015	15

Fonte: elaborado pelo autor

APÊNDICE B – ELEMENTOS BIOGRÁFICOS DOS PRESIDENTES QUE COMPÕEM A SÉRIE DE ENTREVISTAS

Visualiza-se a necessidade de contextualizar e compreender as características e elementos que constituem e compõem cada uma dos novos Chefes de Estado da América Latina⁴², que constitui um panorama único no mapa político global, pois “nunca o continente, nem qualquer outra região do mundo teve simultaneamente tantos governos progressistas” (SADER, 2010, p. 269). Assim, na sequência se apresenta uma reflexão e uma sistematização sobre a trajetória e os processos que levaram ao governo essas novas lideranças políticas latino-americanas.

O Comandante em Chefe das Forças Armadas Venezuelanas, **Hugo Rafael Chávez Frías**, nasceu em Sabaneta, na província de Barinas. Filho de professores de escola pública, desde criança se acostumou a ler as obras de poetas e escritores clássicos da América Latina, como José Martí, bem como o pensamento do libertador das Américas – Bolívar. Na adolescência foi jogador de beisebol, disputando campeonatos nacionais, com dezessete anos entra na Academia Militar da Venezuela, tornando-se oficial em 1975. Ganhou notoriedade no país, ao fundar o *Movimiento Bolivariano Revolucionario 200* (MBR200) e, ao liderar, em 1992, uma tentativa de golpe de Estado, que fracassou e acarretou na prisão do militar. Em 1997, converte o MBR200 em partido político e vence as eleições presidenciais no ano seguinte. Assim, em 1999, inicia um novo processo político no cenário latino-americano, a ascensão dos chamados governos progressistas que inclinação ideológica de esquerda. No mesmo ano, Chávez ganha um referendo para alterar a constituição do país, com isso, convoca novas eleições em 2000, a qual sai novamente vitorioso. No entanto, os movimentos de reforma política, econômica e institucional, impulsionada pelo novo presidente geram descontentamentos dos tradicionais grupos oligárquicos venezuelanos que, em abril de 2002 aplicam um golpe de Estado militar-político-midiático contra Chávez, destituindo-o do poder e o aprisionando em uma ilha distante de Caracas. Na madrugada do

⁴² Para compreender esse novo cenário político da América Latina, fazemos uso, principalmente do relato dos bastidores da produção da série de documentários *Presidentes de Latinoamérica*, publicado por Filmus (2010) e de verbetes da enciclopédia latino-americana de Sader e Jinkings (2006), bem como de materiais bibliográficos e audiovisuais.

mesmo dia, irrompem nos morros da capital Venezuela movimentos e manifestações populares que marcham até o Palácio de Miraflores, sede do governo do país, pedindo a volta do presidente. As mobilizações pouco a pouco furam o cerco midiático dos grupos golpistas e, Chávez retorna ao poder, sendo reeleito em 2007 e, novamente reeleito em 7 de outubro de 2012. O golpe de Estado resultou na morte de 19 pessoas. Posteriormente, Chávez cancela as concessões dos meios de comunicação privados que apoiaram o golpe, abrindo espaço para mídias públicas, governamentais e comunitários, processo culminado em 2005 com a criação do sistema comunicativo multiestatal TeleSUR⁴³.

Embora não faça parte dos chamados presidentes progressistas, o mandatário da Colômbia, **Álvaro Uribe Vélez** se destaca por sua trajetória política – foi senador por dois mandatos e, governador do Estado de Antioquia; pessoal, de formação acadêmica em universidades estrangeiras – Harvard (Estado Unidos) e Oxford (Inglaterra), com bolsas de estudo e; pela marca de seu mandato – o enfrentamento da guerrilha colombiana, processo marcado por constantes operações militares, que resultaram em um significativo número de mortos (estima-se um total de 50000 a 200000 vítimas de ambos os lados). Atualmente, ocorreu um processo de abertura das negociações de paz entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo do seu sucessor, Juan Manuel Santos, que embora apoia a integração latino-americana, possui um posicionamento ideológico semelhante ao do seu antecessor. Embora tenha estreitado os laços com o governo dos Estados Unidos, justificando-se pelo combate a guerrilha, Uribe não deixou de participar dos processos de integração regional desenvolvidos pelas novas lideranças da América Latina, como a criação da *UNASUR*.

Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em Garanhuns interior do estado de Pernambuco. Ainda criança veio com a mãe e com os irmãos para a cidade de Santos, em São Paulo. Concluiu o curso de torneiro mecânico no Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) e passou a trabalhar em empresas

⁴³ Cabe ressaltar que ainda funcionam mídias comerciais poderosas no país (como a Venevisión, por exemplo), que apoiaram o golpe de modo mais sutil. De fato, esses meios, cotidianamente exercem um caráter censor do governo bolivariano, conseguindo forte penetração na população. Desse modo, não é um acidente que o candidato da direita, Henrique Capriles, tenha uma forte votação (mais de 40%).

multinacionais na região do ABC, em São Paulo. Por convite do irmão, começou a frequentar as reuniões do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, tornou-se presidente da entidade e liderou as principais greves e mobilizações contra a ditadura no final dos anos 1970, acabando por ser preso pelo regime. No período de transição para a democracia, fundou o Partido dos Trabalhadores (PT), pelo qual foi candidato a governador do Estado de São Paulo, ficando em quarto lugar. Em 1986, elegeu-se, com votação recorde, deputado federal, participando da Assembleia Constituinte. Disputou as eleições presidências de 1989, sendo derrotado, fato que aconteceu novamente em 1994 e 1998. Mas, em 2002, tornou-se o primeiro brasileiro de origem trabalhadora a chegar a presidência da República, sendo reeleito em 2006 e, elegendo a sua sucessora em 2010. O mandato de Lula ficou marcado pelo desenvolvimento de programas sociais, criação de Universidades e Institutos Tecnológicos públicos e, pela aproximação das relações com os países da América Latina, África e Ásia.

Nascido em *La Teja*, bairro periférico de Montevideo, **Tabaré Ramón Vázquez Rosas**, formou-se médico, em 1969, pela *Universidad de la República*, fato comemorado pelos vizinhos com uma carreta pela ruas do bairro proletário, dada a luta do jovem estudante e de seus familiares para que conseguisse finalizar os estudos. O esforço lhe rendeu uma bolsa, em 1976, para estudar oncologia na França. Pouco tempo depois do seu retorno ao país, em 1987, tornou-se professor titular na universidade na qual se graduou. Um ano depois, filiou-se ao Partido Socialista uruguaio e, em 1989 venceu as eleições para prefeito de Montevideu, a primeira vitória de uma frente de esquerda na capital uruguaia. Em março de 2005, elegeu-se Presidente do Uruguai, igualmente, a primeira vitória da esquerda na história do país, depois de 175 anos de revezamento entre os partidos tradicionais – Branco e Colorado. O mandato da Frente Ampla, comandado por Tabaré, foi marcado pelo desenvolvimento de políticas de combate a indigência, de ampliação do salário mínimo dos trabalhadores e de avanços no esclarecimento de crimes contra os direitos humanos ocorridos na ditadura. Essas políticas públicas, bem como o carisma e a liderança de Tabaré renderam a reeleição da Frente Ampla na presidência Uruguai, com José “Pepe” Mujica.

A também médica, a pediatra **Michelle Bachelet Jeria**, foi a primeira mulher a assumir a presidência do Chile, vencendo a eleição em 2006, pelo bloco *Concertación Democrática*. Quando cursava a faculdade de medicina, integrou a Juventude Socialista, apoiando o governo de Salvador Allende. Durante a ditadura de Augusto Pinochet, Michelle foi presa, sua mãe exilada e o seu pai morto em decorrência da tortura. Após o cárcere, foi morar na Austrália e na Alemanha. Retornou ao Chile em 1979 e, posteriormente, tornou-se ministra da Defesa e da Saúde do governo socialista de Ricardo Lagos. Seu mandato foi marcado pela implementação de políticas de proteção social a população mais carente.

Nascido em Oruro, no interior da Bolívia, **Juan Evo Morales Ayma**, tornou-se o primeiro indígena eleito presidente do país. Com notória participação e protagonismo nos movimentos camponeses e dos produtores de folha de coca, na região de Chapare, Evo rapidamente se tornou dirigente sindical e, elegeu-se Deputado Federal pelo Partido Movimento ao Socialismo (MAS), o qual ajudou a fundar. Suas ações de governo foram marcadas pela defesa dos recursos minerais do país, através de políticas de nacionalização e pela valorização da diversidade cultural boliviana, por meio de reformas constitucionais que promulgaram o respeito às culturas indígenas e aos recursos naturais.

Oscar Rafael de Jesús Arias Sánchez nasceu em 13 de setembro de 1940, na cidade Heredia, na Costa Rica. Neto de um dos principais produtores de café do país formou-se em direito e economia na *Universidad de Costa Rica* e, obteve o título de doutor em Ciências Políticas pela Univeridade de *Essex*, na Inglaterra, em 1974. Quatro anos depois, elegeu-se deputado nacional. Ainda, foi ministro do Planejamento durante dois governos. E, em 1986 chegou a presidência do país, governando até 1990. Recebeu o prêmio Nobel da Paz, em 1987, pelo projeto intitulado “Uma hora para paz”, visando estabelecer negociações diplomáticas na América Central, em uma época marcada por diversos conflitos armados, motivados, sobretudo, pelo combate ao movimento Sandinista, na Nicarágua. Em 2006, novamente elegeu-se presidente do país, suas principais ações no segundo mandato, foram no sentido de desenvolver um plano nacional de habitação, voltado a população mais carente.

Nascida em uma família de classe média, **Cristina Elisabet Fernández** estudou direito na *Universidad de La Plata*, próxima a Buenos Aires, onde começou a sua militância política no movimento estudantil. Nesse período, conheceu o também acadêmico de direito Néstor Kirchner, com que se casou em 1975. Mudaram-se, logo depois, para a província de Santa Cruz, no sul da Argentina, região pela qual foi eleita deputada provincial, em 1989, senadora nacional, em 1995 e deputada nacional 1997. Em 2001 voltou a ser senadora por Santa Cruz e, em 2005, foi reeleita para o Senado, dessa vez pela província de Buenos Aires. Em 2007, tornou-se a primeira mulher eleita presidenta da Argentina, sucedendo o mandato do marido Néstor Kirchner e, sendo reeleita em 2011. Ao longo do seu governo, Cristina desenvolveu diversas políticas sociais de combate à pobreza, aumentou os recursos dos salários e das aposentadorias e, conduziu o país a índices de crescimento econômicos que alcançaram o índice de 8% ao ano. Mais recentemente, o seu mandato ganhou visibilidade internacional pelas discussões em torno da criação de uma lei dos meios de comunicação do país, visando democratizá-los, ao mesmo tempo, criou novos canais públicos de televisão, a exemplo do *Encuentro* e, nacionalizou a transmissão das partidas de futebol da primeira e segunda divisão do país, por meio do projeto *Fútbol para todos*.

Nascido em 3 de abril de 1963, em Guayaquil, Equador, **Rafael Vicente Correa Delgado**, graduou-se em economia na *Universidad Católica de Santiago de Guayaquil*, em 1987. Tem mestrado em Artes em Economia pela Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, obtido em 1991 e, doutorado em Economia pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, finalizado em 2001. Foi professor na universidade na qual se graduou e na *Universidad San Francisco de Quito*. Em 2005, foi nomeado ministro da Economia e Finanças. Venceu as eleições presidenciais em 2006 pelo movimento *Alianza PAIS (Patria Activa y Soberana)*, tomando posse em 2007. Suas propostas, baseadas na *Revolución Ciudadana*, buscam uma maior participação do Estado como controlador do mercado petrolífero; a contestação da dívida pública (interna e externa); a crítica à dolarização na economia; o alinhamento da política externa com o bloco andino e, a proclamação de uma nova constituição. Em 2010, sofreu uma tentativa de golpe de polícias e militares que estavam em greve,

em resposta à rebelião dos policiais milhares de pessoas se reuniram em frente ao palácio presidencial e em diversos pontos de Quito⁴⁴ para manifestar apoio ao presidente.

Nascido em 1945, na cidade de *La Libertad*, Nicarágua, **José Daniel Ortega Saavedra**, também conhecido como comandante Ortega, líder da revolução sandinista, chegou ao cargo de coordenador da direção nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e, posteriormente, da Junta de Governo que dirigiu o país durante o período do governo revolucionário. Em 1967 foi preso por sete anos pelo governo de Anastacio Somoza, sendo exilado em Cuba, em 1974. Retornou ao seu país natal um ano depois, ao longo desse período recebeu treinamento de guerrilha. Foi eleito presidente da Nicarágua entre 1985 e 1990, quando buscou realizar políticas de redistribuição de riquezas e terras. Novamente assumiu a presidência do país em 2007.

Fernando Armindo Lugo de Méndez nasceu no dia 30 de maio de 1951, em *San Solano*, uma comunidade rural localizada no interior de *San Pedro del Paraná*. Filho de um ferroviário e de uma professora cresceu na cidade de *Encarnación*, na fronteira com a Argentina. Nascido em uma família simples e vivendo em um bairro humilde, Lugo se inseriu no mundo do trabalho desde a infância, vendendo diversas mercadorias de porta em porta com o seu pai. Sua família foi perseguida pelo regime ditatorial de Alfredo Stroessner. Aos 19 anos, em 1970, foi morar na capital Assunção e entrou no Seminário da Congregação dos *Missionários do Verbo Divino*. Gradualmente, na sua trajetória religiosa, foi se identificando com as ideias da Teologia da Libertação, que na época se encontrava em formação. Pouco tempo depois de ser ordenado, em 1972, Lugo é enviado pela Congregação para uma missão no Equador, onde viveu cerca de 10 anos em comunidades indígenas, e trabalhou com jovens, presidiários e freiras. Em 1994, finaliza o doutorado em Sociologia em Roma, é ordenado bispo de *San Pedro del Ycuamandeyú*, uma das zonas mais pobres do país. Viveu nessa região por 11 anos, onde desenvolveu diversas atividades sociais e culturais, por meio das comunidades eclesiais de base, visando o trabalho em favor de grupos indígenas e dos camponeses.

⁴⁴ As mobilizações foram em toda a cidade de Quito, em especial frente ao hospital da polícia, onde o presidente se encontrava.

Liderando a heterogênea *Alianza Patriótica para el Cambio* (APC) e apoiado por dezenas de organizações políticas e sociais, percorre uma trilha meteórica e triunfa nas eleições presidenciais, no dia 20 de abril de 2008, configurando-se como um caso ímpar na história política do país, chegando ao *Palácio de López*, sede do governo, ocupado por mais de 60 anos pelo Partido Colorado. No entanto, em 22 de junho de 2012, Lugo sofre um processo relâmpago de impeachment e é deposto do poder, sendo acusado de má administração, embora a sua gestão tenha levado internamente a avanços nas políticas sociais e no combate à corrupção e, externamente, a conquistas históricas como o acordo com o Brasil sobre o Tratado de Itaipu⁴⁵e, a mediação da contenda entre Colômbia, Equador e Venezuela.

José Alberto Mujica Cordano, popularmente como conhecido Pepe Mujica, venceu as eleições para a presidência uruguaia em 29 de novembro de 2009, pela Frente Amplio, coalizão de partidos de esquerda e centro-esquerda. Tornou-se notório em seu país pela participação na luta contra a ditadura militar (1973-1985), através do Movimento de Liberação Nacional - Tupamaros (MLN-T). Por conta dessa militância, passou catorze anos na prisão. Começou a ter notoriedade política ao ser eleito deputado (1995-2000), tornando-se posteriormente senador eleito (2000-2005) e reeleito (2005-2010), ainda, assumindo o Ministério da Agricultura (2005-2008), no governo do também freteamplista Tabaré Vázquez, seu antecessor. Surgiu de forma mais intensa no cenário midiático quando alguns meios de comunicação passaram a denomina-lo como o presidente mais pobre do mundo, devido ao seu estilo de vida simples. A partir de então concedeu diversas entrevistas a meios de comunicação de vários países, o que se ampliou a cada projeto de lei encaminhado pelo seu governo, como legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo, do aborto e da comercialização de maconha. Mais recentemente, os seus discursos de luta por uma sociedade mais igualitária e sustentável, repercutido com maior impacto na reunião das Nações Unidas, em

⁴⁵ As demandas paraguaias em relação à necessidade de renegociação do Tratado de Itaipu, foram levantadas por Lugo durante a campanha eleitoral, constituindo-se em uma de suas principais bandeiras de campanha, com o objetivo de promover a soberania energética do país. Conforme o acordo original, o Paraguai, que utiliza apenas 5% da energia gerada pela usina, somente poderia vender o excedente única e exclusivamente ao Brasil, pelo valor acordado de U\$45,31 por megawatt. Com a renegociação, o Paraguai pode vender o excedente a outros países e negociar o valor dessa venda.

2013, aumentaram a sua exposição na mídia, bem como a atenção as suas política, ações e pensamentos.

Acredita-se que de posse de significativos dados e informações sobre a realidade investigada é possível compreender os contextos macrossociais e os processos comunicacionais que atravessam e incidem na constituição de sujeitos que apresentam potencial força política e midiática. Justamente o caso dos presidentes latino-americanos retratados na série de documentários problematizada.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO EXPLORATÓRIO

Questionário: Pesquisa de doutorado sobre “*Presidentes de Latinoamérica*”

Doutorando: Rafael Foletto

BLOCO 1: Aspectos midiáticos

1 – Qual a mídia que você mais utiliza? (Enumerar em ordem de importância)

(1) Jornal Impresso (5) Revista impressa (4) Rádio (3) Televisão (2) Internet

2 – Escreva o nome de 5 fontes midiáticas de informação que mais utiliza no seu cotidiano.

Jornal NH, site do jornalnh.com.br, site da Zero hora.com.br, Rádio Gaúcha e Rádio ABC 900.

3 – Por que utiliza essas fontes? (até 5 características)

Proximidade, questões de trabalho, clareza das informações e credibilidade.

4 – O que mais lhe chama atenção nesses espaços? (até 5 características)

Qualidade dos textos (bons e ruins), definição de pautas e forma de elaboração das reportagens.

5 – O material produzido pela mídia brasileira poderia ser classificado como:

() Muito bom (X) Bom () Regular () Ruim

6 – Que tipo de informações você acha que a mídia brasileira deveria apresentar mais?

(Em ordem de importância)

Informações sobre os projetos de pesquisa realizados no país, notícias importantes de todos os estados e também dos países vizinhos

7 – Qual é a importância da mídia na sua vida? E na sociedade? (Máximo em 5 linhas)

A mídia tem total importância na minha vida, e o meu estudo e o meu trabalho. Na sociedade, ela é importante porque fornece as informações (que considera relevantes) de forma que a população se mantenha informada do que acontece no mundo.

Bloco 2: Audiovisual

8 – Com que frequência costuma assistir a filmes?

Semanalmente

9 – Onde você costuma assistir a filmes?

Casa Cinema Cineclube

10 – Já frequentou algum cineclube? Qual?

Não

11 – Como se dá o seu acesso a filmes?

Locadora Televisão aberta Televisão paga Cinema Internet

12 – Que sites ou serviços da internet utiliza para assistir filmes?

—

13 – Qual o seu gênero cinematográfico favorito?

Ação Animação Comédia Documentários Drama Ficção Científica Musical Terror Outro: Suspense

14 – Cite três documentários que já assistiu:

A revolução não será televisionada, Muito Além do Cidadão Kane

15 – Cite três filmes latino-americanos que já assistiu:

O segredo dos seus olhos, Tropa de Elite (1 e 2)
e

16 – Existem diferenças entre os filmes latino-americanos e o cinema de hollywood?

Sim. ~~Os~~ Os latino-americanos são mais profundos, com uma qualidade até maior que os hollywoodianos, que em maioria são besteiras

BLOCO 3: América Latina (em termos socioculturais)

17 – Descreva a América Latina em 5 características:

Mais desenvolvida em alguns países do que em outros, com grande potencial de crescimento, submissa a países mais desenvolvidos, sofre com problemas de ordem econômica e social, tem muitas riquezas mas não consegue utilizar isso em seu benefício

18 - O que mais desperta seu interesse nas questões latino-americanas?

A influência de países de fora, ~~na~~ o seu desenvolvimento apesar das dificuldades e a sua história

19 - Como a mídia brasileira apresenta a América Latina? (escreva até 5 aspectos)

Em geral, como miserável, pobre, rica de natureza, subdesenvolvida.

20 - Você considera que as mídias brasileiras contribuem no desenvolvimento da cidadania? Por quê?

De um modo bem geral, sim. Mas há muito que caminhar nesse sentido. Muitas pautas abordam questões como cuidados com a saúde, educação no trânsito, com filhos, etc.

21 - Existem diferenças entre as mídias brasileiras na sua programação sobre a América Latina? Quais?

Sim. As redes mais influentes trazem a imagem de uma América Latina pobre e subdesenvolvida. Já as alternativas apresentam detalhes sobre o seu crescimento.

22 - Que mensagens sobre a América Latina são mais marcantes? (Enumere em ordem de importância as 5 mais fortes)

Pobreza, miséria, subdesenvolvimento,

23 - Como são as pessoas da América Latina?

São trabalhadores, que batalham diariamente para ganharem suas vidas. ~~Na~~ Há também uma ~~pequena~~ parcela de ricos que concentram juntos um poder aquisiti-

24 - Em sua opinião, o que cada pessoa poderia fazer para melhorar a situação da América Latina?

Não roubar, não ser corrupto, trabalhar em prol do crescimento e desenvolvimento do continente sem ser submisso aos países de fora.

o maior do que os meus pobres somados

25 - As ideias, opiniões e comentários que tem sobre a América Latina e seus povos, como foram obtidos? (Colocar em ordem de importância)

- () Viagens () Encontros casuais (X) Trabalho (A) Estudo
 (B) Jornais (B) Internet (M) Família (F) Televisão (G) Rádio
 (A) Revista (D) Livros () Relações afetivas () Vizinhos
 () Outros. Quais?

BLOCO 4: Integração latino-americana (questões históricas, políticas, econômicas)

26 - O que você compreende por integração latino-americana? (Utilize 5 características)

União dos países em prol de um mesmo objetivo principal: o desenvolvimento de todos de forma sustentável.

27 - Que tipo de integração latino-americana as mídias brasileiras apresentam?

Doações, trabalhos voluntários em regiões mais pobres, política de esquerda relacionada entre as países

28 - O que o Brasil representa na América Latina e de que maneira ele participa dela?

O Brasil é o maior país e o mais desenvolvido. Ele não participa muito, deveria ser mais ativo e contribuir de todas as formas para que a região se desenvolva

29 - Quais são as semelhanças e as diferenças entre o Brasil e a América Latina?

Ambos são latinos, miscigenados, tropicais e com histórias de ditaduras fortes e políticas opressivas.

O Brasil tem mais representatividade no exterior do que a América Latina

30 - Existem realidades, fatos, acontecimentos que identifiquem o Brasil com a América Latina? (Enumere até 10 palavras em ordem de importância)

Ditadura militar, desigualdade social, belezas naturais, riqueza de recursos próprios que são utilizados por estrangeiros.

31 - Será que a América Latina tem algo a oferecer para o Brasil? O quê?

Sim, e muito. Profissionais, pesquisas, mão-de-obra, parcerias para alavancar o desenvolvimento, pesquisas, alta produção cultural.

32 - Como acredita que as pessoas de um modo geral podem contribuir com o processo de integração dos povos latino-americanos?

Buscando conhecer mais sobre a América Latina, em vez de saber tudo sobre países mais distantes, por exemplo, saber sobre os artistas, conhecer sua cultura, entender as influências negativas do exterior e, claro, não ter preconceito.

IDENTIFICAÇÃO:

Nome ou apelido: Karina Sgarbi
 Idade: 22 anos
 Atividade profissional: repórter
 Escolaridade: 3º grau incompleto (em curso)

Compreende espanhol: um pouco
 Cidade onde mora: Campo Bom
 Nacionalidade: Brasileira
 Contatos (se deseja participar da pesquisa qualitativa):
 karysgarbi@hotmail.com
 Local e data: São Leopoldo, 16 de abril de 2013.

**APÊNDICE D – LISTA DE ENTREVISTADOS DE ACORDO COM O LOCAL
DA ATIVIDADE**

Caxias do Sul – RS

Nome	Idade	País	Profissão
Laura	33 anos	Brasil	Advogada
Rejane	39 anos	Brasil	Publicitária

Porto Alegre - RS

Nome	Idade	País	Profissão
Renato	33 anos	Brasil	Funcionário Público
Álvaro	24 anos	Equador	Estudante (Engenharia)

Barcelona - Espanha

Nome	Idade	País	Profissão
Diego	40 anos	Argentina	Músico
Eduarda	32 anos	Uruguai	Psicóloga
Paula	31 anos	Suíça	Jornalista

Santa Maria – RS

Nome	Idade	País	Curso
Antonio	23 anos	Espanha	Educação Física
Celeste	23 anos	Argentina	Serviço Social
Constanza	24 anos	Argentina	Desenho Industrial
Isabel	22 anos	Chile	Fonoaudiologia
Federico	22 anos	Argentina	Desenho Industrial
Hector	30 anos	Argentina	Medicina Veterinária

Kimberly	21 anos	Estados Unidos	Fonoaudiologia
Micaela	23 anos	Argentina	Administração
Fabiana	22 anos	Uruguai	Artes
Malena	23 anos	Argentina	Química Industrial
Nicole	23 anos	Argentina	Engenharia de Produção
Octávio	28 anos	México	Ciências da Computação

Bellaterra - Espanha

Nome	Idade	País	Profissão
Martina	21 anos	Espanha	Estudante de comunicação audiovisual
Núria	21 anos	Espanha	Estudante de comunicação audiovisual

Uberlândia – MG

Nome	Idade	País	Profissão
Andrés		Colômbia	Engenheiro
Jorge		Colômbia	Engenheiro
Manuela		Colômbia	Engenheira

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SUJEITOS COMUNICANTES

Primeira questão:

O vídeo te dá elementos para pensar a América Latina? Quais são estes elementos? Que América Latina pode ser pensada a partir do vídeo?

Segunda questão:

Do ponto de vista técnico, quais são as principais características estéticas que você apontaria como sintomáticas do vídeo, responsáveis por chamar a sua atenção?

Terceira questão:

Se você fosse o diretor do filme, você faria algo diferente? O que seria eventualmente mantido, acrescentado, ou modificado?

Primera cuestión:

El vídeo te da elementos para pensar la América Latina? Cuáles son estos elementos? Que América Latina puede ser pensada a partir del vídeo?

Segunda cuestión:

Del punto de vista técnico, cuáles son las principales características estéticas que usted apuntaría como más fuerte (revelador) del vídeo, responsables por llamar su atención?

Tercera cuestión:

Si usted fuera el director de la película, usted haría algo diferente? Lo que sería eventualmente mantenido, añadido, o modificado?

ANEXO A – UNASUL NO CAMINHO DA DEMOCRACIA

UNASUR
Unión de Naciones Suramericanas
**EN LA SENDA
DE LA DEMOCRACIA**

OBJETIVO FORTALECER DIÁLOGO POLÍTICO ENTRE ESTADOS MIEMBROS
PARA ASEGURAR ESPACIO DE CONCERTACIÓN
QUE REFUERCE INTEGRACIÓN SURAMERICANA

MIEMBROS

**MEDIACIÓN
EN ASUR
EN CONFLICTOS**

Agosto 2008
CRISIS POLÍTICA, AMENAZA DE QUIEBRE INSTITUCIONAL
Y DIVISIÓN TERRITORIAL

Agosto 2009
ACUERDO DE COOPERACIÓN MILITAR CON EE.UU
E INSTALACIÓN DE BASES MILITARES

Agosto 2010
CONFLICTO CON VENEZUELA POR PROVOCACIÓN
DE EXPRESIDENTE URIBE ANTE CPI

SEPTIEMBRE 2010
INTENTO DE GOLPE DE ESTADO

Junio 2012
DERROCAMIENTO DEL PRESIDENTE FERNANDO LUGO

ABRIL 2014
DIÁLOGO GOBIERNO-OPOSICIÓN

MARZO 2015
APOYO ANTE INTENTO DE GOLPE DE ESTADO.
DIÁLOGO CON SECTORES DEMOCRÁTICOS DE OPOSICIÓN

Junio 2009
GOLPE DE ESTADO

telesur

FUENTE: UNASUR - TELESUR